



APONTAMENTOS
PARA A FORMAÇÃO DE HUM
ROTEIRO

DAS

COSTAS DO BRASIL,

COM ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O INTERIOR
DAS PROVINCIAS DO LITORAL, E SUAS
PRODUCCÕES.

POR

José Saturnino da Costa Pereira,

OFFICIAL ENGENHEIRO, E SENADOR DO IMPERIO.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1848.

V
918.1
P436
AFR
1848

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número 2687

do ano 1974

Advertencia.

Rel. Aut. Vital de Luis

O titulo, que escolhi, e colloquei á testa do presente opusculo, bem faz conhecer, que não tive em vista coordenar hum Roteiro completo das Costas do Brasil, que immediatamente pudesse servir de guia segura aos navegantes, que as frequentão, preenchendo a lacuna que existe em tão interessante objecto, e que não poucas vezes lhes tem sido fatal. Hum trabalho, em que eu não podia prescindir de observações alheias, e onde, ácerca de materias puramente de facto, pouco podem applicar-se as regras ordinarias da critica, necessariamente me collocaria em posições assás difficeis, á vista das muitas divergencias que encontrei nas fontes em que bebi os elementos de que lancei mão: taes como, differenças nas direcções das Costas, sondas, e qualidades de fundos, marcas de direcções na terra para as entradas de portos; e ainda mesmo nas latitudes e longitudes dos lugares, de que faço menção. O credito, que me merecião as pessoas, cujos escriptos tinha presentes, escrevendo, as circumstancias de que suas observações erão acompanhadas, o interesse que parecião mostrar no avanço dos conhecimentos nauticos; eis os sós dados que me puderão supprir a falta de observações pessoaes, para o descobrimento da verdade. Por mim, não me poupei a fadigas que pudessem concorrer para dar a este escripto a maior possivel exactidão, buscando instruir-me, não só em todos os impressos, que pude haver, contendo materias relativas ao objecto que me occupava, como consultei diversas derrotas, que me forão confiadas por differentes Officiaes de Marinha, tanto de guerra, como mercante; bem como todas as informações verbaes de pessoas que julguei experimentadas na arte de navegar, e pratica de nossas Costas. He com tudo indispensavel que, em hum objecto de tanta importancia, desapareça a menor incorrecção, ou omissão, que possa induzir a erros desastrosos; e para o conseguir, eu offereci meu trabalho ao Governo Imperial, para que, julgando conveniente, confiasse delle copias, ou impressos aos diversos Commandantes das Estações navaes, e dos navios, que viajão pela Costa do Brasil; a fim de que estes possuão, por suas observações, não só verificar, e corrigir os factos por mim mencionados, como supprir algumas omissões, em que eu houvesse cahido.

Eu tomo como minhas as seguintes palavras, com que Mr. G. S. Faure, em circumstancias analogas, se explica na Introducção ao seu *Nouveau Flambeau de la mer*. « Aussi « j'appelle sur mon travail la critique la plus severe, les « remarques meme les plus minutieuses en apparence; je « sollicite les renseignemens qui peuvent avoir été oublies, « ou mal indiqués, en fin les notes de ceux qui, ayant par- « couru les ports et cotes dont je donne le description, au- « ront reconnu dans mon livre des ameliorations, des « changemens indispensables a faire. »

Depois deste trabalho, encorporadas as correccões que se houverem feito, em hum todo, poderá o Brasil possuir hum Roteiro, que ainda não tem, de suas Costas com a possivel exactidão, e ao qual se preste a confiança, que o cuidado de sua confeição inspire aos navegantes, sem as mui ayultadas despezas, que exigiria huma Commissão expressamente armada para taes trabalhos desde o seu começo: pelo menos, eu offereço desde já huma vereda indicada aos que se houverem de encarregar destas observações, achando marcados os principaes pontos a que as devem dirigir; o que não he pequena vantagem, se não estou illudido.

O Exm. Sr. Ministro da Marinha (o Sr. Hollanda Cavalcanti) a quem apresentei os meus manuscriptos, depois de ouvir diversas pessoas entendidas, a quem mandou informar sobre este trabalho, e plano por mim proposto para o seu aperfeiçoamento, mandou proceder á esta impressão: e todos os seus successores tem continuado a sustentar as primeiras disposições a tal respeito; o que me dá lugar a suppor, que o meu projecto será elevado á perfeição de que he susceptivel.

Quanto ás reflexões que juntei ácerca do interior das Provincias do litoral, e suas produções, não tendo ellas immediata relação com a materia, sobre que deve versar o Roteiro das Costas, para guia dos navegantes, o Governo Imperial poderá dar-lhes a consideração que julgar merecerem.

Apontamentos para a formação de hum Roteiro das Costas do Bra- sil, com algumas reflexões sobre o interior das Provincias do li- toral, e suas producções.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL.

Huma só barra, situada na latitude S. de 32° 7' 20', e longitude de 54° 29' ao O. do meridiano de Paris (*), offerece entrada do oceano para o interior desta Provincia, pela lagoa dos Patos, impropriamente chamada — Rio Grande de S. Pedro.

Posição da barra.

Os aproxos desta barra são difíceis, por serem as terras contiguas, a 35 leguas ao N., e 40 ao S., exclusivamente baixas: e por isso, os navios as não devem demandar senão soprando o vento do NE. (vindo do N., ou SO. vindo do S.) com tempo muito claro, e que assim pareça durar muitos dias.

Aproxos

Vindo do N., vai-se reconhecer a costa chamada do Estreito (**), para a emparelhar a pouca distancia, até poder descobrir-se a Torre, que está situada na ponta do N. da barra, a 2 milhas para dentro; e deve haver toda a cautela em não prolongar a costa para o Sul; porque o mar, offerecendo ahi pequenos fundos, tem grande arrebentação.

Reconhecimento.

A barra he só praticavel por navios que demandão de 15 a 16 palmos d'agua, nas marés ordinarias.

Praticabilidade.

Desde que da Torre se avista hum navio, ella iça huma bandeira encarnada; e isto

Signaes da terra, e do mar.

(*) Entende-se sempre a long. referida ao O. do meridiano de Paris, e a lat. S., salvo se o contrario se advertir.

(**) He a costa que vem do N. terminar na barra, e onde se encontram os fundos de 10 a 15 braças, navegando-se na distancia de tres a 4 milhas. Ao largo, e ao SE. desta costa, a 20 e 24 leguas, achão-se 38 a 39 braças de fundo de lodo e arêa, que diminue gradualmente para proximidade da terra.



he o signal dado ás catraias dos pilotos da barra para descerem a sonda-la. O navio, de sua parte, faz conhecer a agua que demanda, por signaes de convenção, com bandeiras; e a catraia, reciprocamente faz tambem signal, que manifesta se a barra tem ou não agua sufficiente. Se esta não está praticavel, a Torre conserva a bandeira encarnada, e o navio deve fazer-se ao largo. O contrario se denota por huma bandeira branca da catraia, que fica estacionada, inclinando para a direita ou esquerda a mesma bandeira, segundo o caminho que o navio deve tomar, em attenção ao fundo.

Mudanças da barra.

A barra muda em cada inverno; tendo acontecido ficar totalmente impraticavel por mezes, depois de ventos fortes do SE.

Ventos.

Nas costas do Rio Grande, são os mais communs, os ventos do SO., do SE., e do NE.; sendo estes ultimos os mais violentos e perigosos: hum navio surprehendido sobre a costa por hum tufão deste lado, não pôde della retirar-se.

Reinando os ventos do SO. o mar he extraordinariamente grosso, e cavado, e as correntes vão para terra com rapidez. Os ventos soprão ordinariamente deste rumo depois dos do SE., e estes depois do NE., logo que tem passado pelo NNO., e ONO.

Bahia de Castilhos.

Ao sul da barra do Rio Grande está a grande bahia de Castilhos, assim chamados huns rochedos negros, e recortados á pequena distancia na terra, na lat. S. de 34° 22' e long. de 56° 1'.

Nesta bahia pôde achar-se abrigo dos ventos do SO., deixando os rochedos ao S. Deve porém abandonar-se esta estação, logo que os ventos passam ao ESE. ou ao N.

Navegação depois da entrada da barra.

Entrada a barra do Rio Grande, os navios sobem huma legua até o ancoradouro da Villa de S. José do Norte, e ahi ficão

todos os que não levão destino para Porto Alegre, Capital da Provincia, 62 leguas ao N. pela lagoa dos Patos; sendo estes os unicos portos onde podem ancorar os navios, que entrão pela barra.

Os que ficão em S. José do Norte, muito pouco descarregão abi para terra, assim como pouco carregão; porque os terrenos contiguos desse lado da lagoa são de pouca producção, e pequena população: envião porêm sua descarga em lanchas para a Cidade do Rio Grande, a huma legua de distancia, da parte opposta da bahia, ou em hiates para os portos das margens do rio de S. Gonçalo, onde está, na esquerda, situada a Cidade de Pelotas, principal embarque dos generos do districto, além do mesmo rio.

Os navios que vão para Porto Alegre, alli fundeão e recebem suas cargas vindas pelos rios á lagoa de Viamão, nas visinhanças da Cidade, em hiate ou lanchões.

De S. José do Norte até Porto Alegre, não se encontra ancoradouro algum com fundo sufficiente, e abrigado, para que os navios possuão descarregar, e carregar, como já se disse.

Os generos que a Provincia exporta são, carne salgada, vulgarmente chamada charque, couros de boi, e de cavallo, sebo graxa, chifres, linguas de vacca seccas, e salgadas em salmoura, cabello de boi e de cavallo, trigo (hoje pouco) cevada senteio, lãs, herva mate oregones, assim chamados os pecegos passados, cortados em tiras, alguns queijos, algumas pelles de onça, doce de pecego, de araçá, e marmelada, couros de veado, cortidos, alguma sola.

Recebe-se em troco, sal, tabaco em rolo, e em pó, assucar, algodão em fio, e tecido, arroz, café, aguardente, vinho,

Generos de exportação da Provincia.

Importação.

escravos, vinagre, azeite, ferragens, fazendas de manufactura estrangeira, &c.

Industria.

A industria, desde alguns annos, mais lucrativa, consiste na criação de gados, cuja carne se converte em charque para se exportar.

Cultura do trigo.

A cultura do trigo, que até os annos de 1820 a 1821, produzia maravilhosamente, sobretudo nas immediações dos rios Piratiny, e Jaguarão, tem sido quasi abandonada. Nos annos seguintes áquelles, appareceu, em generalidade, huma molestia na planta, que até então era rara, e em poucas localidades, a que se dá o nome de ferrugem, analoga á que soffrem as Oliveiras em Portugal: fosse pela degeneração da semente, fosse pela irregularidade das estações, o caso he que os Lavradores de trigo principiárão a dedicar-se exclusivamente á criação de gados, em que effectivamente encontrarão maiores lucros, mormente depois que os Americanos do Norte, e outras Nações introduzirão no Brasil farinhus a melhor mercado do que a poderião dar os moleiros que comprassem o trigo vindo do Rio Grande; e desde então foi a plantação do trigo abandonada.

Todavia, o trigo produzia alli, nos lugares que acima digo, 100 por 1; ao menos, podia calcular-se, no termo medio, mais de 80, e sem ser a terra estrumada, ou beneficiada de modo algum, além de ser revolta pelo arado, que desde muito tempo he usado na Provincia, ainda que muito imperfeito.

Eu tenho á vista os mappas de exportação de trigo desde o anno de 1805 até 1820; e delles se vê que sahirão em

1805,	136.825	alqs.	1808,	257.308	alqs.
1806,	87.755	»	1809,	154.038	»
1807,	140.338	»	1810,	190.545	»

1811, 205.591 alqs.	1816, 279.621 alqs.
1812, 213.928 »	1817, 133.359 »
1813, 342.081 »	1818, 76.395 »
1814, 270.359 »	1819, 121.542 »
1815, 288.447 »	1820, 12.968 »

O linho ordinario, e o canhamo produzem na Provincia, e de optima qualidade, se he semeado em terra apropriada; e do primeiro, algum se fia e tece, mas em pequena escala, e para consumo do plantador.

Linho ordinario
e canhamo.

Quanto ao canhamo, foi tentada a sua cultura no vice-reinado do Marquez de Lavradio, que enviou á Provincia semente para ser distribuida pelos Lavradores, que effectivamente a lançarão á terra, e colhêrão bom producto, que a Fazenda Real recebeu, e porque nada pagou. Já se vê qual seria o resultado: dizia-se que os Lavradores fervião a linhaça para não nascer, e desacreditar-se assim a terra para esta producção. O Governo mandou depois fazer novas plantações por sua conta, escolhendo hum local que pareceo apropriado, na margem direita da lagoa dos Patos, abaixo da embocadura do rio Camaquan, que ainda hoje conserva o nome de *Feitoria*; o que, apezar de boas colheitas, nenhum lucro apresentou, porque tudo era absorvido na administração.

Foi finalmente mudada a Feitoria do canhamo para o districto de Porto Alegre, na margem do rio dos Sinos, estabelecendo-se ahi huma fazenda de criação de gado, e plantações de mantimentos para o sustento de escravos, cujo numero em 1821 chegou a 300. Aqui se colheo effectivamente quantidade de canhamo; mas o producto da venda, ou o preço por que era consumido pelo Estado, estava muito longe do que devia produzir o capital empregado nesta fabrica, calculados os preços por que se po-

deria obter o mesmo genero , mandado vir de fóra.

O Desembargador Luiz Teixeira de Bragança, sendo Ouvidor da Comarca de Porto Alegre, propoz em 14 de Junho de 1808 ao Ministro Conde de Linhares diversas providencias ácerca de melhoramentos na administração deste ramo, em hum officio que deve existir (se não foi para Portugal) na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, que então se achavão reunidas; mas muito pouco ou nada se seguiu: a feitoria foi cahindo em abandono, os escravos distrahidos para diversos misteres, e hoje creio que nada existe a tal respeito.

Possibilidade de
outras indus-
trias.

Outras industrias lucrativas poderiam exercer-se na Provincia do Rio Grande, e para as quaes se tem alli os precisos elementos. As lãs, por exemplo, poderiam dar vantajosos lucros, pois que as ovelhas se crião e multiplicão alli mui facilmente nas extensas pastagens, de que todo o territorio abunda.

Da prodigiosa quantidade de vaccas, que se nutrem naquelles campos, e de que só algumas se matão para o consumo, e charqueadas, muito pouco leite se aproveita para alguns queijos que se fabricão, e pouquissima manteiga, &c.

Todo o mundo se dedica a criar gado vaccum para vender aos charqueadores, e os cavallos precisos para o costeiro das estancias; e isto sem arte alguma, pois que nenhum cuidado se tem no aperfeiçoamento das raças: todavia, a reproducção he tal que os estancieros matão annualmente grande quantidade de egoas, de que não fazem uso para montar, e de que aproveitam somente o coiro, para lhes não estragarem os pastos. Na criação de bestas muares mais algum cuidado tem havido: este ramo porém tem diminuido, pela introducção de mulas dos campos de Montevideo, e Corrientes, cujos criadores as

podem dar a melhor mercado, ou se contentão com menores lucros, esperando-os maiores nos generos que tomão em retorno.

Foi tentada a exploração de minas de ouro na Província do Rio Grande; e no anno de 1810 alguns ensaios se fizerão por ordem do Governo, a esse respeito, no arroio do Salso, rios Vacacahy, Camaquam, e de S. Sepé, empregando os escravos que pertencião á Feitoria do canhamo, e outros braços alugados; sendo Administradores das lavras José Joaquim Monteiro de Barros, Francisco Xavier de Salles, e os Capitães de Engenheiros Jacintho Desiderio Cony, e João Vieira de Carvalho, depois Conde e Marquez de Lages.

Eis-aqui o resultado destes trabalhos, extrahido de hum mappa official, que tenho á vista.

No arroio do Salso.

Trabalhadores.....	1011
Dias de trabalho.....	112
Ouro apurado.....	2 m. 10 onç. 3 oit. e 4 gr.

No rio Vacahy.

Trabalhadores.....	50
Dias de trabalho.....	17
Ouro apurado.....	3 oit.

No rio Camaquam.

Trabalhadores.....	83
Dias de trabalho.....	18
Ouro apurado.....	22 oit. 10 gr.

No rio de S. Sepé.

Trabalhadores.....	39
Dias de trabalho.....	25
Ouro apurado.....	6 onç. 6 oit. 61 grãos.

Pela conta tirada no Erario a 3 de Abril de 1812, se vio que o excesso da despeza á receita, nesta operação, foi de 8.162,752: esta conta faz menção de se haverem apurado

Minas de ouro.

X

de ouro 25 m. 2 onç. 7 oit. 18 gr., d'onde concluo que, depois dos trabalhos de que acima fallo, se apurou ainda mais ouro naquellas minas.

Finalmente, o Visconde de S. Leopoldo, no 2.^o vol. das suas 1.^{as} Memorias, faz menção de 124 m. 2 onç. 5 oit. 54 grãos até Outubro de 1812.

Em 12 de Maio do mesmo anno, se expedio pelo Erario, Provisão á Junta da Fazenda de Porto Alegre, mandando que se desse por finda a exploração, e cessasse a layra do ouro por conta da Real Fazenda, remettendo a mesma Junta ao Erario todo o ouro que se tivesse extrahido; fazendo retirar os Directores, mineiros, e mais empregados, depois de entregarem nos armazens reaes todas as ferramentas, e mais objectos pertencentes á Real Fazenda.

He provavel que alguns particulares fizessem em seguida mais alguma exploração, mas he certo que ninguem se occupa hoje alli de mineração.

Hum muito importante objecto merece, sem duvida, os cuidados do Governo, na Provincia que nos occupa; e sobre o qual as providencias dadas até agora, além de se em palliativas, produzem positivamente malles, que podem ser muito funestos no futuro.

Arêas da barra
e suas vis-
nhanças.

Já dissemos que a barra do Rio Grande mudava de canal em cada inverno, tendo acontecido tornar-se totalmente impraticavel por mezes, depois de ventos fortes do SE. Esta variabilidade nasce de ser toda a costa externa do canal bordada de hum e outro lado por altos combros de arêa finissima, e movediça pelos ventos; levando-a ao mesmo canal, e daqui pelas correntes á barra; onde, pela resistencia das aguas do oceano, se depositão irregularmente, formando, ora aqui, ora alli, bancos obstruidores dos fun-

dos, e que não estão fóra de probabilidade de se tornarem huma vez permanentes, constituindo a barra perpetuamente impraticavel.

Por outra parte, a Villa de S. José do Norte, e a Cidade do Rio Grande, collocadas sobre hum semelhante solo, tem continuamente seus edificios sujeitos a serem sepultados debaixo dos combros de arêa; o que tem feito desaparecer ruas inteiras, e de que algumas apenas conservão a tradição de sua passada existencia. O unico remedio, que se tem applicado para demorar este mal, a que os habitantes se tem habituado com espantosa apathia, consiste em lançar a arêa dos combros sobre couros de boi, estendidos no chão, e puxa-los por juntas de bois até o mar, onde a lanção: este trabalho he repetido mais de huma vez no anno por cada proprietario do terreno encombrado: mas dois ou tres dias de vento forte fazem muitas vezes desaparecer o fructo de todo este trabalho, e a final a casa he totalmente submergida, e o terreno abandonado sem remissão; accrescentando o mal da accumulção das arêas no mar ao que he produzido pelos ventos, que alli as levão immediatamente, e que as correntes conduzem á barra para a obstruirem. Os antigos Governadores da Capitania forçavão os Lavradores dos contornos a irem successivamente com seus bois occupar-se n'este penivel, e infructifero trabalho; pelo que nada se lhes dava, nem mesmo para seu sustento, e salvar o detrimento que soffrião, estando fóra de suas casas, e cessando seus trabalhos ruraes. Com esta triste providencia, algumas vezes podia manter-se o equilibrio entre o encombramento, e o descombramento, produzidos pelos ventos, e trabalho braçal.

Felizmente, o flagello das arêas não se estende a mais de 4 ou 5 leguas do lado do Sul: e do Norte vai hum pouco mais avante.

He admiravel a coragem com que os habitantes da Cidade do Rio Grande, e da Villa de S. José do Norte edificão solidas e espacosas casas com tão pouca garantia de as desfrutarem por muito tempo! Mas as vantagens commerciaes que alli encontrão lhes parecem superiores a tudo.

Não me parece impossivel que estas montanhas de arêa movediça possão tornar-se em terra firme, empregando a plantaçào de vegetaes, que medrem em terrenos arenosos, e cujas raizes ramificadas segurem por seu enlace as arêas, impedindo-as de serem levadas pelos ventos, e consolidando assim o terreno. O Dr. Domingos Vandelli, em huma Memoria que publicou sobre a utilidade dos Jardins Botânicos (*) em relação à agricultura, principalmente das Charnecas, impressa em Lisboa no anno de 1770, faz mençào de diversas destas plantas; e em tempos mais modernos, por novas descobertas, o seu numero se tem augmentado muito; eu penso que o seu uso seria de grande vantagem na Provincia do Rio Grande. Obtive mais do Dr. Natrer, acreditado naturalista Allemão, alguns esclarecimentos sobre estas plantas, entre as quaes, muito me recommendou a *Canna da Arêa* (*Arundo arenarea*), e a *Avêa da Arêa* (*Elumus arenarius*). A primeira tem huma tige, que se eleva até 6 pés de alto, de grossura de huma forte penna de corvo, verde azulada, folhas compridas e capsulas em fórma de espigas, de côr branca amarellada. Acha-se em abundancia nas praias arenosas dos mares da Europa, e d'America. Sua raiz estende-se, e multiplica-se ao longe nas arêas mais aridas, com força extraordinaria. Na Hollanda se tem experimentado que esta planta consolida os bancos de arêa movel, e os torna taes, que não só emba-

(*) Eu não possuo esta Memoria, mas conservo alguns extractos della, que pude tirar de hum exemplar, que me confiou o Cavalheiro Langsdorff, Consul da Russia no Rio de Janeiro.

ração as irrupções do mar, como amplião mais para elle a extensão das terras. Com a mesma planta tem os Hollandezes guarnecido muitos de seus diques.

A avêa da arêa dá huma tige, que ordinariamente chega a 3 pés de alto, assemelhando-se á avêa ordinaria: suas folhas são compridas, esbranquiçadas, parecendo-se com as espigas do senteio, e a semente he como a da avêa. Sua virtude de ligar o bancos de arêa fluctuante foi descoberta no principio deste seculo na ilha de Seeland, e he domiciliada principalmente na ribamar. A Dinamarca reconheceo, e utilisou este interessante descobrimento, e decretou huma menção honrosa ao seu descobridor. Tem alli esta planta o nome de Klittag.

A Hollanda tem lucrado grossas sommas com a plantação deste precioso arbusto, segurando as praias contra as incursões das ondas e tempestades: hoje são incomparavelmente menores as despezas que antes se fazião com reparos para o mar.

Além destes, e outros arbustos analogos, de que faz menção o Dr. Vandelli na sua já citada Memoria, existem arvores de maior corpulencia com a mesma propriedade de segurar efficaamente as arêas por seu enraizamento: taes são o *Salix arenarea*, o *Salix incumbacea*, *Salix caprea*, *Salix vimalis*, e *Salix alba*; todas bem conhecidas na Botanica, e cuja plantação e cultura muito conviria tentar-se no Rio Grande do Sul, transplantando-as da Europa, e incumbindo-se este objecto a pessoas intelligentes, e zelosas.

O litoral da Provincia estende-se para o N. até o lugar denominado *Torres*, assim chamado, de huns pequenos montes situados a pouca distancia do mar, na lat. de 29° 25'; e long. de 41° 58', onde a mesma Provincia se limita com a de Santa Catharina.

Limite do litoral para o N.

X

X

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Aspecto das costas.

As terras da Costa desta Provincia, desde as Torres até o Cabo de Santa Martha Grande, situado na lat. de $28^{\circ} 23'$, e longt. de $51^{\circ} 10'$, continuão a ser baixas como as do Rio Grande; mas dahi para o N., ellas são, tanto no Continente, como na ilha de Santa Catharina, muito elevadas, e cobertas de matas: as mais altas montanhas, que lhe pertencem, são as da serra do Cubatão, margemada de nuvens, quando devem reinar os ventos do Sul, e claras pelos ventos do NE. De largo, estas, com horisonte igual, são facilmente vistas na distancia de 12 leguas, distinguindo-se principalmente o morro da Camborela. A sonda mostra então 70 a 80 braças, fundo de lodo; e este fundo diminue progressivamente para a terra, em modo que, na distancia de 3 leguas, he de 30 a 40 braças, e de 20 a 30 na de 4 milhas.

Sondas.

Perigos a evitar.

Os únicos perigos que devem evitar-se são, as ilhas e ilhotes, que podem ver-se de 3 leguas, em torno dos quaes se encontram já 15 braças de fundo: e os ancoradouros alli aproveitaveis são, a enseada da Imbetuba, a de Garupaba, a ilha de Campepe, o porto da Pinheira, e a Laguna; os dous primeiros abrigão dos ventos do Sul, e o terceiro, de cuja entrada depois fallaremos, só serve para embarcações, que não demandem mais que 10 a 12 palmos de agua, por causa de hum baixo, que ha á entrada da barra do lago, em cuja margem está situada a Villa da Laguna. Da barra do Rio Grande para o Norte he este o primeiro porto que admite embarcações daquelle lote.

Ancoradouros.

A ilha de Santa Catharina está situada (Anhatomirim) na lat. de $27^{\circ} 35' 32''$, e longt. de $51^{\circ} 1' 14''$, com 10 leguas de extensão de N. a S., e $2\frac{1}{2}$, na maior

largura, finalizando ao Sul em ponta quasi aguda: he cortada de montes e valles profundos, e offerecendo maior elevação para o S. do que para o N. Quasi no meio do comprimento desta Ilha, e na proximidade do mar, huma grande lagoa separa profundamente as terras, e offerece huma roptura apparente, que póde servir de marca para se avaliarem as posições dos navios em relação á terra. Quando, a 3 leguas da costa oriental, se tem esta roptura ao O., a parte NE. da ilha demora a 3 leguas a NO. Toda esta parte exterior he sã, muito escarpada, e podem costear-se de perto, sem perigo, os grandes rochedos, que bordão a praia.

A ilha de Santa Catharina póde ser inteiramente contornada, e offerece numerosos ancoradouros entre a sua costa occidental, e a do Continente; mas a parte do Norte do canal de separação he a unica que póde receber grandes navios, assim como he por este lado que elles podem entrar; todavia as pequenas embarcações podem tambem vir pelo Sul para o canal.

Os pontos de reconhecimento para a entrada do N. são: a ilha do Arvoredo, que se eleva em fôrma de pão de assucar, com duas pontas (vistas de longe); e o ilhote Badejo, que se assemelha a hum sapo, e que não apresenta vegetação.

Para se entrar por esta barra, passa-se por entre as ilhas da Galé, e do Arvoredo, situadas ao N. da de Santa Catharina, ou por entre a ponta do N. desta, e a do Arvoredo; e navegando a meio canal, vai-se, por entre as fortalezas, dar fundo ao N. das ilhas dos Ratonos; ou á frente da Cidade do Desterro, Capital da Provincia, situada ao meio da costa occidental da ilha; mas aqui só navios que demandem de 16 a 18 palmos.

Os pontos de reconhecimento da barra do Sul são: o ilhote Molequê do Sul, que

Ancoradouros.

Pontos de reconhecimento ao N.

Entrada da barra do N.

Pontos de reconhecimento do S.

se assemelha a huma penedia, projectada sobre a costa, quando he vista do SE.; e a ilha do Coral, alongada do N. ao S., e redonda quando he vista neste rumo: ella he coberta de arvores, e pôde ter huma milha, ou milha e meia de extensão.

Entr. pela barra do Sul.

Para se entrar por esta barra, he necessario vento em pôpa, maré de enchente, bom tempo, e mar bonança; do contrario, a corrente do canal pôde lançar a embarcação sobre a ilha do Forte, ou sobre a ponta dos naufragados, que dista daquella 162 braças: a embarcação deve demandar menos de 23 palmos d'agua.

Eis aqui o caminho que ensinão os mais acreditados roteiros. Mette-se o navio na linha que vai da ilha do Coral até á ilha do Forte, governando-se por esta ultima; quando se chega a travez das ilhas dos Papagaios, ficando estas á esquerda, tem-se as tres ilhas Irmãs, e os Moleques do Sul á direita, e põe-se a proa ao NE. até descobrir a passagem, e chegando-se a este ponto, governa-se direito ao meio, até se estar ao S. da ilha dos Cardos, notavel por huma arvore isolada, que se eleva no seu cimo. Navega-se depois para o Cabo, de maneira que se passe ao E. da ilha dos Cardos na distancia de huma ou duas amarras; e dahi até se ficar com a ponta do Sul da enseada de Brito, a meia milha; e prolonga-se a costa da terra firme até o Cabo do Pesqueiro, a 4 amarras de distancia.

Passa-se pela frente da Povoação da enseada de Brito, e mais longe por hum grupo de casas, ou cabanas, que formão a Povoação dos Cedros.

A' direita, e a grande distancia, avista-se a Villa do Ribeirão, situada na ilha de Santa Catharina, e quasi pela proa, a ilha do Corrego. Antes de chegar a esta ultima, deve evitar-se o parcel de rochas, que nunca se descobre, logo que as torres da Matriz

da Cidade ficão pela parte do O. do Corrego, e a ilha dos Cardos: dahi se dirigem os navios pelas torres da Matriz até o ancoradouro, entre os ilhotes do Gato e das vinhas.

O canal que separa a ilha de Santa Catharina do Continente, não tem constantemente a mesma largura: na ponta do N. da ilha, contão-se 3 leguas, ficando-lhe em frente á ponta dos Ganchos, que he o Cabo ao S. da enseada das Tejuças, em que se pôde fundear. Junto ao ancoradouro da Cidade, só ha 200 braças de distancia da ilha ao Continente: depois alarga, e na entrada da barra do S., ha pouco menos de huma legua, em frente da ponta da Pinheira, na terra firme.

Canal de separação da ilha ao Continente

Dentro do canal pôde fundear-se em qualquer lugar, attenta a grandeza do navio: em meia largura, o fundo he sufficiente para os maiores, até $1\frac{1}{2}$ legua ao S $\frac{1}{4}$ SE. da pequena ilha Anhatomirim; mas passado este ponto para o S., o fundo decresce gradualmente, e ao S. das ilhas dos Ratoes, não se achão mais que 16 a 18 palmos, e pouco mais ha ao O. destes ilhotes, na vasta bahia, chamada Sacco Grande, que he ancoradouro tranquillo, e frequentado pelos barcos, que fazem a pesca das balêas nestes lugares: os navios de alto bordo não podem porêem entrar ahi.

Fundeadouro do porto.

Goza-se no porto de Santa Catharina perfeita tranquillidade, ao abrigo das terras elevadas, de que elle he cercado; somente na direcção do NE., elle he descoberto, mas os ventos deste lado raras vezes são alli perigosos.

Encontrão-se, e a pequenas distancias, excellentes aguadas; e na melhor, a duas milhas de distancia ao N. da ilha Anhatomirim, no Continente, tem-se quanta agua se queira, e a toda hora, sem retribuição aos proprietarios do terreno: obtem-se tam-

bem, sem difficuldade, a permissão de fazer lenha, tanto no Continente como nas ilhas dos Rotonos, e são muito baratas as madeiras de construcção para a reparação de qualquer avaria, por grave que seja. Em fim, os habitantes da Capital, e das Povoações vizinhas do ancoradouro, fornecem por preços commodos aos navegantes todos os viveres que o paiz produz.

Viveres de produccão.

Estes viveres consistem em bois, porcos, carneiros, aves, arroz, milho, aguardente de canna, farinha de mandioca, carne secca, assucar, café, fructas, &c.; de modo que pôde, sem exaggeração, avançar-se que a ilha de Santa Catharina he hum dos melhores abrigadouros que pôde desejar a tripolação de hum navio fatigado de huma longa viagem.

Marés

No canal de Santa Catharina, as marés são regulares, e tem de notavel o entrarem pelo Norte, e Sul ao mesmo tempo; e vem encontrar-se no ancoradouro da Cidade, refluido depois pelos mesmos passos, com mais ou menos velocidade, segundo são impellidas ou embaraçadas pelos ventos reinantes.

Fortificações.

Se o porto de Santa Catharina se achar em circumstancias de necessitar de protecção das fortificações maritimas, as actuaes não parecem collocadas com a melhor possivel conveniencia para defender o ancoradouro: e seria preciso aproxima-lo mais de algumas dellas, como do forte de Santa Cruz na ilha de Anhatomirim, de S. José na ilha de Santa Catharina, e dos Ratonos no maior dos ilhotes deste nome. Os fogos destes fortes não se cruzão de modo algum, ao menos com a artilharia de que se diz se achão armados: muito interesse haveria em examinar bem este facto, que só o avanço por informações particulares.

A' frente da ilha de Santa Catharina vem do interior desaguar no canal varios rios, mais ou menos navegaveis por canoas, e de que os mais notaveis são: o Biguassú, que desagua no Sacco Grande, pouco ao Sul da Villa de S. Miguel; o Maruhy, que vem ao Sacco do mesmo nome, ao S. da Villa de S. José; e o Cubatão', que entra por tres barras no canal, em frente da Villa do Ribeirão, que está situada na ilha da Capital. Na margem direita deste rio, e a 5 leguas de distancia das boccas, ha diversas fontes d'aguas thermaes, que se dizem ter sido proveitosas em algumas enfermidades: não me consta que estas aguas tenham sido analysadas, e por isso ignoro quaes sejam os principios, que as constituem.

A Villa da Laguna está situada na parte oriental de hum lago, e a huma milha dentro da sua barra, ao N. do Cabo de Santa Martha Grande, cuja posição já marcamos: he notavel este Cabo por alguns rochedos brancos, situados no seu cimo com apparencia de hum grupo de casas, vistas de longe.

A barra da Laguna, como já dissemos, só admittre embarcações, que demandem até 10 ou 12 palmos d'agua: ellas podem subir o lago 5 leguas até Villa-nova, situada ao nascente. O mesmo lago, á legua e meia acima da barra, fórma hum estreito, no lugar denominado Ponta do Bananal, e depois alarga, formando hum outro lago maior que o primeiro, em cujo extremo está a Povoação de Imaruhy, em distancia de 12 leguas da barra da Laguna. Para Villa-nova, toma-se á direita por hum braço, cuja entrada dista 4 leguas da ponta do Bananal.

Nestes lagos desaguão varios rios do interior, mais ou menos navegaveis por canoas, e dos quaes o Tubarão he mais consideravel: elle entra pelo Sul, a pouca dis-

Rios que vem
desaguar no
canal.

Caldas.

Villa da Laguna.

Barra da Laguna
e seu lago.

Rio Tubarão.

tancia da barra da Laguna, e deita hum braço que tem o nome de Parobé, que entra no mesmo lago, quasi em frente da ponta do Bananal. A corrente do Tubarão he rapida de Abril a Setembro, e dá navegação por 8 a 9 leguas até o porto da Guarda, acima da Villa da Piedade, em cujas visinhanças se diz que ha hum fonte d'aguas thermaes. Da Laguna se extrahão farinhas de mandioca, e mais alguns mantimentos, e copia de bagres salgados, vulgarmente chamados *mulatos velhos*.

Costas e ilhas ao N. de Santa Catharina.

Ao N. da ilha de Santa Catharina, as terras continuão a mostrar-se elevadas, cobertas de matas, e podem ser vistas em distancia de 15 leguas ao mar: notão-se alli pequenas ilhas ou ilhotes, de que a maior he a do Arvoredo, em que já fallamos, 2 leguas ao ENE. da Ponta dos Ganchos, na terra firme; igual distancia ha da mesma ilha á Ponta do Zimbo, no mesmo Continente, ao ilhote Pedra da Galé, e a Ponta do Rapa, na ilha de Santa Catharina; e por estes intervallos pôde passar-se com toda a segurança. Varia ahi o fundo de 24 a 12 braças, e só tem de evitar-se o penedo, e arrebentação de S. Pedro, situado a pouco menos de dous terços de legua ao ONO. do Arvoredo.

Enseadas das Garoupas, Bombas, Itajahy, Itapicoroia e Tejucas.

Immediatamente ao N. da ilha de Santa Catharina, e em frente da ilha do Arvoredo, está a enseada das Tejucas, onde ainda se encontra bom ancoradouro. A 3 leguas ao largo de todas as ilhas, o fundo he de 30 a 45 braças.

Para o N., a costa entra consideravelmente para o O., e fórma varias enseadas, ou bahias, cujas pontas, a das Bombas, Garoupas, Cambriú, Tajahi, e Itapicoroia, correm com pouca differença entre si do SSE. NNO., sobre hum extensão de 7 leguas e meia.

Na margem do Sul da enseada das Ga-

roupas, está a Villa de Porto-bello, onde ha hum muito bom ancoradouro, e nas de Itajahy, e Itapicoroia as Freguezias dos mesmos nomes. Desta ultima bahia a costa corre ao N¹/₄NE., por huma extensão de 13 leguas até os ilhotes da Graça.

Neste espaço existem muitos grupos de ilhotes, podendo passar-se entre os dous principaes. O mais ao S. destes grupos he o dos Remedios, situado proximo á embocadura do rio Araquary; e o seguinte ao NNE. deste, he o dos Tamboretetes: todos estes ilhotes são cobertos de arvoredos: somente pequenas embarcações podem passar á terra dos Remedios, e diz-se mesmo que esta passagem he pouco segura.

Em frente deste grupo está a barra do Araquary, que fórma a entrada do Sul do rio de S. Francisco, e por onde apenas podem entrar canoas, e lanchas para fazerem aguada. Os ilhotes dos Tamboretetes ficam na frente do espaço que medêa entre esta e a do Norte, e os ilhotes da Graça sobre o parallelo, e a 2¹/₂ milhas ao E. da ponta de João Dias, que fórma a extremidade oriental da barra do norte, distando 5 leguas entre si estas duas barras. A Ponta de João Dias está situada em 26° 3' 33' de lat., e 50° 59' 56' de long. achão-se á entrada 6 a 8 braças de fundo: e para subir o rio, costea-se a terra da parte do Sul, até perto de hum banco, que corre desta costa para a outra; o que obriga a navegar com o prumo na mão, ou com pratico, e buscar a costa do N., e dahi para dentro do baixo: então se achão 8 palmos d'agua na vasante; leva-se a proa ao S¹/₄SO., e SSO. até dar fundo em frente da Matriz da Villa, que está collocada em hum alto do lado do Sul do canal.

A ilha que formão os dous canaes, e onde está a Villa de S. Francisco, he de fórma triangular, com 3 leguas de fundo desde

Ilhotes dos Remedios e dos Tamboretetes.

Barra do Araquary.

Ponta de João Dias, e navegação para dentro do Rio S. Francisco.

o mar até á junção dos mesmos canaes, a Villa está á borda do do norte, como já se disse, á meia distancia do seu comprimento. A' junção vem ter varios rios, por alguns dos quaes sobem canoas, mais ou menos longe.

As terras da ilha, e as adjacentes abundão em preciosas madeiras, e dão com bom rendimento o que nellas se semêa, mas a principal cultura alli consiste, em farinha, milho, e arroz, que se exporta em sumacas para o Rio de Janeiro.

Cultivou-se alli o canhamo, e diz-se que com proveito; mas, não o podendo os Lavradores vender senão ao Governo, abandonarão a cultura, porque se lhes não pagava o que colhião: o mesmo aconteceu nas terras pertencentes ao districto da Laguna.

Limite da Provincia com a de S. Paulo.

A barra do N. do rio de S. Francisco limita, no litoral, a Provincia de Santa Catharina com a de S. Paulo.

Madeiras.

A terra firme adjacente ao N. e ao S. da ilha de Santa Catharina he abundantissima de preciosas madeiras, assim de construcção naval, e de edificação, como de marcenaria, e marchete.

Pesca das balêas

Nas margens dos rios, que desaguão no de S. Francisco, ha grande copia de pinheiros, e já foi tentada a sua applicação aos mastros dos navios; mas acharão-se muito pouco resistentes ao tempo, e consequentemente improprios a este emprego.

A pesca das balêas, que, ao principio formava hum ramo de industria exclusivo para o Estado, primeiro por administração immediata, e depois por estancos, está hoje livre a quem a quizer exercer: mas, seja por se encontrarem na Provincia especulações mais lucrativas, seja porque estes cetaceos tenham abandonado aquelles mares, hoje está a pesca das balêas reduzida a muito

pouco, em relação ao que se obtinha em outros tempos.

Os tecidos de linho, que muito bem produz na ilha de Santa Catharina, principalmente no lugar denominado rio Comprido, tem tido até aqui muito pouca extensão: fabricão-se com tudo soffríveis toalhas de mesa, e guardanapos, e algum panno de linho ordinario; mas com custo, por não serem alli conhecidas as machinas de fição, e os teares aperfeçoados; bem como os methodos mais facéis de massar, e asedar o linho: quasi todo o que se tece he fiado em roca, ou em rodas muito imperfeitas de hum, ou quando muito, de dous fusos, em que trabalham duas mulheres. O algodão, de que tambem se fabricão alguns tecidos, na maior parte cobertas de cama, não he, em Santa Catharina, da melhor qualidade, e por isso pouco se exporta em rama.

Tecido de linho.

O Padre Manoel Ayres faz menção da planta *Opuncia*, vulgarmente chamada *Figueira do Inferno*, em que póde nutrir-se a cochonilha; mas não sei se se tem effectivamente encontrado o insecto, ou se tem havido alguns ensaios a esse respeito.

Tecido d'algodão.

Os trabalhos de olaria occupão muita gente na Provincia, e he da melhor qualidade o barro para a telha e tijolo, talhas, ou potes, moringues, &c., para agua, e louça vidrada: tambem se encontra barro proprio para louça mais fina, e tem-se já fabricado alguns aparelhos para chá, de cor preta, ainda que imperfeitos.

Olarias.

As indagações, posto que incompletas, sobre o carvão de pedra, na Provincia de S. Catharina, parece não deixarem em duvida a sua existencia alli. Os Annaes das minas de França apresentam as analyses de algumas amostras levadas para alli, do que se conclue a existencia do mineral, classificada na especie, que na Belgica tem o nome

Carvão de pedra

de *demi-gras*, mas não se diz de que local da Provincia forão extrahidas taes amostras. Eis aqui porêm o que a este respeito diz o Major Engenheiro Carlos Van-Lede, que viajou pela Provincia, em huma Memoria historica que tem publicado, e cuja traducção acaba de inserir-se na Revista trimestral da Sociedade Auxiliadera da Industria Nacional no Rio de Janeiro. « Seguindo-se pela « estrada do Tubarão, vê-se que nas extre- « midades do passo da Rapoza, junto ao rio « do Armazem, affluente do Tubarão (*) « terminão os terrenos, e entra-se nos « de sedimento, que vão até a serra ge- « ral. He quasi no meio desta hacia, « que terá 5 a 6 leguas de extensão, que « se acha a mina de carvão de pedra, des- « coberta ha mais de hum seculo por hum « tropeiro, que, casualmente aquecendo hu- « ma panella, vio arderem as pedras sobre « que a collocara. Esta mina carbonica, « que de certo não ha de ser a unica do « Brasil, pela disposição que tem a N. e « S. a structura geologica do Brasil, como « observamos na Bahia, e Pernambuco, tem « a circumstancia notavel de ser desacom- « panhada de terrenos calcareos. Atravessa « huma das margens do Passa-dous, que he « hum prolongamento do Tubarão, onde se « deixa ver sobre huma camada mui ser- « rada de greda, o carvão de pedra. Neste « lugar tem meio metro de altura, e não « he de boa qualidade; assemelha-se ao que « se chama carvão schistoso. A sua stra- « tificação he quasi horisontal, entre duas « camadas de schisto bituminoso. He quanto « se pôde ver em huma escavação de hum « metro de profundidade e outrotanto de

(*) rio Tubarão tem nascimento na serra do mesmo nome, corre muito tortuoso a rumo geral do NE., até o lugar denominado as Pedrinhas, e depois inclina-se ainda, formando muitas voltas para E., e vai ao oceano junto á Laguna, como já dissemos. A estrada do Tubarão he a que vai da Villa de Lages para a da Laguna, distincta da que vai daquella Villa para a Capital da Provincia.

« largura , a que se deo o nome pomposo
 « de galeria. E com quanto nesta escava-
 « ção pareça pobre a mina , não ha razões
 « para suppor que não melhore de natureza
 « nos lugares mais profundos , e onde por
 « conseguinte a compressão he maior . . .

« A mina carbonifera do Passa-dous ,
 « de que acabamos de fallar , não he a unica
 « que se conhece. Mr. Guilherme Beuliech
 « me mimoseou com algumas amostras en-
 « contradas nas margens do rio Mãi Luiza. (*)

« No campo do Governador , ou varzea
 « do Pae Garcia , suspeita-se que haja este
 « precioso combustivel ; mas ao certo nada
 « podemos dizer , apezar das informações ,
 « que tomamos. »

A Provincia de Santa Catharina não póde considerar-se povoada mais do que em huma cinta que borda o mar , e que na maior largura chega a 10 ou 12 leguas para o N. da Capital , e quasi nada da Villa da Laguna para o S. Tudo o mais são sertões incultos até o rio Uruguay , á reserva da Villa de Lages , a mais de 40 leguas ao O. da Capital , por caminhos mui pouco trilhados. Lages está situada na estrada de S. Paulo para a Provincia do Rio Grande do Sul. Nesta grande extensão errão muitas Nações indigenas , ainda na primitiva barbaridade.

Lugares povoa-
dos.

Os generos que mais exporta a Provincia pelos portos , que temos mencionado são : madeiras , farinha de mandioca , milho , feijão , arroz , cebolas , amendoim , aguar-dente , assucar , alguns tecidos de linho e algodão , louça , caixas de insectos , flores artificiaes de diversas materias , peixe salgado , azeite de balêa , cordas de imbé : e recebe em troco , em geral , todos os generos de consumo , que lhe faltão , em relação á sua pequena população.

Generos de ex-
portação.

(*) O rio Mãi Luiza he hum dos braços septentrionaes do Arraringuá que desagua no oceano entre a Laguna e as Torres , no lugar chamado Conventos , e na lat. de 28° 56'.

PROVINCIA DE S. PAULO.

Aspecto das terras.

As terras proximas ao litoral desta Provincia continuão a ser muito elevadas, como vem do Sul; cobertas de matas, e podem ser vistas do mar a 18 leguas de distancia, com tempo claro; e, com poucas excepções, os navegantes não tem a tomar, para demandarem a terra, outras cautelas, além das ordinarias.

Barra da Guaratiba.

O primeiro porto, que se offerece ao N. do rio de S. Francisco, he a barra do rio Guaratuba, ou Guaratiba, a 6 milhas de distancia ao N¹/₄NO. da ponta de João Dias. Esta barra he a extremidade meridional de hum parcel, que se estende para o N. por quatro ou cinco milhas ao longo da costa até a barra do Sul da bahia de Paranaguá: o mesmo parcel he limitado ao largo por dous grandes rochedos, chamados Itacolomis, e pela pequena ilha do Coral: só he praticavel por lanchas esta barra. Os Itacolomis estão situados na lat. 25° 50' 20", e long. 50° 52' 54".

Situação dos Itacolomis.

Entrada.

Vindo do N., he necessaria a cautela de não tentar a entrada, sem que se fique ao E. dos Itacolomis; e então se leva o prumo na mão até se dar fundo na parte posterior de hum outeiro, que se vê na terra do N. Entrando-se mais, chega-se a hum lago, onde desembocão varios rios, cujas margens são cobertas de pinheiros, que fornecem muita lenha: os mesmos rios são piscosos, e de muito boa agua: o maior delles he o de S. João, que vem de longe, e entra no lago pela parte meridional.

Do ancoradouro vão lanchas até a Villa, situada na margem esquerda do lago (subindo), em frente da ilha chamada dos Guarás, 2 leguas distante do mar.

Exportação.

Por esta barra se exporta arroz, farinha de mandioca, milho, café, gomma, ta-

boado, peças de bêta, peixe salgado, algum assucar, e aguardente.

A entrada da bahia de Paranaguá he abrigada, e dividida em dous canaes por huma ilha chamada do Mello, em que se elevão varios montes de arêa, que ao longe, figurão outros tantos ilhotes; porém na entrada do Norte, ha em verdade tres pequenos, a que chamão ilhas das Palmas, que se reconhecerão pelas palmeiras de que são cobertas.

A ilha do Mello jáz na lat. de $25^{\circ} 32' 43''$, e long. $50^{\circ} 45' 55''$.

A bahia de Paranaguá tem 6 leguas de comprimento de E. a O., e 3 na maior largura, de fôrma muito irregular, e com varios recantos: a porção mais septentrional tem o nome de bahia dos Pinheiros, e em cuja entrada está a ilha das Peças.

Entre varias ilhas, que esta bahia contém, a maior he a da Cotinga, que tem duas leguas de comprido, e pouca largura.

Dos rios que aqui desembocão, os maiores são, o Cubatão, que vai á extremidade occidental, e o Quaraquissava, que desagua no lado septentrional.

Em frente da ponta occidental da ilha da Cotinga, e sobre a margem meridional da bahia, está a Villa de Paranaguá, 3 leguas longe do mar; e outras tantas mais ao poente, na extremidade, da mesma bahia, a Villa Antonina, em huma península, e em frente das embocaduras dos rios da Cachoeira, e Nhundiaquara. Os habitantes do territorio desta Villa fazem grandes plantações de mandioca, de que fabricão farinha. Deste porto, onde se encontram 3 braças de fundo, sahe quantidade de madeiras, e cordas de imbé, além disto, os generos de Coritiba, que descem ás costas de animaes, e são recebidos á borda dos rios por onde sobem canoas, que os conduzem até o porto: em outro tempo, vinha trigo.

Bahia de Paranaguá.

Ilha das Palmas.

Posição da ilha do Mello.

Descripção da bahia de Paranaguá.

Villa de Paranaguá, e Antonina.

A barra de Paranaguá só admite sumacas, e por ella se exporta arroz, farinha de mandioca, herba mate, sola, bétas, couros de boi, café, feijão, cal, toucinho, taboado, peixe salgado, agnardente, &c., não só do districto, como o que, como disse-mos, vem de Coritiba ao porto de Antonina.

Ilhas do Figo e do Castello.

Prolongando-se a costa para o N, a 2 leguas de distancia, pouco mais ou menos, encontrão-se as duas ilhas do Figo, e do Castello, que tirão seus nomes da semelhança que apresentam com estes objectos. Ambas ellas são áridas, e situadas a 8 milhas e $\frac{3}{4}$, a NE. 35° E. huma da outra; e podem ser contornadas de mui perto: a huma milha ao largo, achão-se ahí de 10 a 15 braças de fundo de arêa.

Barra da Cannanéa.

Depois de passados estes ilhotes, chega-se á ponte da Cannanéa, e á ilha do Bom-Abrigo; huma e outra formão a praia meridional da Cannanéa, em cujo interior se fabricão boas embarcações. Com bons praticos, pôde passar-se ao S. da ilha do Bom-Abrigo; mas o canal ordinario he ao N. desta ilha, que he elevada, e acompanhada de hum pequeno ilhote ao S., e 2 milhas ao largo, a sonda mostra de 10 a 12 braças d'agua, fundo de arêa. O canal do N. he tambem hum pouco embaraçado de muitos bancos, para o que os praticos são ainda necessarios.

Monte Cardoso.

A barra da Cannanéa pôde reconhecer-se de fóra por duas marcas bem seguras, que são: de huma parte, o monte *Cardoso*, situado a 5 leguas ao ONO. da ilha do *Bom-Abrigo*; e de outra, a praia de Iguape, serie de pequenos combros de arêa, que se estendem desde esta barra até a de Iguape por hum espaço de 10 leguas, pouco mais ou menos.

Cautelas que devem ter-se na costa.

Apezar da pouca distancia, e altura da cadêa das montanhas, de que o monte *Cardoso* faz parte, e que elle notavelmente

domina, os nevoeiros, que muitas vezes reinão sobre esta parte da costa, mormente na monção do Sul, embaração de ver a terra; e por isso, os grandes navios não devem aproximar-se da praia de Iguape senão com precaução. Esta praia, muito baixa, excepto para o meio, não he vista senão de pequena distancia: he por tanto necessario que os navegantes se conservem a 2 leguas de distancia, onde se achão 10 a 12 braças de fundo de arêa.

Duas leguas ao SO. do monte Cardoso, e perto da terra, ha huma ilhota, a que chamão *Castilhos* do norte, a que deve dar-se resguardo, passando ao mar della, em navio grande.

Ilhote Castilhos

O monte Cardoso he a mais alta montanha desta parte da costa, e está situado na lat. de 24° 58' 45", e 50° 32' 41" de long.

Situação do monte Cardoso.

A barra da Cannanáa dista da de Paranaguá 4 leguas, e para se entrar por ella, corre-se de perto do S. para o N. para desvio de hum baixo que fica ao N., em que rebenta o mar; e indo com o prumo na mão, por 3 ou 4 braças, vai-se fundear em frente da Villa.

Entrada de Cannanáa.

O porto he formado pelo canal, que separa a terra firme da ilha da Cannanáa, em que está situada a Villa do mesmo nome: o canal he estreito, e a ilha he alta, com huma legua de comprido.

Porto.

Póde tambem entrar-se pelo Norte, mas esta entrada, posto que tenha o mesmo fundo que a outra, não he frequentada pelas perigosas tortuosidades, que apresenta: dão-lhe o nome de *Icapara*.

Entrada pelo N.

Daqui se exporta arroz, farinha de mandioca, café, taboado, couçoieras, &c.

Exportação.

A praia de Iguape he separada do Continente por hum lago, ou canal natural, que communica a barra da Cannanáa com a de Iguape, a que se dá o nome de Mar

Porto de Iguape

Pequeno ; mas não deve confundir-se esta barra de Iguape, que não dá entrada senão a lanchas, com a que se acha 3 leguas mais ao NE., chamada Ribeira de Iguape, e admite sumacas, offerecendo hum porto seguro perto da foz, onde fórma huma bahia, em cuja extremidade está a Villa do mesmo nome, pouco afastada da margem direita do rio Assungahy, a que commumente se dá o nome de rio de Iguape.

A ribeira de Iguape he formada de hum grande numero de outras, de curso geralmente tortuoso, que regão hum terreno vasto, e de montanhas, onde se encontra ouro.

O rio Assungahy dá navegação a sumacas por muitas leguas, e nas visinhanças de sua foz, descreve amiudadas e grandes voltas, que tem sido cortadas em alguns lugares, para se encurtar a navegação.

Ancoradouro fóra da barra.

Póde fundear-se ao longo de toda a costa adjacente ao Sul da barra de Iguape, a duas ou tres milhas de distancia, sobre excellentes fundos de lodo, por 6 a 10 braças d'agua: mas, não se achando porto algum accessivel aos grandes navios, elles não tem necessidade de fundear nesta parte da costa, senão em alguma occasião de calma, e quando não ha receio de se exporem.

Exportação.

Do porto de Iguape se carrega arroz, farinha de mandioca, cal, café, taboado, e couçoeiras de diversas madeiras.

Ponta da Jurea.

A costa segue para o N. torna a elevar-se desde a praia, ao N. 50° E., e as sondas em frente crescem á proporção da elevação das terras: e prolongando-se estas de 3 a 10 milhas de distancia, achão-se de 8 a 15 braças de fundo. Reconhecem-se successivamente a ponta da Jurea, em 24° 32' 40" lat. e 49° 39' 10" de long. ; a embocadura do rio Unna, que vem ao oceano por duas bocas, 8 milhas ao NE. da Jurea, e pelo qual sobem canoas por mais

Rio Unna.

de 15 leguas até o sitio do Prelado, que dista pouco da foz do rio Iguape; e 6 leguas adiante, a rumo de NE¹/₄N. a barra de Itanhaem, em 24° 13' 6" de lat., e 49° 7' 5" long., que só dá entrada a sumacas pequenas. A Villa do mesmo nome está collocada junto a hum monte, sobre a margem septentrional da bahia; e a 4 milhas da qual, póde fundear-se por 10 a 12 braças d'agua. A entrada da bahia he embarçada por huma pedra que tem no meio.

Daqui se exporta farinha de mandioca, arroz, e madeiras.

Perto de 4 leguas ao E. de Itanhaem, achão-se duas ilhas ou massas de rochedos aridos, a que chamão *Quimados*; e a maior que está mais ao largo, póde ser vista de 7 a 8 leguas: hum pequeno rochedo as acompanha ao N. A Queimada pequena jaz a 24° 21' 26" lat., e 49° 14' 17" de long.; e a grande a 24° 28' 21" de lat. e 49° 6' 50" de long.

Estas ilhas podem contornar-se sem risco, e passar-se á terra dellas.

A 7 milhas ao E. 31° S. da barra de Itanhaem, e 15 ao N. 4° O. da Queimada grande, acha-se hum grande rochedo, a que chamão *Lage de Santos*, elevado de 15 a 18 palmos acima do mar; a hum tiro de fusil, do qual tem-se 12 a 14 braças de fundo da arèa lodosa. A Lage de Santos jaz em 24° 18' 3" de lat., e 43° 37' 6" de long.; e deste ponto se avista distinctamente o porto de Santos, a 7 leguas para o NE.

A costa, desde a barra de Itanhaem, corre ao NE. até a ponta de Taipú, a mesma costa, que fórma a extremidade occidental da bahia de Santos, e a separa de huma inflexão assás profunda, chamada sacco grande. A ponta de Taipú jaz em 24° 1' 11" de lat., e 48° 50' 35" de long. O rio que desagua nesta bahia, que he o Cubatão, nascido na serra do mesmo nome,

Barra de Itanhaem.

Exportação.

Ilhas Queimadas.

Lage de Santos.

Ponta de Taipú.

Rio Cubatão.

tem as margens de hum e outro lado muito verdes, cobertas de arvoredos, e mangues. Vai formando voltas, principiando a ENO. até a Cidade de Santos, com fundo sufficiente para grandes navios.

Barra de Bertio-
ga e S. Vicente

Adiante desta barra, e para o E. na distancia de 4 leguas, tem-se outra barra, chamada da Bertioega, que dá entrada a hum canal natural, que tambem vai á Cidade de Santos, por onde de ordinario, entrão as sumacas que vem do N.; e da parte occidental; a barra de S. Vicente, que dá sahida ás aguas de outro canal, communica tambem com o Cubatão, formando huma ilha chamada de S. Vicente, em que está a Cidade de Santos; mas esta barra está tão entupida, que nem canoas admitte já.

Villa de S. Vi-
cente.

Sobre a entrada da barra, está a Villa de S. Vicente, a mais antiga da Provincia de S. Paulo, e hoje na maior decadencia.

A bahia ou enseada de Santos, comprehendida entre a ponta do Taipú, e a Ponta Grossa, he perfeitamente limpa, e fornece, ancoradouro abrigado para os maiores navios. A ponta Grossa, que fórma a parte oriental da barra grande de Santos, jaz em 23° 59' 24' de lat. e 48° 44' 54" de long.: existe ahi huma fortaleza em máo estado: a distancia entre estas duas pontas anda por 5 milhas.

Entrada da ba-
hia vindo do
N.

Vindo do N., avistão-se, a 4 leguas de distancia da barra da Bertioega, as ilhas dos *Alcatrazes*, de que os navios se afastão, por haver ahi hum baixo, de que depois fallaremos, e tem-se a cautela de usar do prumo durante a noite: pôde demandar-se a barra da Bertioega encostando ao morro da terra firme, onde se tem 10 braças de fundo: mas para ir á barra grande de Santos, navega-se por espaço de 4 leguas ao longo da costa, entre as duas barras, e avista-se

a ilha da Moela, que por muito chegada a terra, na distancia de hum quarto de legua, senão pôde perceber ao largo.

Daqui se principia a dobrar huma ponta de terra alta, chamada ponta da Manduba, que fica hum pouco mais fóra da Ponta Grossa.

A ilha da Moela jaz na lat. $24^{\circ} 1' 56''$, e long. $48^{\circ} 42' 7''$. e na sua parte mais ha alta hum Pharol de luz fixa.

O porto de Santos tem capacidade, como dissemos, para abrigar navios de maior porte, e he o interposto de grande quantidade de assucar, aguardente, arroz, café, coiros, toucinho, tecidos de algodão, e outros generos, de que muitos se exportão directamente para a Europa, e que são vindos de varios lugares da Provincia de S. Paulo.

Entre a ponta da Manduba, e a barra da Bertioga, tem-se huma outra ponta chamada de *Santo Amaro*, por assim ser denominada a ilha, em que ella existe, formada pelos dous rios Cubatão e Bertioga, que se reúnem perto da Cidade de Santos.

Dobrando-se para o N. a ilha da Moela, descobre-se a grande curvatura que fórma a costa, até a ilha de S. Sebastião; e neste sacco ha muitas ilhas, e ilhotes, de que as mais consideraveis são, o *Montão de Trigo*, proximo á terra, e mais ao largo o grupo dos Alcatrazes de que já fallamos.

O *Montão de Trigo* he huma ilha de fórma quasi conica, situada a 16 milhas ao N. $17'$ O. dos Alcatrazes, na lat. de $23^{\circ} 51' 4''$, e long. $48^{\circ} 12' 2''$: a duas outras milhas em seu circuito, assim como á mesma distancia de toda a costa visinha, achão-se excellentes fundos do lodo, desde 12 até 15 braças de profundidade. O Montão de Trigo he de altura elevada, e quasi todo coberto de mato, até o cimo.

O grupo dos Alcatrazes he composto de

Ilha da Moela.

Ponta da Manduba.

Exportação.

Ponta e ilha de Santo Amaro.

Costas de S. Sebastião.

Montão de Trigo.

Alcatrazes.

muitos rochedos aridos, de que o maior póde avistar-se de 7 leguas. Affirmão os praticos do lugar que os fundos não são bons nas visinhanças destes rochedos, e que he prudente não levar a aproximação dos navios a menos de 5 a 4 milhas com vento feito. O maior destes ilhotes está situado em $24^{\circ} 6' 5''$ de lat., e $48^{\circ} 6' 7''$ de long.

Ilha de S. Sebastião.

A ilha de S. Sebastião, que se segue para o N., he da fórma de hum trapezio com pouca differença, de cujos lados parallelos, o maior he o voltado para o ESE., e o menor para ONO., tendo a mesma ilha em suas maiores dimensões $4\frac{1}{2}$ leguas. Suas montanhas são tão elevadas como as do Continente, de que ella não he separada senão por hum profundo canal, estreito, denominado do *Toquetoque*, em frente de huma ilha do mesmo nome, que lhe fica ao S., e ao N. do Monte de Trigo na distancia de 14 milhas.

Ilha de Toquetoque.

A ilha de S. Sebastião póde ser vista de 15 leguas em bom tempo: suas praias são muito escarpadas; a do S. he comprehendida entre duas pontas; a de S. Sebastião, e a de Pirassuga, lançando no intervallo destas, e a 10 milhas ao O. da ultima, huma outra ponta mais para o S., denominada *Eputuba*. A parte opposta ao Continente fórma o canal, e bahias profundas, onde se encontrão excellentes ancoradouros, sobre fundos de lodo de 8 até 20 braças.

Sacco de Inquiriquere.

Passada a ponta do Arpur no continente, em que termina o canal ao N., entra a costa para O., formando hum sacco que chamão *Inquiriquere*, onde vem desaguar o rio do mesmo nome: este sacco ou bahia termina ao N. na ponta do *Guaronim*, com huma abra de 7 milhas, e outrotanto de profundidade para o NO.

O canal da separação da ilha com o Continente tem, na entrada do S. huma milha e tres quintos, e na do N. tres. Elle offerece hum abrigo commodo para os maiores navios; sua direcção he ao S. 30° O., mas esta linha não póde ser seguida exactamente por todo o seu comprimento; ella encontraria bancos que se encostão á praia do Continente, a dous terços com pouca differença, do canal do N. ao S.; de maneira que, vindo do N., e partindo de hum ponto situado a meia milha da armação, construida no extremo da ilha deste lado, devem fazer-se 5 milhas ao S. 16° O.; e tendo, como acabamos de dizer, esta entrada 3 milhas de abertura, os dous terços são occupados pelos bancos, sobre as quaes se não achão mais que 2 a 3 braças d'agua, e he por isso necessario costear a ilha de 500 a 600 braças de distancia.

Afirmão os praticos do lugar, que a entrada do S. póde servir, sem embarço, para os maiores navios, que a queirão praticar.

A ponta da Pirassonunga, que he a mais saliente da ilha de S. Sebastião para o E., jaz em 23° 57' 32" de lat. e 47° 40' 33" de long.

A Villa de S. Sebastião está collocada na terra firme, 2½ milhas ao N. da barra do S.; e outrotanto mais ao N. hum Convento de Franciscanos, e junto d'elle o Arraial denominado o Bairro.

Na ilha, e em frente do meio deste intervallo, está a Villa Nova da Princeza, á borda do canal; e junto á qual se tem o melhor ancoradouro; achão-se ahí 17 braças d'agua, com fundo de areá cinzenta.

Este porto, além das commodidades do abrigo, e bons ancoradouros para os navios, fornece ás suas tripolações excellentes aguadas na ilha, lenhas bastantes no continente, e abundancia de viveres, como

Canal de Separação da ilha de S. Sebastião.
Entrada do N.

Entrada do S.

Posição da ponta da Pirassonunga.

Villa de S. Sebastião.

Villa Nova da Princeza.

bois, porcos, aves, aguardente, do que se exporta quantidade; e bem assim assucar, farinha de mandioca, café, gomma, algodão, azeite de baléa, melado, taboado, telha, louça grossa, mas boa para conter agua, peixe salgado, &c.; e na ilha cultivava-se hum fumo especial, que he muito procurado para se fabricar o tabaco chamado can-gica.

Muitas ilhas, ou grupos de ilhotes situados nos quadrantes do N., e E. da ilha de S. Sebastião, contribuem a abrigar a bahia, que esta fórma com o Continente. A mais visinha he a da Victoria perto de 4 milhas ao SE. da Ponta Grossa na ilha de S. Sebastião: estão depois a 6 milhas para o E. 28° N. da Victoria as tres pequenas ilhas dos Buzios, e 11 milhas ao N. 15° O. desta, a ilha, e os ilhotes dos Porcos.

Ilha das Côves.

Quatro leguas ao ENE. da ilha dos Porcos, acha-se a ilha das *Côves*, distante huma legua da costa: esta ilha, posto que pequena, offerece hum bom porto da parte do O., com agua e lenhas, dando boa passagem pelo canal, que fórma com a terra firme, onde tambem se podem abrigar navios, fundeando na enseada de Ubatuba, que he limpa, e capaz de os admittir grandes, e em cujo fundo está a Villa do mesmo nome.

Enseada e Villa de Ubatuba.

Situação da ilha das Côves.

A ilha das Côves está na lat. de 23° 25' 54", e long. 47° 17' 54".

Exportação.

Da Villa de Ubatuba se exporta farinha de mandioca, arroz, café, aguardente, madeiras, peixe salgado, &c.; e seu porto he o ultimo da Provincia de S. Paulo, confinando com a do Rio de Janeiro.

Outros productos da Prov. de S. Paulo.

Além dos productos, que sahem de cada hum dos portos, que temos mencionado, a Provincia de S. Paulo produz grande abundancia de gado vaccum nas fertes campinas, que se achão no seu territorio, principalmente nas da Araquára, e Cori-

tiba, enviando grande copia para o consumo da Provincia do Rio de Janeiro. As vaccas são grandes, e dão muito leite, de que se fazem queijos para consumo. Crião-se tambem cavallos, e posto que de raça pequena, são fortes. A maior parte dos criadores de gado, dão-lhe rações de sal, quando o sentem emmagreecer, o que effectivamente o restabelece. Tem-se observado que as ovelhas principião a morrer depois de 10 annos de presistencia, em qualquer sitio onde pastem: mas tem mostrado a experiencia, que mudando-se estes animaes para outra parte, ainda que não seja mais de huma legua distante, cessa a mortandade. He de suppor, que as terras allí, sendo superabundantemente estrumadas pelas ovelhas, vem a produzir certas hervas que lhes são nocivas.

Gado vaccum e cavallos.

Ovelhas.

Da lã fabricão-se cochonilhos, assim chamada huma especie de pelucia grosseira, com todo o comprimento da lã, que serve para cobrir os lombilhos (sellas de cavallos de certo modo), e supre os colchões da cama aos viajantes: tingem-se os cochonilhos ordinariamente de azul, e algumas vezes de encardado: pagão-se por preços fortes, por ser custosa a mão d'obra, sem teares apropriados, que facilitem o tecido.

A criação das bestas mueres não he em grande escala; e na mór parte vem da Provincia do Rio Grande, as que ha em S. Paulo no grande trabalho dos transportes.

As minas de ouro de lavagem nesta Provincia forão em outro tempo celebres com justo titulo; mas hoje as lavras ricas, do Geraldo, Jaraguaré, Jaraguá, Santa Luzia, Cangussú, e Jucury, por muito pouco trabalhadas, no estado actual, podem considerar-se como faisqueiras. Alguns diamantes, rubins, esmeraldas, e outras pedras preciosas, que o acaso tem feito en-

Minas.

Ferro.

contrar offerecem probabilidade de sua existencia em maior abundancia na mesma Provincia. Diz-se tambem que existem minas de prata, cobre, e enxofre, principalmente nos campos de Paqueré; mas não tenho podido obter noticia alguma circunstanciada a tal respeito; e nem mesmo ha certeza do local em que taes campos existem, e de que só ha tradições vagas. O Governo Provincial de S. Paulo tem ultimamente mandado fazer algumas diligencias para verificar estas tradições, mas nada tem conseguido. A abundancia de ferro em S. Paulo, porém, he superior á de todas as minas de que tenho noticia: a serra de Guarasoiava no districto de Sorocaba, com 3 leguas de comprimento, e mais de huma de largura, em alguns lugares, póde dizer-se que he, na maior parte, formada de ferro puro; pois que, depois de fundido o mineral, que dalli se tira, não dá de quebra mais de 6 a 8 por cento, o que junto á vantagem de não ser necessaria escavação alguma para o obter, torna esta mina em superior condição a todas as conhecidas.

Fabrica de S.
João d'Ipanema.

Por desgraça, ou máo fado, a fabrica de S. João de Ipanema, onde este ferro se prepara, e de cuja bondade ninguem ainda duvidou, não tem apresentado os resultados, que se antolhárão ao seu instituidor, e a todas as pessoas que a tem visitado.

Informações offi-
ciaes ácerca
da fabrica.

O Governo tem sempre reconhecido as vantagens que podem tirar-se deste Estabelecimento. Em 1834, o Ministro da Guerra, a cujo cargo tem estado este ramo, declarou ao Corpo Legislativo, que havia determinado, que os Accionistas da fabrica se habilitassem para serem indemnizados de suas acções, como determinava a Lei, e de haver mandado proceder a todos os exames, e informações para tam-

bem se indemnizarem os proprietarios dos terrenos adjacentes, comprehendidos na sua demarcação. No seguinte anno declarou mais o Ministro da Guerra de então, que mandando a Lei de 12 de Outubro de 1833, que o Governo effectuasse em hasta publica o arrendamento da fabrica por 20 annos, o mesmo Governo, persuadido de que, no estado de seu deterioramento, e quasi abandono, não seria facil concorrerem empresarios, que assim arrendada aquella fabrica, produzisse hum computo, que de alguma fórma indemnizasse as despezas, e sacrificios feitos pelo Thesouro Publico, mandara alli em commissão hum militar, que julgava mui apto para todas as informações, que habilitassem o Governo com geral conhecimento de causa: e finalmente que, em virtude dessas informações, havia demittido o Director da fabrica, e substituindo-o por outro, que apresentara grandes melhoramentos, de modo que, esperava que a fabrica, com mais alguma pequena despeza, seria levada a hum estado vantajoso, dispensando-se a arrematação.

Em 1839 declarou o Ministro da Guerra, que a fabrica possuia sufficiente numero de artistas intelligentes, como machinas precisas ao seu andamento, que ultimamente havião chegado da Europa, e que promettia em pouco tempo, não só pagar as despezas, que se havião feito, como dar crescidos redditos ao Estado.

Ainda em 1840 e seguintes, se continuárão a manter as mesmas esperanças lisongeiras, mas em 1843, diz o Ministro de então, que a fabrica não tem até ali visivelmente apresentado rendimento algum; e pelo contrario, além das consideraveis sommas com machinas, e artifices, mandados vir da Europa, era devedora aos Cofres publicos da avultada quantia de 66.585\$777, tendo apenas hum

activo incerto de 14.641.7675, sendo de esperar que o deficit augmentasse; pondera que a fabrica apenas teria combustivel para 2 ou 3 annos, e propõe algumas medidas para seu melhoramento: mas he notavel que este mesmo Ministro, em 1841, houvesse dito em seu Relatorio ao Corpo Legislativo « A fabrica de ferro de Ipanema deve merecer vossa particular attenção, assim como merece a do Governo, pela esperanza que dá de vir a ser hum dos Estabelecimentos mais importantes da Nação »

O Ministro de 1844 pondera a necessidade de braços para a fabrica poder trabalhar, e lamenta a falta de combustivel, propondo a compra de terrenos vizinhos: mas o mesmo Ministro se desdiz em 1845 ácerca da necessidade da compra de terrenos para supprir a falta de combustivel, e propõe o estabelecimento de huma fabrica filial no Cubatão de Santos, junto á falda da serra do mar, ou Paranaapiacaba, em local, onde possam chegar saveiros de Santos, para ahi se refundir, e refinar o ferro em guza, que de Ipanema, em porções, venha ás costas de animaes; e deste porto ser remettido por mar aos differentes portos do Imperio.

Reflexões sobre as informações officiaes.

A' vista de taes informações officiaes, em que sem duvida apparecem contradicções, que póde julgar-se ácerca da fabrica de ferro de Ipanema?

Sem duvida que seu actual estado decadente não vem da pobreza da mina, porque esta he excessivamente rica.

Não nasce da falta das precisas machinas, porque, segundo a informação dada pelo Governo em 1839, a fabrica estava provida dellas sufficientemente, por se terem mandado vir da Europa; e não póde supper-se que, no pouco tempo que tem

decorrido desde então, ellas se tenhão tornado incapazes de trabalhar.

Tambem a falta de artistas habeis não pôde ser allegada, o mesmo Ministro de 1839 disse o contrario, e he sempre possível remove-los.

O combustivel, cujo fim se he que ameaça a fabrica, o que parece crível, não tem até aqui faltado effectivamente; e não pôde sua futura falta ter já produzido hum prejuizo real, e desde o tempo em que a fabrica trabalha.

He de crer que se tenhão commettido abusos na Administração, porque elles são inevitaveis em totalidade, mas não se pôde suppor que tenhão estes abusos sido consideraveis, visto que, nem o Governo se tem delles queixado, nem consta que tenha punido os Administradores por malversações que tenhão commettido.

Que pôde pois ter causado o definhamento da fabrica de ferro de Ipanema? Nada me parece explica-lo melhor do que a insignificantemente venda de ferro em obra alli fabricado. Effectivamente, só a Provincia de S. Paulo pôde gastar o ferro de sua fabrica, pela impossibilidade de o exportar para outras; e mesmo S. Paulo, por se não poderem conduzir ás costas de animaes as peças em grande, só compra na fabrica as que podem ir por caminhos de carro: e huma fabrica montada em grande como aquella foi, sem consumidores do que pôde produzir, sem duvida deve acabar gradualmente.

Se todo o ferro, que a mina de Quarassoiava he capaz de produzir, e a fabrica de Ipanema de manufacturar, fosse vendido, não só estaria o Estabelecimento coberto da grande despeza que alli se tem feito, como teria já, e desde muito tempo, apresentado avultados lucros.

He pois, segundo parece, a impossi-

bilidade de conducções a causa primordial da decadencia da fabrica de Ipanema. Os seus creadores tiveram a mesma imprevidencia, em que cahio o Robisson na sua ilha deserta, construindo, com grande trabalho, huma canoa no mato, longe da praia, antes de pensar nos meios de a deitar ao mar; do que lhe resultou perder todo o seu trabalho; illudiu-se com o bello páo que encontrou para a sua obra, sem dar attenção ao lugar em que elle estava no mato.

Projecto de huma fabrica filial.

O remedio, que o ultimo Ministro da Guerra propõe, estabelecendo huma fabrica filial em porto de embarque, para onde se conduza de Ipanema o ferro em bruto, não me parece que satisfaça. O custo da conducção desse ferro ás costas dos animaes, por hum espaço talvez de 30 a 35 leguas, as despezas simultaneas com a administração, e operarios de duas fabricas tão distantes, e que não podem socorrer-se mutuamente em occasiões urgentes para concertos, he possivel que fação desaparecer as vantagens, que provêm da riqueza da mina, e facilidade da extracção do metal, ao menos, que as obras acabadas não possam competir em preço com as vindas do estrangeiro; parece por tanto prudente não tentar tal Estabelecimento, antes de bem calculados todos os elementos que pondero.

Estrada da Maioridade.

O Governo Provincial de S. Paulo trata actualmente de abrir huma estrada das terras altas ao porto de Santos, substituindo este caminho ao da alcantilada serra do Cubatão, por onde impossivel he o transito de carros: esta nova estrada, pela serra, que se tem denominado da *Maioridade*, diz-se que deve dar passagem a carros, se for levada a fim: e segundo o que li em hum Relatorio do Presidente da Provincia á Assembléa Provincial em 1844, este caminho ia em grande progresso; de modo que

já offercia transitio, desde a base até a extremidade superior, não só a cavalleiros, e animaes de carga, mas ainda a liteiras.

A ser exacto o que se affirma a respeito desta estrada, muito deve interessar á fabrica de ferro de Ipanema, porque desde ahí até á borda superior da serra, o transitio de carros não soffre difficuldades, e as obras alli fabricadas poderão ser transportadas ao porto de mar, do que essencialmente parece depender a prosperidade da mesma fabrica.

Todas as pessoas, que conhecem o terreno annexo a Ipanema, affirmão a possibilidade da abertura de huma estrada, praticavel por carros, desde o local da fabrica até hum dos galhos navegaveis da ribeira de Iguape, por onde os productos da mesma fabrica poderão levar-se até a borda do mar, e dahi para toda a parte. Affirma-se mais, que esta estrada não custaria grossos cabedades, attenta a natureza do terreno, e sua curta extensão: e não valeria apena construí-la, ao menos para o futuro, de ferro, movidos os carros por vapor? Eu não sei se o Goveruo tem mandado verificar estes boatos, mas creio que muito interessa tal verificação.

Se a falta de combustivel não está imminente, e a ponto de fazer parar em Ipanema o fabrico do ferro, ella deve apparecer em hum dado tempo, que não será muito retardado, pela nenhuma economia, ou prevenção com que, em geral, se fazem no Brasil, os córtes das madeiras; ao menos, devem ficar a tal distancia as matas que podem fornecer carvão á fabrica que o fação subir a preço excessivo pelas despesas do transporte, o que deve ter hum limite, além do qual se não possa passar.

A lenha dos pinheiros, da especie que espontaneamente cresce no territorio de Ipanema (*Jatrophas cureas*) dá, segundo se

Conducção do ferro á ribeira de Iguapé.

Combustivel.

Plantação de Pinheiros.

affirma, hum forte carvão, e apropriado para forjar o ferro. Seu crescimento, até o estado de poder cortar-se, he de 8 annos: sua plantação, e renovação periodica, póde por tanto dar perpetuidade ao fornecimento de carvão, fazendo-se as plantações com regularidade, assim como os córtes em quartéis divididos, com attenção ao consumo da fabrica, na maior extensão, precedendo as averiguações do terreno em grandeza, e fertilidade

Salinas.

Não seria difficultoso o estabelecimento de salinas nas costas da Provincia de S. Paulo, que mais aptas se encontrassem para este ramo de industria: o que seria tanto mais util, quanta he a necessidade de sal a bom mercado para se dar ao gado, que na mesma Provincia o exige para sua nutrição.

As salgas de carne de porco, e fabrico de presuntos, poderia elevar-se a grande escala, barateando o preço do sal; pois que em nenhuma outra Provincia do Brasil se nutrem melhor os porcos, e onde se sustentão com facilidade.

Nos annos de 1823 a 1825, tentou o Dr. Fragoso formar huma salina no porto de Santos; mas as continuadas chuvas, que naquelle territorio cahem em todas as estações do anno, forão hum obstaculo que obrigou a este emprehendedor a abandonar a especulação naquelle local, não se animando a buscar outro, sem este inconveniente, por falta de proporções para mudar seu domicilio, pois que, sendo medico, e querendo continuar no uso de sua clinica, não se resolveo a deixar seus partidos em Santos para residir em outro lugar, onde ficasse privado deste recurso: tal foi a razão, que me deo este Doutor, fallando-lhe eu em Santos, de não prodigir na sua empreza.

Cultura do chá.

A cultura do chá, que ha já alguns

annos, se tem praticado em S. Paulo, com favoráveis resultados, he outro objecto, que se faz digno de attenção, pelas mui avultadas sommas, que a importação deste genero, vindo da Asia, faz annualmente sahir do paiz, sem troca que nos seja vantajosa.

Pelas informações, que miudamente tenho buscado das pessoas que se tem dedicado a esta cultura, tenho concluido que, encontrando-se nas plantações arbustos formosos, e outros acanhados, pôde, em termo medio, calcular-se que, 1.000 pés produzem huma arroba de bom chá manufacturado; e quando se queirão aproveitar as folhas que, sendo hum pouco mais duras, podem ainda tirar-se dos mesmos mil pés, mais meia arroba de chá inferior, e menos hem enrolado.

A differença do crescimento dos arbustos em huma plantação, pôde provir da desigualdade da semente (*) degeneração, ou do melhor ou pcior amanho da terra.

Fr. Leandro, na Memoria citada na nota abaixo, diz que a applicação dos estrumes não pôde deixar de ter grande influencia nos resultados desta cultura, e que naturalmente devem aproveitar muito ao crescimento, e vigor das plantas; mas que recêa, que hajão de produzir máos resultados na qualidade do chá, principal-

(*) Fr. Leandro do Sacramento, na Memoria que publicou sobre a cultura do chá, em 1825, dá a seguinte regra para a escolha das sementes — lanção-se as sementes n'agua, em quanto estão frescas: as que vão decididamente ao fundo, são boas; das que boião decididamente, nada ha a esperar; das que não vão de todo ao fundo, e nem sobrenadão completamente, se pôde ainda fazer escolha, caso haja necessidade de sementes; é então, destas se deve semear mais do dobro em igual espaço de terreno. As sementes devem ser postas na terra, logo depois de colhidas, porque ellas estão mortas logo que secão, o que acontece dentro de poucos dias; e por isso, não se fazendo a sementeira com brevidade, convêm guarda-las em terra hum pouco humida, e o mesmo se deve praticar, quando se houverem de transportar de huns lugares para outros, levando-as em caixões cheios de terra, que deve haver cuidado de regar.

mente se forem estrumes animaes, appellando todavia para a experiencia, que lhe falta. Mas o Senador Feijó, a quem consultei sobre este objecto, asseverou que as folhas melhor desenvolvidas e mais bellas lhe produzião sempre o melhor chá, e que esta desenvolução, e belleza das folhas apparecia mais saliente na terra melhor estrumada; e quanto á natureza dos estrumes por elle empregados, jámais usara de outros senão dos animaes.

Sendo a planta deixada a si mesma, toma de anno em anno maior crescimento, de modo que se tem visto em S. Paulo da altura de 12 palmos: esta altura todavia, não parece a mais conveniente, por diffcultar a colheita, e affirmava o Marechal Arouche, que muito se dedicou em S. Paulo a estes exames que, nos arbustos de grande crescimento, somente as folhas extremas são aproveitaveis, tornando-se mais rijas as que formão os ramos inferiores, o que parece muito natural, por ser esta a lei geral do crescimento de todos os vegetaes.

A melhor idade para a colheita do chá (e nisto concordão todos os cultivadores que tenho consultado) he a de 3 annos, tempo em que tem chegado á altura de 4, 5, 6 e 7 palmos: alguns cultivadores porém a tem feito no segundo anno, mas confissão que esta colheita deve ser feita com cautela, para que se não acanhe o desenvolvimento da planta; e o Senador Feijó me asseverou que algumas plantas lhe vierão a morrer, por lhe cortar muitas folhas antes de terem completado os 2 annos. A opinião de Fr. Leandro he que se faça a colheita no 3.º anno de idade da planta, sem duvida em virtude de experiencias feitas no Rio de Janeiro; mas a diversidade deste clima com o de S. Paulo póde produzir diversos resultados, como acontece em outros vegetaes.

Já tem mostrado a experiencia que, ao menos em S. Paulo, a planta do chá, com colheitas regulares, começa a dar menos producto, e chá menos precioso, no fim de alguns annos. No 7.^o anno de colheita, convem decota-lo, para que produza novas vergontas; e depois do 10.^o, talvez não pague o trabalho de o tratar. He pois necessario replantar o chá annual, e successivamente, a fim de conservar sempre huma porção de arbustos, proporcional á extensão que se queira dar ao fabrico.

O Marechal Arouche concluiu de suas experiencias que, com o emprego de 20 trabalhadores, podem conseguir-se 100.000 pés de chá, e manufacturar annualmente a folha de 10.000, montando a colheita a 100 arrobas.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

Ponta do Cairussú.

Do porto de Ubatuba até a ponta do Cairussú, situada na lat. de $23^{\circ} 20' 2''$, e long. de $47^{\circ} 3' 19''$, a costa corre do O. a E. por huma extensão de 22 milhas; e dahi ao N. até a ponta da Joatinga, que jaz em $23^{\circ} 15' 12''$ de lat., e $46^{\circ} 49' 28''$ de long.

Ponta de Joatinga.

Esta ponta fórma o cabo meridional da enseada, ou bahia de Angra dos Reis, que he coberta ao mar pela ilha Grande, e a da Marambaia, contando-se 14 leguas desde a ponta da Joatinga até a da Guaratiba, que faz a sua extremidade septentrional.

Bahia d'Angra dos Reis, e suas entradas.

A bahia offerece duas entradas, huma ao O., formada pela ponta mais ao O. da ilha Grande, e a da Joatinga, com 10 milhas de abertura; e outra a E., entre a parte opposta da mesma ilha, e o morro da Marambaia da parte do O. com 9 milhas de abra: este morro jaz na lat. $23^{\circ} 5' 9''$, e long. de $46^{\circ} 28' 34''$.

Ambas as barras permitem a entrada a grandes navios, que podem achar dentro da bahia abrigo contra todos os ventos: nella, as sondas varião de 30 a 7 braças em huma grande parte de sua superficie; e em muitas das costas interiores, póde facilmente achar-se agua e lenha.

A bahia he semeada de ilhas todas viáveis: nella desaguão varios rios, vindos do interior do Continente, e dos quaes os mais notaveis são o Guandú, que se comunica com o Itaguay por hum canal, e o Mambucaba, navegaveis por canoas, e por onde descem mantimentos, e madeiras. O comprimento da bahia he triplo da largura, offerecendo varios ancoradouros, tanto ao longo da terra firme como da ilha Grande.

Ilha Grande.

A ilha Grande tem $3\frac{1}{2}$ leguas de comprimento, e pouco menos de largura irregular;

montanhosa, com muitas fontes d'gua boa, duas ribeiras abundantes, terrenos fecundos, e varios recantos, que são outros tantos ancoradouros; distinguindo-se entre estes o seio d'Abrão, onde ha huma pequena Aldêa, a Estrella, e as Palmas. Nesta ilha está a Villa de Sant'Anna.

A ilha da Marambaia corre do SO. ao NE., tendo 5 leguas de extensão, incluindo huma parte raza para o NE. denominada restinga, com 4 leguas de extensão: e resto he montuoso: tem toda a ilha muito pouca largura.

A Cidade de Angra dos Reis fica na terra firme, em frente da ilha Grande; coberta pela ilha da Giboia a meia legua de distancia, onde ha ancoradouro para navios de maior lote. A ilha da Giboia he muito maior do que todas que a cercão.

Dobrando-se a ponta do Joatinga, e prolongando-se a costa da bahia, encontra-se huma sinuosidade, em cujo fundo está a Villa de Paraty; ao SO. da qual, e na distancia de cinco milhas, ha huma montanha ponteaguda denominada pico de Paraty, que se avista do mar; esta montanha jaz na lat. de $23^{\circ} 19' 28''$, e long. $47^{\circ} 14' 4''$.

Entre a ponta oriental da ilha da Marambaia e a terra firme, ha ainda huma barreta, que dá entrada para a bahia da Angra dos Reis, a que chamão barra da Sipitiba; mas só he praticavel por lanchas, ou pequenas sumacas.

Dos portos pertencentes á bahia de Angra dos Reis, sahe farinha de mandioca, milho, arroz, café, assucar, algum cacáu, madeiras, aves domesticas, e aguardente fabricada no districto de Paraty, que passa por superior.

A perto de 2 milhas ao S. da ilha Grande, está o pequeno ilhote chamado de Jorge Grego, que ainda que arido em appa-

Ilha da Marambaia.

Cidade de Angra dos Reis.

Villa e pico de Paraty.

Barra da Sipitiba.

Exportação.

Continuação da
navegação pa-
ra o E.

rencia, póde fornecer agua e lenha aos navios que não quizerem entrar na bahia de Angra dos Reis. Este ilhote jaz em $23^{\circ} 15' 11''$ de lat., e $46^{\circ} 39' 42''$ de long.

A ilha da Marambaia he muito baixa; e he prudente que os navios se não aproximem della da parte de fóra, senão em tempo muito claro. Esta circumspecção he ainda necessaria por causa de huma lage, que existe a 4 milhas de distancia ao O. do meio da restinga. Esta lage está na lat. $23^{\circ} 7' 47''$, e long. de $46^{\circ} 17' 34''$.

Ponta da Gua-
ritiba.

Immediatamente ao E. da barra da Guaratiba, sahe ao mar a grossa ponta do mesmo nome, onde começam os ramaes das montanhas, que cercão a bahia do Rio de Janeiro.

Objectos vistos
ao E.

Deste ponto, percebe-se claramente, com bom tempo, a 8 leguas ao E., a ilha Redonda, que está collocada á entrada da bahia do Rio de Janeiro, e que se distingue por sua fórma, e ribanceiras talhadas de branco, e verde escuro, que a terminão por todos os lados. Ve-se semelhantemente, e ha perto de 6 leguas ao ENE., e morro da Gavia, que por sua fórma troncada no cimo, não póde ser confundida por nenhuma outra. A Gavia jaz em $22^{\circ} 59'$ de lat., e $45^{\circ} 42' 58''$ de long.

Caminho para o
Rio de Janeiro.

O caminho a seguir depois para o Rio de Janeiro, não exige precaução alguma particular; e quando se tem chegado á ilha Redonda, se escolherá o canal que mais convenha tomar entre as ilhas e ilhotes visinhos, segundo a feição dos ventos reinantes, tendo, todavia, a attenção a não entrar nesse canal senão com vento feito, e demais, capaz de conduzir á barra antes da noite; o que geralmente não tem lugar, senão sobre o meio dia, que he a hora, em que a briza do largo, chamada viração, se declara sufficientemente forte. Além disto, expõe-se o navio a ficar entre as

ilhas, ou na entrada, durante a calma que separa a viração do terral; e a receber este, que he directamente opposto ao caminho que se quer seguir; e muitas vezes, o terral he acompanhado de borrascas violentas, mormente nas epocas de luas novas e cheias; e se, apezar de todas as precauções, o terral apparecer antes de se ter entrado na barra, e se pela má qualidade do navio, ou das correntes, não for possível penetrar a barra, bordejando, será preferivel voltar e collocar-se fóra das ilhas, a conservar-se entre ellas, ou a fundear. O espaço para bordejar ali he muito limitado, sobretudo durante a noite, o fundo he claro, e o bagalhão do mar tanto mais forte, e incommodo, quanto mais perto se está da entrada. As borrascas vindas do centro com o terral, raras vezes se estendem ao mar da Redonda.

Das ilhas que cercão a Redonda, a mais notavel he a Raza, que lhe fica a E¹/₄NE. na distancia de huma legua; e tem no seu cimo hum pharol de movimento circular com 5 minutos de eclipse, de cores branca, e encarnada.

A navegação por entre as ilhas, com as precauções acima indicadas, torna-se livre, porque tudo he limpo, e com fundo de 18 a 20 braças.

Vindo-se do largo, e estando-se ao SO. da entrada, avistão-se ao NE., estando claro o tempo, muitos pinaculos, que pertencem á serra chamada dos Orgãos; e ao entrar da barra, ha da parte occidental, hum penedo alto, e pont'agudo, denominado *Pão de assucar*, e em frente do qual, do lado opposto, está collocada a fortaleza de Santa Cruz. Aqui se achão 14 braças de fundo.

Para demandar a barra do Rio de Janeiro, vindo do N., avista-se de ordinario Cabo Frio, situado em 23° 1' 18' de lat. e 44° 23' 34' de long. navega-se então ao longo da costa que corre E. a O., por espaço de 18 leguas, dando resguardo ás

Entrada para o
Rio de Janeiro.

Entrada vindo
do N.

Posição da *Ponta Negra*.

Continuação da entrada da barra.

Ancoradouros.

Regularidades das saídas e entradas.

Cidade do Rio de Janeiro.

aguas que chamão a enseada entre Cabo Frio e a Ponta Negra, onde ha hum baixo paralelo á costa, que occupa quasi todo esse intervallo. A *Ponta Negra* jaz em 22° 57' 20" de lat., e 45° 5' 9" long.

Em frente da fortaleza de Santa Cruz, e da parte esquerda está a de S. João; e mais dentro hum ilhote com hum forte, que tem o nome de Lage, passa-se á direita d'este, e não muito encostado por causa da arrebentação do mar que he ahí sempre forte. Pela esquerda podem com tudo passar embarcações, havendo grande necessidade, mas sempre com risco.

Dentro da bahia, póde dar-se fundo em qualquer parte; mas o ancoradouro ordinario he da ilha de Villegagnon para cima: esta ilha tem huma fortaleza que serve de Registro, e he pouco arredada de terra, do lado esquerdo, não admittindo este canal se não lanchas.

Ainda póde ir fundear-se sem risco, com maior abrigo, e com fundo sufficiente para qualquer navio, além da ilha das Cobras, que fica separada da Cidade por hum canal de 240 braças de largura, mas muito fundo: os navios porém costumão passar por fóra da ilha. Estes ancoradouros podem receber as maiores Esquadras.

A barra do Rio de Janeiro permite com regularidade a sahida de todos os navios diariamente, desde as 6 horas da manhã, em que soprão os ventos do NO. ao NE., chamados terraes; e a entrada, das 2 horas da tarde em diante, em que reina o vento do mar, chamado viração. Esta regularidade que dá, de certo, ao porto grandes vantagens, soffre poucas excepções em todo o anno.

A Cidade do Rio de Janeiro, Capital do Imperio, está situada na margem occidental da bahia, occupando huma exten-

são de perto de 2 leguas do litoral, comprehendendo os arrabaldes: sua posição geographica he (Nossa Senhora da Gloria) de 22° 54' 42" de lat., e 45° 35' 41" de long.

Em frente, e do lado opposto da bahia está a Cidade de Niterohy, Capital da Provincia, cuja comunicação com a do Rio de Janeiro he frequentissima por barcas de vapôr, que regularmente partem de hum para outro lado, a todas as horas do dia, afóra as innumeraveis faluas, que fazem o mesmo caminho: esta Cidade he de pouco commercio, porque a proximidade da Capital do Imperio o chama todo a si.

Cidade de Niterohy.

A bahia do Rio de Janeiro tem 6 leguas de comprimento de S. a N., desde a barra até a embocadura do rio Suruhy, 4 na maior largura de O. a E., desde a boca do rio Murity até o porto das Neves, e 32 de perimetro pelas praias, ou 15, desprezadas as sinuosidades. He semeada de ilhas, em grande numero, das quaes a maior he a do Governador, que tem 2 leguas de comprimento e $\frac{3}{4}$ na maior largura: ha nella huma Freguezia, e o resto he possuido por particulares pescadores, fabricantes de cal, e de objectos de olaria, para o que ha excellente barro, de que tambem se provêm outras. He separada ao SO. da terra por hum canal de 600 braças, e sua ponta mais asliente ao SE. dista da Cidade 2 leguas (*).

Bahia do Rio de Janeiro.

As ilhas immediatas em grandeza são: a dos Frades, onde ha hum Convento de Franciscanos, huma legua ao NO. da Cidade; e a de Paquetá, onde ha huma Freguezia, 3 leguas ao NE. da mesma Cidade. Ambas estas ilhas tem pouco mais de huma legua de comprimento, e pouca largura: a de Paquetá, porém, he mais larga que a dos Frades. As mais ilhas são

(*) Quando aqui fallamos na Cidade entendemos a do Rio de Janeiro.

pequenas, e pertencem a particulares: sua cultura, em geral, he acanhada, por serem em grande parte infestadas de formigas; que destroem as plantações: em algumas fabrica-se telha, tijolo, e cal de marisco, envião ainda lenha para a Cidade e leite de vaccas, e cabras que alli se nutrem.

A bahia recolhe varios ríos, pouco consideraveis, quanto ao volume das suas aguas, mas de grande utilidade, por descerem por elles saveiros, ou canoas, com grande copia de generos do consumo da Cidade, produzidos nas suas margens, assim como os que vem do interior com o destino de serem exportados.

Rios que vem
á Bahia.

Os principaes destes rios são, a começar do lado da Cidade, indo do S. para o N. — Irajá, Mirity, Sapucahy, Iguassú, Inhomerim, Guia, Suruhy, Iriry, Magé, Guapemerim, Macacú, Guaxanduba, Luz, Emboassú, e Neves.

Canal da Pavu-
na.

Do rio Mirity se desprega, a mais de huma legua da sua foz, hum canal artificial, de huma legua de extensão, que vai em linha recta ao lugar denominado Pavuna. Este canal, começado com o destino de conduzir por agua os generos do interior, he, como está, de mui pouca utilidade publica: effectivamente, as cargas que vem á sua extremidade interior, ás costas de animaes, ou em carros, com mui pouco accrescimento de bom caminho, podem ir ao porto de S. João de Mirity, onde principia o canal, livrando-se por outra parte, do atrazo proveniente da espera das marés; pois que o canal só he navegavel no preamar, por não ter comportas que lhe represem as aguas, e estar muito obstruido.

Todavia, os conductores das cargas são forçados a envia-las pelo canal, por isso que, hum particular tem estabelecido em sua extremidade, grandes armazens, que

se não encontrão em S. João de Mirity, ou em outro porto das margens deste rio, que quasi exclusivamente pertencem áquelle proprietario, unico que percebe vantagens reaes do canal.

Parece por tanto que, a não ser o canal continuado até onde possão dispensar-se os carretos por terra, não vale a pena o que tem de despender-se com o actual, para o desobstruir, e estabelecerem-se comportas.

O porto do Rio de Janeiro recebe navios de todas as partes do mundo, não só por destino directo, encontrando nelle hum vasto consumo de todos os generos, que importão, e achando carregamento sufficiente dos productos do paiz, como por escala da navegação para o Rio da Prata, portos e ilhas do Mar Pacifico, e Continentes d'África, e Ásia; fornecendo abastança de viveres de toda a especie, não só da producção da terra, como dos de fóra, de que ha sempre consideraveis depositos; bem como de todos os precisos materiaes para qualquer fabrico, de que careção. Sua posição geographica, media entre o equador e os cabos d'Horn, e de Boa Esperança, a facilidade das entradas e sahidas em todos os dias do anno; seu vasto e obrigado ancoradouro, capaz de conter as maiores esquadras, dão-lhe ainda huma superioridade, de que não goza em maior grão nenhum porto do mundo. Demais, como interposto de toda a Provincia do seu nome, bem como das de Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz, Mato Grosso, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, e ainda de alguns lugares pertencentes á da Bahia; o Rio de Janeiro recebe todos os generos do consumo Europeo, que destes lugares são mandados, e toma tudo que se dá em troco para ser alli consumido. Seu commercio he, em consequencia, activissimo;

Vantagem do
porto do Rio
de Janeiro.

como se conhece das listas de exportação, e importação, que a imprensa pública, pelo *Jornaes*, bem como dos navios que annualmente entrão e sahem pela barra.

Fabricas.

Na Cidade do Rio de Janeiro, e seus arrabaldes, tem-se tentado o estabelecimento de algumas fabricas, como de papel, fição, e tecidos de algodão, estamperia de chitas, oleados, vidros, tecidos de seda, cerveja e ainda algumas mais; até agora põrêm com pouco desenvolvimento, e algumas tem acabado.

Os medioceres capitaes dos emprehedores, para soffrerem empates, a falta de lucros effectivos, a que taes Estabelecimentos estão sempre sujeitos no seu comeco, mormente em face das mesmas manufacturas, introduzidas pelo estrangeiro, mais perfectas, e a melhor mercado; as prevenções dos compradores contra a inferioridade do que he feito na terra, no que o luxo costuma ter grande parte; a necessidade de mandar vir de fóra quasi tudo o que he mister para o andamento das fabricas, e muitas vezes até as materias primas, como acontece com o trapo na do papel, a barrilha, o barro proprio para os cadinhos, na de vidros, as tintas e pannos para a estamperia, e oleados, finalmente muitas machinas uteis; cujo fabrico ainda aqui não está plantado: todas estas causas não tem deixado medrar as fabricas do Rio de Janeiro; e estou convencido de que, a não terem, como já disse, os emprehedores á sua disposição capitaes, que possam fazer face aos empates, e prejuizos, que necessariamente tem de soffrer nos primeiros annos, impossivel he que, sem protecção do Governo (se se julgão convenientes as fabricas) nenhuma dellas, em taes circunstancias, possa ir á vante.

Loterias.

Firme nestes principios, eu tenho constantemente votado pelas loterias como o mais

suave meio de outorgar ás fabricas huma indispensavel protecção, na hypothese de que o Governo fiscalise a applicação dos lucros das mesmas loterias; porque, pelo lado da immoralidade, que nellas se pertende enxergar, parece-me imperdoavel hypocrisia encontrar immoralidade neste jogo, se assim lhe quizerem chamar, no mesmo paiz, onde se permite publicamente, e sem o menor arrepió, a banca, a lasca, a ronda, o l'ecarté, em que innumeraveis filhos familias se perdem, e depois que recebem suas heranças as dissipão com rapidez. Effectivamente, hypocritas chamou o Salvador aos Farizeos, que o censuravão de haver dado vista a hum cego, ao sabbado, quando elles sem escrupulo, se entregavão a todos os vicios.

Tambem o exclusivo da compra dos productos das fabricas nacionaes pelo Governo, sobre seguros contractos, e bem garantido o seu cumprimento, muito animaria a estes Estabelecimentos, &c.

Huma fabrica de polvora, de conta do Governo, está estabelecida sobre a Serra do Estrella, 2 leguas longe do porto do mesmo nome, onde o genero chega acondicionado para ser conduzido por agua até os depositos da Cidade; a conducção por terra até o embarque, he feita por carros, ou ás costas d'animaes. Existe alli a fabrica desde 1832, em que foi mudada das visinhanças da lagoa de Rodrigo de Freitas, 2 leguas ao SSO. da Cidade, onde em 1808, teve principio este Estabelecimento, no Ministerio do Conde de Linhares.

Fabrica da polvora.

Pelo terreno que lhe pertence, correm 4 rios, cujas aguas são aproveitadas, como motores das diversas machinas, empregadas no fabrico da polvora: contém a fabrica as officinas de refinação do salitre, da polvorisação, e mistura dos simples, da trituração, e da glomeração da polvora: tambem ha alli huma prensa hydraulica, cuja

força comprimente iquivale á carga de 10 arrobas.

Além destas officinas, existem outras subsidiarias, como tanoaria, serraria, carpintaria, fundição, latoeiros, funileiros, como indispensaveis ao andamento das outras: criações de gados, e plantações para sustento dos escravos da fabrica, e operarios, &c.

Não me foi ainda possivel visitar em pessoa este Estabelecimento; mas, segundo as informações que miudamente tenho procurado obter de pessoas intelligentes, que alli tem estado, pelos Relatórios apresentados ao Corpo Legislativo por diversos Ministros da Guerra, a cuja Repartição está annexa a fabrica, pela Memoria impressa em 1833, e composta pelo então Director, Manoel Joaquim Pardal, e finalmente pela conta do estado da fabrica, dada pelo Brigadeiro João Carlos Pardal em 1845 na entrega que fez da sua administração ao Brigadeiro José Maria da Silva Bitancourt, pôde concluir-se que, as machinas empregadas em cada huma das officinas, assim como os processos, por que passam as substancias, que entram no fabrico da polvora, não são ainda alli as da mais aprefeçoada invenção; mas eu não entrarei na analyse destes objectos miudamente, não só porque necessario me seria comparar os dados que me dão as informações, que tenho, com a observação ocular, como porque isso me levaria além dos limites que adoptei nas noticias que escrevo: tocarei somente em alguns objectos, que me parecem merecer attenção de preferencia, em quanto me podem servir as informações, de que tenho fallado. A compra do salitre, importado pelo estrangeiro, parece que desde muito tempo, deveria ter acabado. Já em 1834 o Ministro da Guerra declarou ao Corpo Legislativo, em seu Relatorio que « não tardaria a epoca,

« que o salitre que tem sido fornecido pelo
 « estrangeiro , affluiria com abundancia das
 « Provincias de Minas Geraes , e Ceará ,
 « tão fertes neste mineral , que não só po-
 « dem abastecer a nossa fabrica de polvora ,
 « mas até fazer della para o futuro hum
 « interessante artigo de exportação , tanto
 « mais lucrativo , quanto o nosso salitre he
 « superior a todos os até agora conhecidos ,
 « como está provado por diversas experien-
 « cias que se tem feito. » Esta mesma lin-
 guagem tem tido todos os Ministros sub-
 sequentes , a tal respeito , e ninguém du-
 vida da effectiva abundancia de nossas ni-
 treiras naturaes : mas a affluencia esperada ,
 não chegou , porque ainda se compra , e se
 gasta na fabrica exclusivamente o salitre es-
 trangeiro : o que apparece porê m de notavel
 he que , estando aquelle Ministro bem in-
 formado da riqueza das minas de salitre , e
 que he de incontestavel verdade , não o
 fosse de que a fabrica da polvora nesse
 mesmo anno de 1834 comprara salitre vindo
 dalli , supponho que pela ultima vez , cons-
 tando de documentos que tenho á vista ,
 que ainda no anno de 1829 vierão de Mi-
 nas Geraes 4.517 arrobas , não custando á
 fabrica , incluidas todas as despezas de con-
 dução , mais que de 5 a 6 \overline{D} ; e a fa-
 brica já tem pago este genero , vindo do
 estrangeiro a 7 \overline{D} 500. As remessas de Mi-
 nas ; porê m pararão de todo e não pôde at-
 tribuir-se esta falta senão ás difficuldades
 que os conductores encontravão em haver
 seus pagamentos , sendo-lhes muitas vezes
 necessarios mezes de demora na Côrte , sof-
 frendo gravissimos prejuizos com os empates
 nos fretes , que poderião tirar dos seus ani-
 maes , sustentados , entretanto , a preços
 subidos , &c. Todas as pessoas conhece-
 doras desta materia reconhecem que , sim-
 plicadas as habilitações exigidas para haver
 pagamentos do Thesouro , não deixarão mui-

tos indivíduos, que não encontram facilmente emprego, de applicar-se a este ramo de industria, e que muito deve merecer os cuidados do Governo, como que, sendo nacionalisado, não só conservará no paiz os capitaes que delle sahem pelas compras do mesmo genero ao estrangeiro, como nos põe em estado de segurança para occorrer, no caso de hum bloqueio do porto, a urgente necessidade do fabrico da polvora em tal occasião.

Rendimento da
fabrica.

Sobre o rendimento da fabrica, nada poderei emittir de mais positivo, do que copiando aqui o que em seu Relatorio ao Corpo Legislativo, disse o Ministro da Guerra em 1844: eis-aqui as suas palavras. « Pelo
« que respeita ao rendimento da fabrica,
« tenho a significar-vos, que sua recei-
« ta no anno financeiro de 1842—1843,
« foi Rs. 79.442 \mathbb{D} 690, e sua despeza Rs.
« 75.890 \mathbb{D} 320, havendo hum saldo a fa-
« vor de Rs. 3.552 \mathbb{D} 370. A fabrica no fim
« do anno de 1843, tinha hum activo de
« Rs. 8.238 \mathbb{D} 080, e hum passivo de Rs.
« 4.489 \mathbb{D} 758: vê-se pois que a receita co-
« bre a despeza com alguma vantagem, mas
« esta não está de nenhum modo, em pro-
« porção com os valores do capital empre-
« gado, e fundos da fabrica. Apesar porém,
« desta circumstancia, entendo que hum
« Estabelecimento desta natureza merece to-
« da a animação e auxilio, de modo a con-
« solidá-lo, e torna-lo mais perfeito; pois
« devemos lembrar-nos, que a polvora he
« hum artigo de indispensavel necessidade
« para a segurança do Estado, e nenhum
« povo deve levar a improvidencia ao ponto
« de não poder, nas occasiões de guerra,
« preparar por si mesmo os meios de pro-
« pria defesa, sem dependencia de auxilio
« estranho, que sempre he fallivel. »

Esta ultima consideração he no meu entender a mais valiosa, pois que, ainda

excedendo o saldo a favor da fabrica o duplo, ou triplo, não me parece valer a pena de encara-lo como ramo lucrativo da renda publica.

O emprego do vapor, como agente do movimento das machinas, não tem produzido no Brasil, á excepção da applicação aos barcos, a mesma economia de tempo que, em outros paizes, se tem obtido deste admiravel invento. Nos engenhos de assucar, por exemplo, a rapidez com que he moída a canna pelo vapor, he muito acima do fornecimento que della póde obter-se, empregando o mesmo numero de carros para a conduzirem do canaveal, e de braços para a cortarem; assim como o numero de caldeiras para os trabalhos successivos: de modo que, as moendas movidas pelo vapor, não podem trabalhar seguidamente, tendo de parar, em quanto os misteres, antecedentes e consequentes á moagem, se não promptificação e desembaração, a menos que os engenhos se não elevarem a huma muito maior escala, em todas as suas partes: actualmente porém, o tempo empregado em promptificar huma safra, será ainda o mesmo, ou se use de vapor, agua, ou animaes, como até agora: ficando aliás o novo motor por muito maior preço e dependente de concertos, que ainda em pequenas distancias da Cidade, são muito dispendiosos, e cuja demora he sempre de grave prejuizo; pois que a moagem, huma vez começada, não póde parar sem risco de perder-se toda, por passar a epoca do córte das cannas, e não poder esperar depois de cortada.

Tambem o vapor não poupa braços, nesta applicação; pois que os empregados, que elle exige, não são inferiores em numero aos que se necessitão para se fazerem andar os animaes, ou para ter conta nos registros d'agua. Accrescem mais os que são

Machinas de vapor.



necessarios para promptificação, e conducção de combustivel para a machina, além do que he preciso para as caldeiras.

O senhor de engenho, porém, que puder augmentar suas plantações, ter grande numero de carros para conduzir copia sufficiente de cannas, augmentar proporcionalmente o numero de caldeiras, em modo que para ellas passe logo o caldo obtido pelas moendas, trabalhando continuamente; e em fim, obter os braços de que estes augmentos necessitam, poderá tirar todas as vantagens, que o vapor he capaz de produzir; isto porém exige maior vulto de capitaes, de que em geral os nossos lavradores não são abundantes. Eis a razão porque julgo não se ter ainda adoptado no Brasil o vapor applicado aos engenhos de assucar, na mesma Provincia do Rio de Janeiro: tudo o que podem apurar não basta para a renovação de escravos, comprados por altos preços, não poucas vezes fiados, e com exorbitantes premios pela demora. Ainda voltaremos ao fabrico do assucar.

Machinas de
serrar.

Poucas applicações se tem feito do vapor á machinas de serrar madeira; huma ou duas que existem na Cidade, occupão-se exclusivamente a serrar pinho, vindo da Europa, e da America do Norte: as madeiras do Brasil são ainda reduzidas a taboado, ou desdobrados os pranchões serrados fóra com o penivel, e moroso trabalho da serra braçal. Ha todavia algumas machinas movidas por agua ou animaes.

Cultura do café.

A cultura do café he hoje na Provincia do Rio de Janeiro a que se reputa mais lucrativa, porque exige menos capitaes para ser emprehendida; todavia, ella não está ainda elevada á perfeição de que he susceptivel, e a que tem chegado em alguns paizes onde se colhe o café, apesar de terem já adoptado alguns melhoramentos no seu manejo. Os pilões de despolar, mo-

vidos por agua, sem a morosidade dos antigos monjolos; o uso do ventilador para a limpa do entrecasco, substituindo a operação que chamavão *quibandar*, e que consistia em separar por meio da agitação ao ar livre o entrecasco, reduzido a pó subtil; o que produzia nos escravos, que nisto se empregavão, huma tosse de consequencias funestas, pela absorpção do mesmo pó, tem tomado esta separação consideravelmente mais rapida, livre do inconveniente fatal da quibandação, e economisando muitos braços que nisto se occupavão: fabricão-se já os ventiladores no paiz, e a preço moderado, em relação á utilidade que prestão.

Principião agora a apparecer fornos proprios para secar o grão com muito maior presteza do que a exposição ao sol, e consta-me que alguns lavradores os tem adoptado; muitos porém ainda receião que estes fornos alterem o café em sua qualidade, e que pelo calor rapidamente communicado, se evapore grande porção do aroma que lhe dá o melhor sabor, não se animando ainda a adoptar este invento. Em 1843 o Ministro do Imperio, em seu Relatorio, fez honrosa menção de hum serviço prestado á nossa agricultura por G. Constant.

Este estrangeiro, diz o Ministro, compoz e imprimio huma Memoria sobre a preparação do café, e offereceo ao Governo 500 exemplares, os quaes forão distribuidos por algumas Estações publicas desta Côte, e pelas Presidencias Provinciaes, para lhe darem a conveniente publicidade: mas não me foi ainda possivel obter hum destes exemplares, de que poderia tirar algumas ideias para juntar aqui ás noticias que escrevo.

Existe junto á lagoa de Rodrigo de Freitas, a 2 leguas da Cidade, hum Jardim Botânico, estabelecido com os fins de instruir a mocidade no estudo pratico da sciencia, e de cultivarem-se alli plantas exo-

Jardim Botânico.
CO.

ticas, para se propagarem pelas Provincias do Brasil, em que melhor possam aclimatar-se.

O primeiro destes fins pouco tem sido satisfeito, não só pela distancia a que o jardim se acha da Cidade, como pela falta de hum professor, alli estacionado, que faça as precisas explicações á vista dos proprios exemplares, não tirados do seu assento, onde somente podem ser bem observadas as plantas, para perfeito conhecimento de quem estuda; e ao Director do Jardim não está incumbido o ramo do ensino.

Não se tem tambem preenchido o segundo fim, ao menos na maior possivel vantagem, de que he susceptivel: porque, apesar de que effectivamente se tenham do jardim distribuido algumas plantas exoticas, seria necessario que, para completa utilidade desta distribuição, se fizessem no Jardim Botanico anticipadamente cuidadosas experiencias sobre a maneira de as cultivar no nosso solo, sua mais conveniente exposição ao sol, escolha apropriada, e preparo do terreno, epochas da sua plantação, e colheita, conservação das semestres, &c.; assim como a distribuição de Memorias que contivessem a narração destas experiencias e resultados por ellas obtidos, escriptas em linguagem de geral intelligencia. De ordinario, os Lavradores não se aventurão a novas plantações, quando não tem ao menos, probabilidade de resultados lucrativos, fundada em experiencias incontestaveis que elles não se resolvem a fazer por si mesmos, occupando braços que lhe são indispensaveis para a continuação de seus trabalhos ordinarios, e com cujos lucros podem já contar.

He sabido quanto tem utilizado os trabalhos de Fr. Leandro do Sacramento sobre a cultura do chá, publicados na Memoria por elle impressa em 1825, de que já fallamos: muitos Lavradores aproveitarão estes

trabalhos, e o chá brasileiro promette já hum extenso e importante ramo de industria, que nos poupe as consideraveis sommas que sahem do paiz para o obter da Asia. O chá da terra vende-se hoje a 27800 em concurrencia com o asiatico, e tem a mesma demanda.

Cultivão-se tambem algumas plantas exoticas no Passeio Publico da Cidade, debaixo da direcção do Dr. Riedel: este habil Botanico, todavia, mal pôde desempenhar sua missão com os acanhados meios, que tem á sua disposição, e estreiteza do terreno que pôde empregar nestas culturas.

Utilidades do
Estudo da Botânica.

Estes objectos muito merecião os cuidados do Governo « o reino vegetal (diz o « Dr. Felix de Avellar Brotero) he huma « fonte inexharivel de novos conhecimentos, « hum thesouro copiosissimo de preciosidades. A estructura infinitamente variada « dos entes deste reino, as combinações de « diferentes principios que constituem a « sua natureza, são huma das mais bellas « maravilhas da composição do globo que « habitamos. Não ha vegetal algum, que « não mereça de occupar a attenção de hum « verdadeiro sabio; nenhum ha por mais « desprezivel que pareça, de que senão « possa esperar alguma utilidade. Elles são « estimaveis pelas suas virtudes medicinaes, « e requerem hum particular estudo de « todos os que se destinão ao curativo dos « enfermos; elles fazem que não haja terreno algum que se possa verdadeiramente « chamar esteril e incapaz de se aproveitar, « fornecem huma grande parte de nossos « alimentos, servem em infinitos usos economicos, e merecem por conseguinte de « ser estudados relativamente á agricultura « e commercio. A botanica exige « pois, de nós toda a cultura possivel, e « não se pôde duvidar que sendo promovida continuamente, haja não só de mul

« tiplicar os meios de huma saudavel nu-
« trição, e os progressos no curativo das en-
« fermidades, mas ainda de contribuir para
« a perfeição das artes e augmentar as ri-
« quezas do Estado. »

He saliente a applicação destas vanta-
gens ao Brasil, dotado de huma riqueza in-
calculavel de productos do reino vegetal.

Continuação da
navegação pe-
las costas da
Provincia do
Rio de Janei-
ro.
Ilhas de Maricá.

Navegando-se da barra do Rio de Ja-
neiro para E., ao longo da costa, encon-
trão-se a 14 milhas do Pão d'Assucar as
duas ilhas de Maricá, situadas a huma le-
gua longe da costa, de huma altura me-
diocre, escarpadas para o lado do Sul, e
das quaes se podem aproximar os navios,
sem perigo; e 14 milhas depois, está a Ponta
Negra, de que já fallamos, que consiste
em huma colina pouco elevada, fazendo
parte das montanhas mais altas entre o Rio
de Janeiro, e Cabo Frio. Até 3 milhas da
Ponta Negra, ainda se achão de 20 a 30
braças de fundo. As ilhas de Maricá jazem
em 23° 53" de lat. e 45° 20' 8" de long.

Costa até Cabo
Frio.

A costa até Cabo Frio, a partir do
Rio de Janeiro, he baixa, e arenosa na
praia: as montanhas que se destacão dos
grupos, que cercão a bahia do Rio de Janeiro,
entrão para o interior do paiz, á reserva
do ramo, que termina na Ponta Negra.

Cabo Frio.

Cabo Frio he a ponta do S. de huma
ilha, pouco afastada do Continente, e por
cujo canal podem passar pequenas embar-
cações: e tem no fim hum ancoradouro
capaz de admittir as de todos os lotes, en-
trando-se pelo lado do Norte para a bahia,
que se fórma entre aquella ilha, e a ponta
em frente de outra chamada dos *Porcos*.

A passagem do canal he vantajosa para
as embarcações de cabotagem, que della se
podem aproveitar, na sahida do porto,
quando os ventos lhe fazem feição. A posição
do Cabo he de 23° 1' 18" de lat. e 44° 23'
34" de long.

A pequena Cidade de Cabo Frio está situada na terra firme, sobre a margem meridional, e na extremidade oriental da lagoa Araruama; os seus habitantes são, na maior parte, pescadores; o peixe he seu principal alimento; e salgado, o exportão com proveito. As marinhas de suas visinhanças dão naturalmente sal, mas he muito pouco aproveitado. As matas visinhas abundão em pão-brasil, de que o Estado não tira proveito proporcional á sua quantidade, e apesar de ser esta madeira estancada, o contrabando he quasi publico, e sempre impune; e a destruição, ou extincção, em poucos annos, destas preciosas arvores, não só para tinturaria, como para construcções, mormente debaixo d'agua, parece ser a consequencia do pouco cuidado, que tem havido em sua conservação. He notavel que nenhumas indagações se tenham ainda feito sobre a possibilidade de sua cultura, annos de seu crescimento, natureza do terreno capaz de o produzir, maneira por que se propaga, e mesmo se admite enxertia, &c. Em quanto a natureza o offerece capaz de córte, derruba-se sem piedade, e nada se cogita de sua conservação! He para desejar que o Governo se occupe destas importantes indagações.

Cidade de Cabo Frio.

Do districto de Cabo Frio, além desta carga clandestina, exporta-se café, milho, feijão, farinha de mandioca, arroz e peixe salgado, como já se disse, e quasi tudo para o Rio de Janeiro.

Exportação.

No ponto mais alto da ilha, acende-se hum Pharol fixo de côr encarnada para guia dos navios, e ha ahi communicação theographica para a Cidade do Rio de Janeiro pela costa.

Pharol.

A costa, e ilhas situadas immediatamente ao N. de Cabo Frio, até as ilhas da Ancora, formão huma bahia assás profunda, cuja praia he de arêa branca. O fundo desta bahia he occupado pelos ilhotes

Continuação da costa.

- Ilhotes Papagaios. chamados Papagaios; alguns dos quaes, por sua elevação, posição relativa aos ventos mais frequentes, e limpeza dos fundos, que o cercão, podem offerecer bons abrigos
- Ilhas da Ancora. As ilhas da Ancora estão a 4 milhas ao E¹/₄SE. do cabo dos Busios; e diz-se que os navios pequenos podem passar á terra destes ilhotes. A mais oriental destas ilhas está em 22° 46' 25' de lat., e 44° 11' 12' long.
- Posição do cabo dos Busios, e ilha Branca. Ao N. do cabo dos Busios, que jaz em 22° 46' 3' lat. e 44° 16' 8' long., está a pequena ilha Branca, na lat. 22° 43' 42', e long. de 44° 10' 21', e em seguimento, a praia, que termina no morro de S. João, onde desembocão o rio de Unna, e rio de S. João: por estes rios descem barcos com café, e mantimentos, que se colhem nas suas visinhanças, assim como grande copia de boas madeiras, tomando estas cargas de sumacas, que fundeão na enseada.
- Posição do morro de S. João. O morro de S. João jaz na lat. de 22° 32' 26", e 44° 26' 34" de long.
- Frade de Macahé. A 20 milhas ao N¹/₂O. deste morro, vê-se hum outro monte com hum pinaculo no cimo, chamado Frade de Macahé, e que jaz na lat. de 22° 12' 2", e long. de 44° 29' 24'; e ao N. delle, entra no mar o rio das Ostras, a cuja barra chegão sumacas, que de ordinario carregão cal, que ahí se fabrica de mariscos.
- Rio das Outras.
- Ilhas de Santa Anna. As ilhas de Sant'Anna, vistas de SO., ou do NNE., parecem unidas; a do Sul he a maior e mais alta; e a mais oriental, a mais baixa; o canal, que estas ilhas formão com o Continente he commodo para nelle se repararem as avarias dos navios, a virarem de crena, o fundo entre as ilhas da Ancora, e estas, e o do ancoradouro, he, até 4 a 6 milhas de terra, 30 a 19 braças. A maior das ilhas de Santa

Anna está em $22^{\circ} 25'$ de lat. e $44^{\circ} 6' 39''$ de long.

Desde o pararello das ilhas de Santa Anna até a ponta de Benevente, na Provincia do Espírito Santo, a praia se afasta consideravelmente da cadêa das montanhas do interior; e deixa hum intervallo, que vai, em alguns lugares, até 13 leguas, formando hum terreno chato, e muito baixo: este terreno se estende por baixo d'agua, e constitue o que os caboteiros chamão Cabo de S. Thomé.

Posieão das pra-
ias seguintes.

Em frente das ilhas de Sant'Anna desemboca o rio de Macahé, em cuja margem esquerda, e pouco acima da barra, está collocada a Villa do mesmo nome, na estrada, que vai da Cidade de Niterohy para a de Campos.

Rio de Macahé.

As sumacas fundeão na boca deste rio, a ahí carregão madeiras, e os mais generos que sahem dos pequenos portos do Sul, até Cabo Frio.

O Cabo de S. Thomé jaz em $22^{\circ} 3'$ de lat. e $43^{\circ} 20'$ de long., e se se navega de 6 a 7 leguas delle, nenhum risco ha de se não encontrar fundo sufficiente para os maiores navios: os pequenos, porém, podem encostar-se mais á terra.

Posieão do Cabo
de S. Thomé.

Dahi até a barra do rio Parahiba navega-se ao N. Esta barra jaz na lat. de $21^{\circ} 37' 29''$ e $43^{\circ} 21' 27''$ de long., e fórma o porto do districto da Cidade de Campos, que só admite sumacas; e ainda estas, raras vezes podem entrar para dentro do rio. A meia legua pelo rio acima, está a Villa de S. João da barra, sobre a margem direita, e a 5, do mesmo lado, a Cidade de Campos dos Goytacazes, para onde se sobe e desce em lanchões e canoas.

A mesma Cidade está situada em terreno plano e pouco alto acima do nivel do rio; e por isso tem soffrido, não só a Cidade como outros lugares proximos ás suas margens,

Cidade de S. Sal-
vador dos Cam-
pos.

inundações, de que tem resultado prejuizos aos moradores. He supprida d'agua do rio Parahiba; mas esta só se torna potavel, depois de alguns dias de deposito, e tanto de melhor sabor, e talvez de salubridade; quanto maior he o tempo, que se deixa em socego: ha alli abundancia de viveres de toda a especie, porque seus campos são ferteis: o rio he piscoso, mas o peixe de pouco sabor; prefere-se o que he pescado em hum lago distante 2 leguas, denominado *Lagoa Feia*. Esta Cidade he commercial, e recebe; além dos generos de que carece para o consumo do seu districto, ainda outros de luxo, tudo enviado do Rio de Janeiro, com quem exclusivamente tem suas relações commerciaes.

Exportação.

Em retorno dá diversos mantimentos, como milho, feijão, arroz, café, farinha de mandioca, &c., mas sua maior exportação he de assucar, e aguardente, e he o districto em que se tem o maior numero de engenhos, e os mais bem montados da Provincia do Rio de Janeiro: estes engenhos estão, na maior parte, situados em huma, e outra margem do rio Parahiba, até a distancia de 8 leguas da barra, onde se encontra a primeira cachoeira; e por ambas as margens do rio Muriahé que se emboca no Parahiba, pela esquerda, acima da Cidade. Todavia, ainda alguns engenhos ha para o interior, por onde ha caminhos de carro até a borda do rio.

Engenhos de assucar.

Bangués economicos.

No fabrico do assucar alguns melhoramentos tem apparecido, naquelle districto. As fornalhas chamadas *Bangués economicos*, que são fornos de reverbero, tem surtido algumas fabricas que se achavão ameaçadas de pararem por falta de combustivel; porque o fornecimento das lenhas se ia tornando de tanta distancia, que hum carro apenas podia dar huma viagem por dia: os bangués economicos são aquecidos com o bagaço da mesma

canna moída, e com muito pouca lenha miuda, tendo já provado a experiencia que este combustivel he sufficientemente fornecido pela respectiva moagem, produzindo o necessario grão de calor para a apuração do assucar.

As moendas construidas de ferro, e em huma posição horisontal, como agora se tem adoptado, são, pela substituição daquella materia á madeira, até aqui usada, de muito maior duração, e dão mais facilidade ao motor, por offerecerem menor attrito, e poderem equilibrar-se com mais estabilidade. Quanto á posição horisontal, ella offerece as seguintes vantagens: 1.º que simultaneamente pôde introduzir-se a canna por todo o comprimento da moenda, o que não pôde ter lugar na posição vertical, em que somente huma parte baixa dellas pôde ser fornecida de canna: 2.º que, por hum registro apropriado, pôde alargar-se o espaço entre ellas, quando se entupem por demasiada canna que lhe seja introduzida: 3.º que a posição dos eixos das tres moendas, não existentes no mesmo plano, evita o passe e repasse de cada hum móhlo de canna das moendas antigas, soffrendo nas novas, as duas pressões de hum só acto, e que reduz á metade o tempo da operação: 4.º que evitão as grandes peças das moendas verticaes, e a pesada e grande alavanca a que se applica o motor, chamada almanjarra que proverbialmente empresta seu nome a tudo que he desmensurado, e estupendo: 5.º finalmente, evitão as desastrosas catastrophes, que não poucas vezes acontecião nas moendas antigas, de serem pilhados os braços, e algumas vezes o corpo todo dos escravos applicadores de cannas na moenda, que passavão esmigalhados por entre as moendas, sem ser possível acudir-lhes a tempo. Com tudo, apesar destas numerosas vantagens,

Moendas horisontaes.

Lavradores ha ainda tão prevenidos contra a novidade, que se não tem resolvido a adoptar este melhoramento, que a experiencia tem já sufficientemente feito reconhecer.

Canna de Cayena.

A qualidade de assucar não tem ainda apresentado melhoramento sensivel, pois que as operações ulteriores á moagem tem continuado a ser as mesmas usadas até aqui. Desde 1811 foi introduzida a plantação da canna Cayena, e muitos Lavradores a tem adoptado exclusivamente; he porém ainda problematica entre elles a sua vantagem, não obstante a differença do comprimento, e grossura em relação á canna da terra: pertende-se que nem todo o volume da canna Cayena he cheio da materia saccarina, e que em ultimo resultado, dá proporcionalmente menos quantidade de assucar apurado do que daria a cana ordinaria, que occupasse o mesmo espaço de terra. Diz-se mais que a canna Cayena não póde esperar o cóрте na terra tanto tempo como a outra; mas eu não julgo que estas opiniões sejam fundadas em experiencias exactas. A prevenção contra a novidade, tão geral aos Lavradores nisto póde ter grande parte. A barra do rio Parahiba fórma no litoral o limite da Provincia do Rio de Janeiro com a do Espirito Santo.

Limite da Provincia do Rio de Janeiro no litoral.

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

Cinco leguas ao N. da barra do rio Parahiba, desagua o rio Camaquam, na lat. de $21^{\circ} 24'$, e long. de $43^{\circ} 17' 15''$, navegavel em canoas por espaço consideravel, até onde seu alveo se estreita, e a corrente se torna muito rapida; e tres leguas mais ao NE., entra no mar o Itapemerim em $21^{\circ} 17'$ de lat. e $43^{\circ} 13' 54'$ de long.: por elle sobem sumacas algumas milhas, e canoas por mais extensão. Na sua margem, pelo lado meridional, está situada a Villa do mesmo nome, meia legua acima da foz. Por estes dous rios se exportão os generos daquelle districto, que consistem em arroz, milho, algodão, algum assucar, e madeiras.

Quatro leguas mais ao N., em $21^{\circ} 25' 58''$ de lat., e $43^{\circ} 9' 56''$ de long. está a barra do rio Piuma, navegavel algumas leguas por canoas, e em cuja margem esquerda está a Aldêa do mesmo nome, habitada, na maior parte, por Indios, que cultivão os viveres do paiz, e tirão madeiras nos bosques visinhos.

Seis leguas mais avante, vem ao mar o rio Benevente, cuja barra tem do lado do N. hum cabo, ou ponta, tambem denominada Benevente, na lat. de $20^{\circ} 55' 21''$, e long. de $43^{\circ} 9' 39''$. Este rio mostra algum volume em quanto a maré sobe por elle acima. Na foz, que offerece abrigo a sumacas, está situada a Villa do mesmo nome, pouco consideravel, e em cujo territorio cultivão os habitantes algodão, canna de assucar, arroz, milho, e outros mantimentos que conduzem em canoas pelo rio ao porto.

A' alguma distancia ao N. do cabo de Benevente, achão-se successivamente, a barra do rio Guarapary, as ilhas Escalvada, e Rasa, e o grupo das ilhas do Guarapary. O rio desemboca no mar, entre duas col-

Rio Camaquam.

Rio Itapemerim.

Exportação por estes rios.

Rio Piuma.

Rio e Villa de Benevente.

Guarapary.

linas corcovadas, distinguindo-se a do Sul por algumas palmeiras, visiveis ao largo, as cascas da Villa do nome do rio, e a torre da Igreja respectiva: a outra collina tem o nome de Pero do Cão; e para se demandar a barra, he necessario ter ao NO. a mais alta montanha, que se avista na terra, tambem chamada Monte de Guarapary: a barra admite sumacas. A Igreja jaz em $20^{\circ} 43' 56''$ de lat., e $42^{\circ} 52' 57''$, e o porto admite sumacas. Os habitantes da Villa, na maior parte são Indios, que se occupão na plantação de algodão, e alguns mantimentos; e o territorio visinho fornece o balsamo Peruviano, chamado tambem, no Brasil, balsamo da Capitania.

Produções.

Aspecto das costas.

A costa circumvisinha he de mediocre elevação, quasi coberta de pequenas arvores muito conchegadas: apresenta, de distancia em distancia, penedias amarelladas, que se não observão ao S. da ponta de Benevente.

Mostrão-se ainda no interior do paiz, em segundo, e terceiro plano, grupos de montanhas de fórmulas variadas, como cortadas á prumo, conicas inclinadas, &c., que dão á esta parte da costa hum character differente da que a precede ao S. e a que se lhe segue ao N.

Passagem por entre as llhas.

Posto que a ilha Escalvada, de que acima se fallou, não dista da costa mais de 4 milhas, podem passar entre ella e a terra navios de todos os lotes; assim como entre a costa e os moleques da ilha Rasa, onde se encontrão de 20 a 12 braças d'agua.

Os pequenos navios podem passar entre os ilhotes do Guarapary; e os maiores, ainda podem encostar-se para o lado do E., onde o fundo he de 8 braças. Os habitantes do paiz dizem que se pôde fazer aguada, e lenha no que fica mais ao N. destes ilhotes.

Além destas llhas, o fundo varia de 12 a 20 braças, até a frente da emboca-

dura da bahia do Espirito Santo, prolongando a Costa na distancia de 2 até 7 milhas. A' hum terço do caminho das ilhas do Guarapary á barra do Espirito Santo, achão-se perto de terra os ilhotes e rochedos do Jecú; e hum pouco mais longe, os outros chamados Pacotes, que, por sua posição, concorrem para indicar a entrada da bahia.

Neste intervallo, e 5 leguas ao N. da barra do Guarapary, desemboca o rio Jecú na lat. de 20° 26' 30', e long. de 42° 41' 59'. Os Jesuitas, que possuirão o terreno adjacente, communicarão este rio com a bahia da Capital por huma valla extensa, e navegavel, a fim de não exporem as suas producções ao mar largo, rodeando o Monte Moreno, de que abaixo falleremos, para entrar no porto: esta valla ainda presta a mesma utilidade.

Além dos rochedos do Jecú, a bahia do Espirito Santo se annuncia ainda de longe por outros signaes muito mais apparentes: duas montanhas, huma situada sobre a sua ponta do Sul, denominada Monte Moreno, e outra da parte do Norte com o nome Mestre Alvaro, ou Mestialve, como lhe chamão os Pilotos.

O Monte Moreno he conico, corcovado em parte, despido de verdura do lado do E., e póde ser visto de 10 leguas com bom tempo. Sua base septentrional fórma a parte do Sul na entrada da bahia do Espirito Santo; para o que, he preciso rasa-lo de perto. A' 2 $\frac{1}{2}$ milhas para o SO., estão os dous rochedos de grandeza desigual, de que fallamos, chamados Pacotes, á terra dos quaes, só pequenas embarcações podem passar. O Monte Moreno jaz em 20° 19' 23' de lat., e 42° 39' 40' de long.

A' perto de huma milha, ao S. 60° O. do Monte Moreno, está o Morro de Nossa Senhora da Penha, collina hum pouco

Rio Jecú.

Indicações da barra do Espirito Santo.

Posição do Monte Moreno.

coreovada, em cujo cimo existe a Igreja da mesma invocação, o que póde reconhecer-se á distancia de 5 leguas.

A elevação do Mestre Alvaro, sua fórma arredondada para o mar, e sua posição isolada sobre hum terreno assaz baixo, tornão esta montanha semelhantemente notavel. Dentro da bahia, á pequena distancia ao NNO. do Monte Moreno, estão duas Ilhas quasi iguaes, com tres quartos de milha de extensão, e póde fundear-se logo que estas ilhas demorarem ao N. e NE., porque nesse espaço tudo he limpo. Na entrada da bahia se achão 8, 7, 6 braças, e mais dentro 5.

Fundeadoiro fó-
ra da barra.

Para ter hum bom ancoradouro fóra da barra, deve deixar-se a rocha dos Pacotes ao rumo de SSO., e ter a ponta mais saliente para o N. do Monte Moreno ao O. Este local tem a vantagem de indicar hum bom fundo de lodo, e de estar a mais de huma milha de distancia de todo o perigo; ficando aliás o mesmo ponto no alinhamento, que deve seguir-se para navegar até a Cidade da Victoria, Capital da Provincia. Este alinhamento une o Collegio da Cidade á base septentrional do Monte Moreno.

Dimensões da ba-
hia.

A abertura da barra he de 3 milhas, desde a ponta do Monte Moreno até a do Tubarão, na parte do N., que he huma pedra que o Mestre Alvaro deita para o S. A fórma da Bahia he proxivamente circular com hum diametro de 4 milhas mais ou menos pelas sinuosidades. A pouco mais de meia milha, para dentro da ponte do Monte Moreno, está situada á borda d'agua a Povoação denominada Villa Velha, originalmente Villa do Espirito Santo, e onde no principio residião os antigos Governadores: he pouco populosa, e seus habitantes são todos pescadores.

Villa Velha.

Cidade da Victo-
ria.

A Cidade da Victoria está situada em amphitheatro sobre o lado occidental de huma ilha, formada pelo rio de Santa Maria,

que se perde no canal, que a separa do Continente do lado do S., e por huns paues, que se communicão com o mesmo Santa Maria, levando tambem aguas á bahia mais ao N. O canal he de milha e meia de largura, e fórma hum bom porto para embarcações pequenas; mas a bahia offerece muitos ancoradouros para os grandes navios, porque se encontrão de 7 até 10 braças de bom fundo. A Cidade he pequena, mas abastada de viveres, e bem provida d'agua. A ilha terá 4 ou 5 leguas de circuito: he alta, e cultivada em grande parte.

A hum terço de legua ao E. do meridiano da Cidade, apparece hum grande rochedo conico, chamado Pão d'Assucar, como o do Rio de Janeiro; e que, por sua elevação, pôde servir de guia para se governar para o porto, logo que se tem dobrado o Monte Moreno.

Pão d'Assucar.

O rio de Santa Maria he navegavel por espaço de 12 leguas até a primeira cachoeira: a maré sobe 3 ou 4 até a foz do rio da Serra, que se lhe une pelo lado esquerdo, e tambem, pela mesma parte, outro que dá navegação para hum terreno que passa por fecundo: mas esta navegação só principia no sitio chamado Guaranhus, meia legua distante da Freguezia da Serra, e os habitantes desta Freguezia, onde ha muitos engenhos de assucar, envião suas caixas em carros até o porto chamado do Unna por hum pessimo caminho cheio de atoleiros, em que soffrem gravissimos prejuizos. Em 1832 mandou o Governo proceder aos precisos exames, para o melhoramento deste trajecto, por hum Official Engenheiro, que foi de parecer, em sua informação, que se encanassem as aguas dos paues, que fechão pelo lado do N. a ilha em que está situada a Cidade, alongando assim a navegação até o districto da Serra, para serem conduzidos por agua, os

Rio de Santa Maria.

generos, que vinhão pela má estrada de terra. Nada sei do resultado ulterior.

Ribeiro Crubixá.

A bahia recebe ainda pelo lado meridional o ribeiro Crubixá, que não he piscoso, e em cujas adjacencias se cultiva mandioca, arroz, bananas, e cannas, cujo assucar passa pelo melhor da Provincia. Mais alguns rios vem á bahia do Espirito Santo, pouco frequentados, porém, por serem suas margens para o interior pouco povoadas.

Exportação, e importação.

Pela barra desta bahia he exportada a mór parte dos generos produzidos na Provincia para o Rio de Janeiro. Estes generos consistem em assucar, para cujo fabrico ha bons engenhos; café, algodão, assim em rama, como tecido em toalhas de mesa, cobertas de cama, rêdes, e huma especie de lona estreita, chamada traçado, á que dão preferencia sobre a de linho, para o velame das embarcações costeiras; milho, madeiras de diversas especies, côcos; algumas gommás e resinas uteis na medicina, e nas artes; e pouca farinha de mandioca, porque a maior parte he consumida no paiz; a importação he pequena porque ha ainda alli pouco luxo; todavia o custo dos escravos para o fabrico do assucar consome todos os valores, que annualmente sahem pela exportação.

Continuação da Costa para o N.

Ao N. do Espirito Santo, a Costa he baixa, coberta de arvores, e a praia, que he de arêa amarellada, corre (salvas algumas sinuosidades) ao N. 32° E., desde a ponta do Tubarão até o rio Doce, que dista d'alli perto de 16 leguas; d'aqui vai a Costa com pouca differença do S. ao N. até a barra de S. Matheus, já na Provincia da Bahia.

No interior porém, as terras não são tão baixas como na Costa, sobre a totalidade do espaço comprehendido entre o Espirito Santo e S. Matheus. Devem porém exceptuar-se as 10 primeiras leguas, em cuja extensão as alturas se prolongão parallelamente á praia, e á pouca distancia desta: e somente á par-

tir do paralelo do rio Doce (19° 36' 57') para o N, he que o paiz, visto do mar, parece inteiramente chato, não mudando este aspecto até o Monte Pascal na Provincia da Bahia.

Não he pois mais difficil reconhecer a entrada do Espirito Santo, vindo do N., que vindo do SO. Mestre Alvaro, que succede ás terras baixas, no primeiro caso, e que termina, pouco mais ou menos, as terras elevadas no segundo, não deixará duvida sobre a posição do navio, quando mesmo se não tivesse o soccorro da latitude; indicação precisa sobre huma Costa, que corre de N. a S.

A praia, desde o ponta do Tubarão até S. Matheus, só he interrompida pelas pequenas embocaduras dos rios Perohippe, Reis Magos, e Doce, que todos interessão pouco á grande navegação. Nenhum perigo ha a temer nesta Costa, á excepção da ponta do Tubarão que termina, como dissemos, a bahia do Espirito Santo, e a 600 ou 800 braças, ao Sul da qual se estende huma arrebentação de rocha, por toda a parte se podem os navios approximar da praia. A 2 ou 3 milhas de distancia achão-se fundos de 20 á 9 braças, indo do S. para o N.

O rio Perohippe sahe ao mar ao N. da ponta do Tubarão na lat. de 20° 2' 30", e longitude de 45° 52' 20", e he só corrente em quanto as chuvas fazem trasbordar a lagoa Incunen, que he piscosa, com huma legua de comprimento, e pouco afastada do mar.

Segue-se o rio dos Reis Magos, cuja embocadura he na lat. de 19° 57' 20", e long. de 42° 39' 54", formando hum pequeno porto, onde está a Villa d'Almeida, habitada por Indios pescadores, e alguns occupados em trabalhos de olaria; de que exportão alguma louça, assim como madeiras, que cortão nos matos visinhos.

Mais ao N. e na lat. de 19° 36' 57" (como já indicamos) e long. de 42° 11' 36"

Reconhecimento da barra, vindo do N.

Rio Perohippe.

Rio dos Reis Magos, e Villa de Almeida.

Barra do rio Doce.

está a barra do rio Doce, e posto que este rio offereça á vista huma abertura assás larga por entre as arvores, de que a praia he coberta, não admittre grandes navios: hum grande banco de arêa acompanha os dous cabos de hum e outro lado da barra, cuja entrada he ainda obstruida por hum e outro banco de arêa, que se eleva acima d'agua. Este rio corre com tal violencia, que por espaço de legua e meia ao mar, se vê correr agua clara e doce por entre o azul do mar.

Posto que, nestas noticias, me tenha limitado ás descripções do litoral, marcando dos rios, que vem do interior, somente o que he relativo ás suas barras, o rio Doce, todavia, tem-se tornado tão notavel pelas muitas tentativas, que se tem feito em diversos tempos, para o tornar praticavel, que me pareceo util inserir aqui os extractos de algumas Memorias, que tenho podido consultar sobre a possibilidade de sua navegação, sem duvida muito util, a ser realisavel.

Diversas obser-
vações.

O rio Doce principia na Provincia de Minas Geraes pela união do Piranga, e do ribeirão do Carmo: este nasce ao O. da Cidade do Ouro Preto, atravessa a mesma Cidade, e a de Marianna, com muito pouco volume, e só tem alguma importancia, depois de receber as aguas do Gualacho do Norte e Gualacho do Sul, ou Macuarta. Aquelle (o Piranga) nasce hum pouco ao E. da estrada real, e passando pelos Arraiaes, ou Villas da Piranga (*), Calamban, barra de Bacachau, e Ponte Nova, une-se com o Ribeirão do Carmo a 12 leguas de distancia de Marianna; e d'aqui segue seu curso até o Oceano, onde entra no local, que a cima fica dito. Tem da parte do N. 5' conffuentes* Ribeirão do Carmo, Piracicaba, Santo

(*) As Memorias, de que me sirvo são anteriores á elevação de alguns Arraiaes a Villas na Provincia de Minas, e eu não tenho noticias exactas destas creações, que muito se tem multiplicado pela Assembléa Provincial.

Antonio, Correntes, e Sassuby Grande, da parte do Sul os principaes são o Piranga, e o Chopotó.

Estes confluentes, e o rio Doce, banhão os districtos do Jequitinhonha, do Serro, do rio das Velhas, e do Parahibuna (divisão antiga.)

Não se contão outros confluentes do lado do Sul, que, por atravessarem extensissimas matas, e sertões incultos, tornão inteiramente desconhecidos os lugares de seus nascimentos.

A ultima fazenda, nas margens do rio Doce, descendo, dista apenas 15 leguas da Cidade de Marianna, e pertence á familia do Senador Joaquim José Rodrigues Torres: d'ahi até Linhares, na Provincia do Espirito Santo, (8 leguas distante do mar) não se encontra huma só fazenda, casa, ou rancho, de modo que, nesta grande extensão, que pôde, sem exaggeração, avaliar-se em mais de 150 leguas, não se tem recurso algum para a vida: tudo está deserto, á excepção de alguns miseraveis quarteis das divisões.

Na perigosa passagem das escadinhas (hum aggregado de cachoeiras, que occupão mais de huma legua) o rio Doce entra na Provincia do Espirito Santo, e passando pela Povoação de Linhares, vai depois ao mar, como dissemos. Em 1800 fez-se a primeira exploração neste rio, por Antonio Pires da Silva Pontes, por ordem de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Ministro dos Negocios do Ultramar em Lisboa, e com Bernardo José de Lorena, Governador de Minas Geraes, estabeleceo o dito Pontes, que era Governador do Espirito Santo, os limites das duas Provincias.

Em 1801 foi estabelecido o Registro, cujos direitos não passarão de 40 a 50 000 por trimestre.

Nestes annos os Indios Botecudos fizeram tantos estragos nos Colonos, que os obri-

gãõ a retirar, deixando todos os terrenos novos, e passando-se para o centro da Provincia de Minas.

Em 1808, creou o Governo Divisões de pedestres para proteger os Colonos, e fazerem guerra aos Indios, montando as despesas destas Divisões desde 1808 até o fim de 1829, a mais de 500.000.000, isto he, em quasi 20.000.000 por anno, nos ultimos annos montou porêm a despeza annual de 25.000.000 a 30.000.000.

Em 1819, foi creada a primeira Sociedade de agricultura, commercio, e navegação por Provisão de 15 de Dezembro, e no mesmo anno concedida á favor de Francisco Joaquim da Silva, que não teve resultado algum.

Em 1832, concedeo-se huma segunda sociedade a José Alexandre Carneiro Leão, que tambem nenhum resultado teve,

Em 1831, o Governo Provincial de Minas nomeou o Dr. Frederico Sellon, para explorar o rio Doce, mas com a infelicidade de perecer afogado logo na primeira cachoeira, chamada a Escura.

Em 1832, os habitantes das visinhanças do rio Doce, e Piracicaba tentãõ reunir suas forças, e abrir huma communicacão activa com a Cidade da Victoria; mas não forão mais felizes, do que os emprehendedores antecedentes: e no fim de grandes trabalhos voltãõ com tres canoas de menos, que haviaõ perdido no rio.

Finalmente em 1835, a Assembléa Geral concedeo a huma Companhia Inglesa o privilegio exclusivo para a navegação por barcas de vapor pelo mesmo rio, obrigando-se esta Companhia a remover os embaraços, que alli se encontrão, com diversas condições; mas tambem esta empreza nada tem produzido, apezar das avultadas despesas, que tem feito os emprehendedores.

A mais circunstanciada informacão, que

tenho visto sobre o rio Doce he a que forneceo Mr. Achille Lenoir, socio de Mr. de Monlevade, homem de luzes, estabelecido desde muitos annos perto de Itabira de Mato dentro em Minas, onde tem a melhor fabrica de ferro da Provincia: elle desceo, e subio todo o rio, e eis aqui o que elle diz sobre sua viagem em huma carta escripta a Mr. Struz, datada de 17 de Setembro de 1834. « Desde Baguary, que he a mais for-
« midavel cachoeira, depois das Escadinhas,
« vindo de cima, o rio se inclina constante-
« mente a E. (*), e offerece-se favoravel
« á navegação em alguns lugares. Póde di-
« zer-se que, até as Escadinhas, o rio não
« he navegavel, comprehendendo a distan-
« cia de 40 leguas com pouca differença,
« com hum aspecto o mais medonho, e as
« maiores difficuldades a vencer.

.....
« Em 1827, subi o rio, como sabeis,
« com huma pesada machina para carregar
« 5 canoas, consumindo 5 mezes nesta ter-
« rival viagem; isto he, de Dezembro até
« Abril; e depois de haver soffrido toda a
« especie de privações, vencido mil difficul-
« dades, e passado a través de todos os pe-
« rigos imaginaveis, cheguei finalmente ao
« porto.

.....
« Em 1824, eu havia percorrido o rio
« Doce, e seus confluentes, começando na
« cochoeira dos Oculos, ponto em que o rio
« começa a ser navegavel: mais a cima, seu
« leito he de tal sorte precipitado, cheio
« de rochedos, e de quedas, que se reputa
« innavegavel. A cachoeira dos Oculos está
« immediatamente a cima da ponte alta quei-
« mada, isto he, entre Mombaça, e o Sa-

(*) Esta direcção he o inverso do que se acha designado nas cartas do paiz, creio que levantadas em grande parte por informações; merecendo por tanto mais credito o que diz Mr. Lenoir que observou ocularmente o terreno.

« cramento: partindo d'ahi, o rio dirige o
 « seu curso para o N., que he a direcção
 « natural do seu leito; e sempre que faz
 « algum desvio desta linha, he para incli-
 « nar-se ao E., isto he, para atravessar a
 « mesma direcção, e são estes os lugares,
 « em que apparecem mais as quedas e dif-
 « ficuldades. Naveguei pois da ponta alta
 « queimada até a cachoeira do Baguary, tendo
 « quasi constantemente a proa ao N., excepto
 « na cachoeira Escura, onde o rio faz hum salto
 « de perto de 20 pés de alto sobre 80 a 100
 « de comprimento. Nesta extensão, que cal-
 « culei de 10 leguas proximamente, o rio
 « he perfeitamente navegavel, posto que nesta
 « epocha (mez de Setembro) havia tão pouca
 « agua, que o piloto apenas podia achar hum
 « canal assás profundo, para passar com hu-
 « ma canoa vasia.

.....
 « Devo observar, que na epocha das aguas,
 « a maior parte dos rochedos, de que o rio
 « se acha semeado, estão cobertos pela agua,
 « e que as passagens, que em tempos or-
 « dinarios são impraticaveis, se melhorão
 « hum pouco: mas ha tambem outras, que,
 « sendo favoraveis na secca, se tornão fa-
 « taes nas enchentes. Das escadinhas até a
 « embocadura, somente no fim de Setem-
 « bro os baixos são de tal sorte rasos, que
 « he algumas vezes indispensavel abrir pas-
 « sagem com enchadas para se poder nave-
 « gar em huma canoa vasia, que demande
 « 5 a 6 palmos d'agua.....A' vista das
 « difficuldades, na maior parte invenciveis,
 « que esta viagem apresenta, seria preciso
 « examinar o espaço de terreno, que he com-
 «prehendido entre a ponte alta Queimada,
 « e o Cuité, com perto de 20 leguas por-
 « tuguezas nas costas da Serra da Mante-
 « gueira. Não existe alli o menor monti-
 « culo, e d'onde apenas sahe hum pequeno
 « regato, chamado ribeirão dos Bugres, que

« nos fins da secca, não leva huma gota
 « d'agua : creio que seria facil, e muito van-
 « tajoso, o estabelecer alli hum caminho de
 « ferro, que poderia ser continuado até as
 « Escadinhas, no espaço de 12 a 15 leguas
 « desde o Cuité; e activado por boas machi-
 « nas de vapor, he provavel que em pou-
 « cas horas poderia haver communicação do
 « Prata até o mar; mudando-se para muito
 « mais vantagem as vias do grande commer-
 « cio, que, com tantas despezas, faz a Pro-
 « vincia de Minas com o Rio de Janeiro ás
 « costas de animaes.

« A sahida deste caminho seria a me-
 « lhor possivel : ella ia ter ao meio da maior
 « agglomeração de povo na Provincia, e na
 « posição geographica mais favoravel, pela
 « conformidade do terreno; porque subindo
 « Antonio Dias abaixo até Piracicaba, o ter-
 « reno he de tal sorte montuoso, que ainda
 « senão pôde praticar hum caminho de carro.»
 Das descripções, e mallogradas tentativas,
 de que temos feito menção, se reconhecem
 as grandes difficuldades, que se apresentam
 á communicação da Provincia de Minas Ge-
 raes com o mar pela navegação do rio Doce.

O Governador do Espirito Santo Manoel
 Vieira d'Albuquerque Touvar, em virtude
 da Carta Regia de 10 de Agosto de 1810,
 que lhe foi dirigida, ordenando-lhe, que,
 de accordo com o Capitão General de Mi-
 nas, assentassem nos meios mais adequados
 para se conseguir esta communicação, e au-
 torisando-o a mudar os estabelecimentos dos
 quartéis destinados á tropa, que alli havia
 para repellir as incursões dos Indios, e a
 fazer todas as necessarias despezas: propoz,
 depois de haver ocularmente examinado os
 terrenos, que a navegação se praticasse por
 duas divisões: a primeira subindo, desde a
 barra do rio Doce até o porto de Sousa em
 barcaças de 800 a 1000 arrobas, e que d'ahi
 transpondo por terra a cachoeira das Escadi-

nhas, se navegasse o rio em canoas de carga de 90 arrobas: creando neste ponto hum mercado de permutação, em que se recebessem nas barcaças os generos que viessem de Minas, e reciprocamente, nas canoas os que tiverem subido o rio. Mas Touyar não considera as grandes difficuldades que ainda tem de vencer-se, e de que faz menção Mr. Lenoir na carta, de que acima transcrevemos alguns paragraphos; e por isso nenhum resultado teve este projecto tão pouco desenvolvido, como aconteceu a todos os mais.

Continuação da
Costa ao N. do
rio Doce.

Voltando ainda ao litoral da Provincia, que nos occupa, só nos resta á mencionar, que, passada para o N. a barra do rio Doce, encontra-se na distancia de 10 leguas a barra do rio Secco, na lat. de $19^{\circ} 6'$, e long. $42^{\circ} 6'$, que não offerece mais que huma pequena separação entre as arvores da Costa, não trazendo ao mar volume d'agua attendivel, se não nos tempos chuvosos. A Costa dirige-se d'ahi para o rumo do Norte até a barra do rio de S. Matheus, pertencente já á Provincia da Bahia, e distante 28 milhas do rio Secco.

PROVINCIA DA BAHIA.

A barra do rio de S. Matheus está, como dissemos, a 10 leguas ao N. do rio Secco da Provincia do Espirito Santo, na lat. de $18^{\circ} 37' 10''$, e long. de $42^{\circ} 5' 20''$; e não he notavel ao largo, senão por algumas arrebentações do mar, que são mais fortes na embocadura do rio, do que nas praias contiguas.

Estando o tempo claro, podem ver-se no interior, e hum pouco ao S. da barra, tres pequenos combros, dos quaes he mais alto o do meio, que vistos do S. ou do N., se apresentam hum ao lado do outro; mas quando se observão do E., parecem confundir-se em hum só: sendo porém a vista destes signaes dependente do estado da atmosphaera, o mais seguro he que os navegantes contem a latitude para se dirigirem á esta barra.

Os grandes navios poucas vezes fundeão aqui: as difficuldades da entrada, em que se não encontrão mais que sete palmos d'agua, nas altas marés ordinarias, e o dobro nas syzigies, não permittindo accesso senão a pequenas embarcações; e as arrebentações do mar que reinão sempre na embocadura, tornão, neste lugar, a navegação perigosa, mesmo para canoas; mas os habitantes do paiz vencem estas difficuldades, usando de jangadas.

A Villa de S. Matheus está situada na margem direita do rio, 3 a 4 leguas a cima de sua embocadura; he mediocre, abastada de peixe, e com boa agua: o terreno he insalubre, provavelmente pela visinhança dos pantanos, que a rodeão. Os moradores do districto cultivão feijão, arroz, milho, algodão, cannas d'assucar, café, e sobretudo, mandioca, de cuja farinha se exporta grande quantidade para a Cidade da Victoria; assim como mais algu-

Barra do rio de
S. Matheus.

Villa de S. Ma-
theus.

mas producções, que lhe sobraão do seu consumo. Abundão alli as melancias de superior qualidade, laranjas e limões.

Entre o rio Doce, e o de S. Matheus, e ainda ao N. deste, cujo interior he todo inculto, errão varias ordas de selvagens, entre os quaes, os Botecudos são os mais notaveis. Para obstar as suas incursões, que muito molestão os habitantes deste territorio, principalmente áquelles que se aventurão á entranhar-se hum pouco mais longe das costas do mar, forão mandados estabelecer, desde o anno de 1800, e seguintes, ainda em virtude de ordens emanadas da Còrte de Lisboa, varios destacamentos em diversos pontos, e mesmo com o designio de formar Aldéas dos Indigenas que pudessem domesticar-se; taes forão o das Galveas, na margem do rio de S. Matheus, e a cima da Villa; o de Araujo sobre o rio Mucury; o de Caparica no rio Peruhipe, o de Obidos no termo de Alcobaça; e do Vimieiro no Jucurussú, o de Cunha no Craminum; o de Linhares no rio do Frade; o de Aguiar no terreno de Villa Verde; o de Aveiro sobre o rio de Santa Cruz; o de Arcos nas margens do Belmonte, a cima do salto grande (*). Esta quantidade de postos militares tem hoje quasi desapparecido, e mui pouco, ou nada se conseguiu sobre o aldeamento dos Indios, apesar das immensas sommas, que com isso se despendêrão.

Ultimamente, em 1840, ou 41, foi proposto á Assembléa Provincial do Espirito Santo hum projecto para o melhoramento desta catechese naquelles pontos, que pertencem á mesma Provincia; mas, havendo divergencia nas ideias que o Presidente tinha á tal respeito, não sei que tenha tido mais andamento este negocio.

Pontos e Militares para defesa dos Indios.

(*) Destes lugares, e rios fallaremos depois.

Na lat. de $18^{\circ} 6'$, e long. de $41^{\circ} 5' 3''$, entra o rio Mucury, que admite pequenas embarcações na sua barra, e canoas por grande extensão. Na margem esquerda da sua foz está a Villa de Porto Alegre, e em cujos contornos se cultivão alguns viveres, e entre elles, mandioca, cuja farinha he exportada, como linho de tucum, e madeiras.

Segue-se a 10 milhas de distancia para o NE., a barra do rio Perohipe, em cuja margem esquerda, e á quatro milhas a cima da mesma barra, está a Villa Viçosa.

A barra he muito baixa, ainda para os menores barcos; o que faz com que a exportação dos generos do territorio se faça por hum canal, que communica com rio de Caravellas, que sabe tambem ao mar, 14 milhas ao NE. Esta exportação he por sumacas, e consiste em farinha principalmente, e madeiras, que tambem se tirão no districto de Caravellas.

A barra do rio de Caravellas jaz em $17^{\circ} 42' 35''$ de lat., e $42^{\circ} 8' 35''$ de long., e a Villa do mesmo nome está collocada na margem esquerda deste rio, 4 milhas a cima da entrada, e em frente da boca do canal que o communica com o Perohipe.

Doze leguas ao mar do rio de Caravellas, e no parallelo de 18° , estão quatro ilhas, chamadas os Abrolhos, ou ilhas de Santa Barbara. A maior he a que está mais ao E., com meia legua de comprimento: em nenhuma se encontra lenha, nem agua, excepto alguma que se empoca da chuva. Da parte do N., entre as duas ilhas maiores, ha hum canal, que na baixamar, tem duas braças e meia d'agua, deixando-se ver o fundo com algumas manchas de pedra: o ao SO. das ilhas mais pequenas ha hum outro canal, com 7 a 8 braças de fundo, manchado como o outro.

Tres leguas ao E., e ao SE. destas

Rio Mucury.

Villa de Porto Alegre.

Barra do rio Perohipe, e Villa Viçosa.

Rio, e Villa de Caravellas.

Abrolhos.

ilhas tudo he baixo, com fundo de rochas, algumas das quaes se descobrem na baixamar. Daqui á terra contão-se quinze leguas, o que deve considerar-se para o resguardo dos Abrolhos; e deste ponto para E., e ESE., corre hum parcel de 40 leguas ao mar, com 25, 30, até dar em 60 braças, onde se perde o fundo; acabando este parcel no pararello de $18^{\circ} 30'$, podendo passar-se por cima sem impedimento.

A O. das ilhas ha hum canal, que corre do S. ao N., com 6 leguas de largura de E. a O.; e de 12, 13, e 14 braças de fundo limpo d'arêa, e de lodo, admittindo passagem para navios grandes; mas pouco costuma ser praticado.

As ilhas dos Abrolhos são o pesqueiro ordinario dos habitantes da Costa visinha; os de Porto Seguro, sobretudo, alli mandão mais de 50 barcos annualmente, durante a monção do Norte, e fazem carregações de garoupas, que, salgadas, constituem o principal alimento dos escravos.

As viagens destes barcos de pescaria durão, de ordinario, seis semanas.

As Paredes.

O lado occidental do canal á terra dos Abrolhos he formado por baixos muito perigosos, porque sem se annunciarem por diminuições de fundos graduaes, são estes tão á prumo, que se lhe tem dado o nome de Paredes; e apezar do abrigo que as ilhas fornecem á este canal, em muitos lugares ha aqui grande arrebentação do mar.

Fundos dos Abrolhos.

Raramente se encontra fundo de lodo em parte alguma do parcel dos Abrolhos, onde a sonda pôde alcançar; e pôde dizer-se que a presença d'hum tal fundo he indício quasi certo, de que se está fóra do parcel.

Rio Itanhem.

Na lat. de $17^{\circ} 30'$, e long. de $41^{\circ} 33' 30'$, entra no mar o rio Itanhem, 4 leguas ao N. de Caravellas, que vem de

longe, e dá navegação a canoas por distancia consideravel: na sua margem direita, junto da foz, está a pequena Villa de Alcobaça, quasi toda povoada por Indios: ha nas suas visinhanças matas de boas madeiras, e fazem-se algumas plantações de mantimentos. O parcel das Paredes, de que acima fallamos, estende-se desde a barra do Mucury até a do rio Itanhem; isto he, entre os pararellos de 18° 6', e de 17° 30'.

Villa d'Alcobaça.

Na lat. de 17° 21', e perto de 8 milhas mais ao N., que a ponta das Paredes, acha-se á entrada do rio Jucurussú, que fórma na praia huma abertura bem visivel por entre as arvores, de que esta he coberta: della podem approximar-se os navios; pois que, na distancia de 3 milhas, se encontrão de 10 a 14 braças de fundo de arêa e lodo: este fundo se mantem, prolongando-se a praia até huma legua ao N. da pequena Povoação chamada Columbiana, situada a ESE., que se faz notavel na terra firme, e que se avista logo que se sobe dos Abrolhos para o N.

Barra do Jucurussú.

O rio Jucurussú he formado pela união de dous, hum chamado do Norte, e outro do Sul, a 6 leguas longe do mar; e até ahi chegão sumacas: d'ahi para cima, ambos dão navegação por canoas para o interior em grande extensão. Na foz está, do lado direito, a Villa do Prado, donde se exporta muita farinha de mandioca, que faz a riqueza quasi exclusiva do territorio.

Villa do Prado.

Os conhecedores destes lugares affirmão a possibilidade de se lançarem duas estradas do interior da Provincia de Minas Geraes até onde cada hum dos dous Jucurussús principião a ser navegaveis, o que daria a este porto grande importancia, e seria para desejar que o Governo Geral o mandasse averiguar.

Itacolomins.

A partir do ponto, em que se distingue o monte Pascal, isto he, pelo pararello de $17^{\circ} 8'$, por huma extensão de 11 milhas do S. ao N., e em distancia de 4 a 10 da Costa, encontrão-se huns baixos desiguaes, semeados de rochedos, e bancos de arêa, alguns dos quaes se descobrem na baixamar: estes baixos são chamados Itacolomins: elles se estendem desde o ESE. do monte Pascal até o seu pararello: pelo canal entre elles e a terra pôde navegar-se e dar fundo entre a metade do seu comprimento, e partir do S.; mas a parte do N. dos mesmos baixos he ligada á praia por hum banco d'arêa, que não deixa passagem alguma. Conservando-se porêm os navios, a 13 milhas ao largo da Costa, estarão fóra de todos os perigos, porque ha fundo de 11 a 20 braças d'agua; e 12 milhas mais ao E. já se tem o de 90 braças. Logo que se está ao N. do pararello do monte Pascal, podem os navios approximar-se á terra, e prolonga-la na distancia de tres milhas, o fundo he ahí de 11 a 24 braças, sobre huma grande parte da Costa, indo do S. para o N.

Monte Pascal.

O monte Pascal he, como dissemos, a primeira montanha notavel, que se offerece á vista do mar, indo dos Abrolhos para o N., e faz parte das collinas dirigidas proximamente do SE., ao NO., e de que a mais meridional apresenta na sua extremidade N. a fórma d'huma grossa torre quadrada, que se não pôde reconhecer. Estas collinas formão a serra chamada dos Aymorés.

Visto do E., o monte Pascal he conico, collocado a 5 leguas da praia, distingue-se facilmente, por sua elevação, das alturas que o cercão, e pôde ser visto de muito longe, servindo de objecto de direcção para a cabotagem em muitas lo-

calidades da costa. Sua lat. he de $16^{\circ} 54' 8''$, e long. de $41^{\circ} 45' 40''$ (*).

A Costa em frente do monte Pascal, e desde a Villa do Prado, corre ao N. 10° E., e continua a ser baixa, coberta de matos, e uniforme, como vem do S., mas distingue-se por suas ribanceiras de tufo de hum amarello avermelhado, que formão a praia: as alturas, em pequeno numero, que se notão no interior do paiz, são menos elevadas, e mais longe da Costa que o monte Pascal.

A' medida que se vai para mais perto de Porto Seguro, indo do S., as ribanceiras da praia vão-se tornando mais vermelhas, e mais elevadas; e entre as arvores, que as cobrem, se vão distinguindo coqueiros, que até ali pouco apparecem.

Prolongando-se a costa, successivamente se passa pelas barras, apenas visiveis, dos rios Craminum, Joasina, do Frade, da pequena bahia de Trancoso, e de Nossa Senhora da Judea. Por estes rios só podem navegar canoas.

A Villa de Trancoso está situada no lado septentrional da bahia do mesmo nome, em $16^{\circ} 35' 12''$ de lat., e long. de $41^{\circ} 26' 25''$: he pequena, e seus habitantes, geralmente Indios, são pescadores, e cultivão algodão, e mandioca.

Porto Seguro jaz em $16^{\circ} 26' 50''$ de lat., e $41^{\circ} 23' 33''$ de long., e he formado por huma sinuosidade da praia, abrigada por hum recife de rochas, do qual huma rotura fórma a barra. A Capella de Nossa Senhora da Judea, que o domina, he notavel pela alvura de suas paredes, vistas a través das arvores.

O rio da Cachoeira ou Buranhem desce do interior para este porto, vindo do Norte:

(*) A' vista do monte Pascal se achou Pedro Alvares Cabral no Domingo de Pascoa do anno de 1500, quando vio pela primeira vez a terra, que depois chamou de Santa Cruz, hoje Brasil.

Costa immediata ao monte Pascal.

Rios que entrão no mar, nesta Costa.

Villa de Trancoso.

Porto Seguro.

Rio da Cachoeira, ou Buranhem.

na barra só se achão, nas marés altas, 27 palmos d'agua, e 5 para o interior, de maneira que não póde admittir mais que pequenas embarcações: por outra parte, estendem-se ao largo muitos bancos, e por isso convém que os navios maiores senão approximem desta barra a menos de 2 leguas, quando se não tem bom pratico. Nesta distancia achão-se 10 braças d'agua.

Villa de Porto Seguro.

A Villa de Porto Seguro está collocada ao N. da embocadura do rio da Cachoeira: he bem provida de boas aguas, e tem alguns soffríveis edificios. A mór parte dos habitantes se dedicação á pesca das garoupas nos Abrolhos, como já dissemos; o que lhes fornecem hum ramo de commercio lucrativo. A fertilidade do paiz circumvisinho offerece bastantes recursos para os navios que podem frequentar Porto Seguro: ahí achão facilmente agua, lenha, carne, e todos os mais refrescos ordinarios.

Enseada de Santa Cruz, ou Cabralia.

Na lat. de $16^{\circ} 18' 50''$, e long. de $41^{\circ} 23' 33''$ está a entrada para a enseada de Santa Cruz, ou Cabralia, onde ancorarão as primeiras Nãos, que descobrirão o Brasil. Entra-se nesta enseada ao O. por 10 braças com a sonda na mão para hum saco abrigado que tem pelo lado do S. huma ponta d'arêa, fazendo hum bom porto, onde se encontrão 9 a 10 braças de fundo.

Rio, e Freguezia de Santa Cruz.

Huma legua ao N. desta barra, entra no mar o rio de Santa Cruz, navegavel por canoas, até grande distancia; e na sua foz está a Freguezia da mesma invocação, povoada pelos moradores da Cabralia, que lhe preferirão este local. Esta Povoação já foi mais consideravel do que hoje se acha, porque as invasões dos Indios Guezens della afugentarão muitos habitantes.

Rio de Santo Antonio.

Doze milhas mais ao N. está a barra do rio de Santo Antonio, que vem de perto; e não he frequentado.

O rio Grande, ou de Belmonte, des-
 agua ao N. do Santo Antonio em $15^{\circ} 51'$
 $4'$ de lat., e $41^{\circ} 14' 28''$ de long., não
 apresentando mais que duas braças d'agua
 na barra, em preamar.

Este rio vem da Provincia de Minas
 Geraes, formando-se das aguas do Jiquiti-
 nhonha, e Arassuahy; e atravessando a
 serra dos Aymorés, estreita-se por entre
 dous montes de altura desigual, e dos
 quaes o maior tem o nome de Monte de
 S. Bruno, precipita-se depois repentina-
 mente, formando hum salto de mais de
 20 braças d'altura, com hum ruido, que
 se houve a 4 leguas de distancia. Con-
 tinua em rumo do E., por entre ladeiras
 até o sito da Cachoeirinha, d'onde as terras
 começam a ser razas até o mar, correndo
 ao NE. com vistosas margens de arêa, grande
 largura, pouco fundo, e muita velocidade,
 e contém muitas ilhas razas. O alveo deste
 rio, em quanto corre pela Provincia de
 Minas, he riquissimo em ouro, e diaman-
 tes, e talvez se encontrem as mesmas pre-
 ciosidades, ao menos até o salto, se for
 explorado.

Junto a barra do Belmonte está a Villa
 do mesmo nome, pequena, e que soffre
 muitos damnos pelas grandes cheias. Tem
 hum mediocre porto, que só admite ca-
 noas, ou algumas pequenas sumacas. Os
 habitantes são quasi todos Indios, que se
 empregão nos mesmos misteres que os das
 Povoações visinhas ao Sul.

À Costa entre Porto Seguro, e o rio
 Belmonte corre ao N. 14° E., tem a ex-
 tensão de $12\frac{1}{2}$ leguas, he coberta de ar-
 vores, e abaixa-se gradualmente; indo do
 S. para o N. he bordada, até a distancia
 de perto de tres milhas ao largo, de ban-
 cos de arêa, e baixos, muitos dos quaes
 se descobrem na baixamar, e de que se
 não devemos navegantes approximar, senão

Rio Grande, ou
 de Belmonte.

Villa de Bel-
 monte.

Costa entre Por-
 to Seguro e
 Belmonte.

com praticos destes lugares. Estes bancos são separados com roturas em frente de Santa Cruz, e Santo Antonio, pequenos Estabelecimentos sobre a Costa, pouco interessantes á alta navegação.

Rio Patype.

Oito milhas ao N. da barra do Belmonte, sahe ao mar o rio Patype, que nasce na Provincia de Minas Geraes, onde tem o nome de rio Pardo. Seu alveo he quasi sempre cheio de penedias, com muitas cachoeiras, o que o torna innavegavel: 8 a 9 leguas longe da praia communica-se com o rio Belmonte por hum canal denominado rio da Salsa; e ainda, na occasião das cheias, se abre outra comunicação, que chamão Jundiahy, a meia distancia daquelle ao mar.

Rio Poxim.

A grande distancia acima do rio da Salsa, sahe do mesmo Patype hum braço, que vai desaguar na bahia dos Ilhéos, de que fallaremos depois. Na foz do Patype ha, ao lado esquerdo, huma pequena Povoação. Mais 9 milhas ao Norte da barra do Patype, desemboca no mar o rio Poxim, navegavel por canoas, e somente na maré cheia; e que a pouca distancia da praia, se communica com o Commandatuba, de que trataremos brevemente.

Costa ao N. de Belmonte.

A Costa ao N. de Belmonte dirige-se para o N. 5° E., até o forte de S. Jorge dos Ilhéos, sendo de 21 leguas a distancia intermedia: corre em linha quasi recta, he coberta de matos, e podem os navios approximar-se muito della; pois que, de huma a cinco milhas da praia, encontrão-se de 7 á 20 braças de fundo de lodo, e conchas quebradas.

Serras da Itaraca.

A perto de 10 leguas ao N. de Belmonte, achão-se as serras da Itaraca, grupo de montanhas, que terminão as terras baixas, que se seguem ao monte Pascal do lado do N.: as mais meridionaes deste grupo são os morros Commandatuba, donde

nasce o rio do mesmo nome, que vem ao mar na lat. de $15^{\circ} 52' 20''$, e long. de $41^{\circ} 16' 37''$, havendo ao S. e perto da praia, huma Povoação do mesmo nome, junta ao canal, que communica este rio com o Poxim, como já dissemos. O rio Commandatuba he só navegavel com a maré, e por canoas.

A partir do pararello dos morros de Commandatuba, a Costa he entrecortada de collinas, coberta de matas, e de valles cultivados, e offerece hum aspecto variado, e agradável até as visinhanças da Bahia de Todos os Santos. Vinte milhas ao N. do Commandatuba, entra no mar o rio Unna, na lat. de $14^{\circ} 59' 7''$, e long. de $41^{\circ} 18'$. Este rio tem origem na serra da Itaraca, e recolhe pela direira, a 5 milhas da barra o chamado braço do Sul, que vem da mesma serra: as sumacas sobem ainda perto de 3 leguas a cima desta confluencia

Onze milhas ao NO. da barra do Unna, está situado o forte de S. Jorge dos Ilhéos, sobre a parte do S. da bahia do mesmo nome; e dous ilhotes collocados á pequena distancia a E. formão na praia hum abrigo para os navios costeiros, que frequentão este ancoradouro: o ilhote que fica mais ao N. não he mais que huma massa de rochedos, que o mar cobre quasi sempre com sua arrebentação: o outro he coberto de grupos de arvores, e separado em duas partes, dispostas na direcção de NE. a SO. A lat. deste ilhote he de $14^{\circ} 47' 23''$, e long. de $41^{\circ} 17' 13''$; e ao E. do qual se encontrão 29 braças de fundo de lodo.

Entra-se para a bahia por huma barra com pouco mais de duas braças de fundo, e que tem ao S. hum outeiro redondo, que parece ilha, mas que está na terra firme, e do lado do N. ha huma terra alta, a que chamão focinho de cão, junto á qual estão humas pedras, em que ar-

Costa ao N. de
Commanda-
tuba.

Forte dos Ilhé-
os, e ilhotes
proximos.

Entrada para a
bahia.

rebenta o mar, e logo que se fica E. a O., entra-se francamente pela barra, encostando bem de perto á parte do S.

Bahia, ou rio dos Ilhéos.

A bahia, tambem chamada rio dos Ilhéos, offerece bastante espaço, e fundo de 3 braças, mais ou menos: ahi desaguão varios rios navegaveis com a maré por maior ou menor espaço; o unico consideravel porém he o da Cachoeira, que he o braço do Patype, de que já fallamos. Ao longo deste rio ha huma boa estrada plana para o interior. O rio do Engenho he navegavel por duas leguas e meia, até huma cachoeira. Os mais são todos pequenos.

Villa de S. Jorge dos Ilhéos.

A Villa de S. Jorge dos Ilhéos está situada em planicie, sobre o lado septentrional da bahia do seu nome, entre duas collinas: a de S. Antonio, e da Victoria que fica mais afastada do mar. He abastada de peixe, e de viveres do paiz; e exporta farinha de mandioca, arroz, café, aguardente, madeira, e algum cacáu.

Costa ao N. dos Ilhéos.

Logo ao N. da ponta de S. Jorge dos Ilhéos a Costa se curva para o O., formando huma pequena bahia, e depois se dirige ao N. alguns grãos a E., até a ponta dos Castelbanos distante 19 leguas. Toda esta Costa he limpa; e em distancia de duas milhas, póde ser prolongada pelos maiores navios.

Rio Itahype.

Huma legua ao N. dos Ilhéos entra na pequena bahia de que acabamos de fallar, o rio Itahype, estreito, mas profundo, e somente com 7 leguas de extensão: elle he o desaguadouro da lagoa do mesmo nome, que fica nesta distancia da praia, com duas leguas de comprido, e huma de largo, cujos contornos abundão de matas de boas madeiras; e donde nascem varios ribeiros, que a mesma lagoa recebe.

Em tempos antigos tinha-se dado principio a hum canal, e dizem os conhecedores das localidades, que será muito facil,

e vantajosa a sua continuação, do rio Itahype para o do fundão, que desagua na bahia dos Ilhéos; facilitando-se assim a conducção, e embarque das madeiras que abundão em torno da lagoa, e que não podem ser exportadas immediatamente pelo Tahype. Na embocadura deste rio ha, do lado direito, huma Povoação do mesmo nome.

Muitas barretas de pequenos rios vem ao mar entre o Itahype, e a ponta dos Castelhanos, mas delles só o das Contas tem alguma importancia, ainda mesmo para a cabotagem.

O rio das Contas vem ao mar na lat. de $14^{\circ} 18' 6''$, e long. de $41^{\circ} 20' 25''$, com huma entrada assás apparente, vindo do largo: a ponta do S. he coberta de arvores, e no concavo da Costa avista-se a Villa do mesmo nome.

Rio das Contas.

Na frente da entrada do porto ha hum rochedo, a que chamão Pedra Branca, que he preciso evitar-se: este porto admite sumacas, que podem subir 4 leguas pelo rio até a primeira cachoeira, onde ha huma Aldéa.

O rio das Contas tem origem no interior da Provincia, na Comarca da Jacobina, e recebe, até a sua foz, huma grande quantidade de outros; e depois que se lhe tem unido o Grugungy, fórma hum salto, repartindo-se por entre penhascos, e quasi desaparece; passado o qual, suas aguas se reúnem, e o alveo torna o seu curso ordinario. Da-se o nome de Funil á este lugar. A Villa do rio das Contas está situada na margem meridional, e pouco a cima da barra do rio do mesmo nome entre dous ribeiros de volume desigual, e cujas aguas se dizem muito apropriadas para a tempera de ferramentas. Deste porto sahe grande quantidade de farinha de mandioca.

Villa do rio das Contas.

Ponta dos Castelhanos, e do Mutá.

Ilha Quipe.

Bahia de Camamú.

Villa de Camamú.

Costa de Camamú para o Norte.

A ponta dos Castelhanos faz parte de huma terra elevada, que termina do lado do N. por huma parte baixa; e que em seu prolongamento he acompanhada pela pequena ilha Quipe, que jaz na lat. de $13^{\circ} 50' 58''$, e $41^{\circ} 16' 50''$ de long.

Esta ilha, a ponta de Mutá, e a Costa curva visinha, formão huma bahia, a cuja extremidade vem desembocar o rio Aracahy: a bahia tem o nome de Camamú, tomado da Villa que lhe fica proxima. Sua entrada tem perto de meia legua de largura, entre a ponta do Mutá ao S., e a ilha Quipe ao N.: o canal corre para dentro ao SO., com 11, 12, 13, e 15 braças de fundo até as ilhas, que estão 2 leguas para o interior, formando varios canaes estreitos, dos quaes o do S. tem o nome de Maráo, e servem de caminho para a Villa. Pelo N. da ilha Quipe ha hum outro canal, que vai ter á Villa; mas he só praticavel por lanchas. O porto de Camamú he capaz de recolher grandes navios.

A Villa de Camamú está situada sobre a margem esquerda do rio Aracahy, 3 leguas a cima de sua embocadura, em frente da foz do rio da Cachoeira, que se lhe une pela direita. A esta Villa vem ter huma estrada, que parte do districto da Villa do rio de Contas interior, por onde descem numerosas boiadas para esta, e outras das visinhanças. Do porto sahe grande quantidade de café, farinha de mandioca, aguardente, madeira, arroz, e algum cacáu.

Da barra de Camamú para o N. a Costa parece dividir-se em seu prolongamento, apresentando o aspecto de duas ilhas, que todavia, não são mais que duas collinas, separadas huma da outra por terras baixas: este aspecto he o mesmo até o cabo, ou morro de S. Paulo, especie de promontorio, que serve ordinariamente

de guia, quando se vai demandar a Bahia de Todos os Santos, na monção do Sul.

Na lat. de $13^{\circ} 37' 43''$, e long. de $41^{\circ} 16' 50''$, está a ilha Boipeba, que terá duas leguas em quadro, e no seu lado oriental a Villa do mesmo nome, cujos habitantes cultivão mantimentos, e exportão arroz, piassaba, e principalmente, casca de mangue para cortumes.

A Costa daqui para o N. até o morro de S. Paulo he bordada de baixos e recifes, que na distancia de huma legua da Boipeba, deixão huma barreta de nome Carapoá, onde ha duas até tres braças de fundo; e outra já perto do morro, chamada Caetá, com 200 braças de largo, de duas até duas e meia de fundo, que só serve para lanchas, e barcos que não demandem mais agua: por estas barretas se tem comunicação com alguns rios de pouca importancia, que desembocão nesta porção da Costa.

O morro de S. Paulo fórma a ponta oriental da barra do rio Unna, e he bem notavel, posto que tenha pequena elevação: as terras que tem da parte do N. são mais baixas do que elle: póde fundear-se a duas milhas no seu pararello com 17 braças d'agua, sobre hum bom fundo de lodo, e a 6 leguas, na mesma direcção já se achão 80 braças.

A lat. do morro he de $13^{\circ} 21' 53''$, e a long. de $41^{\circ} 14' 23''$ está em huma ilha de nome Tinharé, que pela face do mar, tem 6 leguas de comprimento, e pelo lado de terra ha canal, que segue do NE. ao SO., e que na baixamar, offerece 4, a $4\frac{1}{2}$, e 5 braças de fundo.

Para se entrar pelo N. deste canal, devem as embarcações encostar-se, quanto ser possa, ao morro, porque, para a terra, tudo he escarpado, cheio de coroas, e baixos, e se o navio descahe na entrada para

Ilha, e Villa de Boipeba.

Costa até o morro de S. Paulo.

Morro de S. Paulo.

Ilha do Tinharé.

Entrada pelo canal.

este lado o naufragio he infallivel. Pela face do mar, a ilha he ainda acompanhada dos recifes, que vem da Boipeba, e de que acima fallamos.

Rio Juquié, e ilhas do Tupiassú, e Cayrú.

Ao canal vem desaguar por dous braços o rio Juquié formando huma ilha, que tem o nome de Tupiassú, com 5 leguas e meia de comprimento de E. a O., e 5 milhas de largura: o braco meridional he muito estreito. Em frente fica a pequena ilha de Cayrú, em que está situada a Villa do mesmo nome.

No cimo do morro do S. Paulo ha hum forte.

Rio Unna.

A barra do rio Unna segue immediatamente ao morro de S. Paulo, como dissemos: este rio nasce na serra da Pedra Branca, e he de curta navegação; mas descem por elle barcos com taboado, que se serra nas matas de suas visinhanças, empregando-se a agua como motor: o mesmo se faz em varios outros rios, que vem á mesma Costa.

Costa ao N. do morro de S. Paulo.

A Costa ao N. ao morro de S. Paulo he baixa, arenosa, e bordada de recifes: fórma huma curvatura para o interior, e depois volta ao NE., a unir-se, ao menos em apparencia, com as terras mais elevadas da ilha de Itaparica, que fórma o lado occidental da entrada da Bahia de Todos os Santos.

Rio Jiquiriçá.

Neste intervallo, e na distancia de 10 milhas da barra do Unna, sahe ao mar o rio Jiquiriçá, vindo da serra da Giboia.

Barra falsa.

A separação entre a Costa do O. da ilha de Itaparica, e o Continente, fórma o que se denomina barra falsa da Bahia: esta passagem he muito estreita, tortuosa, pouco profunda, e não he vista, senão de pequena distancia: só póde receber pequenas embarcações, e os mesmos caboteiros não se atrevem a esta entrada, senão quando tem carga á receber, ou largar em algum

ponto do litoral do canal, ou quando o vento lhes não permite vencer a entrada principal.

Do morro de S. Paulo ao cabo de Santo Antonio, ponta do N. da barra da Bahia, contão-se 10 leguas na direcção do N. 46° E.; e com tempo claro, estes dous pontos podem ver-se reciprocamente. Nesta direcção pôde navegar-se sem perigo; achão-se de 12 a 34 braças de fundo de lodo, de arêa, e conchas quebradas; e pôde passar-se em distancia conveniente entre os escarpados do Sul da ilha de Itaparicá, e o baixo do cabo de Santo Antonio. Hum navio grande não deve, em geral, passar ao NE. desta linha, em quanto estiver ao S. de Itaparica; e se o vento lhe soprar deste lado, aconselha a prudencia que elle navegue hum pouco mais ao largo, até ficar no meridiano da ponta do E. desta ilha, e que se conserve em fundos superiores a 12 braças.

Vindo do N., convem reconhecer a terra algumas leguas ao N. da ponta de Itapoam, de que depois fallaremos, e cujo paralelo he hum pouco mais septentrional que o do cabo de Santo Antonio: a importancia desta precaução, em ambos os casos, vem da exactidão, com que se navega, e dos ventos que se encontrarem ao demandar a terra.

A principal entrada da Bahia de Todos os Santos faz-se entre a ilha de Itaparica, e o promontorio do cabo de Santo Antonio. A maior largura deste canal he de quasi 4 1/2 milhas; mas somente metade deste espaço (o mais visinho do Continente) he navegavel para os navios grandes; por que as Costas do SE. de Itaparica se prolongão por baixo d'agua até grande distancia ao largo.

Se do morro de S. Paulo se governa directamente ao N. 46° E., vai-se seguro dos perigos de Itaparica, e do baixo de Santo

Navegação até a entrada.

Entrada vindo do N.

Principal entrada da Bahia de Todos os Santos.

Antonio; se porêm for necessario bordejar, devem tomar-se algumas precauções, para se evitarem huns e outros.

Nada haverá a temer dos primeiros, conservando-se o navio a 5 milhas do Continente contiguo ao morro de S. Paulo, e á mesma distancia de Itaparica; até que se descubra a ponta do Juburú, que he a mais oriental desta ilha. Chegado á este lugar, e a 7 milhas da mesma ponta, está-se 5 milhas ao S. 41° O. do cabo de Santo Antonio, e a perto de huma legua, mais ou menos, ao O. da extremidade S. do baixo do mesmo nome: d'aqui governa-se sobre o cabo até meia milha da praia, dirigindo-se depois á Igreja do Bomfim na península do Monserrate, até que se chegue ao Forte do mar, que he o ancoradouro ordinario.

Baixo de Santo Antonio.

O baixo de Santo Antonio, situado a pouco mais de 4 milhas ao $SO\frac{1}{2}O$. do cabo deste nome, he hum banco de arêa ruiva, misturada de conchas quebradas, e onde se não encontrão rochas; seu fundo não he menor de 4 braças: estende-se para o SE. com huma legua de comprimento, e arrebenta o mar em quasi toda a sua extensão. Circunscrevendo-o pelo fundo de 7 braças, elle he limitado ao S. no parallelo de $13^{\circ} 5'$ ao O. pela linha do S. 12° O. tirada pelo forte de Santo Antonio a E. pela linha do S. 29° E. tirada do mesmo forte.

Fundos na entrada fóra do baixo.

Os fundos que se encontrão na entrada, fóra do baixo, são de 10, 15, e em partes de 18, e 20 braças; e no ancoradouro do Forte do mar, que dista da Cidade hum tiro d'arcabuz, 7 e 8.

Dentro da bahia, 140 braças ao $O\frac{1}{4}NO$. deste Forte, ha ainda hum baixo denominado da Panella, que se estende meia milha para o O, e onde se achão $3\frac{1}{2}$ a 3 braças de fundo.

O cabo de Santo Antonio jaz em 13° 0' 11' de lat., e 40° 51' 49' de long.; e a ponta do Juburú na ilha de Itaparica em 12° 57' 36' de lat., e 40° 55' 56' de long.

Os navios do Commercio vão ancorar para dentro da linha, que une o Forte do mar á ponta do Monserrate; e ao buscar esta posição, deve evitar-se o baixo da Pannella, de que acima se fallou.

He raro que os ventos reinantes durante o dia não permittão aos navios o virem directamente fundear em frente da Cidade de S. Salvador: os mais ordinarios, que são do E., e do SE. os conduzem até o ancoradouro. Durante a noite, reinão os ventos do horisonte, principalmente do lado de terra. Se elles são fortes, que permittão bordejar, são necessarios praticos para se poder entrar assim.

A Bahía de Todos os Santos fórma hum golfo profundo para o Continente com perto de 30 leguas de circuito: estende-se de E. para o O. por mais de 8 leguas, e 6 de E. a O. na maior largura, com muitas sinuosidades, e pontas. Ha nella muitas ilhas, sendo a de Itaparica a maior dellas.

Tem esta 6 leguas de comprimento do SO. ao NE., e 2 na maior largura; he de fórma muito irregular: sua ponta mais ao N., chamada de S. Lourenço, dista da terra firme do O. huma legua; e a ponta do S. chamada da Caixa dos Pregos, e que pertence á barra falsa, de que fallamos já, dista da terra firme na ponta do Garcia pouco mais de huma milha.

A ilha he toda bem povoada, contendo duas Freguezias, e o terreno adjacente ás Povoações assás aproveitado com abundancia de arvores fructiferas, como coqueiros, mangueiras, jaqueiras, lorangeiras, boas uvas em alguns lugares, &c. Ha alli cordoarias de piassava, huma armação de

Posição do cabo de Santo Antonio, e ponta do Juburú.

Ancoradouro dos navios do Commercio.

Ventos.

Bahía de Todos os Santos.

Ilha de Itaparica.

baléas, e alguns alambiques para distillação d'aguardente.

Outras ilhas.

Huma legua ao N. de Itaparica está a ilha dos Frades, montuosa com huma legua de comprido: ao mesmo rumo, e pouco adiante a do Bom Jesus, a E., e perto a das Vaccas com meia legua de comprimento; e ao N. desta a da Bimbarra, e de logo a das Fontes.

A ilha de Maré, cujo terreno he apropriado á cultura das bananeiras, e de que ha effectivamente abundancia, tem cinco milhas de comprimento, e pouco menos de largura: está perto da praia do lado occidental. A da Cahahiba, que tem perto de huma legua de comprido, fica na extremidade occidental da Bahia, he baixa, e bem cultivada.

Rios que vem á Bahia.

Varios rios, que vem do interior, desagüão na Bahia de Todos os Santos.

O Jaguaripe, que principia á borda da estrada de Minas, 11 leguas ao poente da Cidade da Cachoeira, desemboca na barra falsa, e dá navegação a grandes barcos por espaço de 7 leguas.

O Paraguassú, cuja origem he nas visinhanças da serra da Chapada, districto da Villa do rio das Contas central; corre longo espaço, recebendo por ambas as margens varios outros, que o engrossão: passa pela Cidade da Cachoeira, e pela Villa de Maragogipe, e desagua muito largo no meio do lado occidental da Bahia.

O rio Sirigy, ou Serzype vem dos Campos da Cachoeira desembocar em frente da ilha da Cahahiba; tem 7 leguas de curso, e a maré sobe por elle a cima $3\frac{1}{2}$ leguas.

Poucas milhas ao poente de Serigy, desagua o Sazary, tambem chamado Assú, ou Açupe, que fica reduzido a muito pouco na baixamar.

Quasi ao meio do lado horisontal da

baía, vem o Pirajá, e perto da extremidade deste lado, o Matuim, em frente da ilha da Maré, offerecendo huma bella baía dentro da barra.

O Pitanga, e o Paranamerim desaguão no fundo da baía, o primeiro defronte da mesma ilha da Maré, e o segundo em frente da das fontes.

Por estes rios, de diversos volumes, descem barcos carregados de caixas de açúcar, que vão depositar-se nos trapiches da Capital, para depois se exportarem.

Vem ainda á baía outros rios de menor porte, navegaveis por canoas.

A Costa horiental da entrada se eleva, desde a praia em amphitheatro, e a Cidade de S. Salvador da Bahia, de ordinario chamada simplesmente Bahia, occupa huma grande parte: ella he a segunda do Imperio, depois do Rio de Janeiro por sua extensão, commercio, bom porto, população, e grandeza de seus edificios: está collocada em terreno desigual com boas, e solidas casas, entremeadas de jardins; e divide-se em duas partes, huma denominada Cidade baixa, e outra alta. Tem de extensão litoral huma legua, incluidos os arrabaldes da Victoria, no extremo meridional, e do Bomfim no septentrional. A Cidade baixa he a habitação quasi exclusiva dos Comerciantes, e não tem mais que huma rua em quasi todo o seu comprimento. A alta he muito mais larga, e formada sobre collinas; ruas largas, e direitas. He abundante de viveres de toda a especie, produzidos nas visinhanças, ilhas da Bahia, e que lhe são subministrados pelos rios, que á ella vem.

O porto he defendido por diversos Fortes, e baterias; e o Arsenal de Marinha pelo Forte do mar, de que já fallamos: daqui sahe annualmente grande quantidade de navios carregados com os gene-

Cidade de S. Salvador da Bahia.

ros do paiz para diversos portos da Europa, Asia, Africa, America do Norte, e Mar Pacifico, além dos de cubotagem para todos os do Brasil. No Arsenal de Marinha tem sido fabricados alguns Navios de guerra, e ha grande numero de estaleiros; donde tem sahido muitos mercantes, para cuja construcção o paiz fornece as melhores madeiras.

Desmoronamento das terras.

A montanha, que separa a Cidade baixa da alta, tem-se por vezes desmoronado, depois de grandes chuvas; sem duvida pela imprevidencia dos primeiros edificadores. os que occuparão a beira do mar, por falta de espaço, encostarão-se á montanha, fazendo-lhe cortes espaçosos, e a prumo, roubando-lhe assim a precisa base para se poder suster: outros subirão o monte, e edificarão sobre a sua borda, ou muito proximo á ella, augmentando-lhe consideravelmente o peso, de modo que, soltas as terras pela introduccão d'agua das chuvas, e adquirindo forza lateral por sua expansão, tem produzido de tempos á tempos terriveis desabamentos, que trazem com sigo os edificios altos, sepultando os baixos, e causando a perda de grossos capitães, e de muitas vidas.

Mas, á excepção de algumas subscrições, que se tem tomado para soccorro dos prejudicados nestas catastrophes, não sei que se tenham effectivamente tomado medidas tendentes á prevenir a repetição de taes desastres. Annualmente a subida da Cidade baixa para a alta he feita por escadas no terreno, guarnecidas algumas de tijolo, que facilmente se estragão, e inutilisão com a corrente das aguas.

canal do Jiquitãia.

Foi, ha annos, tentada a abertura de hum canal de communicação da enseada de Tapagipe com o ancoradouro da Cidade, a sahir no lugar denominado Jiquitãia, perto do extremo do N. da Cidade:

as vantagens deste canal serão: 1.^o a possibilidade de virem os barcos, em tempo de travessia, até o ancoradouro, sem montarem a ponta do Monserrate, perigosa em taes occasiões; 2.^o porque descarregando os barcos seus generos ao longo do canal, não ficará a Cidade privada delles durante essas travessias; 3.^o os barcos que estiverem no ancoradouro, durante os tempos de borascas, abrigão-se á enseada de Tapagipe pelo canal. Esta interessante obra parece achar-se paralyzada desde o Governo do Conde dos Arcos. A distancia do fundo da enseada de Tapagipe, onde deve começar o canal ao lugar do Jiquitaia, onde deve sahir, he de menos de meia milha, e as terras nesse intervallo, não offerecem difficuldade alguma á escavação.

Os generos que se exportão pela barra da Bahia de Todos os Santos são: tabaco, café, arroz, assucar, madeiras, e algodão, para fóra do Imperio; e para os portos da costa do Norte; aquelles generos, que, sendo communs á produção de todas as Provincias, vem a faltar algumas vezes accidentalmente, como farinha de mandioca, feijão, milho, arroz, &c.

O caminho para sahir da Bahia de Todos os Santos he indicado pelo que se tem dito a respeito da entrada. Deve prolongar-se a terra á meia milha de distancia, até ter ao O. o pharol do cabo de Santo Antonio, encontrando-se neste trajecto, desde o Forte do mar, de 9 a 20 braças d'agua; e 20 a 30 andando-se hum pouco mais ao largo.

Achando-se á huma milha ao O. do cabo de Santo Antonio, e governando-se 4½ milhas ao SSO., prolonga-se por bom fundo o baixo do mesmo nome, depois do que poder-se-ha, sem reccio, ter o cabo ao E.

Exportação.

Navegação para
o N. da Bahia
de Todos os
Santos.

canal entre o
baixo de Santo
Antonio, e
o Continente.

O baixo de Santo Antonio, que temos descripto, não está absolutamente unido á terra, entre ella está hum canal de 6 a 12 braças de fundo de lodo, e pelo qual os navios poderião livremente passar, se nisso houvesse alguma vantagem; mas, permittindo quasi sempre os ventos vencer na bordada o ancoradouro da Cidade, posto que se passe ao S. do baixo, muitos poucos casos ha em que seja preciso passar ao N.

Mais illustra-
ções sobre o
baixo de Santo
Antonio.

O baixo de Santo Antonio se arredonda inteiramente na ponta do S e achão-se de 13 a 14 braças a pouca distancia desta parte de suas escarpas: a 2 milhas dellas, ao E., o fundo vai regularmente de 20 a 40 braças. A 3 leguas da Costa, nas direcções comprehendidas entre o S., e ESE. do cabo de Santo Antonio, o fundo já he de 45 braças, e hum pouco mais longe, nesta mesma direcção, perde-se de todo.

Apparencia das
terras da Ba-
hia.

Todas as terras, que compoem o promontorio terminado ao S. pelo cabo de Santo Antonio, são de bella elevação, comparadas ás do outro lado da Bahia: seu aspecto he agradável pelas arvores e verduras, de que são cobertas; e podem ser vistas em tempo claro da distancia de 10 leguas.

Pharol do cabo.

Distingue-se o cabo de Santo Antonio, durante a noite, pelo pharol elevado sobre o Forte do mesmo nome, de que já fallamos; este pharol tem hum movimento circular, com 5 minutos de eclipse, de cores encarnada, e branca. De dia, quando se olha para o O., o Forte de Santo Antonio parece separado da terra por hum pequeno intervallo.

A 2 $\frac{1}{2}$ milhas ao E. alguns grãos ao S. do pharol, vê-se huma outra ponta, sobre que está huma vigia de signaes, que transmittre á Cidade os acontecimentos da

Costa do N.: esta ponta he a mais meridional do promontorio, e fórma com a de Itapoanzinho, que está huma milha para E., huma pequena enseada, occupada por huma armação de baléas, e cercada de rochedos, como he quasi toda a Costa.

Huma legua ao NE. da ponta de Santo Antonio, sahe o pequeno rio Vermelho, de poucas milhas de extensão, e não he navegavel: tem huma ponta de pedra na entrada da Capital para a enseada de Itapoam: entre esta e aquella ha hum pesqueiro, que fornece de peixe a Cidade.

Desde a ponta de Itapoanzinho, que jaz em $13^{\circ} 0' 59''$ de lat., e $40^{\circ} 48' 10''$ de long., a Costa corre ao N. $64^{\circ} E.$ até a ponta de Itapoam na lat. de $12^{\circ} 57' 58''$, e long. de $41^{\circ} 10' 54''$ de long. Daqui vai ao N. $44^{\circ} E.$, quasi sem inflexão por mais de 30 leguas: muda de aspecto comparativamente ás visinhanças do cabo de Santo Antonio, não offerecendo mais que combros de arêa com alguns coqueiros, e outras arvores espalhadas aqui, e acolá. A praia he bordada de huma banda de rochas, que ficão debaixo d'agua: a que termina a ponta de Itapoan, he visivelmente destacada da praia.

Tres leguas no mesmo rumo da ponta de Itapoan, na lat. de $12^{\circ} 41' 52''$, e long. de $41^{\circ} 10' 54''$, entra no mar o rio de Joannes, que tem origem no districto da Villa de S. Francisco; e a huma milha arredada de sua margem esquerda, está a Villa de Abrantes, huma legua longe do mar, que he ainda pequena, e cujos habitantes, Indios na maior parte, cultivão mandioca, pescão, e cação.

Tres leguas depois, desemboca o rio Jacuhype na lat. de $12^{\circ} 41' 52''$, e long. de $40^{\circ} 27' 43''$; este vem de mais longe, como o Pojuca, que se lhe segue. Pouco acima da barra do Jacuhype, está do lado

Rio Vermelho.

Costas de Itapoanzinho para o N.

Rio de Joannes, e Villa de Abrantes.

Rio Jacuhipe.

esquerdo a Povoação de Santo Antonio habitada por Indios pescadores.

Torre de Garcia
d'Avila.

Na lat. de $12^{\circ} 32' 26''$, e $40^{\circ} 20' 58''$, e a 33 milhas N. 45° E. da ponta de Itapicuran, acha-se a torre de Garcia d'Avila, especie de Forte, levantado no alto da Costa entre as arvores, e sobre o qual ha hum mastro de signaes.

De toda a Costa se podem approximar os navios na distancia de huma milha, em que tem 12 a 15 braças de fundo de lodo, e conchas quebradas. Este fundo cresce tão rapidamente para o largo, que na distancia de 10 milhas, já se não acha com huma sonda de menos de 40 braças. Nesta parte da Costa, quando se navega a duas ou tres leguas, só são vistas as embocaduras dos rios de Joannes e de Jacuhype, de que já fallamos, inteiramente obstruidas pela arrebentação do mar.

Costa da torre
para o NE.

Da torre de Garcia d'Avila, a Costa segue o rumo de NE. até o extremo N. dos Outeiros de S. Mignel, serie de collinas, que bordão a praia, 6, ou 7 milhas ao SE. da barra do rio Itapicurú. Nada de notavel se apresenta neste espaço de quasi 20 leguas, senão o morro de Massaranduba, algumas milhas ao NE. da torre; a barra do Juary no pararello da mesma torre, e as entradas do Massaby, Sibahuma, Inhambupe, e Tirary; pequenos rios, e de pouca importancia.

Junto á boca do Inhambupe, está situada a Villa do Conde, que he das mais abastadas daquelle territorio: seus habitantes, de todas as cores, recolhem farinha de mandioca, algum assucar, muito tabaco, e mais alguns viveres.

Rio Itapicurú.

A barra de Itapicurú está em $11^{\circ} 45' 20''$ de lat., e $39^{\circ} 48'$ de long. Nella não se encontrão mais que 12 palmos d'agua na preamar; e he embaraçada por arre-

bentações, que tornão o seu accesso perigoso. Nada a indica, a quem vem do largo, senão ser a terra hum pouco mais elevada ao O., do que os combros, que tem de hum e outro lado. Vê-se huma pequena Povoação na ponta do S., e outra á alguma distancia para o interior.

A Costa continua ainda no mesmo rumo até a barra do rio Real, em que a Provincia da Bahia confina com a de Sergipe.

PROVINCIA DE SERGIPE.

Esta Provincia contém 26 leguas de costa, desde o rio Real, que a divide com a da Bahia, até o rio de S. Francisco, onde confina com a das Alagoas.

Rio Real.

O rio Real desagua no oceano 7 leguas ao N. 30° E. da barra do Itapicurú, na lat. de 11° 28' 4", e long. de 30° 40' 28", depois de se ter passado (vindo do Sul) pela frente dos morros de Itapora, e da Boa-Vista, que só se distinguem por se elevarem hum pouco sobre o terreno plano, que lhes he immediato.

Como a maior parte dos rios, que vem ao mar, nestas Costas, a embocadura do rio Real não se faz notavel, senão pelas arrebentações do mar, mais fortes ahi do que nas praias visinbas ao S. e ao N.: ella he terminada ao Sul pela ponta dos mangues seccos, que he o prolongamento de huma praia de arêa branca, chamada pelos caboteiros Prancha do rio Real. O rio vai depois ao rumo do SO., com 40 leguas de curso; contem varias cachoeiras, e só he navegavel até a primeira, que dista 9 leguas do mar; d'aqui para baixo, he largo, com 16 a 20 palmos de fundo, e recebe nas visinhanças da barra, pela esquerda, os rios Saguim, Guararema, e Piauhy. Do limite da Maré para cima, o rio Real he pouco consideravel, e sécca nas suas cabeceiras no tempo proprio.

Rios Saguim, Guararema, e Piauhy.

Na margem do Guararema, 2 leguas acima de sua boca no rio Real, está a Villa de Santa Luzia, d'onde se exportão varios generos do paiz, e sobre a margem esquerda do Piauhy, a Villa da Estancia, que he das mais oonsideraveis da Provincia: nella aportão sumacas, entradas pela barra do rio Real, até onde se contão 5 leguas de caminho; e carregão farinha de mandioca, tabaco, assucar, milho, feijão, &c.; generos,

que também descem pelo Guararema, vindos do districto de Santa Luzia.

Ao largo, a duas milhas de distancia da entrada do rio Real não se avistão mais que algumas casas nos lugares visinhos: a barra contém de 12 a 16 palmos d'agua nas grandes marés, e não deve tentar-se sem pratico; o mar he ahí tão grosso, que he sempre perigosa a passagem dos navios, que não possão praticar a mesma barra.

Entrada do rio Real.

Toda a parte da Costa, que se estende desde o rio Real até o rio de S. Francisco, he baixa, arenosa, quasi toda semeada de arbustos, e entrecortada de pequenas collinas, cobertas de matos: a escarpa he sã até, por assim dizer, tocar a profundidade: varia de 10 a 30 braças, encontrando-se conchas quebradas, lodo, arêa, e saibro. A mesma Costa fórma huma curvatura para o O., que tem o nome de enseada de Vasa-barris: geralmente, em todo o tempo, as aguas correm para ella com impulso, mórmente nas occasiões de travessia; o que a torna muito perigosa, e alli naufraga grande numero de embarcações, que della se aventurão á approximar-se sem as precisas cautelas: he guarnecida do recife, que borda quasi todas as Costas do Norte do Brasil, e as barras dos rios, de que acabamos de fallar, assim como dos que se seguem para o Norte, não são mais que pequenas interrupções do mesmo recife.

Enseada de Vasa-barris.

Continuando a navegar-se para o N., encontra-se na lat. de 11° 10' 30", e long. de 39° 29' 30" a barra do rio Vasa-barris na distancia de 7 leguas do rio Real.

Rio Vasa Barris.

Quando esta barra he demandada pelo E., ou pelo S., póde reconhecer-se por tres pequenas collinas de igual grandeza, chamadas tres Irmãos, cobertas de arbustos, e situadas perto de 3 leguas ao SO.

A embocadura do Vasa-barris he formada ao S. por huma ponta de arêa baixa,

e combatida, assim como a ponta do N., por huma forte arrebentação do mar, que torna a entrada de grande perigo; e tanto mais, quanto o canal não offerece mais que 15 a 20 palmos d'agua, nas occasiões mais favoraveis. O rio dá navegação á sumacas por espaço de 20 milhas.

Cidade de São
Christovão.

A Cidade de S. Christovão, Capital da Provincia, está situada na margem esquerda deste rio, 5 leguas acima da barra, e na confluencia do Paramopama, que ahi desemboca. He pequena, mas commercial, e se fôrma nos Sabbados de todas as semanas, perto dellas, huma feira de diversos generos, conduzidos do interior por agua; e ás costas de animaes. As casas antigas são construidas de pedra e cal, mas as modernas são de huma construcção chamada alli taipa, o que em outros lugares do Brasil chamão pão a pique. No Paramopama ha huma ponte de pedra construida pelos Hollandezes, cujas armas ainda se conservavão até pouco tempo, na entrada.

Rio Cotindiba, ou
Cotinguiba.

Depois da barra do Vasa-barris ao N., está a do rio Cotindiba, ou Cotinguiba, na lat. de $11^{\circ} 1'$, e long. de $39^{\circ} 20' 4''$, que desemboca junto á ponta da Miseria, ao S. da serra de Pacatuba, serie de collinas terminadas á borda do mar pelas arêas de S. Isabel. Notão-se ainda, a perto de 10 leguas ao O. desta embocadura, as serras de Itabaiana, grupo de montanhas bem visiveis de longe, acompanhadas do morro da Telha, e das serras do Curralinho; ao NE. das quaes as terras se tornão inteiramente baixas, e uniformes.

Barra do Cotin-
guiba.

O rio Cotinguiba recebe muitos outros mais pequenos, a pouca distancia da sua barra; mas, na embocadura, não ha mais que 9 a 12 palmos d'agua. Em frente da barra, ha hum parcel quasi todo submergido, á excepção de alguns pedaços descobertos na baixamar, sobre que o mar florêa com grande

estampido na maior bonança: e por entre cachopos e baixos fórma a entrada hum canal estreito, e tortuoso, e só com fundo para sumacas. Sem praticos, muito conhecedores do lugar, he sempre temerario o entrar para este rio: todavia, elle he muito frequentado pelos caboteiros, pela consideravel quantidade de productos exportaveis do paiz visinho, como arroz, assucar, algodão, tabaco, feijão, milho, &c., e he por esta barra, ainda que mui perigosa, que se faz a maior exportação da Provincia.

O rio Sergipe, que dá o nome á Provincia, he mais caudoloso, e navegavel por maior espaço do que o Cotinguiba, ao qual corre quasi paralelo, até se lhe unir pela margem esquerda, 2 leguas distante do mar; e por muito tempo conservou o nome até a embocadura commum no oceano (*).

Rio Sergipe.

A Alfandega da Provincia está collocada na margem do rio Cotinguiba, 2 leguas distante do mar, junto á embocadura do pequeno rio dos Coqueiros. Segundo a opinião de diversas pessoas, que conhecem aquellas localidades, o assento desta Alfandega foi mal escolhido, não só por insalubre, e falto d'agua, como pelo grande risco que offerece aos transportes das fazendas importadas da Bahia para o interior da Provincia pela comunicação dos rios Japarutuba, e Pamonga; e he tanto esse risco, que os importadores preferem a entrada pela barra do rio de S. Francisco, apezar da maior distancia, e augmento de despezas de transportes. Julgão as mesmas pessoas que o local mais apropriado para a Alfandega, seria o porto das Redes no mesmo Cotinguiba, por ser ahí, onde carregão todas as embarcações, e haver já hum bom caes de pedra

Alfandega.

(*) He tradição de que este nome era o de hum Cacique muito influente naquelles lugares, e cuja estatua foi collocada em 1835 sobre a entrada do Quartel dos Municipaes Permanentes na Capital da Provincia.

construido pelos Holandezes. Dista 3 leguas da barra, e está a cima da confluencia perigosa do Japuratuba e Pamonga. Não nos achamos porém habilitados sufficientemente para resolver esta questão, e mesmo se a localidade lembrada offerecera inconvenientes para a boa arrecadação dos direitos fiscaes.

Nas visinhanças da barra da Cotinguipa ha hum lago, onde se crião sanguexugas proprias para serem applicadas a enfermos.

Rio Japuraba.

O rio Japuratuba, menor que todos os precedentes da Costa de Sergipe, desagua, por duas bocas, no mar 7 leguas ao NE. do Cotinguiba, e outras tantas ao SO. do rio de S. Francisco: e, posto que a maré suba por elle consideravel espaço, só dá navegação a canoas, em razão do pouco fundo, que tem na entrada.

Costa entre o Japuratuba, e o rio de S. Francisco.

A Costa seguinte, entre o Japuratuba, e a barra do rio de S. Francisco, he perigosa com ventos forçados do SE, porque, sendo mais chegada a E. do que as Costas que a precedem ao S., não deixa aos navios de pouco panno, e de mediocre qualidade, nenhum bordo favoravel para se fazerem ao largo: a praia he plana, e o fundo adjacente de arêa dura, que não offerece prisão segura para as ancoras. Não convém pois a approximação desta Costa. Na distancia de 3 a 12 milhas, o fundo he de 30 braças.

Rio de S. Francisco.

A entrada do rio de S. Francisco, na lat. de $10^{\circ} 28' 5''$, e long. de $39^{\circ} 43' 37''$, limita-se ao S. pela ponta da Manguinha coberta de arvores, onde ha fortes arrebenções de mar, estendendo-se huma e meia milha ao largo: a ponta do Norte he ainda mais baixa; he de arêa, sem vegetação, como a Costa, que segue para o Norte. As arrebenções acompanhão as Costas tanto do Norte, como do Sul. A barra offerece hum fundo de 18 a 20 palmos na maré alta, e he formada pela terra da parte do Sul, e huma ilha chamada dos Passaros, e tem o

nome de rio da Guaratuba, que vai ter ao alveo do rio de S. Francisco: prefere-se a entrada por este canal, á verdadeira barra do rio ao N. da ilha, porque tem menor correnteza. He necessario dar fundo em frente da entrada, para esperar pratico de terra, sempre preciso, para se ir livre de risco.

O rio de S. Francisco he dos mais consideraveis do Brasil; tem nascimento perto da Cidade do Ouro Preto, na Provincia de Minas Geraes; corre depois pelas da Bahia, e Pernambuco; e na distancia de 50 leguas do mar, faz a divisão da Provincia de Sergipe com a das Alagoas até a praia, como já dissemos.

Confluem em toda a sua extensão ao rio de S. Francisco, muitos outros rios notaveis, por huma e outra margem, alguns dos quaes offerecem navegação pelo interior das Provincias, em que correm: mas a do rio de S. Francisco he muitas vezes interrompida por diversas cachoeiras; entre as quaes, he a mais consideravel a chamada de Paulo Affonso, na distancia de 50 leguas da barra: he magestosa; e a agua se precipita de grande altura com hum ruido, que se ouve a mais de duas leguas de distancia.

Na margem direita do rio de S. Francisco, está a Villa Nova de Santo Antonio, 8 leguas a cima da barra, e cujos habitantes se occupão na pesca, crião gado vaccum, ovelhas, cavallos, e plantão canna de assucar, e outros mantimentos.

Villa Nova de S.
Antonio.

Sete leguas mais acima, acha-se, ainda na mesma margem do rio, a Villa de Propria. Seus habitantes occupão-se principalmente na pesca, e hum dia em cada semana fazem huma feira, onde concorrem os moradores dos contornos a venderem os vive-res que recolhem.

Villa de Propria.

O terreno pertencente á Provincia de Sergipe produz mandioca, feijão, milho, algodão, tabaco, e sobretudo, he apropriado

Productos da Pro-
vincia.

para a plantação da canna; e para o fabrico do assucar contavão-se no anno de 1841 seiscentos engenhos, que no anno seguinte manufacturãrão vinte mil caixas de 50 arrobas, humas por outras, que, não obstante as grandès difficuldades das entradas, e sahidas dos portos forão exportadas para a Bahia.

Diz-se que o café produz alli tão bem, como nas outras Provincias, mas não se tem dado á esta cultura os habitantes de Sergipe.

O mamoneiro he de grande, de facil producção, e a mór parte dos habitantes da Provincia fazem uso do seu azeite para luzes; pouco porém se exporta.

PROVINCIA DAS ALAGOAS.

A entrada do rio de S. Francisco, vindo do N. pôde fazer-se junto á Costa por este lado; mas a corrente he tão rapida, mormente no tempo das cheias, que não pôde vencer-se com huma lancha esquipada com oito remos: he por isso preferivel, como já dissemos, o canal do Sul, chamado rio da Guaratuba. Dentro do rio acha-se bom fundo para sumacas, e ainda para navios maiores, se a barra lhes permitisse a entrada até o ancoradouro no porto de Piassabuso, distante tres leguas acima da foz. Quatro leguas mais acima, e por consequencia 7 da barra, está, na margem esquerda, a Villa do Penedo, em frente de Villa-nova, na Provincia de Sergipe.

Entrada do rio de S. Francisco.

Esta Villa, posto que collocado em sitio elevado, soffre, em algumas partes, inundações nas grandes cheias do rio, chegando até 30 palmos sobre o seu alveo natural. O rio ahi tem perto de hum quarto de legua de largura.

Villa do Penedo.

Outras Villas, e Povoações se seguem pela margem esquerda deste rio, pertencentes á Provincia das Alagoas, como Porto Real, S. Braz, Traipú, &c., até a entrada do rio Moxotó, que a confina com a de Pernambuco pelo NO., oito leguas acima da cachoeira de Paulo Affonso.

Outras Villas.

Neste intervallo desaguão pela mesma margem esquerda, no S. Francisco, muitos rios vindos do interior da Provincia, e mesmo da de Pernambuco, como o Piauby, o Boassica, o Tibery, o de Porto Real, o do Rabello, o Panema, &c.; por alguns dos quaes descem madeiras, que vão ao rio de S. Francisco, e por este abaixo até os portos a que chegam sumacas, que as carregão.

Rios que vem ao S. Francisco pela esquerda.

A costa da Provincia das Alagoas corre, com pequenas sinuosidades, quasi em linha recta de SO. ao NE., por huma extensão

Costa do rio de S. Francisco para o N.

de 40 leguas, desde a barra do rio de S. Francisco até a barra grande, onde confina no litoral com Pernambuco. O terreno, desde o rio de S. Francisco até a barra do rio das Alagoas, de que depois fallaremos, he baixo, e arenoso, e a praia bordada pelo recife de rochas, que continúa vindo do Sul: em algumas das pequenas curvaturas que a mesma praia fórma, notão-se as embocaduras dos rios, de que nos vamos occupar; e que correspondendo á interrupções do recife continuado, só são accessiveis a pequenas embarcações de cabotagem.

Rio Cururipe.

O rio Cururipe desagua no mar 8 leguas ao NE. da barra do S. Francisco em huma pequena enseada, que o recife abriga, para onde as sumacas podem entrar por duas barras; e os grandes navios approximar-se sem perigo até a distancia de duas milhas, onde geralmente se encontrão de 11 a 14 braças d'agua, com resguardo porêem de hum rochedo, que fica em frente desta barra, á que dão o nome de D. Rodrigo. Diz-se que os caboteiros podem passar entre D. Rodrigo, e a Costa; e quanto ao mais, fóra deste rochedo podem os navios approximar-se até a distancia de duas milhas, onde continuão as 11 e 14 braças d'agua. A barra do Cururipe jaz na lat. de 10° 16', e long. de 39° 4' 25".

Huma legua distante do mar, e na margem do Cururipe, está a Povoação do mesmo nome, que fornece carga da madeira, que se corta nos seus contornos, e de azeite de mamono, para as sumacas, que ficão na barra; subindo somente canoas o rio. Esta navegação podia ser ainda mais extensa, chegando até as cachoeiras, se o rio se não achasse trancado por muitas arvores, que de suas margens tem cahido no alveo em diferentes lugares. Da limpeza deste rio devem resultar duas grandes vantagens: 1.^o a de dar commoda sabida ás importantes madeiras,

de que abundão os terrenos circumvisinhos: 2.^a a de dar ensecamento às aguas estagnadas nas margens do rio, que não podem ser lavadas pelo seu alveo todo obstruido, não só pelas arvores, que em alguns lugares o atravessão de lado a lado, como pelos depositos de outras materias, que alli se amontoão, formando ilhas.

A Assembléa Provincial decretou em 1836 a limpeza deste rio, á vista de hum plano, que lhe foi apresentado; mas não sabemos, que se lhe tenha dado execução alguma, sem duvida por falta de dinheiro disponível.

Tres leguas ao NE. da barra do Cururipe entra no mar o Poxim, somente navegavel por canoas, em cuja margem esquerda, a duas milhas de distancia da embocadura, está situada a Villa do mesmo nome, abundante de peixe: ha no rio huma boa ponte.

O terreno, na proximidade da praia, he arenoso, e muito proprio para a cultura dos cajueiros, que em pouco tempo alli adquirem corpulencia, e cujo fructo pôde fornecer hum ramo de commercio interessante.

O rio Jiquiá vem desaguar ao mar, huma legua ao NE. do Poxim. Sua barra não dá sempre entrada às embarcações de cabotagem, que ordinariamente fundeão fóra. Nas grandes marés porêm esta barra tem sufficiente agua para dar sahida a sumacas de 4 a 5.000 arrobas, que podem construir-se das excellentes madeiras, que subministrão as margens deste rio. O Jiquiá, á pouca distancia do mar, atravessa huma lagoa com 5 leguas de comprido, e huma de largo, d'aguas salobras, e abundante de peixe; e no canal, que a communica com o mar, acaba de construir-se huma ponte, que muito interessa ao transito do S. para o N. da Provincia pela estrada da praia.

Rio e Villa do Poxim.

Rio Jiquiá.

Variações dos ventos nesta Costa.

Em toda esta parte da Costa, os ventos da monção do N. soffrem variações diarias, e cujo conhecimento interessa á navegação daquelles lugares: durante a noite, a brisa, que sopra de terra, raras vezes se faz sentir ao largo dos recifes; mas, na proximidade do dia, ella refresca, misturando-se aos ventos do largo, que por assim nos explicarmos, attrahe do lado do N. até perto do meio dia: passada esta hora, a brisa se aproxima do E., de modo que vem á fazer hum angulo de dous rumos, mais ou menos entre amanhã e a tarde. Regrando-se pois os bordos, segundo esta observação, podem tirar-se vantagens para a navegação nesta parte da Costa.

Rio de S. Miguel.

Cinco leguas mais ao NE. da barra do Jiquiá, está a do rio de S. Miguel; e neste intervallo, as terras da Costa se elevão a 40 palmos de alto, e são quasi horizontaes, terminando na praia em ribanceiras avermelhadas: o interior do paiz he muito coberto de mato, e de aspecto agradável.

O rio de S. Miguel vem das visinhanças da Anadia, que fica 10 leguas longe do mar ao NE., atravessando huma lagoa, em cuja margem está a Povoação de Sant'Anna, e he aqui onde os navios de cabotagem tomão seus carregamentos de assucar, de algodão, e de madeiras de construcção, que produz o paiz visinho. Por este rio podem navegar sumacas até tres leguas; mas necessita de limpeza, do que ainda nos occuparemos.

Villa de S. Miguel.

A Villa de S. Miguel está collocada na margem direita, a 5 leguas da barra do rio do mesmo nome. D'aqui se dirige para a Cidade das Alagoas huma estrada, que muito necessita melhorar-se. De huma pequena distancia ao largo, se avistão muitos caminhos, quando se prolonga a Costa.

Porto dos Fran-
cezes.

A barra de S. Miguel só admite sumacas; e o mesmo acontece ao porto dos

Francezes mais ao N., em frente da Povoação dos Remedios, a baixo da ponta da Macceira, que fórma o lado do S. de hum grande valle, cortado pelo rio das Alagoas, e pelos lagos, que lhe dão o nome: o porto dos Francezes só dá entrada a embarcações, que demandem 15 palmos d'agua: elle he o unico ponto de communicação navegavel das Alagoas com o mar. As maiores embarcações caboteiras dão fundo no ancoradouro exterior, para receberem as cargas, que as jangadas conduzem do interior.

O rio das Alagoas não he mais que o desaguadouro da lagoa Mangoaba, que tem 10 leguas de comprido, e huma na maior largura, salgada, piscosa, dividida em duas porções desiguaes por hum estreito, e designadas, huma com o nome de lagoa do N., e outra do S., que he a maior.

A Cidade das Alagoas, antiga Capital da Provincia, está collocada na margem meridional da lagoa do S., na lat. de $9^{\circ} 39' 32''$, e long. de $38^{\circ} 6' 48''$: he pequena, mas aprazivel, e os melhores edificios são dous Conventos de Frades: della se exporta grande quantidade de assucar fabricado no seu districto, e em outro tempo, tabaco de rolo, de que se fazia muita estimação, pagando-se por alto preço. Em 1842 a Cidade continha 864 casas, 605 cobertas de telha, e 259 de palha.

A' lagoa de Mangoaba vem desaguar varios rios, tanto na da parte do S., como na do N: o Parangaba, que nasce entre as Villas da Palmeira, e da Assembléa, e a quem se une pela esquerda o Parahiba, que vem passar por esta ultima Villa, e se junta ao Parahibinha, e a este o Jundiá. Todas estas aguas se reunem huma legua a baixo da Villa d'Atalaia, para entrarem na extremidade da lagoa de S., junto da Povoação do Pilar.

O rio Mandahú forma-se de muitos

Rio das Alagoas.

Cidade das Alagoas.

Rios que vem á lagoa de Mangoaba.

ribeiros ao NO. da Villa da Imperatriz , passando por ella , e mais a baixo , pela de Santa Luzia do N. , vindo desembocar no fundo da lagoa do N. Além destes rios, vem ainda á lagoa varios outros de menos importancia.

As margens da lagoa Mangoaba são em partes cultiyadas, e em outras cobertas de mangues. Ha nos seus contornos varios engenhos de assucar, que he transportado, assim como o algodão, e outros productos, em grandes canoas para os portos da margem septentrional da lagoa do N. , donde são conduzidos em carros ao porto de Jaraguá; e ahi as sumacas os carregão para as Cidades da Bahia, ou do Recife.

Posição do porto dos Francezes.

O porto dos Francezes jaz em $9^{\circ} 39' 45''$ de lat. e $38^{\circ} 1' 34''$ de long. Tres leguas ao NE. do porto dos Francezes está a ponta verde de Maceyó, dentro da qual se acha o porto de Jaraguá, de que acima fallamos, e que admite sumacas.

Porto de Jaraguá.

Quando se vem do Sul, vê-se a Cidade de Maceyó, Capital da Provincia, sobre o declive das terras altas, que formão a Costa neste lugar; a Igreja Matriz he bem visivel, e os caboteiros podem chegar até muito perto da Povoação. A entrada do porto he voltada para o SO.; isto he, parallela á Costa; de maneira que os navios ahi se achão ao abrigo do mar: mas o recife que os separa, não os garante dos ventos do largo, contra os quaes não ha nesta Costa refugio algum, durante a monção do Sul.

Cidade de Maceyó.

Vindo do N., este porto fica mascarado pela ponta Verde, coberta de coqueiros, que se avança hum pouco ao largo, e he acompanhada de hum recife com forte arrebentação. De qualquer ponto porém que se venha, a Cidade de Maceyó he sempre visivel, e não póde deixar de reconhecer-se. Ella está collocada 4 leguas ao NE. da Cidade das Alagoas: he hum pouco menor que

esta, pois contém (em 1842) 818 casas, das quaes 619 são cobertas de telha, e as restantes de palha; porém de maior commercio: seu porto he apropriado para construcções navaes. Cultiva-se no seu districto canna, de que se fabrica assucar; algodão, que se exporta, assim como madeiras de muito boa qualidade. A posição da Cidade he 9° 39' de lat., e 38° 4' 30" de long.

Ao N. de Maceyó avista-se ao longe, no interior do paiz, a serra da Marambaia, composta de montanhas elevadas, que podem ser vistas de 15 leguas ao largo: ellas se distinguem bem das terras circumvisinhas, que são planas e sem accidentes de configuração. Todo este paiz offerece vista agradável: a praia, geralmente de arêa, he algumas vezes entrecortada de moitas de coqueiros, e de algumas ribanceiras de côr avermelhada. O meio das montanhas da Marambaia jaz na lat. de 9° 25', e long. de 38° 20'.

A' huma milha de toda esta Costa achão-se 11 braças d'agua, com fundo de conchas quebradas; e este fundo vai gradualmente crescendo até 5 ou 6 leguas ao largo, onde he de 25 a 30 braças. Com bom tempo pôde aqui fundear-se em qualquer parte.

Continuando a prolongar-se a Costa do SO. ao NE., desde a ponta Verde, encontra-se na distancia de 9 leguas a barra do rio de Santo Antonio-mirim, junto á qual está, da parte do N., a Povoação da Pioca, e no seu porto só entrão, e sahem jangadas, ou canoas de fundo raso. Ao S. desta barreta ha huma chapada de barreiras vermelhas, com meia legua de comprimento, e tres montes redondos de altura mediocre, sendo menor o do meio: na terra ao longo do mar he o mato pouco alto; a praia de arêa branca, e recifes, que deitão ao mar cousa de legua e meia.

Serra da Marambaia.

Fundos nesta Costa.

Santo Antonio-mirim.

Santo Antonio-
grande.

O rio de Santo Antonio-grande dista d'aqui 4 leguas, e tem pouco a cima de sua barra, e na margem esquerda, a Povoação do mesmo nome; o porto he, como o antecedente, só praticavel por jangadas.

Rio de Camara-
gibe.

O mesmo acontece á barra do rio Camaragibe, que fica 3 leguas mais ao NE., e em cuja embocadura está a Povoação da barra do lado esquerdo, e para o interior as do Passo de Camaragibe na margem direita, e da Freguezia de Camaragibe na esquerda.

Da Villa da Imperatriz, que dista 14 leguas do mar ao NO. ha huma picada, que vem ao passo de Camaragibe, cujo melhoramento reclama todo o desvelo pelo muito que utilisa ao commercio destes dous pontos, o ultimo dos quaes apresenta hum prospecto de grande avanço.

O rio de Camaragibe tem ao lado do S. da sua barra hum morro com o cimo plano, redondo, e com barreiras vermelhas á borda do mar.

Rio de Porto
Calvo.

Da barra do Camaragibe á do rio de Porto Calvo, que se lhe segue ao NE. Contão-se 5 leguas com pouca differença: a terra, neste intervallo he de mediocre altura, coberta de mato raso, a praia de arêa branca, e os recifes distão della meia legua, cuja rotura fórma a barra, que tem 5 a 6 braças de fundo, e dentro do porto 3 ou 4.

O rio vem das matas ao N. da Villa da Imperatriz, passa pela Villa do seu nome, que fica em sua margem direita, e 6 leguas longe da foz, perto da qual está, tambem na margem direita, a Villa de Porto de Pedras. O rio de Porto Calvo he tambem chamado Manguape.

Barra grande.

A Barra grande está 4 leguas ao NE. de Porto Calvo: ella he a embocadura de huma enseada coberta pelo recife, e em huma pequena curvatura da praia, que fórma o porto: reconhece-se, vindo do largo, pelo

morro chamado de S. Bento, que lhe fica ao S., e sobre o qual está a Igreja dedicada ao mesmo Santo: huma interrupção do recife fórma a entrada, onde se tem 3 braços de fundo. A Povoação tambem chamada Barra grande, fica fronteira á embocadura da enseada.

Neste porto se limita a Provincia das Alagoas com a de Pernambuco, e sua demarcação he de 9° 4' 56" de lat., e 37° 37' 12' de long.

Os generos de producção da Provincia das Alagoas, e que della são exportados, são os que constão das seguintes relações, extrahidas dos registros da Alfandega de Maceió, no anno de 1840 a 1841.

Generos de exportação da Provincia.

Generos despachados para fóra do Imperio.

Assucar.	arrobas.	181.580
Algodão.	idem. . .	47.731
Café.	idem. . .	8
Aguardente	medidas	9.132
Mel de engenho.	idem. . .	1.369
Couros salgados.		4.230
Ditos miudos.		270
Chifres		638
Lenha.	achas. .	2.850
Piassava.	molhos.	586
Pedras de amolar.		5
Meios de sola		177
Vaquetas.		7
Pranchões de vinhatico.		516
Duzias de taboas dito.		75
Pranchões de Bordãosinho.		13
Duzias de taboas dito.		2
Pranchões de oleo		14
Duzias de taboas dito.		2

Generos despachados para os portos do Imperio.

Assucar.	arrobas.	36.664
Algodão.	idem. . .	14.011

Araruta	arrobas.	12
Aguardente	medidas	16.500
Diversos azcites	idem...	764
Mel	idem...	480
Ipecacuanha	libras ..	122
Farinha de mandioca	alqueires	300
Milho	idem...	18
Palha de carnauba	molhos .	1.030
Pedras de amolar		4
Quartinhas		200
Rapê	botes ..	100
Buzios		96
Couros salgados		2.538
Cocos		57.632
Charutos		55.200
Chifres		650
Lenha	achas ..	2.600
Madeiras diversas	páos...	604
Canoas e madeiras		1.417
Peixe	barris..	2
Legumes	saccas..	161
Tijolo		16.640

Vias de com-
munição in-
terna.

Além das estradas, de que já fallamos, da Villa de S. Miguel para a Cidade das Alagoas, e da Villa da Imperatriz para o Passo de Camaragibe, cujos melhoramentos muito utilisão a Provincia, de outras mais temos noticias, que exigem os mesmos cuidados da parte da Administração.

A estrada que vai da Povoação do Rocadinho (1) para a serra de S. João (2), ha pouco tempo concluida, com 9 leguas de extensão, merece ser continuada até a Villa de Porto de Pedras; no que se ganhará grande vantagem, offerecendo ao interior da Provincia facilidade na exportação de seus productos e recepção dos que não póde produzir: e os ricos engenhos de Porto Calvo, e porto de

(1) A Povoação do Rocadinho está junta a huma das vertentes, que fórmão o rio Mandahú, 15 leguas ao NO. da Capital.

(2) A serra de S. João fica encostada, pela direita, ao rio do mesmo nome, que, em parte, serve de divisa à Provincia das Alagoas com a de Pernambuco; esta serra dista da Capital 13 leguas ao NNO.

Pedras receberião com mais facilidade os ani-maes, de que precisão para o costeiro de suas fabricas.

A entrada das pedreiras, nos limites dos Municipios do Norte, e de Maceyó, apezar de estar a pouco mais de duas leguas de distancia da Capital da Provincia, e de ser praticada pelos conductores que sahem dos districtos das Villas de Garanhus, Assembléa, Atalaia, Imperatriz, e Santa Luzia do Norte (2), e por onde entra todo o algodão, que se exporta por Maceyó, tem-se tornado intransitavel, pelos desabamentos da montanha, por cuja falda passa a mesma estrada; o que obriga os conductores dos generos a entrarem pela lagoa, o que, nas occasiões de enchente, he de grave detrimento, e prejuizo. Dizem os conhecedores destas localidades, que he de absoluta necessidade o seguimento desta estrada, desde a Villa d'Assembléa até a de Garanhus, ao menos em quanto vai pelo territorio da Provincia das Alagoas: em quanto ella foi transitavel, muitos productos dos sertões de Pernambuco procuravão o porto de Maceyó, como mais visinho; mas, depois destas ruinas, todo o commercio se vai fazendo directamente para a Cidade do Recife, apezar da grande differença de extensão no caminho.

(2) A Villa de Garanhus pertence á Provincia de Pernambuco, não obstante o que os lavradores do seu districto preferem o embarque dos seus generos nos portos das Alagoas, por lhe ficarem mais proximos: ella está situada perto do limite das duas Provincias, 35 leguas ao NO. de Maceyó.

Assembléa pertence á Comarca da Atalaia, e está situada na margem esquerda do rio Parahiba, 18 leguas ao NO. de Maceyó; seu territorio he fertil em boas madeiras, e cultivava-se entre outros generos, algodão com proveito.

A Villa da Atalaia dista da Capital 7 leguas ao O., assim por terra, como pelo rio Parahiba: seus contornos abundão de epicacuanha, e cultivava-se algodão, e outros generos do paiz.

A Villa da Imperatriz pertence ainda á Comarca da Atalaia: está na margem esquerda do rio Mandabú, 14 leguas ao NO. da Capital: seus contornos são de matas de preciosas madeiras, que descem pelo rio: cultivava-se ali muito algodão.

Santa Luzia do Norte está situada na margem direita do rio Mandabú, 5 leguas ao O. da Capital.

Esta estrada deve ser considerada como huma das principaes da Provincia, por isso que muitas das que ainda são necessarias, nesta devem desembocar: sua extensão tem de montar a 35 leguas de caminho, onde será tambem necessaria a construcção de algumas pontes.

O que já dissemos sobre a limpeza do rio Cururipe, he semelhantemente applicavel ao rio de S. Miguel: os embaraços, que encontram no seu curso as aguas deste rio, tem causado trasbordamentos, e inundações de optimas terras para a cultura da canna de assucar. As embarcações que navegam pelo mesmo rio, só chegam, e com difficuldade, ao lugar chamado Escuro, meia legua á baixo da Villa. Aberto o rio, elle póde dar passagem franca até o Furado, sendo d'ahi para o sertão, o caminho muito praticavel até por carros.

A Villa de S. Miguel, hoje muito decadente, ganharia bastante com esta obra importante, pois que se evitava a passagem de 3 leguas por grandes atoleiros, de que se acha cheio o caminho que vai para as Villas da Anadia, e da Palmeira (1).

Taes são os mais urgentes melhoramentos no transito pelo interior da Provincia, de que podemos ser informados por pessoas conhecedoras do paiz, e em cuja exactidão temos confiança.

(1) A Villa da Anadia está situada na margem direita, e perto das cabeceiras do rio S. Miguel, 10 leguas a cima da sua barra. Cultiva-se algodão no seu territorio, e as matas visinhas abundão de pão-brasil. A Palmeira pertence á Comarca da Anadia, e fica nas cabeceiras do rio Cururipe a 20 leguas de distancia da foz.

PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

A Provincia de Pernambuco, comprehendida no litoral entre os parallelos de $9^{\circ} 4' 56''$, em que, na Barra Grande pega com as Alagoas, e o de $7^{\circ} 12' 1''$, na embocadura do rio Abiá, que a separa da Parahiba, occupa huma Costa de 40 leguas; onde se encontra hum grande numero de portos, ainda que, na maior parte, só capazes de receberem embarcações pequenas: os recifes, que vem do S., tornão-se, nesta extensão, mais pronunciados, e acompanhão a Costa nas distancias de 80 a 150 braças.

Aspecto geral das Costas.

As terras são baixas, ou de mediocre elevação, não offerecendo senão algumas poucas collinas, destacadas, e de ordem inferior; ou muito retiradas para dentro, para que possão ser vistas do alto mar: a serra Sellada póde tomar-se como unica excepção das montanhas interiores, e o Cabo de S. Agostinho, na Costa do mar. Os soccorros que os navegantes podem tirar das sondas, para julgarem da sua proximidade da Costa, são de pouco proveito, por causa dos grandes fundos, que se encontrão muito proximos da terra.

Tres leguas ao NE. da Barra Grande, encontra-se huma pequena rotura no recife, correspondente á embocadura do rio Unna, formando hum mediocre porto: este rio nasce no districto da Villa de Garanhús, na distancia de perto de 40 leguas da sua foz, recebendo em seu curso por ambas as margens, outros diversos, por muitos dos quaes, assim como pelo principal, são conduzidas ao porto muitas madeiras, de que abundão as matas circumvisinhas. A Villa do mesmo nome está collocada na margem direita, 5 milhas acima da barra do rio, que jaz em $8^{\circ} 51' 30''$ de lat., e $27^{\circ} 36' 38''$ de long. Navegando-se mais quatro leguas ao mesmo rumo, e na lat. de $8^{\circ} 43' 24''$, e long.

Rio Unna.

Barra do Tamandaré.

de 37° 25' 15", tem-se a barra do Tamandaré, ainda huma rotura do recife; maior porêm que a mór parte das outras desta especie. Entre o recife, e huma curvatura da Costa, se fórma huma bahia, capaz de receber grandes navios, porque offerece hum fundo limpo, com 6 a 7 braças na entrada, e 4, ou 5 para dentro.

A barra he defendida por hum Forte de quatro baluartes. Este porto he, desde a Bahia de Todos os Santos, o unico de toda essa Costa capaz de recolher navios de maior porte: todavia, além da sua pequena extensão, elle he exposto á todos os ventos comprehendidos entre o S. e o NE.: e as embarcações alli ancoradas, só são defendidas do mar pelo recife, que tem, neste lugar, muito pouco relevo acima d'agua.

Rio Formoso.

A' duas leguas da barra do Tamandaré entra no mar o rio Formoso, formãdo na sua boca hum pequeno porto, que só admite lanchas, e barcos costeiros: a Freguezia do mesmo nome fica huma milha acima da barra.

Mais duas leguas, ainda ao NE., está a entrada do rio Serenhem, que he consideravel, offerecendo tranporte em canoas aos generos produzidos nas suas margens, e de seus confluentes, principalmente do Ceridó, que se lhe incorpora pela esquerda, pouco longe do mar. A Villa do mesmo nome está collocada duas leguas acima da barra, sobre a margem direita: em seus contornos fabrica-se muito assucar. O porto só admite sumacas.

Ilha de Santo Aleixo.

Quasi em frente desta barra, hum pouco, mais ao S. está a ilha de Santo Aleixo, que terá quatro milhas de perimetro, separada da terra por hum canal de meia legua de largo: pôde fundear-se ao S. desta ilha em 5 braças de fundo, mas sem abrigo; o canal offerece 4 ou 5 braças; mas as pedras, que se achão do lado da ilha, embaração lançar

o ferro junto á ella; pôde porém fundear-se ao NE. sobre 10, e 12 braças á hum tiro de espingarda da ponta do N.

Este ilhote, que jaz na lat. de $8^{\circ} 35' 49''$, e long. de $37^{\circ} 21' 1''$, he formado de dous rochedos baixos, e quasi despídos de verdura, por entre os quaes se não pôde passar, nem entre elles e a terra: hum demora ao N. 60° O. do outro.

Legua e meia ao NE. da ilha de Santo Aleixo, na lat. de $8^{\circ} 34' 10''$, e long. de $37^{\circ} 19' 4''$, tem-se a ponta de Maracahipe, rasa com o mar, coberta de arvoredos, e mostrando ao longe o aspecto de terra alagadiça. Ao passar pelo seu paralelo, esta ponta deixa de distinguir-se do resto da Costa, que parece recta então; mas torna a mostrar-se visivel, seguindo-se para o N.: dentro ha huma Capella. Nestes lugares acha-se fundo limpo de 3 braças.

O porto das Gallinhas fica huma legua ao NE. de Maracahipe: consiste em huma enseada, coberta pelo recife, que a abriga, e em frente da barra, está huma Povoação. O fundo aqui he limpo, e de duas braças, admittindo o porto somente embarcações costeiras.

A E. e O. com a ponta do Maracahipe, avista-se no interior huma serra, que corre do S. ao N., formando huma quebrada no seu meio: o que a faz denominar Serra Sellada: ella he a unica terra alta, que se offerece no interior do paiz; onde todo o mais terreno he plano, e coberto de mato. A Serra Sellada jaz na lat. de $8^{\circ} 25' 19''$, e long. de $37^{\circ} 31' 19''$, distando do mar" perto de 4 leguas; e quando ella fica demorando ao SO. para quem vai do S., tem-se chegado ao paralelo do Cabo de S. Agostinho.

A Costa intermedia á estes dous pontos, isto he, Maracahipe, e o Cabo, he baixa, coberta de arvoredos pouco elevado, e a praia

Ponta de Maracahipe.

Porto das Gallinhas.

Serra Sellada.

de arêa branca, sempre acompanhada do recife em mais, ou menos distancia. O rumo he de SO. ao NE., distando o Cabo do porto das Gallinha, tres leguas.

Povoação de Maracahy.

Neste intervallo, e a pouco mais de huma legua ao NE. do porto das Gallinhas, está á borda do mar, a Povoação de Maracahy, onde huma interrupção do recife fórma huma barreta para hum pequeno porto: e mais além na lat. de $8^{\circ} 23' 2''$, e long. de $37^{\circ} 18' 4''$, vem ao mar o rio Ipojuca. Este rio tem origem na serra dos Cairiris-velhos (1); corre com muitas voltas por terras proprias para plantações de algodão, e canna de asucar, e he de grande vantagem aos lavradores, que por elle conduzem os seus generos ao porto, que se fórma na barra para embarcações costeiras.

Rio Ipojuca.

Cabo de Santo Agostinho.

O Cabo de S. Agostinho, na lat. de $8^{\circ} 20' 40''$ e long. de $37^{\circ} 16' 57''$ he huma pequena collina saliente ao mar, de altura mediocre, pouco coberta de mato, e em cujo cimo se vê hum Hospicio de Carmelitas descalços, dedicado a Nossa Senhora de Nazareth; o que o torna notavel além de muitas ribanceiras avermelhadas, que terminão em diversos pontos.

A baixo do Hospicio, e ainda sobre a elevação das terras, ha huma bateria com o nome de Forte da Nazareth, que parece destinada a defender huma das entradas, que o recife dá neste lugar; mas que não admitte senão barcos costeiros pequenos: outra entrada que ha mais ao NO., tem tambem hum Forte, denominado de S. Francisco Xavier de Gaibú. Esta entrada tambem não admitte maiores embarcações.

O Cabo de de S. Agostinho he de ordinario o ponto, á que na monção do Sul

(1) A serra dos Cairiris-velhos existe na Provincia da Parahiba: he ramo da Borburema, e divide os sertões chamados de dentro, e de fóra; sobre ella está a antiga Villa do mesmo nome. Denomina-se assim, para a distinguir dos Cairiris-novos na Provincia do Ceará.

os navios se dirigem, quando vem demandar a terra, indo para Pernambuco.

A Villa do Cabo está situada $2\frac{1}{2}$ leguas ao NO. do Gaibú; he pouco populosa. A Costa ao N. do Cabo de S. Agostinho entra hum pouco para o N., formando huma enseada, que termina ao N. 17° E., na ponta de Olinda; e prolongando-a na distancia de 3 a 4 milhas, achão-se fundos do 11 a 16 braças; e a $1\frac{1}{4}$ milha de distancia do Cabo, vê-se a Capella de S. Braz para o interior.

Villa do Cabo

Continuando a prolongar-se a Costa até 2 leguas do mesmo Cabo, tem-se a barra da Jangada em frente da embocadura do rio Jaboatão; em cuja margem está; mais para o interior, a Freguezia do mesmo nome. Por esta barra sahem barcos costeiros carregados de assucar, fabricado nos engenhos do districto.

Porto da Jangada.

Duas leguas mais ao NE. segue-se a barra da Candelaria, ou de Nossa Senhora das Candêas, formada por huma interrupção do recife; e mais adiante a Povoação e Capella da mesma invocação, ao NO. da qual, e a quasi duas milhas, ha outra Capella, dedicada a Nossa Senhora do Rosario sobre huma eminencia, com duas torres faceis de distinguir-se, vindo do mar: em seguida, a barra do rio de Santo Antonio, em cuja margem está, do lado esquerdo, a Freguezia do mesmo nome; e finalmente a Freguezia dos Afogados, que já pôde considerar-se hum arrabalde da Cidade do Recife.

Outras barras até a do Recife.

Vindo do largo demandar a barra da Capital da Provincia, depois de se haver reconhecido o Cabo de S. Agostinho, devem os navios conservar-se á 3 milhas da Costa, até que tenham vencido o Forte do Picão, construido sobre o mesmo recife, que fórma o porto da Cidade, e que fica entre os rumos do NE. e ONO. corregidos; e governando então para o mesmo Forte, po-

Approximação do porto.

Fundeadoiro do
Lamarão.

derão approximar-se, segundo a agua que os navios demandarem; até ter ao N¹/₂E. o coqueiro de Olinda, collocado entre os dous mais altos edificios desta Cidade. Neste lugar dista-se da muralha, que fôrma o recife, 600 a 700 braças, e póde fundear-se em 7, ou 8 braças sobre hum fundo de arêa, semeado de massas de coral. Este ancoradouro, chamado alli o Lamarão, usando de amarras susceptiveis de puir-se, não offerece segurança alguma; e os navios, que o frequentão, não devem empregar senão as de ferro. Os melhores ferros não garantem, senão imperfeitamente, as outras do estrago, que lhes póde causar a grande quantidade de coraes, de conchas afiadas, e de ancoras perdidas, de que este fundo se acha semeado: mas he quasi impossivel evitar de todo estes lugares no ancoradouro de Pernambuco, para os navios, que não podem dar fundo entre o recife e a terra em frente da Cidade: estes não só senão devem approximar mais á terra para lançarem a ancora, mas será ainda conveniente que não fundeem ao O. do meridiano do Coqueiro de Olinda.

Posição da ponta
de Olinda, e
navegação na
monção do N.

Navegando-se na monção do N., convem reconhecer a Costa hum pouco ao N. da ponta de Olinda, situada na lat. de 8° 1', e long. de 37° 10' 30', e desde esta ponta até o Forte do Picão, a Costa he acompanhada de hum baixo, que se estende ao largo até perto de 2 milhas: deve pois navegar-se a 3 da praia, e por 8, ou 9 braças de fundo, até que se tenha o Forte do Picão alguns grãos ao N. do O.: assim se evitará o baixo do Inglez, composto de elevações de arêa, e de rocha, e que fôrma a parte meridional dos bancos de Olinda. Este banco não se estende nem ao E. do meridiano de Olinda, nem ao S. do paralelo do Forte do Picão, mos-

Baixo do Inglez,
e banco de Olin-
da.

trando arrebentação com máo tempo, posto que seu menor fundo seja de duas braças. Os pequenos navios o contornão pelo O., e N., desde a ponta de Olinda até a frente do Forte do Picão; e ainda que as embarcações não demandem agua superior á de 3 a 4 braças, não devem deixar de ter pratico das localidades.

O ancoradouro de Pernambuco he perigoso para os navios, que, por demandarem mais agua do que permite a entrada no porto em caso de máo tempo, não podem ahi buscar abrigo; o vagalhão do mar he muitas vezes forte: e se se tem fundeado somente de hum rumo ao O. do meridiano da ponta de Olinda, ficar-se-ha á menos de huma milha do paredão do recife; e por pouco que se garre sobre as ancoras, ou que se largue com ventos forçados do SSE., ao ENE, correm-se graves riscos, muito a temer, principalmente na má estação; isto he, desde Março até Setembro, em que os ventos destes lados soprão mais frequentemente com força.

Na monção do Norte, não devem haver menos cautelas á tomar, que na do Sul, para segurança dos navios ancorados no fundeadouro de Pernambuco. Os ventos do E. são então mais frequentes que os do N., principalmente nas epochas proximas ás syzigies; e ainda que, nesta estação, o tempo seja ordinariamente bom, e que as brisas sejam menos fortes na estação opposta, he sempre conveniente tomar precauções, contra os accidentes, e a primeira dellas he o não fundear perto de terra.

O porto de Pernambuco, formado sobre a Costa pelo recife que borda a praia, he assás largo, e profundo para receber hum certo numero de embarcações, que demandem 15 a 18 palmos d'agua, e he dividido em duas partes, que tem tambem

Riscos do ancoradouro.

Porto de Pernambuco.

Poço. duas entradas. A primeira, chamada o Poço, he hum simples ancoradouro ao N. da extremidade do recife, em que está o Forte do Picão: sua entrada he por entre alguns rochedos destacados, e cobertos pela agua, e que provavelmente são a continuação do recife principal: depois indicaremos as marcas, que guião para esta entrada, á que se dá o nome de Barra Grande; e achão-se $2\frac{1}{2}$ até $4\frac{1}{2}$ braças d'agua no baixamar, assim na entrada como no interior. Esta entrada he sempre perigosa sem praticos.

Barra Grande.

Cautelas á tomar no ancoradouro do Poço.

A extensão deste ancoradouro de N. a S. pouco excedê a 400 braças, e na largura de E. a O., no espaço em que se póde fundear, não passa de 200. O limite do S. deve fixar-se pela recta tirada da gorita do SO. do Forte do Brum ao páo da bandeira do mesmo Forte (*); e além deste limite não podem os navios, fundeados no porto, apartar-se ao S. para não embarçarem a entrada daquelles, que vem pela barra de Picão, de que depois fallaremos. Neste ancoradouro, não devem dar fundo mais que duas linhas de navios: a primeira, chamada pelos praticos, linha de fóra, póde conter 9, e a segunda, á que chamão de terra, 10; de modo que este ancoradouro só admitte 19 vasos fundeados em sua extensão.

As linhas, em que se amarrão os navios no Poço, ficão pararellas á praia, em que está o Forte do Brum, e na direcção de NNE. a SSO., a aproados todos ao ESE., com pouca differença. Os da linha de fóra devem largar as ancoras da proa perto do recife alagado, a fim de que entre elles e a terra possa caber a outra linha.

Dever-se-hão amarrar a quatro cabos,

(*) O Forte do Brum está collocado em huma península arenosa, entre a Costa, e o rio Bebiribe, em cuja extremidade está hum dos bairros da Cidade, particularmente chamado bairro do Recife.

sendo em tempo de verão com os seguintes detalhes: huma ancora espiada para o NE.; huma melhor para o SE., e ambas com o filame de $\frac{1}{3}$ de amarra somente: huma regeira de boa amarreta no lugar do turco de EB., com 60 a 70 braças fóra, espiada para $SO\frac{1}{4}S$, pouco mais ou menos; e huma tangedeira de bom virador pela popa, espiada para terra, com o filame de 90 braças, que servirá, para que os terraes não fação seguir os navios avante sobre as ancoras da praia. Ainda mais cautelas se exigem no tempo de inverno: he então necessario mais hum ferro no fundo, espiado para o SE., por causa dos ventos, que então sopráo d'entre o S. e o E. A esta quinta amarra chamão os praticos Guardião.

Em todas as estações, finalmente, he necessario, neste ancoradouro, conservar as amarras, e mais cabos da amarração, bem forrados nos escovens, ou gaviets, e onde possão roçar, a fim de se não cortarem.

As praias interiores do Poço são de arêa, e o fundo decresce á medida que se vai para terra. Este ancoradouro, que não recebe abrigo do largo senão dos recifes submergidos, que estão á sua entrada, he summamente perigoso, na monção do S., apezar das cautelas ácima aconselhadas. Sua entrada he militarmente defendida pelos Fortes do Brum, de que já fallamos, e o do Buraco (*).

O segundo porto, ou ancoradouro, denominado Mosqueiro, he comprehendido entre o paredão do recife, e a praia da Cidade com largura de 95 braças, em termo medio, posto que se não possa ancorar em toda a parte: sua extensão em comprimento

Ancoradouro
dos Mosquei-
ros.

(* O Forte do Buraco está levantado na mesma península, em que está o Forte do Brum 740 braças mais ao N., e encostado á praia. Ha aqui hum pharol de movimento circular, com 5 minutos de eclipse, de cores encarnada e branca.

he de 500 braças, contadas desde hum pouco ao S. da península, de que temos fallado, onde chamão a coroa dos passarinhos, até o ponto ao S. de hum banco, que abrange pelo N. quasi toda a largura da entrada deste porto.

Além deste comprimento, tem o mesmo porto mais 250 braças desde o seu limite austral para o NO., circulando pelo S. a ponta da sobremencionada península, onde chamão o Forte do Matos, até a ponte, que communica os dois bairros do Recife, e S. Antonio, de que depois fallaremos.

Comunicação
do Poço com
o Mosqueiro.

Pelo occidente do grande banco, de que acabamos de fallar, ha hum canal estreito, que communica o Poço com o Mosqueiro, bem encostado á praia, com 10 palmos de fundo de arêa, pelo qual tem passado navios, na preamar das aguas vivas, quando se achão 21 palmos, mediante o crescimento da maré; mas o fundo da embocadura septentrional deste canal vai diminuindo progressivamente.

Pelo E. do mesmo canal, tem aquelle banco seis palmos d'agua, em baixa mar nas sizygies, crescendo em alguns alfaques para E. até 8 palmos, que se achão perto do recife; e he por aqui o transito dos navios para o Mosqueiro, no periodo da grande preamar, demandando 19 palmos, quando muito. O meio deste banco está pouco ao S. do Forte do Picão.

Mais observa-
ções sobre o
ancoradouro
do Mosquei-
ro.

O porto do Mosqueiro conserva de 2 a 3 braças d'agua; he abrigado do mar pelo relevo do recife, que neste lugar he sempre superior ás mais altas marés. Para se chegar porém á este ancoradouro he necessario passar huma barra d'arêa, onde na baixamar, o fundo não passa de 11 palmos. Esta barra he defendida pelos Fortes do Brum, e do Picão, levantados, hum na península, como já dissemos, e outro na extremidade N. do recife aparente:

sua distancia, isto he a largura do porto, na sua entrada, he de 315 braças.

O fundo, no ancoradouro no Mosqueiro, he de lama na parte ancoravel, e de arêa nas coroas: estas se tem augmentado tanto na extensão, e por consequencia diminuindo a capacidade ancoravel, que não pôde já admittir muitos navios, armados somente pela proa, e virando á discrição das marés; observa-se porém, que onde o ancoradouro he mais apertado, ahi se acha hum maior fundo.

Os navios maiores, que podem entrar neste porto, pela agua, que demandão, amarrão-se pela pôpa, e proa; ficando esta ao SSO., e sempre filada á vasante: elles se collocão em duas linhas pararellas ao recife; e os que ficão na 1.^a de fóra prendem suas ancoras do NE., e do SE. á peças de artilharia velhas, que estão encravadas no mesmo recife, ou engastão as unhas dos ferros nas cavidades naturaes que elle offerece. Cada huma destas linhas não admite mais que 14, e quando muito 16 navios; ficando os do Sul muito proximos á coroa dos passarinhos; e os do Norte chegados ao declive meridional do banco, que occupa a entrada do porto.

As pequenas embarcações ficão á terra dos navios maiores, e algñmas vezes amarradas somente pela proa, virando á disposição das marés; mas, as que dão fundo ao S. do Forte do Matos, se amarrão á quatro cabos, e aprodadas para a terra, por ser a porção ancoravel deste lugar, encostada á praia do bairro de S. Antonio, muito apertada. Este porto requer boas amarrações, porque as marés correm com muita rapidez, mormente as vasantes, quando ha aguas do monte.

As marcas que indicão as duas entradas, que conduzem ao porto de Pernambuco são: para o Poço, enfiar-se huma

Marcas para a
entrada do
Poço.

pequena pyramide, expressamente levantada na península entre o Bibiribe e a praia (chamada Cruz do Patrão, e que effectivamente tem huma cruz no seu vertice) com a Igreja de Santo Amaro, que está no Continente, meia milha distante da mesma cruz, rodeada de coqueiros bem visiveis. Este alinhamento corre com pouca differença de E. a O. Antes, porém, de governar por esta direcção he preciso, vindo do largo, haver grande cuidado de collocar-se para dentro do baixo do Inglez, tomando as precauções, que acima dissemos, quando fallamos deste baixo; e seus limites. Do ancoradouro do Poço avista-se a rumo do E., com pouca differença, e a huma milha de distancia, a arrebentação do baixo do Inglez, quando soprão os ventos do mar.

Marcas para a
entrada do
Mosqueiro.

Os navios pequenos preferem de ordinario a outra barra, cujo ancoradouro offerece mais abrigo. Para isto se conseguir, enfião-se as duas torretas, ou goritas meridionaes do Forte do Brum; e seguindo-se esta direcção, vai-se a rumo de O. a E. e se encontrão de 27 a 22 palmos d'agua; e quando se tem descoberto o lado occidental do recife, e se tem o Forte do Picão ao S., deve governar-se de maneira, que se fique com o recife ao E., para penetrar o porto.

Por fóra desta barra, e muito perto della, tem-se quatro braças de fundo de aréa vermelha, e pouco mais fóra, 5 braças, fundo da mesma especie: pela parte de dentro, ha 3, e $3\frac{1}{2}$ braças de fundo de aréa mais fina, e ainda vermelha.

Não devemos perder de vista, que somente os navios, que demandem menos de 18 palmos d'agua, devem frequentar o porto de Pernambuco; a possibilidade occasional de entrarem aqui os de maior

demanda, não pôde servir de regra segura.

O Forte do Picão jaz na latitude de $8^{\circ} 3' 27''$, e longitude de $37^{\circ} 12' 5''$.

Posição do Forte do Picão.

O fundeadouro do Mosqueiro corresponde a huma das embocaduras do rio Capibaribe. Este rio tem nascimento no districto dos Cayriris-velhos, obra de 50 leguas longe do mar: suas aguas, até a distancia de mais de huma legua acima da barra, são salgadas, pela influencia da maré; seu alveo, quasi sempre pedregoso, e com muitas cachoeiras, só permite a navegação por pouco mais de duas leguas do mar. A outra embocadura está huma legua ao S., junto á Freguezia dos Afogados, onde tem huma ponte de madeira.

Rio Capibaribe.

Entre os rios tributarios do Capibaribe, são os principaes, o Tapacorá, o Gaióta, e o Camaragibe, que se precipita encachoeirado entre pedras, proximo á campina, e engenho do mesmo nome; e d'ahi vai ao Capibaribe, junto, e acima do Arraial dos Apicuros.

Confluentes principaes do Capibaribe.

O rio Bebiribe, cujas aguas se misturão com as do Capibaribe, na sua boca do Norte, formando a ilha de Santo Antonio, tem origem ao NO., e não mui longe da Cidade de Olinda, que deixa perto á esquerda; encaminhando-se depois pararello á Costa, e formando a península, de que temos fallado, onde estão collocados os Fortes do Brum, e do Buraco. Esta península tem huma legua de comprimento, contada desde a Cidade de Olinda até a sua extremidade ao S., no Forte de Matos; na maior largura, 700 bracas perto de Olinda, e 450 na menor, no Forte do Brum.

Rio Bebiribe.

A Cidade do Recife, Capital da Provincia, está collocada em frente do ancoradouro do Mosqueiro, dividida em tres bairros, situados em planicie pouca ele-

Cidade do Recife.

vada ácima da superficie do mar: o primeiro occupa a extremidade meridional da península, de que temos fallado; he chamado particularmente Recife, e communica-se com o immediato (Santo Antonio) por huma ponta sobre o braço oriental do Bebiribe, em grande parte de pedra, e o resto de madeira, com 280 passos de comprimento, e bordada de hum, e outro lado, de pequenas casas, que vendem fazendas a retalho: neste bairro, e junto ao desembarque, está a Alfandega. O bairro de Santo Antonio he edificado na ilha, que formão os dous braços, com que o rio Bebiribe entra no mar, e communica-se com o terceiro por huma ponte de madeira sobre o braço occidental, com 350 passos de comprimento. Finalmente, o terceiro bairro, chamado da Boa Vista, está no Continente, e he susceptivel de grande augmento (como effectivamente vai tendo) por poder estender-se por diversos lados, que a capacidade do terreno lhe offerece.

Esta Cidade tem bons edificios, e he das mais commerciaes do Imperio, principalmente pela grande quantidade de algodão, que exporta, e que he o mais estimado do Brasil, tanto por sua superior qualidade, como pelo cuidado, com que he preparado, antes de se offerecer á venda. Este cuidado, com tudo, tem infelizmente diminuido, depois que forão abolidas as Mesas de inspecção, que isto fiscalisavão; o que tem feito diminuir a estimação deste genero nos mercados da Europa.

Ha abundancia de viveres de toda a especie, não só para o consumo dos habitantes, como para provimento das tripolações dos navios, que alli aportão: estes podem querenar commodamente, e reparar quasquer avarias, que tenham soffrido, por haver abundancia de madeiras proprias, e por-

vimento dos mais generos necessarios ao fabrico.

Ha porém, na Cidade do Recife, total carencia de boas aguas. Não existem alli fontes; e os poços, que se abrem, produzem agua impropria para ser bebida, cozinhar, lavagens com sabão, &c. Para remediar esta falta, tem-se construido huma represa no Bebiribe, a fim de embarçar, do local em que está para cima, a influencia d'agua salgada; e no açude dessa represa, estão collocadas bicas, que dão passagem á agua potavel: aqui he ella recebida em canoas cobertas, e por hum escotilhão, para ser distribuida na Cidade pelos consumidores pelo preço de 40 réis, ou mais cada barril, tomada nas conoas, ou he a mesma agua passada para alguns tanques, para dali ser vendida ao povo.

Aguas.

Este fornecimento d'aguas, além de empregar grossos capitaes e muitos braços, que são necessarios a outros objectos, em hum paiz novo, e florescente, he sujeito á graves inconvenientes.

1.º A agua, represada em hum grande lago, sem correnteza sensivel, adquire por sua estagnação, e exposta ás variações da atmospherá, hum sabor desagradavel, ainda aggravado pela accumulacão de materias vegetaes, em putrefacção, e sobretudo pelo abuso, difficil de evitar, de lavar-se gente, e roupa, e despejos de materias corruptas neste grande deposito d'agua estagnada.

2.º Não havendo grande cuidado, como effectivamente não ha, em conservar perfeitamente estanques as canoas, empregadas na conducção d'agua, mormente sendo entregues á pretos indolentes, sem administração immediata, impossivel he que, conduzindo-se agua a granel, não se lhe misture alguma porção salgada, na extensão da

viagem pelo Bebiribe, por mais de huma legua de caminho.

3.^o O terreno circumvisinho ao grande deposito d'agua quasi estagnada, tem-se tornado visivelmente insalubre, principalmente depois das enchentes, em que os terrenos, que acabão de ser inundados, ficão por muito tempo encharcados por falta de expedição das aguas impedidas pela represa.

4.^o As cheias do Capibaribe, que não passa muito distante do Bebiribe, produzem graves estragos nesta obra, e perturbão de tal sorte as aguas da represa, que as tem tornado por vezes incapazes de beber-se, sem grave detrimento; e talvez producção de enfermidades, que se attribuem a outras causas.

Para remover estes, e ainda outros muitos inconvenientes, neste modo de fornecer agua á Cidade do Recife, tem-se ultimamente associado huma companhia de Negoriantes, e Capitalistas, para encanarem de diversas nascentes á mesma Cidade aguas boas, e livres dos defeitos, que as do Bebiribe apresentam; e effectivamente, já dous habeis Engenheiros brasileiros apresentarão o plano desta util obra, apontando não só os lugares donde a agua deve ser trazida, como a maneira, e lugares por onde deve effectuar-se a conducção: não sabemos porém do estado actual deste negocio.

Melhoramento
do porto do
Mosqueiro.

Dissemos já que o porto do Mosqueiro tem estreitado sua capacidade, pelo augmento em extensão das coroas d'arêa, que nelle existem; esta estreiteza, que parece progredir de anno á anno, e que, com o tempo, póde, senão inutilisar, ao menos tornar mui pouco proficuo, hum porto de tanta importancia, já de difficil accesso, e máos fundeadouros, pelos torpeços que a natureza offerece como irremediaveis, merece os maiores desvelos do Governo, para a

sua remoção, ou ao menos, impedimento do seu progresso.

Os conhecedores do local explicão este augmento em extensão das coroas de arêa, com a concessão dada aos particulares para quebrarem pedra do recife, desde a barreta da Jangada para o S., em toda a frente da Ilha do Nogueira (*); do que tem nascido embaraçar-se o canal da parte do recife, e pelas aguas que afluem mais ao da terra, e ali desloca as arêas, assim da ilha como da terra firme, que, levadas pelas correntes fortes do inverno do lado do S., são depositadas no ancoradouro do Mosqueiro: a tirada de terras nas marinhas, sem escolha de localidades, para aterros, produzem novas direcções ás correntes, nocivas aos fundos do porto: as inundações dos rios Capibaribe, e Bebiribe, acarretão todas as arêas soltas, que juntas ás da ilha do Nogueira, e da coroa dos passarinhos, revolvidas pelo impulso forte da corrente dos rios, são todas encaminhadas ao N.; onde encontrando-se com as que a maré de enchente introduz pela barra do Picão, ficão depositadas em diversos lugares do porto, e produzem a diminuição do fundo, que se sente.

Estas explicações parecem plausiveis, mas não passão de hypotheticas, e devem ser experimentalmente verificadas, a fim de que as escavações, e outras obras construidas com o fim de limpar o porto, não o empeorem, como tem acontecido em diversos lugares, em que se tem procedido

(*) A ilha do Nogueira está ao S. do porto do Mosqueiro, entre a terra e o recife que a borda; rasa, coberta de coqueiros muito densos, com 593 braças de comprido, e 254 de largo: o fundo que a circunda he todo muito baixo, em modo que, na baixamar, se passa á váo, tanto para o Continente, como para o recife: este baixo se alonga para o porto do Mosqueiro, formando o que chamão coroa dos passarinhos, de que já fallamos, em frente de huma interrupção do recife, 1½ milhas ao SO. do Forte do Picão, e que tem o nome de barra das Jangadas.

sem attenção aos muitos, e variados elementos, que devem considerar-se nas obras desta natureza (1). Varios projectos tem apparecido para limpeza do porto do Mosqueiro,

A construcção de huma muralha, que atravesse desde as cinco pontes (2) até o Recife, com o fim de vedar a comunicação das arêas da ilha do Nogueira para o lado do Norte, foi proposta ao Governo em 1845; mas huma tal obra, produzindo o effeito pretendido, não fará apparecer outros inconvenientes ainda mais prejudiciaes, do que aquelle que se quer remover? Não podem as arêas trazidas de fóra da barra do Picão pela corrente externa, embaraçada esta corrente, de hum lado, pela represa do Bebiribe, e de outro pela muralha, que se projecta, formar depositos maiores, faltando-lhes a sahida do Norte para o Sul, nas estações em que reinão as correntes desse lado? demais, de que fortaleza não precisa essa muralha para resistir ao grande impulso das aguas do Capibaribe, na occasião das cheias, cuja comunicação com o mar se torna por esta obra muito menos ampla? e se essa muralha ceder á tal impulso, além de inutilisar toda a despeza com sua construcção, suas ruinas não produzirão novo entulho, capaz de dar novas direcções ás aguas, de que ainda resultem mais embaraços ao porto do que os actuaes? no caso porém de que a muralha possa resistir a tudo, he muito para recear que o refluxo das aguas do Capibaribe, assim embaraçadas em seu curso, cause graves damnos ao bairro de Santo Antonio, attenta a pouca elevação, que tem o seu ter-

(1) As obras hydraulicas feitas em Portugal, para encaminhar as aguas do rio Mondengo, obstruirão de tal sorte o seu leito, que só veio á ser navegavel por pequenos barcos sujeitos á encalharem á cada passo. Hoje parece que se tem seguido melhores methodos alli, segundo estamos informados.

(2) A Fortaleza das cinco pontas está collocada na extremidade SO. da ilha, em que está o bairro de Santo Antonio na Cidade.

reno acima do nivel ordinario das aguas que o cercão por todos os lados,

Taes resultados são provaveis , no nosso entender ; e basta a probabilidade para aconselhar toda a circunspecção , pondo em execução hum projecto de tanta importancia , sem que se reconheça de antemão , com a maior possivel verosimelhança , senão certeza , de quaes serão seus resultados , encarrando sobre todos os lados , em face das localidades , os elementos que tem de influir nos mesmos resultados.

Em 1840 , ou 41 , foi enviada do Rio de Janeiro para Pernambuco pelo Governo huma grande barca de escavação , com o fim de limpar aquelle porto ; mas consta-nos que o trabalho que tem feito he muito pequeno , e moroso ; porque os particulares , a quem se commetteo o transporte das terras escavadas , para lhes servir de aterro nos lugares de sua propriedade , não podião aceitar este aterro , senão em pequena escala , por lhes ser necessario passar por baixo da ponte do Recife com as canoas de transporte , o que he difficil pelo estado de elevação da maré , em modo que a barca de escavação só pôde trabalhar poucas horas do dia , por falta de conducção das terras escavadas : esta morosidade he sempre prejudicial , huma vez começado o desentulho ; porque , em geral , os trabalhos hydraulicos necessitão de toda a possivel rapidez , para que o impulso das aguas não inutilise gradualmente o que se vai fazendo , seja pela fraqueza dos obstaculos não concluidos , seja pelas escavações parciaes em diversos lugares , que attrahem as correntes com maior velocidade , e com ellas as arêas que tornão a entupir o terreno escavado : providencias seguras , independentes da vontade dos particulares , são indispensaveis para que a machina possa trabalhar redondamente , e produzir hum resultado proficuo.

As medidas preventivas , que tem sido

lembradas pelo Inspector do Arsenal de Pernambuco, e que se lêem no Relatório da Repartição da Marinha á Assembléa Geral no anno de 1845, parecem acertadas; taes são, o vedar-se a tirada de pedra do recife, em frente da ilha do Nogueira, de que já fallamos; o prohibir-se a edificação na margem do porto, desde o Forte do Matos para o Norte, além da linha, em que se achão as actuaes, &c.; fóra das quaes nos parece seria util multiplicar a plantação de coqueiros junto ás praias da ilha de Nogueira, onde produzem com rapidez, a fim de susterem por seu enraizamento as arêas das mesmas praias; sendo de suppor que os muitos que já alli existem tenham embarçado á que o remoimento destas arêas entre para o interior da ilha.

Arsenal de Marinha.

Existe no porto de Pernambuco hum Arsenal, á que estão annexas diversas incumbencias relativas á Repartição da Marinha, taes como hum Almoxarifado para guarda dos objectos pertencentes á Repartição, o cuidado, e costeio do pharol do porto, a lancha de soccorro, e sua tripolação, as construcções, e fabricos dos navios nacionaes; o melhoramento, e policia do porto, &c.

A conservação, e ainda mais algum desenvolvimento á este ramo de administração, parece incontestavel. Este porto, ainda que não admitta a construcção de grandes embarcações, pelas difficuldades da sahida, sua posição geographica o torna digno de ser considerado como huma das mais importantes estações dos navios d'Armada Nacional; o que, junto á ser hum ponto de escala, onde tocão-todos os paquetes do Centro, e do Norte, torna evidente a necessidade de conservar alli hum conveniente deposito para o fornecimento das embarcações do Estado, e soccorros aos navios de commercio que delles necessitem em caso de urgencia. Algumas embarcações de guerra de menor lote se tem

todavia alli contruido, e muitas mercantes em diversos tempos.

A Cidade de Olinda está collocada hum legua ao NE. da do Recife, em terreno levantado, e hum pouco afastada da praia; já foi Capital da Provincia, e ainda he hoje a residencia do Bispo Deocesano, e a Séde da Cathedral, e Cabido. Está decadente; quasi nada se edifica, e muitas das antigas casas estão em ruinas. Há alli sete Conventos de Frades, e hum de Freiras, ou recolhidas, Hum dos Cursos Juridicos do Imperio está estabelecido em Olinda.

Cidade de Olinda.

A' partir da ponta de Olinda para o N., a Costa he hum pouco mais elevada que as terras, que a precedem ao S., e esta differença pôde facilitar o conhecimento do ponto de terra, que se pretende demandar; e se esta for a ponta de Olinda, ella pôde ser vista, e reconhecida de cinco à seis leguas ao largo.

Costa ao N. de Olinda.

A Costa seguinte, na extensão de 33 milhas mais ou menos, segue a direcção do N. 6° E., salvas pequenas sinuosidades. O Recife que se submerge desde a barra do Picão até a ponta de Olinda, fórma, como dissemos, a barra grande de Pernambuco, torna a reaparecer, e continua a bordar a Costa dahí para o N. As sondas, na distancia de 2½ milhas de terra, mostram 13 a 14 braças de fundo.

Na distancia de 400 braças ao N. 21° E. da ponta mais oriental de Olinda, está a ponta denominada do Barbosa, e 900 ao N. 6° E. desta, outra muito arredondada, ficando no meio dellas o pequeno rio denominado Tapado, porque suas aguas não chegam ao mar, se não nas grandes enchentes do inverno.

Rio Tapado.

A embocadura do rio Doce, que se segue muito perto ao N., he periodicamente mudavel, abrindo-se mais ao N. nos mezes de inverno, e mais ao S. no verão. Por

Rio Doce.

fôra desta embocadura existem espaçosas coroas, totalmente innavegaveis por muito seccas.

Reconhece-se esta barra pela Capella de Sant'Anna, que lhe fica ao S., na distancia, pouco mais ou menos, de 50 braças, com hum grupo de casas, ou palhoças, que lhe são annexas.

O rio Doce pôde servir para abrigo das embarcações de cabotagem, quando encontrem ventos contrarios a seu destino; e effectivamente, os praticos lhe dão preferencia á outro qualquer destes lugares.

Querendo pois demandar-se a barra do rio Doce, logo que se avista a Capella de Sant'Anna, navega-se, segundo a posição em que se estiver, até que se fique em distancia de $\frac{2}{3}$ de legua ao SE $\frac{1}{4}$ E. correcto da mesma Capella; e então se vê, que a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, Matriz de Maranguabe, que está sobre a terra alta, perto duas milhas ao N. 25° E. da Capella de Sant'Anna, fica em linha recta com a extremidade austral de hum longo, e comprido bosque de coqueiros, que ha na Costa, e que se estende da foz do rio Doce para o N. Por-se-ha esta Capella pelo turco de BB., e a prôa á mencionada Matriz, conservando-a em linha recta com o mais S. do bosque de coqueiros. Navegando-se então por estas marcas, que se ajustão pelo rumo de N. 42° O. correcto, até se encobrir a ultima terra do N. com a ponta do Pão Amarello, achar-se-hão 5 braças de fundo de pedra, chegando-se deste modo á barra. Prosegue-se d'aqui sobre as mesmas marcas até se acharem 5 $\frac{1}{2}$ braças de fundo de lodo, onde se fundea; sem passar á terra deste fundo, para se não varar sobre o N. de hum baixo que ahi existe, chamado Pedras de Fantorre, ou nas coroas da foz do rio.

Costa ao N. do
Rio Doce.

Da ponta ao N. do rio Doce segue a Costa na direcção do N. 16° E., na extensão de legua e meia, até hum lugar denominado

Sebastião Dias; e da-se á esta Costa o nome de praia do Janga. Toda esta porção he baixa, e coberta de coqueiros altos, e o seu lugar mais notavel he huma grande casa, em huma pequena elevação perto da praia, chamada a casa do Quadro: dista esta huma milha para o lado do N. da ponta do rio Doce, e serve de marca á barreta do Janga, de que depois fallaremos.

Do lugar de Sebastião Dias até a ponta do Páo Amarello ha menos de huma milha sobre o N. 10° E.; e este pedaço de Costa he em tudo semelhante á que lhe fica immediata ao S., e onde o objecto mais apparente he a Capella de Nossa Senhora da Conceição, situada muito perto de Sebastião Dias; e póde indicar aos Caboteiros, que vem do S., a approximação do porto de Páo Amarello, ainda que a mesma Capella he pouco visível para quem se acha amarado.

Toda a Costa do Janga, e Sebastião Dias, até a ponta do Páo Amarello he orlada por hum aparcelado, espargido de pequenas pedras destacadas, e que se estende ao mar por hum espaço de 100 braças.

A ponta do Páo Amarello jaz na lat. de 7° 35' 1", e long. de 37° 13' 53"; he aguda, saliente, rasa, e coberta de coqueiros densos, que facilitão o seu conhecimento aos navegantes, que a avistão do N., ou do S. em certa distancia de terra.

Ao N. 5° E. da barra do rio Doce, e na distancia de perto de huma legua, está a barreta do Janga, formada por huma interrupção do recife. Esta barreta tem, na baixa mar das syzigies, 2½ braças de fundo de pedra, e he de pouco uso na cabotagem.

Da ponta do S. da enseada do Páo Amarello, cuja posição mencionamos, a Costa se vai inclinando para o ONO., e ultimamente para o N., até a Capella de Nossa Senhora do O. que termina pelo Septentrião, a 2 milhas ao N. 15° O. da ponta do S. A terra desta

Ponta do Páo
Amarello.

enseada, que se recolhe 300 braças para o interior da linha de seus limites, he nmiamente baixa, e quasi toda coberta de coqueiros muito bastos: reconhece-se pelo Forte de Nossa Senhora dos Prazeres, que a defende, e está fundado sobre a praia, e muito visivel para quem está huma legua ao mar, desde ESE. até NNE. da sua posição.

Toda a marinha desta enseada tem por fóra hum aparcelado de arêa muito secco, que se estende da praia até perto de 200 braças para o mar, achando-se por fóra deste, o fundo de 2 braças de arêa grossa, e pouco mais fóra $2\frac{1}{2}$ braças de arêa fina; finalmente, pelo mar deste fundo ha tres braças de fundo de lodo; crescendo este regularmente até o mais aterrado do ancoradouro, onde se achão 4 braças. A porção ancoravel deste porto pouco mais tem de 200 braças de N. a S., e 300 de E. a O., ainda que a enseada tem maior extensão.

Entrada da barra do Páo Amarello.

Ainda que não ha navegação directa para o porto do Páo Amarello, de algum dos outros portos da Provincia, póde todavia dar-se a necessidade de buscar o seu abrigo, principalmente navegando-se do N. para o S. nos mezes, em que os ventos são mais firmes no quadrante do SE.

Querendo pois penetrar-se, nestas circumstancias, a barra deste porto, navegar-se-ha para a terra perpendicular, ou obliquamente, segundo a posição que se tiver a respeito do mesmo porto, até reconhecer o Forte de Nossa Senhora dos Prazeres; e depois, até elle demorar do SO. pouco para o O., em mais ou menos distancia da barra, visto que fóra della não ha perigo á temer, á excepção da restinga alagada, que sahe da ponta do N. do recife, cuja interrupção fórma a mesma barra, do N. para o mar, e que se não orienta do meridiano da ponta do S. Estando-se, por exemplo, ao $NE\frac{1}{4}E$. do Forte, dever-se-ha correr para a barra,

observando escrupulosamente o seu remanso, e aos lados deste, a arrebentação espumosa das pontas, e recifes contiguos; e chegando-se ultimamente perto da mesma barra, penetrar-se-ha a sua calada, pondo-se o recinto septentrional do forte em linha recta com huma grande, e copada gamelleira, que lhe fica á terra, ou com o coqueiro mais alto da moita mais meridional, das tres que ha na enseada, e que ficão divididas por curtos intervallos de terreno; e navegar-se-ha para dentro dos baixos destas marcas, até achar o fundo de 4 braças de lodo, onde deve lançar-se o ferro.

Nada se ha de passar ao S. destas marcas, por não perigar em huma pedra, que ali existe chamada do Rapa; antes deve observar-se a sua floreação ao montar as pontas da barra para dentro, para lhe dar o competente resguardo, guiando-se alguma cousa para o N. das marcas; o que deverá praticar-se quando a ponta do S. da barra florear pela alheta de BB.

Da ponta do N. da enseada do Pão Amarello para o N., em que, como dissemos está situada a Capella de Nossa Senhora do O., segue-se a Costa com huma pequena convexidade, na extensão de pouco mais de huma milha até o lugar denominado Magdalena Furtada, que dá o nome á toda esta Costa; e d'ahi se recolhe formando huma enseada, á que chamão de S. José, e se estende milha e meia N. 42° O. até a Capella de Nossa Senhora da Conceição dos Milagres, proseguindo d'aqui, ainda concava, até a ponta de Maria Farinha, que lhe demora 2 $\frac{1}{2}$ milhas a N. Tem esta enseada huma abertura de perto de 4 milhas, e sua concavidade para a terra, desde a linha, que une os seus extremos, he de menos de huma milha.

Toda a Costa desta enseada he rasa, e coberta de coqueiros bastos, observando-se

Costa do Pão
Amarello para
o N.

Enseada de S.
José.

Recife do Pão
Amarello para
o N.

para o interior montes formando cordilheira, e em distancias desiguaes da praia, no mais proximo dos quaes está a Capella de S. José. Esta Capella he distinctamente vista de duas leguas ao mar, e faz bem conhecer a enseada de S. José. O recife, desde a ponta do N. da barra do Pão Amarello, segue na direcção do N. 5° E., na extensão de 2½ milhas até pouco ao N. do lugar de Maria Farinha, onde fórma huma interrupção, chamada barra das Jangadas, a que somente dá entrada: d'aqui para o N., o mesmo recife se vai apartando de terra em modo que, distando della, no Pão Amarello, 400 braças, no paralelo de Magdalena Furtada dista huma milha, e na sua barreta mais de duas.

Este recife só se descobre na baixamar, e tem por fóra algumas pedras destacadas, até a distancia de 200 braças ao mar; e todo o espaço comprehendido por elle, e pela Costa, he tão secco, e erizado de pedras, que impede a navegação, ainda ao menor vaso de quilha.

Por fóra da porção meridional do mesmo recife, e em distancia de pouco mais de duas milhas, achão-se 11 braças de fundo de coral, e pedra: na mesma distancia, e pelos parallelos mais proximos á Magdalena Furtada, 10 a 10½ de salão, e pedra ainda na mesma distancia do recife, e pouco ao N. do paralelo da Conceição dos Milagres, 11 braças de arêa, e pedras, e quasi na mesma distancia ao E. da ponta do S. da barreta da Magdalena Furtada, encontrão-se 10 braças de burgalhão grosso e pedra.

Os navios de alto bordo, que prolongarem este recife, não devem passar destes fundos para terra.

Barreta da Ma-
gdalena Fur-
tada.

No extremo septentrional do recife, de que acabamos de fallar, está a ponta do S. da barreta chamada da Magdalena Furtada, com 100 braças de largo; sendo formada a

ponta do N. pelo mais S. e E. de huma grande pedra denominada a comprida, estreita, e com 180 braças de comprimento, e elevada à cima d'agua tanto como o recife, que lhe fica contiguo. Esta barreta he perigosa, e não he transitavel por todos os lugares de sua abra, mas somente pelo seu meio, onde se achão 3 braças de fundo de arêa: perto do recife, ao ENE. da ponta do S. desta barreta, está hum baixo muito secco, chamado pelos pescadores Yuyá do S., que ainda torna mais arriscada a entrada da mesma barreta.

As marcas consistem em se ajustar em linha recta o mais N. dos coqueiros do Oiteiro de S. José, com o declive austral da terra alta do Gongagay. Esta terra he igual na extensão de sua sumidade; vem correndo do N. para o S., acompanhando a Costa em distancia menor que huma legua, com huma inclinação para o S, de baixo de hum angulo, que se figura de 45°.

A barra de S. José jaz na lat. de 7° 48' 2", e long. de 37° 22' 53'. As barras de S. José, e a da Magdalena Furtada, são perigosas, como ja dissemos a respeito desta, e só admittem pequenas embarcações; e ainda estas, pede a prudencia, que se munão de praticos das localidades.

Pouco ao N. da barra de S. José desagua o pequeno rio de Maria Farinha, tão raso que a maré pouco o penetra acima da sua foz; e por isso de nenhuma utilidade para a navegação, ainda mesmo para as pequenas embarcações. D'aqui segue a Costa ao rumo do N. 20° E., muito baixa, e coberta de coqueiros, com pouco menos de huma milha de extensão até a ponta chamada de Capahú, voltando d'aqui para o N. por cerca de 300 braças até a ponta do S. da ilha de Itamaracá, começando ahi o canal, que a divide da terra firme. A ilha he lançada do S. ao N. com tres leguas de

Posição da barra de S. José.

Rio de Maria Farinha.

Ilha de Itamaracá.

comprimento, e huma na maior largura: do largo, não se distingue do Continente, de que parece continuação: he habitada, e com muita cultura, sendo sua principal Povoação a Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, situada ao lado meridional, meia legua acima da foz do rio Iguaraçú, que desagua no começo do canal, que separa a mesma ilha do Continente no lado do S. A Villa de Itamaracá está muito decadente.

O recife acompanha a Costa oriental da ilha, formando tres interrupções; huma correspondente á entrada do S. do canal, chamada a barra da Fortaleza; outra á entrada do N. denominada de Catuama, e no meio de ambas, com pouca differença, a que corresponde á bocca do pequeno rio Jaguaribe: este rio he mais aliimentado pelo fluxo, e refluxo da maré, do que por aguas de suas nascentes: he por isso salgado, e offerece salinas em suas margens, cujo sal he exportado em abundancia.

Barra de Itamaracá.

A barra do Sul, ou da Fortaleza, propriamente chamada barra de Itamaracá, jaz na lat. de $7^{\circ} 40' 9''$, e long. de $37^{\circ} 22' 59''$; e para ser demandada, navegando do S., deve reconhecer-se a Capella de S. José; e ver-se-ha que a primeira terra grossa, que se avista, da mesma Capella para o N. perto da Costa (chamada do Ramalho) fica pelo S. da entrada do canal, ou barra interior, assim chamada para a distinguir da barra exterior, que he formada pela interrupção do recife. Esta terra he bastante alta; e ainda que a sua parte superior seja em verdade muito desigual, de longe apresenta-se á vista como rectilínea.

Pelo N. da terra do Ramalho se avista a Villa de Itamaracá na ilha, assim como a terra que se lhe segue ao N., que he hum pouco mais elevada, que o local da mesma Villa: e entre esta terra, e a do Ramalho se avista a barra interior.

Navega-se então em direitura á esta barra

por entre as duas pontas do recife, que formão a barra exterior, deixando ao N. 8° E. a Fortaleza de Santa Cruz; situada no extremo meridional da ilha de Itamaracá, até dar fundo em pouca distancia da mesma Fortaleza para dentro. No meio desta barra achão-se 3½ braças de fundo limpo de arêa, e no ancoradouro 3, na vāsante. Este ancoradouro fica entre o recife, a barra interior, e a ponta do S. da ilha.

A barra de Catuama tem 170 braças de largura, e dá somente entrada à sumacas: achão-se nella 4½ braças de fundo de arêa; mas dão-se algumas prumadas em pedra, e outras em arêa fina; e perto das pontas, 3 a 4 braças burgalhão grosso e pedra. Esta barra jaz na lat. de 7° 31' 6", e long. de 37° 21' 54". A marca para a demandar consiste em alinhar a ponta de Catuama, que está na terra firme em hum Oitiseiro (*) que se descobre na ilha do Saleiro, que existe no canal com menos de huma milha de comprimento; e neste alinhamento, em meia milha ao mar, se encontrão 6 braças do fundo de arêa fina. Navegar-se-ha então direito ao mencionado Oitiseiro facil de distinguir por se achar isolado, até pouca distancia da ilha do Saleiro, á dar fundo por 4, ou 5 braças de arêa fina, e lodo.

O canal, que communica as duas barras he seguro, e fundeavel em varios lugares, mas sua navegação exige praticos, por diferentes torpeços que nelle se encontrão. Nelle desaguão varios rios, que vem do interior, d'entre os quaes tem a maior importancia o Iguaraçú, de que já fallamos; por elle sobem sumacas até meia legua ábaixo da Villa do mesmo nome, que está collocada na sua margem direita. Por este rio, e pela barra de Itamaracá, se exporta grande porção de

Barra de Catuama.

Canal entre a ilha de Itamaracá, e o Continente.

(*) Arvore muito copada, e alta.

assucar, e algum produzido no districto da Villa.

Ambas as barras do canal experimentão enchente, e vasante da maré, que se encontra no lugar denominado — Entr'ambas las aguas, — no meio do mesmo canal com pouca differença.

Rio Capibaribe.

Quatro leguas da barra da Catauma ao rumo he $N\frac{1}{4}NO.$, entra no mar o rio Capibaribe, entre duas pontas salientes, chamadas, a do Sul, ponta das pedras, e a do Norte dos Coqueiros.

A ponta das pedras jaz em $7^{\circ} 35' 9''$ de lat. e $37^{\circ} 7' 5''$ de long. Em frente da embocadura deste rio ha huma interrupção no recife, que fórma a barra, por onde podem entrar sumacas com pratico, por serem muito duvidosas as marcas da terra; e pelo rio sobem barcos por 4 leguas até a Cidade de Goyanna, situada sobre a margem esquerda do mesmo rio: he Povoação consideravel, e de seu districto se exporta grande porção de algodão, que faz o principal ramo de sua riqueza.

Cidade de Goyanna.

O rio Capibaribe, tambem chamado rio de Goyanna, fórma-se dos dous rios Capibaribe-mirim, e Tracunhaen, que se reúnem junto á Cidade.

Enseada de Pitimbú.

Seguindo a Costa, ainda ao $N\frac{1}{4}NO.$, com pequenas sinuosidades, encontra-se a enseada de Pitimbú, comprehendida entre a ponta do mesmo nome ao S. e a dos Coqueiros ao N., e junto á qual está a Povoação tambem chamada Pitimbú, entremeada de coqueiros, e facil de reconhecer de longe.

Posição da ponta dos Coqueiros, a mais saliente d'America.

A ponta dos Coqueiros jaz em $7^{\circ} 26' 4''$ de lat., e $37^{\circ} 7'$ de long.; posição notavel, por ser a mais saliente para o E. de toda a Costa d'America. A barra desta enseada apresenta, na interrupção do recife, 4 braços de fundo de arêa vermelha, e para o interior, 3 no maior fundo. O ancora-

douro he pelo NO. da barra, entre o meridiano da Povoação, e o da ponta de Pitimbú.

As marcas deste porto são: 1.º huma grande pedra, que se vê dentro da enseada, maior que outras alagadas, que lhe ficão contiguas, pela banda do mar. Esta pedra demora meia legua ao N. 22º O. da ponta dos Coqueiros, e mais de duas milhas ao S. 26º O. da ponta de Pitimbú: he de côr denegrida, e visível, em distancia de mais de huma legua ao largo, não só por sua elevação, acima da superficie do mar, como pelo contraste de sua côr com a das terras da praia, que são muito alvas: tem de mais huma fenda larga, e profunda na direcção de 65º NE., SO., que a divide em duas cabeças.

2.ª Huma arvore grande, e de plumagem muito redonda, e condensada, que se eleva na prominencia da terra alta, e aparentemente perto do mais S. das barreiras, que precedem pelo S. a barra de Pitimbú: enfião-se pois estas duas marcas para se demandar a barra deste porto: todavia, aconselha a prudencia que as embarcações que aqui quizerem entrar se munão de pratico, porque ainda ha desvios que não podem ser descriptos de huma maneira bastantemente clara.

Na bahia desagua o rio do Mato, pequeno, e d'agua muito crystallina, que tem nascimento a $\frac{1}{3}$ de legua para o interior, no chamado Açude do Engenho Velho: mas perto da embocadura as aguas deste rio se espalhão para o N., e S. ao largo da praia, onde se conservão encharcadas, e pestíferas. Este porto só he accessivel a pequenas embarcações

Ao N. de Pitimbú continua a Costa, que tem o nome de Mato Grosso no mesmo rumo a que vem do S.; mostrando, a 4 milhas ao largo, 8 a 9 braças de fundo de conchas mais ou menos quebradas; e na lat.

Marcas para a entrada do porto de Pitimbú.

Rio do Mato.

Costa até a foz do rio Abiá.

de 7° 12' 1", e long. de 37° 23' 54', vem ao mar o rio Abiá. Este rio, nas visinhanças do mar he invadeavel; mas sua barra he secca, pelo deposito de areás, que ahí se accumulão pelo encontro das vasantes com a ressaca do mar, e por isso só he accessivel a jangadas. Elle limita (como dissemos já) a Provincia de Pernambuco com a da Parahiba, desde a sua foz até a confluncia do Sumauma, que recebe pela direita, duas leguas longe do mar: e d'aqui para o interior he a divisão pelo mesmo Sumauma, que só conserva este nome, huma legua acima da junção com o Abiá, denominando-se Popoca deste lugar até suas nascentes, perto da Villa da Alhandra na Provincia da Parahiba.

PROVINCIA DA PARAHIBA.

O litoral desta Provincia, com menos de 20 leguas de extensão, principia na fôz do rio Abiá, onde se divide com a de Pernambuco, corre em rumo geral de N¹/₂NO, e termina na enseada dos Marcos, onde confina com a Provincia do Rio Grande do Norte, na lat. de 6° 10' 30', e long. de 37° 25'.

Extensão, e rumo do litoral.

O Recife, que vem do S., continua á bordar esta Costa na mesma distancia media, que até ahí; apresentando, porém, muitas porções alagadas; e na que vai até Cabo Branco, de que depois fallaremos, achão se, na distancia de 4 milhas da praia entre 7, e 9 braças de fundo de concha miuda. Esta porção de Costa tem o nome de Tambaba, e até o pequeno rio Mocatú, na distancia de milha e meia, corre ao N. 8° E.

Costa da Tambaba.

A embocadura deste riacho só apparece nas cheias, como desaguadouro de huma grande lagoa, situada perto da praia.

Riacho Mocatú.

Mais huma milha ao N. 12° E., ve-se a foz do outro pequeno rio de nome Garahú; e além, á mais de huma milha, a ponta da Tambaba na lat. de 7° 8' 24', e long. de 37° 10' 12", pouco saliente, e formada por hum aspero montão de pedras grandes: della sahe ao mar huma restinga de pedra muito baixa, por mais de 250 braças.

Riacho Garahú, e ponta da Tambaba.

Continua depois a Costa com huma pequena concavidade até a ponta do Moleque, que dista duas milhas da Tambaba ao rumo do N. 3° E., e 2¹/₃ leguas da ponta de Pitimbú, de que já fallamos, na Provincia de Pernambuco (*).

Ponta do Moleque.

O espaço comprehendido entre as pon- Ermitão.

(*) O porto de Pitimbú he o mesmo que em alguns Roteiros he chamado Porto dos Francezes, ou Porto Francez.

tas da Tambaba, o do Moleque, he dividido em duas enseadas por huma grande pedra, que demora ao N. da Tambaba, na distancia de huma milha, e que tem o nome de Ermitão, por ter alguma semelhança com a figura de hum Frade.

Todo o terreno desta porção da Costa he alto, com declive ingreme até a praia, e a ponta do Moleque sobe em rampa accessivel: os recifes são, na mór parte, alagados.

Pedra Moleque.

Em frente da ponta do Moleque ha outra pedra descoberta com o mesmo nome de Moleque, na distancia de 130 braças; e neste espaço achão-se $3\frac{1}{2}$ braças de fundo de arêa, e cascalho: o recife passa ao mar desta pedra.

Baixo da Feiticeira.

Huma milha ao N. da ponta do Moleque ha hum pedaço de recife com menos de huma milha de comprimento, á que dão o nome de Baixo da Feiticeira, entre o qual e a praia tem-se hum canal com 5 braças de fundo, por onde podem passar embarcações costeiras: e $\frac{1}{2}$ legua á E. da mesma ponta, existe huma pedra alagada, que tem $1\frac{1}{2}$ braça de fundo, com a denominação de Pedra do Arco, a que os Navegantes, que passarem nesta distancia, devem dar o preciso desvio.

Pedra do Arco.

Enseada do Canto Grande.

Passada a ponta do Moleque, a Costa vira ao $N\frac{1}{4}NE.$, e depois de algumas inflexões, está a ponta dos Coqueirinhos, hum riacho, e a ponta chamada do Canto Grande; além da qual, se fórma a enseada do mesmo nome, á que vem desembocar o pequeno rio Tabatinga, e outros dous com os nomes de Macatú, e Paratibe, adiante do qual está a Ponta Negra, que fecha a mesma enseada. Em frente dos lugares, que acabamos de mencionar, existem barreiras formadas pelas interrupções do recife, que dão entrada á pequenos barcos de cabotagem; mas que para as penetrar são necessarios praticos das localidades, por isso

que as descrições de suas marcas serão sempre imperfeitas, fóra da vista dos objectos, que as formão.

Os navios de alto bordo porém não devem, por estas paragens, approximar-se á terra a menos de quatro milhas, ou, o que he o mesmo, a hum fundo menor do que nove braças d'agua.

Da Ponta Negra para o N. 11° O., e Carapebú. a pouco mais de meia milha está o lugar chamado Carapebú, conhecido do mar, por ser o unico desta Costa, onde ha curraes de pesca, e algumas palhoças: e depois de hum reintrante, tem-se a ponta de Jacomáa, perto da qual está a Capella de S. João; ao S. desta ha hum porto, em que se embarção as madeiras de construcção naval, cortadas nas visinhanças por conta da Fazenda Publica.

Ponta de Jacomáa, e porto de S. João.

A ponta de Jacomáa jaz na lat. de 7° 3' 12", e long. de 37° 12' 2"; e voltando aqui a Costa ao N. 30° O., chega-se, em pouca distancia, á ponta da pedra furada, que assim lhe chamão, porque, sendo hum aggregado de muitas, formão na parte superior huma especie de abobada, através da qual se vê o horisonte, tanto do S. para o N. como do N. para S.

Segue-se a enseada do Gurugi, a que vem desembocar o rio do mesmo nome, pequeno, e vadeavel na baixamar; mas penetrado pela maré de enchente por espaço consideravel; do que os moradores das visinhanças se aproveitão para formarem salinas artificiaes, que dão sal em abundancia.

Enseada, e rio Gurugi.

Daqui para o N. principião as terras a elevar-se, e são effectivamente as mais altas, que se avistão do mar, desde o cabo de Santo Agostinho, na Provincia de Pernambuco, até a bahia da Traição, e apresentam barreiras inacessiveis até a foz do rio Gramamé.

Rio Gramamé. Este rio, originariamente chamado Guaramamá, só he navegavel por canoas até o limite da maré: he atravessado pela estrada que vai de Goyanna para a Capital da Parahiba, tendo ahí huma boa ponte de madeira: perto de sua margem direita, e na distancia de 4 leguas do mar, está a Villa do Conde, habitada por Indios, mestiços, e poucos brancos, que fazem algumas plantações de mantimentos.

Pouco mais ao N. da barra do Gramamé entra no mar o pequeno rio Paratibe, e as interrupções do recife formão em seguida as barretas do Aratú, e do riacho da Penha, de nenhuma importancia para a alta navegação, e ainda de muito pouca para os pequenos barcos de cabotagem. Na lat. de $6^{\circ} 57' 8''$, e long. de $37^{\circ} 8' 20''$, acha-se o Cabo Branco sobresaliente a terra, que lhe fica pelo NO., e com barreiras bem visiveis do lado do N., e ao S.; e em distancia curta do mar, descobre-se a Capella de Nossa Senhora da Penha, cavalleira á praia meridional que se encosta ao mesmo cabo.

Na distancia de $\frac{2}{3}$ de legua a $E\frac{1}{2}$ do extremo septentrional das barreiras do N. achão-se $6\frac{1}{2}$ braças de fundo de pedra; $2\frac{1}{2}$ milhas a E. do mesmo extremo, ha 7 braças de cascalho, e daqui para o mar, arredado huma legua a $E\frac{1}{2}$ NE. do cabo, mostra a sonda $7\frac{1}{2}$ braças de fundo de coral.

Pouco menos d'huma milha ao N. 14° E. da ponta do Cabo Branco, ha huma barreta com seis braças de fundo de arêa, que dá entrada para o canal formado entre a terra e o recife, e onde se póde ancorar: de ordinario, só serve esta barreta para as embarcações, que, navegando do S., e são embaraçadas pelos ventos do N., esperarem a mudança, sem decahirem do paralelo que tem conseguido: mas são ne-

cessarios praticos para se tentar este ancoradouro.

Do Cabo Branco para o N. a Costa fórma dous planos bem marcados: o que toca o mar he baixo, arenoso, e coberto de arvores na sua parte superior: o outro apresenta huma serie de collinas corcovadas de apparencia agradável: neste intervallo até foz do rio Parahiba, existe a enseada de Tambú, e a ponta do mesmo nome, baixa, toda arenosa, mas sempre mantida pela adjacencia de taboleiros pedregosos, que alastrão seu fundo immediato, e tornão a praia pacifica, e desembarcavel, principalmente na baixamar.

Enseada de Tambú.

O rio Parahiba corre por entre aquelles dous planos, dirigindo-se do SSO. ao NNE. até a sua embocadura, que jaz na lat. de $6^{\circ} 57' 50''$, e long. de $37^{\circ} 10' 26''$.

O Rio Parahiba.

Desde este ponto até Pitimbú, as pequenas embarcações de cabotagem podem passar entre o recife e a terra, por hum canal continuado, onde se mantêm hum fundo de 15 a 18 palmos.

O rio Parahiba chamado do Norte, para o distinguir do Parahiba do Sul, na Provincia do Rio de Janeiro, tem nascimento no districto dos Cairiris Velhos, na falda da serra do Jabitacá. Junto á esta origem, passa perto da Villa de S. João, que lhe fica á esquerda; e mais á baixo, e do mesmo lado pela das Cabaceiras. Dezeis leguas distante da Capital da Provincia fica na margem direita o Arraial de Taybana, onde se cruzão as estradas que vão da mesma Capital para Pernambuco, e para os sertões do Ceará, circumstancia que o torna muito commercial. Mais á baixo, e na margem esquerda, está a Villa do Pilar, na distancia de 13 leguas da Capital: 3 leguas mais á baixo, e na margem direita, a Freguezia de S. Miguel do Taipú; e na esquerda, 4 leguas á baixo desta, o Ar-

Villas, e Arraiaes das margens do Parahiba.

raial da Cruz do Espirito Santo, commercial, e de grande concurso, nos dias da feira do gado, que alli tem lugar. Finalmente, 3 leguas longe do mar, e do lado direito, o Arraial de Santa Rita, habitado somente nos mezes de verão pelos moradores da Capital, que alli concorrem á banhos. No districto de todas estas Villas, e Povoações cultiva-se grande quantidade de algodão de qualidade superior.

Continuação da
descripção do
rio Parahiba.

O rio Parahiba só he caudaloso nas visinhanças do mar, onde desagua por duas bocas divididas pela ilha de S. Bento, que tem perto de huma legua de extensão. Em suas vertentes só corre em quanto durão as chuvas; e depois de meio curso, he que recolhe outros rios que o engrossão, e o fazem navegavel até a Villa de Pilar, porque dahi para cima, seu alveo he quasi sempre pedregoso com muitas cachoeiras. Os grandes navios não podem passar do Forte do Cabedello, situado á duas milhas da embocadura; as sumacas chegam á Capital; e dahi para cima somente canoas.

O rio Guarabú, que he o maior de seus confluentes, junta-se-lhe pela esquerda, pouco acima da Capital: por toda a parte o Parahiba he pouco piscoso, e nas proximidades do mar, suas margens são agradaveis, e cobertas de mangues.

Cidade da Parahiba,
Capital da Provincia.

A Cidade da Parahiba, Capital da Provincia, está situada sobre a margem direita, e 3 leguas acima da embocadura do rio do mesmo nome, junto á confluencia da ribeira Unhahy. Sua posição geographica, tomada da torre da Igreja Matriz, he 7° 6' 13' de lat., e 37° 13' 15' de long. O rio aqui tem huma milha de largura, e fórma hum bom, e abrigado porto para sumacas.

Nos contornos da Cidade, cultivão-se diversos viveres, que a tornão abastada, e muita canna de assucar, que se fabrica,

e exporta ordinariamente para Pernambuco, para onde tambem se embarca o algodão, que he conduzido do interior da Provincia pelo rio, ou ás costas de animaes.

As matas abundão de muitas, e preciosas madeiras; em grande parte ainda intactas, posto que todas pertencão a particulares: as mesmas matas são abundantes em páo-brasil, de que o Estado poderia tirar grossas sommas, por ser o seu córte estancado para os rendimentos nacionaes; mas o consideravel extravio sobre este genero torna a sua receita para a Nação muito á quem do que elle produz em realidade, e ainda poderia produzir. Nenhuma providencia efficaz se tem tomado para prevenir este abuso; e a total extincção desta preciosa madeira tem de apparecer hum dia, apezar da abundancia, com que a natureza a produzio: nenhum ensaio se tem feito sobre sua propagação; nenhuma observação sobre o tempo de seu crescimento; nada até aqui se tem visto mais que destruição sobre este importante ramo da renda publica.

Demanda da barra da Parahiba.

De qualquer parte que se navegue para demandar a barra da Parahiba he sempre conveniente avistar, e reconhecer o Cabo Branco; por isso que, na Costa para o N. deste Cabo, são mais aturadores os ventos do SO. do que para o S.; o que faz, que raras vezes são ahi as aguas paradas, ou correm para o S.

Vencendo-se, pois o pararello do Cabo, achão-se, a huma legua e terço da praia, 10 braças de fundo de arêa, e cascalho miudo; navega-se dahi á caminho de N4¹/₂NO. corrigido, e vão-se encontrando successivamente 9 e 9¹/₂ braças de fundo de pedra, na distancia de quasi legua e meia ao mar da enseada de Tambaú: o fundo, ainda de 9 braças, muda-se para arêa vermelha depois, até que fica demo-

rando ao $O\frac{1}{2}$, NO. o Convento de Nossa Senhora da Guia, que se vê na terra firme sobre a extremidade meridional de hum terreno alto, que vem correndo do NO., tendo pelo SO. hum declive doce, e pelo NE. huma inclinação recortada, e inacessível: então mostra a sonda 9 braças de fundo de cascalho, e salão; e se estará huma legua ao S. 65° E. da barra. Neste lugar dever-se-ha pairar sobre a vela, até receber o pratico do paiz, que se torna indispensavel, por causa dos recifes alagados, e pedras soltas, cujas posições são muito diffices de designar, e deve ter-se muito em vista o não avançar nada para o N., tomando-se para isto marcas na terra.

A ponta do S. da barra do rio Parahiba he baixa, arenosa, e coberta de arvoredo: ella he a extremidade do primeiro plano da Costa do S., de que já fallamos: e a ponta do N. he formada sobre o segundo plano por huma Costa elevada, em cuja eminencia se torna notavel o Convento das Religiosas de Santa Theresa.

A primeira destas pontas tem o nome de Osso da Baléa, e a segunda, ponta de Santo Antonio; sua distancia, que fórma a abra da barra, he de 180 braças: ambas são acompanhadas de arrebentações do mar bem pronunciadas.

A lat. de $6^{\circ} 57' 50''$, e long. de $37^{\circ} 10' 25''$, que assignamos para a entrada do rio Parahiba, he tomada no Forte do Cabedello.

Ilha de S. Bento,
ou da Restinga.

A já mencionada ilha de S. Bento, tambem chamada ilha da Restinga, he de fórma triangular, baixa, toda coberta de arbus-tos, e na maior parte de seu contorno bordada de mangues, principalmente pelo N. A ponta chamada Osso da Baléa pertence á esta ilha, e a parte della, que olha para o mar, tem o nome de praia de S. Bento.

O canal, que a separa do Continente pelo

O., chamado rio Gargá, não offerece navegação mais que á canoas, e he muito pouco frequentado.

A Costa, que segue ao N. da ponta de Santo Antonio, corre ao rumo de N. 36° O., com o nome de praia de Santo Antonio até a ponta chamada do Sobrado; e voltando ao N. toma o nome de praia do Fagundes, e depois da Gamelleira.

Em frente da praia do Fagundes ha hum abertura no recife, que fórma a barreta, tambem chamada do Fagundes, mas de pouco uso por muito estreita, e baixa.

No fim da praia da Gamelleira existe hum ponta, a que chamão do Araçá; e dahi para o N., faz a Costa hum reentrante denominado Costa do Sul de Lucena, que termina na ponta deste nome, na lat. de 6° 53' 35", e long. de 37° 12' 50", e que fica demorando ao N. 7° O., e na distancia de 2 leguas da ponta de Santo Antonio.

A ponta de Lucena he pouco superior á supercie das aguas, a pezar de entrar muito para o mar; e por isso não he vista do largo: distingue-se porém de mais perto por alguns coqueiros, que tem na sua base.

Daqui para o N. a Costa fórma hum curvatura, que tem o nome de enseada de Lucena: ella he conhecida ao largo por duas barreiras bem visiveis, que tem na praia, e junto a mais do Sul, desagua o pequeno rio Meriri, de nenhuma importancia para a navegação.

Em distancia de meia milha ao mar do recife, que borda a enseada de Lucena, achão-se de 4 a 5 braças de fundo de pedra; mas não devem os navios, e ainda pequenas embarcações passar á terra deste fundo, pela quantidade de pedras espalhadas, e coroas que por ahi existem.

Quatro leguas ao N. da ponta de Lucena entra no mar o rio Mamanguape. Este

Praia de Santo Antonio, e outras, que se lhe seguem ao N.

Ponta de Lucena.

Enseada de Lucena.

Rio Mamanguape.

rio offerece navegação por canoas; vantajosa a muitos Fazendeiros, que por elle fazem descer os seus generos até a foz; onde huma ilha, que lhe fica em frente, e fórma hum porto abrigado para sumacas, que ahi entrão por hum boqueirão com fundo de 3 braças, mas que, pelos perigos que lhe são annexos, exige praticos destas localidades, para se entrar por elle.

A ponta do S. da barra do Mamanguape, extremidade da praia contigua, he de arêa, coberta de arvoredos, e projecta para o N^o/4NE. huma extensa arrebentação de mar, da qual se deve passar ao N., tanto para entrar como para sahir do rio. Do largo avista-se, na terra ao N. da embocadura, a Povoação de S. Miguel.

Bahia da Traição.

Depois da barra de Mamanguape, a Costa em huma extensão de 6 leguas ao NNO., termina-se no mar em ribanceiras avermelhadas, e á pique; e findas estas, fica a ponta do S. da bahia da Traição.

Esta bahia, comprehendida entre duas pontas que correm ao NO., e SO, jazendo a do N. em 6° 41' 15" de lat., e 37° 17' 38" de long., he fechada pelo Recife descoberto até a sua metade, e alagado na outra parte, formando hum porto espaçoso, em que, segundo alguns Roteiros, podem accommodar-se até 50 navios (*): ella offerece tres entradas, ou tres interrupções

(*) Eis o que diz o Almirante Roussim ácerca desta bahia. « A maior parte das descripções desta pequena bahia attribuem-lhe vantagens, que não possui: ella não offerece abrigo algum contra os ventos do N. ao S. pelo E., e o exame, que temos feito de muito perto, confirma inteiramente esta opinião do piloto sobre a completa insignificancia da bahia da Traição: todavia hum regato vem aqui desembocar.»

A falta de observações proprias, nós nos singimos á descripção da bahia da Traição de Pimentel, porque a achamos coherente com o que dá o Roteiro do Neptuno oriental, e occidental, impresso em Lisboa no anno de 1784, por I. I. P.: além do que o Padre Manoel Ayres, na sua Corographia Brasilica diz. « A bahia da Traição, originariamente Acejutibiró, em fórma de meia lua, com tres entradas, formadas por duas ilhotas, quasi 2 leguas ao largo, e outro tanto de seio, e huma ribeira na extremidade, passa pelo me-

do recife : a que fica mais ao S. he estreita, e tem somente braça e meia de fundo : a que se lhe segue tem a largura de 120 braças com 4 e 5 de fundo; e a ultima, com 4, 5, e 6 braças de fundo, terá meia legua de abertura; em frente desagua hum riacho, e na distancia de meia amarra de terra, ha hum baixo.

Hum outro baixo divide a bahia em duas partes, e vai terminar no recife junto á barreta do Sul, e por isso não deve passar-se de meia bahia para o E.

A ponta do N. desta bahia jaz em 6° 41' 15' de lat., e 37° 17' 38' de long. : ella he pouco frequentada.

Passada a bahia da Traição, a Costa muda inteiramente de natureza, e de aspecto : ella he formada de huma serie de combros de arêa branca; cobertos, por intervallos, de arbustos entremeados de coqueiros, mas nenhuma arvores corpulentas. Nenhunas embarcações, e mesmo jangadas frequentão estes lugares, e do largo não se avista terreno algum povoado.

Tres leguas ao N. da ponta da bahia da Traição sahe ao mar o rio Camaratiba, somente navegavel por canoas, ou jangadas com a maré de enchente, cuja ponta ao S. tem o nome de ponta do Tambá: e 10 milhas ao NO. a barra do pequeno rio dos Marcos que desemboca na enseada

Costa ao N. da bahia da Traição.

Rio Camaratiba.

Ponta do Tambá.

« lhor porto de toda a Costa, e tem capacidade para recolher huma « cincoentena de grandes baixes. » Este Escripior, que eu conheci e tratei, me asseverou haver tirado as suas descrições das Costas do Norte do Brasil de huma traducção manuscrita do Hollandez, feita pelo Coronel Brancamp, que veio da India ao Rio de Janeiro com o General Veiga Cabral, de quem havia sido Ajudante d'Ordens. Este manuscrito, e o original Hollandez, tambem manuscrito, existião na Bibliotheca Publica desta Côte, até a retirada do Padre Joaquim Damaso, ex-Director da mesma Bibliotheca, para Lisboa; mas hoje já alli não apparecem.

O manuscrito intitulado Roteiro de Cabotagem do Brasil, que se acha no Archivo Militar, pelo Sargento Mór José Fernandes Portugal, vai de accordo com a descripção que adoptamos da bahia. Este Official observou em pessoa aquelles lugares, sobre os quaes dá os mais minuciosos detalhes.

Enseada dos
Marcos.

do mesmo nome, de nenhuma importancia para a navegação. Nesta enseada, como já dissemos, termina o litoral da Provincia da Parahiba, e principia a do Rio Grande do Norte.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE.

Esta Provincia contém 64 leguas de litoral, sem contar com varias sinuosidades, desde a enseada dos Marcos, que, como se disse, a divide com a da Parahiba, até a embocadura do rio Mossoró, em que confina com a do Ceará, na lat. de $4^{\circ} 57' 30''$, e long. $39^{\circ} 28' 31''$.

Extensão do litoral, e limites da Provincia.

A Costa póde em geral considerar-se dirigida successivamente a tres rumos, sem attenção a diversas turtosidades intermedias, a saber: desde a enseada dos Marcos até o Cabo de S. Roque, ao N. 15° O: do Cabo de S. Roque até a ponta do Touro, ao N. 30° O: e finalmente, desde a ponta do Touro até a barra do Mossoró, ao O. 30° N. Seis leguas ao NNO. da enseada de S. Marcos está a ponta do S. da Bahia Formosa, na lat. de $6^{\circ} 23' 12''$, e long. de $37^{\circ} 17' 38''$, distando da ponta do N. da mesma bahia, 2 leguas, com hum de reentrante.

Direcções das Costas.

Bahia Formosa

Esta bahia, vista do mar, parece offerrecer hum commodo abrigo contra os ventos do ESE. ao NE. pelo S.: todavia he desabrida, cheia de muitas pedras espalhadas, e não dá ancoradouro capaz, posto que, em alguns lugares se encontrem 4 braças de fundo. Meia legua mais, ao mesmo rumo, vem ao mar o rio Cunhaú, em cuja entrada se tem tres braças de fundo.

Rio Cunhaú.

Este rio tem nascimento nas abas meridionaes da Serra do Cuité, junto á Capella do mesmo nome, na Provincia da Parahiba; dá navegação á canoas por algumas leguas, do que se aproveitão os Fazendeiros, que vivem perto de suas margens.

Villa Flor.

Huma legua ácima da barra está, na margem esquerda, Villa Flor, pequena, povoada de Indios, e alguns brancos, todos agricultores.

- Posição da barra de Cunhaú. A barra de Cunhaú jaz em $6^{\circ} 17' 10''$ de lat., e $37^{\circ} 23' 40''$ de long.
- Ponta da Pipa. Mais meia legua, ainda ao mesmo rumo, na lat. de $6^{\circ} 12' 53''$, e long. de $37^{\circ} 23' 57''$, sahe ao mar a ponta chamada da Pipa, junto á qual ha huma pedra, que se assemelha á hum tonel, onde continuamente bate o mar; e pouco ao S. encontrão-se na praia quatro olhos d'agua, em que póde fazer-se aguada.
- Enseada do Piringi. Segue-se a enseada do Piringi, em que póde ancorar-se com 7 braças de fundo, e cuja ponta do S. jaz em $6^{\circ} 10' 12''$, de lat., e $37^{\circ} 32' 27''$ de long.
- Ponta Negra. Adiante 2 leguas, na lat. de $5^{\circ} 52' 52''$, e long. de $37^{\circ} 32' 20''$, ve-se a Ponta Negra, que, sobre a arêa branca, de que he formada, tem varias moitas, de hum verde escuro. A 2 ou 3 milhas ao S. desta ponta estão algumas barreiras avermelhadas, chamadas barreiras do Inferno, junto ás quaes desagua o pequeno rio da Conceição, em frente de huma rotura do recife, donde as arrebentações do mar se estendem á perto de huma milha ao largo. Na embocadura deste rio se avistão algumas casas de pescadores. Tres leguas mais ao NNO., e na lat. de $5^{\circ} 45'$, e $37^{\circ} 34' 46''$ de long., vem ao mar o Rio Grande do Norte, que dá o nome á Provincia, navegavel por grandes barcos, 11 leguas ácima da sua foz.
- Barreta da Conceição. Este rio he formado pela reunião do Potengy, e do Jundiahy, que se encontrão 5 milhas ácima da barra commum, e he pelo primeiro que se contão as 11 leguas navegaveis; daqui para cima, navegação canoas por largo espaço.
- Rio Grande do Norte. A embocadura do Rio Grande nada apresenta de notavel, que a possa tornar visivel de longe: he necessario estar á duas milhas de distancia da terra, para se poder avistar o Forte dos Reis Magos, que está situado sobre huma parte baixa da Costa,
- Forte dos Reis Magos.

na parte meridional da entrada: esta ponta, e o Forte, ficão cercados d'agua na preamar; e daqui nasce hum recife para fóra por hum bom espaço.

Da ponta do N. sahe outro recife do comprimento de 15 a 16 braças, que se alaga na maré de enchente; e he por entre estes dous recifes, que se pratica a entrada, para ir fundear em frente do Forte; por $3\frac{1}{2}$ a 4 braças de fundo. Esta embocadura só he accessivel á pequenas embarcações com maré alta.

A Cidade do Natal, Capital da Província, fica na margem direita do rio, meia legua ácima do Forte dos Reis Magos: he pequena, e com algumas casas regulares, mas nenhum edificio publico ha notavel, a não ser a acanhada casa que serve ás Repartições da Fazenda Nacional, e o Quartel da Tropa, parte do qual está occupado por escolas publicas. He pouco commercial, e em seus contornos cultiva-se algodão, milho, tabaco, feijão, mandioca, algum arroz, e pouca canna de assucar.

Cidade do Natal.

Tres leguas ácima da Cidade, e na margem direita do Potangy, está a Villa de S. Gonçalo, cujos habitantes plantão mandioca, e canna, de que fabricão aguardente.

Villa de S. Gonçalo.

Proseguindo-se a Costa, deve dar-se resguardo á hum baixo de pedras, que sahe da ponta septentrional do Rio Grande, e que deita para o N. por espaço de huma legua: fóra deste baixo, entra no mar o rio Ceará-mirim, tambem chamado Genipabú, em cuja boca se achão $2\frac{1}{2}$ braças d'agua; mas não he navegavel em parte alguma do seu curso.

Rio Ceará-mirim, ou Genipabú.

Navegando-se na distancia de 5 a 6 milhas da praia, ao rumo de N. 10° O., achão-se 8, 7, 6, e 5 braças de fundo até o Cabo de S. Roque, na distancia de 4 leguas da barra do Ceará-mirim. Neste

Rio Massaran-
guape.

intervallo vem ao mar o rio Massaran-
guape, navegavel por canoas, e com huma
Povoação junto á sua foz.

Cabo de S. Ro-
que.

O Cabo de S. Roque jaz na lat. de
 $5^{\circ} 28' 17''$ de lat., e $37^{\circ} 37' 25''$ de long.,
e nada apresenta de notavel para poder des-
crever-se; pois que suas terras são em tudo
semelhantes ás que se lhes seguem, e pre-
cedem na Costa: a aréa da praia he igual-
mente branca, e coberta com algumas moitas
de arbustos: ao largo, apenas se podem
accidentalmente observar, em certas posi-
ções do Sol, algumas ribanceiras averme-
lhadas em suas visinhanças: finalmente os
habitantes d'estes lugares, mal podem de-
signar a terra que verdadeiramente o fór-
ma, pois que seu saliente he muito pouco
pronunciado.

Á partir da posição do Cabo, que aca-
bamos de marcar, a Costa não offerece
mudança sensivel; pois que apenas se in-
clina 10° para o O.; e somente á 20 mi-
lhas depois, he que a inclinação se torna
mais pronunciada.

Ponta da Peti-
tinga.

A terra se torna gradualmente baixa
ao N. do Cabo de S. Roque até a ponta
da Pititinga, quasi rasa, que jaz na lat.
de $5^{\circ} 21' 35''$, e long. de $37^{\circ} 39' 45''$.

Marés e corren-
tes.

O movimento das marés nas visinhanças
do Cabo de S. Roque he de 9 palmos, nas
circunstancias ordinarias; e perto de 15
nas syzigies: as correntes seguem ordina-
riamente ao ONO., e ao NO., com velo-
cidade, dupla da que se observa ao S.

Bancos de S. Ro-
que.

Os bancos de S. Roque principião á
mostrar-se pela sonda sobre o meridiano
do Cabo, e acompanhão a Costa até a ponta
do Tubarão, na lat. de $5^{\circ} 1' 49''$, e long.
de $38^{\circ} 48' 25''$: a largura media destes
baixos não passa de duas leguas.

As sumacas, e outras pequenas embar-
cações, que não demandem mais que 10
a 12 palmos d'agua, podem passar, mu-

nidas de pratico, entre estes baixos e a terra firme por hum canal, que ahi se fórma com largura media de 5 milhas, de que depois fallaremos, e onde em muitos pontos se achão 3 a 5 braças d'agua.

Ainda por entre os bancos, de que acima fallamos, existem alguns canaes, em que elles se dividem, mas que devem reputar-se de nenhuma vantagem, não só porque alguns tem direcções á pontos deshabitados da Costa, como porque aquelles que atravessão para o O., são sempre perigosos por grande confiança, que possa haver nos praticos do paiz.

O mais seguro he passar além destes bancos, cujos limites são: o paralelo mais ao N. dos bancos he de $4^{\circ} 51'$: a long. do ponto mais ao E. he de $37^{\circ} 47'$, e a do mais ao O. de $38^{\circ} 39'$.

Limites dos bancos de S. Roque.

Navegando-se da Costa do S. do Brasil os ventos, e correntes, são favoraveis para vencer estes baixos, nos mezes de Março até Setembro; mas o resto do anno, são as correntes tão fortes para o O., que não se pôde fazer calculo algum de estimativa de confiança.

Monções proprias para vencer os baixos.

O baixo, de que nos occupamos, pôde considerar-se dividido em tres grupos, em que o mar florea: o mais horiental está hum pouco para o O., e á perto de 12 milhas da ponta do Calcanhar, que existe na terra em $5^{\circ} 8' 20''$ de lat. e $37^{\circ} 50' 55''$ de long., e este florêa raras vezes.

Grupos, em que o baixo se divide.

O segundo, indo para o O., está a 8 milhas da ponta dos Tres irmãos, de que depois fallaremos, e tem o nome de Lavandeira: sua arrebentação mostra-se na lat. de $4^{\circ} 54' 40''$, e long. de $38^{\circ} 22' 25''$.

O terceiro finalmente, ou o mais occidental he o chamado das Urças; e está situado em $4^{\circ} 51' 32''$ de lat., e $38^{\circ} 38' 50''$ de long., 11 milhas ou 12 ao $N\frac{1}{4}NE$. da ponta do Tubarão, sobre o meridiano

da barra do rio Agua-maré, de que ainda trataremos. A arrebenção das Urcas, que termina pelo O. os bancos de S. Roque, pôde chegar-se de perto por este rumo.

Tendo-se vencido o paralelo, e longitude mais avançada ao O. dos bancos de S. Roque, podem os navios approximar-se da Costa, tendo a cautela de não decahirem dos limites, que ficão assignados.

Navegação entre os baixos e a Costa.

As sumacas, e pequenas embarcações, que podem navegar entre a terra e o baixo, de que acabamos de occupar-nos, acharão, á 2 leguas de distancia ao NE. do Cabo, huma ponta, que pôde reconhecer-se por humas barreiras avermelhadas; ao S. das quaes ha hum recife com 40 á 50 braças de comprimento; e ao pé do qual, pôde fundear-se na baixamar, por 4, ou 5 braças.

Fundeadoiro de Maracajahú, e Costa seguinte.

Este fundeadouro tem o nome de Maracajahú; e delle ha 5 leguas ao NO., ou ao $NO\frac{1}{4}N.$ á ponta da Pititinga, cuja posição já determinamos. Neste intervallo se encontram 5 braças de fundo; mas não se deve abandonar a sonda, por haver por ahi baixos, que se não descobrem.

Riacho da Petitinga.

Ao O. da ponta da Petitinga fórma a praia hum reentrante, onde vem desembocar o riacho do mesmo nome; e pôde ancorar-se em fundo de 4 á 5 braças de aréa, e fazer aguada no mesmo riacho.

Pedra da Garça.

Tres leguas ao mesmo rumo existe, á borda do mar, hum grupo de pedras, á que se dá o nome de Pedra da Garça, junto ao qual pôde fundear-se: este lugar jaz em $5^{\circ} 14' 30''$ de lat., e $37^{\circ} 13' 37''$ de long. Aqui vem desaguar hum riacho do interior.

Bahia do Touro, e Arraial do Bom Jesus dos Navegantes.

Mais 4 leguas, ainda ao O, fica a bahia do Touro que fórma hum porto para sumacas, que carregão algodões, produzidos no districto do Arraial do Bom Jesus dos Navegantes, collocado na margem esquerda,

e na embocadura do rio tambem chamado do Touro, que vem á bahia.

Seis milhas mais ao NO.; e na lat., de $5^{\circ} 8' 20''$, e long. de $57^{\circ} 52' 35''$, está a ponta do Touro, donde a Costa corre toda a rumo geral do O. até a ponta dos Tres irmãos, tambem chamada das Pedras, distante daquella 10 leguas, e na lat. de 5° , e long. de $38^{\circ} 17' 20''$.

Pontas do Touro,
e dos Tres ir-
mãos.

Neste intervallo a terra he escalvada, e com manchas negras, que se assemelham a ilhotas, sendo arêa o resto.

A ponta dos tres irmãos he bordada por tres restingas de pedra, á terra das quaes póde passar-se por 3 a 4 braças de fundo. Ao mar, na distancia de 2 a 3 leguas, correm recifes descobertos.

Da-se tambem á Costa comprehendida entre as duas pontas do Touro, e dos Tres Irmãos, o nome de enseada da ilha de Cima.

Da ponta dos tres irmãos corre huma enseada, que, por 8 leguas ao $O\frac{1}{4}SO.$; se encaminha até a foz do rio Agua-maré, ou Gramamé, na lat. de $5^{\circ} 6' 32''$, e long. de $38^{\circ} 48' 25''$.

Rio Agua-maré,
ou Gramamé.

Este rio corre do S. para o N., desaguando no mar por duas bocas, onde fórma huma ilha, que offerece boas salinas; e por elle ácima sobem grandes canoas algumas leguas.

O lugar de sua embocadura póde ser reconhecido por dous montes de figura conica, que existem na terra firme, arredados da praia obra de duas leguas.

Deste sitio a Costa vai fechando a enseada, ao rumo de ONO., até a ponta do Tubarão, distante $4\frac{1}{2}$ leguas da barra do Agua-maré, e cuja posição geographica já deixamos marcada.

Passada a ponta do Tubarão, a Costa se inclina quasi ao S.; depois para o O., e finalmente para o NO., até a ponta do

Mel, formando huma enseada, que entra oito milhas para o S. do paralelo da ponta do Tubarão.

Rio das Piranhas. Nesta enseada vem ao mar o rio de Piranhas por cinco bocas, de que as tres principaes tem os nomes de rio Amargoso, que he o mais horiental; rio das Conchas a mais occidental; e o rio dos Cavallos, que he a do centro, e a mais volumosa.

A terra, que fica entre as duas bocas extremas, tem o nome de ilha de Manoel Conçalves, e, pelo rio dos Cavallos ácima, sobem grandes barcas até a Villa Nova da Princeza, que dista 6 leguas do mar, e está situada no lado esquerdo: os habitantes deste districto crião gado, e cultivão os mesmos generos que os da Capital: huma grande parte, porém, se occupa na extracção do sal, colhido nas abundantes salinas, que dão as marinhas do rio, e da Costa, conhecidas pelo nome de salinas do Assú, que tambem se dá á Villa da Princeza, e ao rio das Piranhas.

Salinas do Assú.

As aguas deste rio não são potaveis, porque a maré as salga subindo por elles até distancia ã consideravel; mas suppre-se esta falta com a abertura de poços, que, sem grande profundidade fornecem agua doce.

Porto de Macáo.

Ao SO. da barra das Piranhas fica hum porto, onde ancorão sumacas, que carregão de sal, e huma Povoação á borda do mar, denominada Macáo.

Ponta do Mel.

A Costa segue ao rumo de NO. até a ponta do Mel, que jaz em $4^{\circ} 55' 17''$ de lat., e $39^{\circ} 19' 30''$ de long., contando-se 19 milhas á foz do rio das Conchas: esta ponta reconhece-se por humas barreiras altas e vermelhas de perto de meia legua de extensão, e á borda do mar, algumas palmeiras.

Desde a ponta do Mel a praia se inclina para o ONO.; e a 10 leguas de dis-

tancia entra no mar o rio Mossoró, formado pela junção do Upanema, e Apody, 3 leguas acima desta embocadura. O Apody, que he o mais occidental, tem perto de 40 leguas de curso, e por elle sobem grandes canoas até a Villa de Santa Luzia, situada na margem esquerda, a 6 leguas longe do mar.

Rio Mossoró.

Neste intervallo de Costa estão as ricas salinas, chamadas do Mossoró, onde o sal crystallisa expontaneamente, e sem beneficio algum.

A exportação deste genero para todos os portos do Brasil he consideravel: de ordinario, porém, vai para Pernambuco, donde se exporta em maiores embarcações, o que alli se não consome.

A entrada do Mossoró não offerece mais que 10 palmos d'agua na preamar, e o menor fundo he de 8: a terra contigua he muito rasa, e do lado do O. do rio ha humas barreiras avermelhadas, por extensão de 600 braças, e no interior hum monte conico isolado: hum parcel que sahe ao mar desta barra, torna a sua aproximação perigosa, quando se não tem hum pratico do lugar.

Posto que a ilha de Fernando de Noronha seja considerada como pertencente á Provincia de Pernambuco, não a descrevemos quando nos occupamos da mesma Provincia, por se achar fóra dos parallellos, que a comprehendem, e distar mais de qualquer dos pontos da sua Costa, do que os da Provincia do Rio Grande do Norte.

Ilha de Fernando de Noronha.

Esta ilha jaz em $3^{\circ} 50' 52''$ de lat., e $34^{\circ} 47' 3''$ de long. na distancia de 64 leguas ao NE. do Cabo de S. Roque, e 97 ao N 30° E. do porto do Recife de Pernambuco.

Ella he lançada do SO. ao NE., com 3 leguas de comprido, e huma na maior largura; as Costas são altas, e inacessiveis

por quasi todos os lados, não permittindo ancoradouro em mais que dous lugares: o primeiro he huma enseada ao NO., abrigada por huma ilhota que ha perto, e no mesmo rumo, chamada ilha dos Ratos: o fundo he de arêa, e alguns rochedos, e póde accommodar grande numero de embarcações. O segundo, se he que póde chamar-se ancoradouro, apenas serve quando os ventos soprão de quadrante do NE., fica do lado do SE. da ilha, e he chamado praia do Leão; mas nos mezes de Novembro a Fevereiro não póde ali desembarcar-se pela muita arrebentação do mar.

A ilha he só habitada por huma guarnição de tropa, e por degradados; que alli vão cumprir suas sentenças. He supprida de viveres por Pernambuco; porque, posto que alli se crie algum gado, e se fação plantações, não póde isso bastar para o sustento de seus habitantes. Ha alli varios regatos, que fornecem soffrivel agua para beber-se.

Em torno da ilha, e ao perto, não ha baixo algum, de maneira que póde rodear-se sem nenhum perigo. Ao E., porém, e á distancia consideravel ha hum banco, por entre o qual, e a ilha póde passar-se. Ao O., alguns grãos ao NO., e em distancia de 15 leguas da ilha, ha hum outro baixo, lançado do SE. ao NO. com fundo de arêa, e muitas pedras na ponta do EE.: sua extensão he de 496 braças de comprido, e 130 de largo.

PROVINCIA DO CEARÁ.

Depois da embocadura do rio Mossoró, onde a Provincia do Ceará confina com a do Rio Grande do Norte, as Costas correm até o rio Acaracú, ao rumo geral do NO., por huma extensão de 75 leguas; e d'alli até a chamada Barra Velha, que he a boca mais occidental do rio Parnahiba ao rumo do O. por 29 leguas, começando o litoral da Provincia do Piahy, neste lugar.

Esta barra, confinante das duas Provincias, jaz na lat. de $2^{\circ} 51' 25''$, e long. de $43^{\circ} 59'$, e a extensão da totalidade das Costas he de 104 leguas.

O terreno, que segue á embocadura do rio Mossoró, assim como o antecedente, he tão baixo que, á 3 leguas de distancia ao largo, não se avistão mais que algumas partes, alternativamente formadas de arêa branca, e de pequenas ribanceiras com algumas moitas de arbustos: o recife he alagado por 7 milhas, além do Mossoró: e 4 leguas ao NO., está a ponta do Roteiro Pequeno, na lat. de $4^{\circ} 48' 16''$, e long. de $39^{\circ} 39' 27''$.

O pequeno reintrante ao O. desta ponta tem o nome de Bahia do Cajuahy, que nada interessa á navegação.

Mais 20 milhas, ainda ao NO., sahe outra ponta, hum pouco mais pronunciada, a que chamão Roteiro Grande, na lat. de $4^{\circ} 36' 20''$, e long. de $39^{\circ} 53' 10''$.

Entre estas duas pontas, avista-se na terra o morro do Tibahú, que he huma collina de arêa avermelhada, terminando no mar, e situada a perto de 20 milhas ao S. 56° E. da ponta do Roteiro Grande, em $4^{\circ} 49' 20''$ de lat., e $39^{\circ} 38' 5''$ de long.: sua côr o faz bem notavel, visto de longe. Ao O. desta ponta forma-se huma pequena enseada, onde podem fundear sumacas.

Do Roteiro Grande para o O., os combros de arêa, de que se fórma a Costa,

Direcções das Costas.

Barra Velha do Parnahiba.

Costa que segue ao Mossoró.

Roteiro pequeno.

Roteiro Grande.

Morro do Tibahú.

Rio Jaguarybe.

são hum pouco mais elevados, á borda do mar, do que na porção de Costa que os precede: a terra se torna mais arida, e as moitas de arbustos mais raras: a Costa entra para o SO., por huma extensão de 4 a 5 milhas; e depois, volta ao NO. até a barra do rio Jaguarybe, que jaz em 4° 23' 30" de lat., e 40° 9' de long.

Este rio corre entre dous grupos de colinas, que vem ter ao mar, avistando-se ao NE. hum morro de arêa, que tem por baixo huma pedra, e pela terra dentro huma serra, em que podem distinguir-se até sete morros conicos. Em frente da barra, e a 3 a 4 milhas ao largo, o fundo he de 7 a 9 braças.

Cidade do Aracaty.

Pelo Jaguarybe navegação sumacas por espaço de 8 milhas até a Cidade do Aracaty, que fica na sua margem direita, e ahi fazem grandes carregações de algodão: desta Cidade para cima sobem canoas por largo espaço.

Cidade do Icó.

O Jaguaribe fórma-se da junção dos rios Salgado, e Curiuzinho, que confluem 2 leguas a baixo da Cidade do Icó, situada na margem direita do primeiro, e a 62 leguas longe do mar.

Povoações á borda do Jaguarybe.

A'cima da Cidade do Aracaty, estão, pela margem direita do Jaguarybe, as Povoações do Giquí, Taboleiro de arêa, Villa de S. João do Principe, Cachoeira, e Jaguarybe-mirim: e pela esquerda a Villa de S. Bernardo das Russas, e a Povoação de S. Antonio.

Nestes districtos ha grandes plantações de algodão, e criações de gado, mas as fortes seccas em alguns annos tem-lhe sido fataes,

Costas além do Jaguarybe.

Tres leguas ao N. da barra do rio Jaguarybe, avista-se huma terra grossa, e negra, rente com o mar, que terá 4 leguas de comprimento, com varias aberturas, que figurão como enseadas; e á meia legua do principio destas terras, vê-se huma barreira

branca, que offerece a semelhança de hum barco á vela, apreado ao rumo de E.

Findas estas terras, começam outras mais rasas por espaço de 5 leguas; no meio das quaes, e na lat. de $4^{\circ} 12' 54''$, e long. de $40^{\circ} 23'$, entra no mar o rio Choró, navegavel por canoas até pouco adiante da Villa do Cascavel, que está na sua margem esquerda, 3 leguas acima da foz. No districto do Cascavel cultiva-se canna de assucar, e mandioca, de cuja farinha he principalmente supprida a Capital da Provincia.

Rio Choró, e
Villa do Casca-
vel.

Do fim das terras rasas, de que acima se falla, contando-se 5 a 6 leguas ao rumo de ONO., e na lat. de 4° , e long. de $40^{\circ} 37'$, está a entrada da bahia de Iguape, cercada de barreiras muito altas, e cortadas á pique, em que bate o mar na maré cheia.

Bahia de Iguape.

O porto he pequeno, e abrigado por hum morro de pedra, encontrando-se 3 braças de fundo. Póde ainda fundear-se ao NO. do morro, onde se tem de 4 a 5 braças d'agua; e 3 leguas ao O. do mesmo morro, ha hum parcel com 5, 6, e 7, braças de fundo de arêa miuda, de mistura com outra grossa, e em parte de burgalhão miudo.

Huma legua ao NO. da entrada da bahia de Iguape sahe ao mar o rio Pacoty, navegavel por canoas até a Villa do Aquiraz, que está na sua margem oriental, huma legua acima da barra, e afastada menos de huma milha da bahia de Iguape: Esta Villa, posto que esteja hoje decadente, já foi cabeça de Comarca de toda a Provincia. Cinco milhas, ainda ao N. da barra do Pacoty, está a barra de hum riacho, que serve de desaguadouro á hum lago, em cuja margem está a Villa de Macejana, que fica 3 leguas ao SE. da Capital, habitada, na maior parte, por Indios, e mestiços, que se empregão em plantações de algodão, legumes, e mandioca. O lago he piscoso, póde nelle andar

Rio Pacoty, e
Villa do Aquir-
raz.

Villa de Maceja-
na.

hum barco á vela; e tem hum açude para represar as aguas: pela Villa passa a estrada, que vai da Capital para a Cidade do Aracaty.

A partir da barra do rio Jaguarybe, e na distancia de 4 a 6 milhas da praia, achão-se de 7 a 10 braças de fundo de conchas mais ou menos quebradas.

Serras do Ceará.

As serras do Ceará podem ser vistas, com bom tempo, de 15 leguas ao largo; ellas formão huma cadêa de montanhas com algumas interrupções, e observadas do mar, parecem dirigir-se do SSE. ao NNO.: distão algumas leguas do mar; e o morro de Massaranguape, que fica no paralelo de 3° 58', he dos mais apparentes destas serras, quasi na sua parte mais meridional: elle demora a 16 milhas ao SSO. da Capital da Provincia.

Morro do Massaranguape.

Ponta do Mocaripe.

Na lat. de 3° 40' 28", e long. de 40° 50' 32", e 10 leguas ao O¹/₄NO. do morro de Iguape, sahe ao mar a ponta do Mocaripe, que vista do mar, mostra-se como a extremidade de hum combro de arêa elevado, e guarnecido de alguns arbustos: esta ponta fórma o saliente oriental da pequena bahia do Ceará, a cuja margem está encostada a Cidade da Fortaleza, Capital da Provincia. Sobre a ponta do Mocaripe vê-se do mar huma casa, e hum mastro de signaes em hum Forte.

Cidade da Fortaleza, e seu porto.

A Cidade da Fortaleza está collocada em terreno arenoso, a 4¹/₂ milhas da ponta do Mocaripe, em 3° 41' 30" de lat., e 40° 53' de long.; e posto que seja das pequenas Captaes de Provincia, he a maior, e mais commercial Povoação do Ceará: os algodões são hoje os que constituem sua quasi exclusiva exportação. He defendida por huma Fortaleza ainda por acabar, de que tira o seu nome.

O porto he aberto á todos os ventos, desde o NO. até o E. que são os que mais

frequentemente reinão nestes lugares: não pôde, por tanto, o seu ancoradouro offerecer segurança duravel: todavia, o fundo prende perfeitamente os ferros, desde 3 milhas longe da terra até o recife que fôrma o porto, como em Pernambuco, e em quasi todos os ancoradouros destas Costa. Com o soccorro deste bom fundo, poucos perigos ha nesta pequena bahia em tempo moderado.

Os caboteiros entrão para o interior do recife por duas passagens formadas por duas interrupções, distantes 30 braças huma da outra, e onde se achão 18 a 20 palmos d'agua nas marés altas.

Os grandes navios fundeão fóra do recife, de huma a tres milhas de distancia, sobre hum fundo de tufo coberto de lodo. O desembarque na Cidade he difficil por causa das ressacas.

A' partir da barra da Capital a Costa corre ao rumo geral do ONO., por huma extensão de 33 leguas, até a ponta do Tapagy, na lat. de $2^{\circ} 49'$, e long. de $42^{\circ} 19' 30''$; e d'ahi, por igual extensão, com pouca differença, a rumo geral de O., até a barra-velha do Parnahiba, cuja posição já determinamos.

Costa que segue á barra da Capital.

Da ponta do Mocaripe, a Costa corre ao N. 56° O., na distancia de 60 milhas, pouco mais ou menos até o meridiano do Monte da Melancia ($41^{\circ} 38'$ de long.), que he hum combro isolado de arêa, perto da praia. Esta Costa, vista do mar, mostra-se deserta, e esteril, sem signal algum de cultura, nem de habitantes: he guarnecida de combros de arêa baixos, que nada diversificação huns dos outros: a praia he sã; e de duas a tres milhas ao largo, achão-se fundos de 6 a 13 braças de arêa cinzenta. Não obstante porêm esta esterilidade apparente, algumas Povoações, e cultura existem além dos combros da praia; e os caboteiros en-

- contrão abrigos, fornecendo-lhes os ancoradouros, que iremos mencionando.
- Rio Ceará, e Villa de Soure. Legua e meia ao O. da ponta do Mocaripe, sahe ao mar o rio Ceará, navegavel por canoas, em cuja margem oriental está a Villa de Soure, 4 leguas distante do mar, e outras tantas da Capital, habitada por Indios, e alguns brancos, e mestiços, que cultivão mandioca, algodão, arroz, inhames, e legumes.
- Rios Cahohype, e Sioipe. Perto de 4 milhas adiante da barra do rio Ceará, está a do rio Cahohype, que vem de perto, e de nenhuma importancia para a navegação, ainda de cabotagem; e mais 5 leguas avante, a barra do pequeno rio Sioipe, que communica com o mar o lago do mesmo nome, onde podem ancorar sumacas, e em cuja extremidade está a Povoação tambem denominada Sioipe,
- Rios de S. Gonçalo, e Curú. Segue-se á 4 leguas, e ao rumo de O¹/₄NO. a embocadura do rio de S. Gonçalo, por onde podem entrar canoas; e a mais duas leguas a do rio Curú, que offerece na foz hum ancoradouro para sumacas, e navegação a canoas por algum espaço.
- Freguezia do Canindé. Este rio tem nascimento na Serra do Machado, que dista 40 leguas do mar, e recebe pela direita o Canindé, em cuja direita está a Freguezia do mesmo nome, na distancia de 30 leguas ao SO. da Capital. Esta Freguezia, de que o Orago he S. Francisco das Chagas, he frequentada por grande numero de romeiros: e os seus contornos são proprios para criações de gado, cuja carne passa pela melhor da Provincia.
- Rios do Canindé, e do Capitão-Mór. O rio Canindé, antes de se unir ao Curú, recebe pela direita o rio do Capitão Mór, huma legua antes da mesma junção, que tem lugar a 3 leguas de distancia da Costa.
- Barra do Trahiry. A seis leguas, ainda ao rumo de O¹/₄NO., está a barra do rio Trahiry, que junto ao mar se converte em hum lago, de que a

mesma barra he o desagadouro, e tem na sua margem esquerda a Freguezia tambem chamada Trahiry. Neste lago só navegão canoas.

A praia, que medêa entre o Trahiry, e o rio Mandahú, que se lhe segue, faz para o interior huma inflexão, a que chamão enseada das Frechas, e neste intervallo se avista o monte do Curú, pouco afastado do mar, a serra do Mandahú, correndo do SE. ao NO., na distancia de 25 milhas longe da praia; e finalmente o monte da Melancia, de que já fallamos.

Enseada das Frechas.

O rio Mandahú vem da serra do mesmo nome sahir ao mar, na lat de 3° 9', e long. de 41° 39' 20", formando hum porto, que dá ancoradouro a sumacas.

Rio Mandahú.

Deste lugar, a Costa corre ao N. 64° O. até a barra do Aracaty-merim, e d'aqui até a ponta do Tapagy, ao N. 67° O.

Seu aspecto he o mesmo que o da Costa precedente: somente combros de arêa, despedidos de verdura, formão a praia, com excepção de alguns coqueiros, muito espalhados por cima dos mesmos combros.

Vinte milhas além da foz do Mandahú, a Costa faz hum pequeno reentrante que, formando huma enseada, offerece hum abrigo para ancorarem sumacas. Dá-se a este ancoradouro o nome de Pernambucoquinho; e junto á praia ha huma Povoação do mesmo nome, cujos moradores se empregão em recolher o sal, que nesses lugares crystallisa espontaneamente.

Pernambuquinho.

Huma legua adiante do ancoradouro do Pernambucoquinho, sahe ao mar o rio Aracaty-assú, que vem de longe; e a 10 leguas de distancia do mar, passa pela Freguezia da Amontada, que lhe fica pela direita. Os habitantes desta Povoação tem passado, em grande parte, para a Villa da Imperatriz, que lhe fica á pouco mais de

Rio Aracaty-assú.

duas leguas ao SE.: o mesmo Parocho da Amontada reside na Villa.

Neste districto cria-se gado, e cultivam-se mandioca, legumes, e batatas.

Aracaty-mirim.

Do Aracaty-assú sahe pela esquerda duas leguas ácima da sua embocadura, hum braço ou canal natural a communicar-se com o Aracaty-mirim, formando huma ilha entre as duas embocaduras, que distão entre si pouco mais de meia legua pela Costa. Pelo Aracaty-assú navegação grandes barcos, mas pelo mirim só podem andar canoas.

Na embocadura do Aracaty-mirim está situada a Villa de Almofala, cujos moradores cultivão mandioca, milho, e feijão. A torre da Matriz desta Villa, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, he vista do mar por entre coqueiros, e jaz na lat. de $2^{\circ} 25' 30''$, e long. de $42^{\circ} 8'$.

A mesma torre pôde servir de marca para indicar a ponta oriental de hum banco, que prolonga a Costa quasi até a Povoação de Jericaquara, situada a 14 leguas, pouco mais ou menos, ao O. alguns grãos N.

Parcel do Acaracú.

Este banco, a que se dá o nome de parcel do Acaracú, estende-se perto de $3\frac{1}{2}$ leguas ao largo, se he circunscrito na profundidade de 6 braças: desde esta distancia da Costa a sonda diminue progressivamente de sete até meia braça; e desta regularidade de declive parece resultar que, jamais alli se observa arrebentação do mar: os caboteiros nada tem que temer, podendo entrar, segundo a agua, que demandarem suas embarcações nas embocaduras dos rios Tapagy, e Acaracú, que tem suas barras em frente do banco. Os grandes navios devem conservar-se a 12 milhas de terra; isto he, avista desta parte da Costa, de que a pouca elevação não permite ver-se mais que a sumidade dos coqueiros em tempo claro.

Ribeiro Tapiagy.

O Tapiagy he hum pequeno ribeiro, que vem ao mar, obra de duas milhas ao O. da

barra do Aracaty-mirim, he de nenhuma importancia para a navegação, ainda de cabotagem.

O rio Acaracú tem nascimento na serra da Tajauba, e recolhendo por huma e outra margem varios tributarios, como o dos Macacos, Jucurutú, Guarahira, &c., torna-se navegavel por longo espaço até o mar em grandes canoas: no tempo secco, porém, só admittre navegação por obra de 6 leguas, que são as em que sobe a maré.

Junto à sua embocadura, pela direita, está a Freguezia do mesmo nome, ou antes, Barra do Acaracú; e cujos habitantes cultivão algodão, e milho; pescão, e salgão peixe, que exportão para diversos lugares.

A embocadura do rio Acaracú jaz na lat. de 2° 50', e long. de 42° 30' 30'. Tendo chegado a este meridiano, e querendo continuar-se no caminho do O., poderão os navios principiar á approximar-se hum pouco da terra, de modo que possão distinguir-se algumas casas das que fórmão a Povoação chamada dos Castelhanos, dependente da Freguezia do Acaracú: isto porém he inutil para os navios de maiores dimensões, que nada podem achar de proveitoso nestas paragens: e quando elles demandarem mais de 22 palmos d'agua, não devem approximar-se da praia menos de 10 milhas, até que se achem ao O. do morro de Jiricaquara, a fim de se manterem, pelo menos, no fundo de 6 a 7 braças.

Este morro he a extremidade de huma pequena serra, junta a enseada do mesmo nome, cujo porto elle abriga pelo E., e jaz em 2° 47' 28" de lat., e 42° 47' 40" de long.

A enseada de Jiricaquara tem a E. hum saliente com o nome de ponta de Jiricaquara, e que fórma o morro de que acabamos de fallar: e posto que ella tenha alguma capacidade, não admittre senão sumacas

Rio Acaracú.

Freguezia da Barra do Acaracú.

Morro de Jiricaquara.

Enseada de Jiricaquara.

em sua entrada estreita, e de pouco fundo: nella desagua hum ribeiro do mesmo nome, que dá navegação a canoas.

Povoação de Jericaquara.

Huma pequena, e mesquinha Povoação, ainda denominada Jericaquara, está á borda desta enseada, cujos moradores se occupão quasi exclusivamente na pesca: com tudo, alli encontrão as sumacas carga de couros, e algodões, em certos tempos do anno, que com anticipação se tem depositado, vindos do interior; e se podem demorar-se, os pescadores se encarregão de fazer conduzir para o porto alguns viveres, de que careção.

Rio Camucim, ou Croaihú.

A Costa, que segue de Jericaquara para o O., he baixa, coberta de arêa branca, semeada no interior de algumas moitas de arbustos, e bordada de recifes ao largo.

Oito milhas distante da barra entra no mar o rio Camucim, tambem denominado Croaihú. Este rio nasce na serra Hippiapaba: e passando pela Villa da Granja, que lhe fica á esquerda, corre por 5 leguas até a sua embocadura, que jaz na lat. de 20° 50', e long. de 43° 6': a maré sobe por elle até a Villa, onde ha hum porto, que admitte sumacas, e ahi carregão algodão e couros cortidos.

Rios Tapuiú, Temonhá, e Camorupim.

Huma legua mais ao occidente está a barra do Tapuiú; a 8 desta a do Temonhá; e daqui á 3 a do Camorupim; todos rios pequenos, que não offerecem interesse algum á navegação.

Rio Higarassú.

Finalmente na lat. de 2° 51' 25', e long. de 43° 59' está a barra mais oriental do rio Paranahiba, a que se dá o nome de Higarassú, ou barra velha, que, como dissemos, limita no litoral a Provincia do Ceará com a do Piahy.

Outros productos da Provincia.

A Provincia do Ceará, além dos productos, de que temos feito menção quando fallamos nos generos que sahião por cada hum de seus portos, contém no seu interior minas de ouro, que se diz forão já traba-

lhadas com proveito, e de que se encontram ainda vestígios nas chamadas lavras da Mangabeira, nas margens do rio Salgado; de prata, e de ferro; crystaes, chrysolitas, salitre em abundancia, barrilha, pedra calcarea, alvaiade, e ainda outros diversos mineraes; mas que nenhum proveito tem dado.

Grande parte dos rios, que temos dado por navegaveis em canoas, deixão de o ser nas occasiões das grandes sequeas, que em diversas epochas assolão esta Provincia, servindo seus alveos de entradas enxutas de communicação entre os differentes lugares de suas margens. Nestes annos de calamidade, todos os transportes por agua do interior desaparecem, e nenhum meio resta, para poderem enviar-se dos portos de mar viveres, que soccorrão os habitantes, do centro da Provincia; que forçados a buscarem as Povoações da Costa, a grandes jornadas a pé, perecem á fome, e miseria innumeraveis individuos de todas as idades, antes de se encontrarem os soccórros de que necessitão. A epocha em que estamos escrevendo (Fevereiro de 1846) he das mais calamitosas, que tem assolado a Provincia do Ceará. Estes males são quasi sempre communs ás Provincias do Rio Grande do Norte, Parahiba, e interior da de Pernambuco.

PROVINCIA DO PIAUHY.

Limites da Província.

O litoral desta Província apenas conta de extensão de 37 milhas, entre as duas barras extremas do E., e do O. do rio Parnahiba, que a divide com a do Maranhão: todavia, no interior, ella offerece grande espaço, confinando ao horiente, não só com a do Ceará, como cercando-a pelo S. para ir limitar-se com as da Parahiba, e Pernambuco; pegando ainda por este rumo com a Bahia, e Goyaz.

Rio Parnahiba, e seus confluentes.

O rio Parnahiba tem nascimento na serra da Tabatinga na Província de Goyaz, ou antes, no seu limite com a do Piauhly: corre neste ao rumo do N. por huma extensão de 60 leguas de terreno despovoado, incorporando-se depois com o rio das Balsas, que vem da esquerda da Província do Maranhão, tendo pouco antes o mesmo Parnahiba recebido pela direita o Uruçuhy, que o fazem engrossar consideravelmente.

Entrão mais, por este mesmo lado, o Gorgeiá, o Piauhly, o Poty, e finalmente o Longá, 20 leguas longe do mar.

O curso navegavel do rio Parnahiba he de 150 leguas entre a junção com o das Balsas, e o Oceano: he largo, com voltas, e sem cachoeiras, posto que em algumas correntezas seja necessario alliviar os barcos, cuja carga ordinaria he de 220 arrobas.

Villa da Parnahiba.

A Villa da Parnahiba está collocada na margem direita do braço mais horiental do rio do mesmo nome, e a 5 leguas de sua barra.

Esta Villa he o unico porto da Província, e para embarcações, quando muito, de 150 toneladas, que recebem algodão, carne salgada, chamada do sertão, couros seccos, e outros productos, que ordinariamente são levados para o Maranhão. Da

Villa para cima só pôde continuar a navegação pelo Parnahiba em barcos menores.

O rio Parnahiba vai ao mar por seis bocas chamadas — Barra Velha, ou o rio Hivarassú, Barra do meio, rio do Cajú, rio das Canarias, e rio da Tutoia. — Este canal tem sua embocadura na lat. de $2^{\circ} 41' 13''$, e long. de $44^{\circ} 32' 26''$; e fórma, como já dissemos, o limite litoral do Piauhy com o Maranhão.

Bocas do rio Parnahiba.

Os canaes da Barra velha, e da Tutoia são porém os mais importantes, e os sós navegaveis por embarcações de carga consideravel. O curso praticavel pelas maiores do primeiro canal he, como dissemos, de 5 leguas até a Villa, e do segundo de 14. Os tres outros tem nestes seus nascimentos.

O terreno, que separa estes diversos canaes, he baixo, e inundado em alguns lugares na estação chuvosa: e nas paragens enxutas, pasta grande quantidade de gado vaccum: a direcção da Costa he ao $O\frac{1}{4}NO$.

He prudente que os grandes navios se não approximem desta Costa a menos de 5 a 4 milhas de distancia, não chegando a hum fundo inferior a 8 braças.

Entre as embocaduras da Barra velha, e Barra do meio, existe huma rocha denominada Pedra do Sal; que não he mais que hum pedaço de recife, alongado até huma milha da praia. Sua posição he de $2^{\circ} 47' 18''$ de lat. e $44^{\circ} 2' 28''$ de long.: não ha porém aqui nada a temer.

Pedra do Sal.

O mar he, nesta porção de Costa limoso: os fundos são de arêa lodosa, e em toda a sua extensão podem largar-se as ancoras por 8 a 10 braças d'agua de 4 a 5 milhas de distancia da praia.

A Provincia do Piauhy, além do que exporta pelo rio Parnahiba, envia por terra para outras Provincias grande porção de gado vaccum, e alguns cavallos, que se criação nas vastas campinas, de que abunda.

PROVINCIA DO MARANHÃO.

Limites do litoral.

Esta Província occupa, em seu litoral, 90 leguas de Costa, desde a barra da Tutoia, ou boca mais occidental do rio Parnahiba, na lat. de $2^{\circ} 41' 13''$, e long. de $44^{\circ} 32' 26''$, onde finda a Província do Piahy, até a ponta oriental da bahia do Turiassú que dá principio á do Pará: esta ponta jaz na lat. de $1^{\circ} 22' 28''$, e long. de $47^{\circ} 37' 20''$.

Barra, e Villa da Tutoia.

A barra da Tutoia não só fórma huma das sahidas do rio Parnahiba, como a de hum ribeiro, propriamente chamado rio Tutoia, que vem de perto unir-se áquelle canal pela esquerda, meia legua distante do mar; nesta junção está, na margem esquerda, a Villa tambem denominada Tutoia, com hum porto abrigado para embarcações pequenas, que navegação pelo rio Parnahiba até distancias consideraveis, como já dissemos.

Lenções pequenos, rio das Preguiças.

Ao O. da barra da Tutoia, a Costa se torna baixa de mais em mais; e a praia fórma-se de combros de arêa unidos, e cobertos de arbustos, somente para o interior: o mesmo aspecto continúa por 4 leguas, e tem o nome de Lenções pequenos, até a ponta oriental da embocadura do rio das Preguiças, na lat. de $2^{\circ} 41' 27''$, e long. de $44^{\circ} 47' 26''$.

Este rio admite sumacas na sua barra, e hum pouco mais dentro ha estaleiros, onde se tem fabricado Brigues: d'aqui para cima, porém, só podem navegar canoas.

A Costa abi he parcelada, e cheia de restingas, mas que se não estendem muito ao largo; de maneira que, navegando-se a 8 ou 10 milhas da praia, encontrão-se sempre fundos de 7 a 14 braças.

Entre estes parceis e a terra do E., ha hum canal com meia legua de largo, com fundo de 5 braças, que dá entrada para o rio

navegando-se perto da terra até o fundeadouro.

Póde também entrar-se no rio pelo lado occidental do parcel por huma boca de hum quarto de legua de largo, com fundo de 3 braças.

Ao O. da barra do rio das Preguiças, corre a Costa ao N. 65° O., e he semelhante á antecedente; mas os combros da praia são hum pouco mais elevados: esta segunda praia, a que se dá o nome de Lenções grandes, tem de extensão 18 leguas, e seu aspecto notavel póde servir de marca aos navios, que, navegando do E. para o Maranhão, quizerem verificar sua longitude antes de caminhar mais para o O. Lenções grandes.

A extremidade oriental dos Lenções grandes jaz em $2^{\circ} 34' 12''$, e $45^{\circ} 5' 16''$; e a occidental em $2^{\circ} 21'$ de lat., e $45^{\circ} 32' 16''$ de long., vendo-se na terra hum pouco para o interior hum monte alto, denominado Morro alegre, na lat. de $2^{\circ} 20' 17''$, e long. de $45^{\circ} 33' 29''$. Limites dos Lenções grandes.

Desde este ponto, a Costa muda de aspecto de huma maneira sensível: sendo até então despida de verdura, torna-se coberta de arbustos espeços; o terreno he pouco elevado, continuando assim por huma extensão de 5 leguas; até o foz do rio Marim: esta porção de Costa tem o nome de praia dos Mangues verdes. Praia dos Mangues verdes.

Em frente da barra do Marim existem 3 ilhas muito cobertas de mangues, que offerem tres entradas para o mesmo rio, a maior das quaes, que he a do E., tem hum quarto de legua de largura, e apresenta 8 braças de fundo, admitindo em consequencia grandes navios: ha porém aqui alguns parceis da arêa branca, cujo resguardo exige praticos. As outras bocas só offerecem fundo para lanchas. Bocas do rio Marim.

A duas leguas ao largo destas bocas, está hum pequeno parcel, em que se vê

rebenotar o mar; e posto que sobre elle se ache bom fundo, costumão os navios passar ao largo d'ella.

A subita mudança de aspecto dos Lenções para a praia dos Mangues verdes, he ainda hum objecto proprio para reconhecer-se a posição dos navios.

Fundos ao largo, correspondentes a esta Costa.

Desta praia, na distancia de 10 leguas ao mar, o fundo passa gradualmente de 7 a 30 braças, geralmente de arêa, de saibro, e de arêa branca fina. Póde encarar-se este local como o limite dos fundos regulares, que se achão em quasi toda a Costa, a partir dos bancos do Cabo de S. Roque.

A praia dos Mangues verdes termina, arredondando-se, a massa de terras do Continente, que se estendem até ahí; e fórma a ponta oriental da grande bahia, occupada pela ilha do Maranhão. Esta ponta jaz na lat. de $2^{\circ} 19'$, e long. de $45^{\circ} 40'$; e a partir de algumas milhas ao O. deste meridiano, a Costa vira subitamente para o O., e avista-se ao rumo de $O\frac{1}{4}NO.$ a ilha de S. Anna, que fórma com o Continente e a ilha do Maranhão a bahia, e passagem chamada de S. José.

Antes, porém, da ilha de S. Anna, e hum pouco ao O. da barra do rio Marim, corre huma outra ilha raza, que terá 3 leguas de comprido, coberta de mangues secos; e logo perto desta, outra de igual extensão, chamada da Pereá, em frente da embocadura de hum ribeiro do mesmo nome, que vem do interior. Por entre estas ilhas, ha hum canal que póde navegar-se a meia maré para mais, com 3 a $3\frac{1}{2}$ braças de fundo, aproando a SO. por entre os recifes com o prumo na mão: e póde fundear-se logo que os mesmos recifes sejam transpostos.

Ilha de S. Anna.

A ilha de S. Anna he hum pouco mais elevada do que as outras, que a precedem; he semelhantemente coberta de mangues, e outras arbustos, e não offerece circumstancias lo-

gumas notavel, quando principia a avistar-se: todavia, o espaço vasio que existe entre ella e o Continente, e sua posição mais ao largo das arrebentações, que a cercão, bastão para a fazer bem distinguir, e tornar pouco duravel qualquer illusão, que se tenha a seu respeito: sua fôrma he proximate de hum triangulo equilatero, de 9 milhas de extensão cada lado. Sua parte mais ao N. jaz na latitud e de 2° 14' 44", e longitude de 45° 58' 41".

Entre a ilha de S. Anna, e o Continente ha hum canal, que deve reputar-se como cobrindo os baixos que ligão as duas terras; pois que, só podem por ahi passar pequenas embarcações para demandarem por entre a ilha do Maranhão, e a terra firme o porto de S. Luiz, na bahia de S. Marcos, de que depois fallaremos: e ainda para estas embarcações, o canal he muito difficil pelos muitos baixos que alli se encontrão. O lugar, em que este canal he mais largo, tem o nome de bahia de S. José, bem como o canal he chamado barra de S. José.

Canal, e bahia
de S. José.

A esta bahia vem desaguar o rio Moni, ou Monim, por onde sobem lanchas carregadas até o porto da Villa de Icatú, 3 leguas distante da barra: e d'ahi para cima, navegão canoas ainda além da Villa da Manga, que dista 20 leguas daquella, e está collocada na junção do mesmo Moni com o Iguará, que nelle entra pela esquerda.

Rio Moni.

Além deste confluyente, o rio Moni recebe, 8 leguas mais a cima, pela direita, o rio preto, depois de juntar-se com o Mocambo, e abaixo da Manga outros de pouca consideração por ambas as margens.

Os moradores do districto de Icatú são quasi todos agricultores, e além dos viveres do seu consumo, colhem algodão de superior qualidade.

Quatro leguas ao O. da barra do Moni, entra ainda na bahia de S. José o rio Ita-

Rio Itapicurú.

picurú. Este rio, hum dos mais importantes da Provincia, vem do lado do sul, nascendo na serra do mesmo nome: corre para o NE. quasi paralelo ao Parnahiba, recebendo pela esquerda o das Alpercatas, com cujas aguas se torna navegavel. Trinta leguas depois desta junção, atravessa a Cidade de Caxias, onde principia a ser navegado por grandes barcas razas, e tomando mais para o Norte, passa successivamente pelas Villas do Codó, de Itapicuru-mirim, e do Rosario, que dista 10 da embocadura, e até ahí chega a maré. O alveo deste rio he tortuoso, e a corrente rapida. Até o Rosario cursão os barcos á vela; d'ahí para cima, porém, são as fazendas baldadas para barcos sem quilha, que sobem até a Cidade de Caxias; e depois até a confluencia do rio das Alpercatas, navega-se em grandes canoas.

Navegação pelo
N. da ilha do
Marauhão.

Da embocadura do Itapicurú para o O., o canal de S. José he tão perigoso que as embarcações ainda pequenas se não aventurão a pratica-lo, para passar á bahia de S. Marcos: o caminho pois a seguir para esta bahia, he pelo N. da ilha do Maranhão.

Os primeiros baixos, que se offerecem, navegando-se do E. sobre a ilha de Sant'Anna, achão-se a 7 milhas ao ENE. da ponta do NE. da mesma ilha, prolongando-se na direcção do O. até quasi o seu meridiano mais occidental. Na ilha de Sant'Anna ha hum Pharol de movimento circular, com 5 minutos de eclipse, com cores encarnada e branca. Além deste Pharol, ha outro no Itacolomi, e mais 3 pequenos, hum na Cidade de Alcantara, e 2 nas Fortalezas de S. Marcos, e da barra.

Quando se tem bem reconhecido estes baixos por suas arrebentações, podem ser prolongados pelo N. a huma milha de distancia, achando-se de 7 a 24 braças de fundo de arêa: e governando-se depois ao O¹/₄NO., vão procurar-se as arrebentações da Coroa Grande, que he hum extenso bancos de rochas á flor

d'agua, contiguas á ponta do N. da ilha do Maranhão.

He possível passar-se entre a ilha de Sant'Anna, e os baixos, que lhe ficão ao N., ao menos com bons praticos; mas nenhuma vantagem ha em preferir este caminho ao do largo, que não offerece perigos.

Dissemos acima que de 3 a 30 milhas ao N. do cotovello do Continente, a sonda mostra gradualmente de 7 a 37 braças: ao O. do meridiano desta grande inflexão, isto he, da long. de $45^{\circ} 40'$, os fundos não differem muito em distancias iguaes de terra, e das arrebentações; a não ser em suas qualidades: a dominante he de arêa, mas esta he humas vezes branca, outras cinzenta, &c. Na distancia de 12 a 15 leguas ao N. da ilha do Maranhão, indo para o E. do seu meridiano, tornão a apparecer os fundos de concha quebrada, como na parte que precede.

Os cachopos da coroa grande, assim como os da ilha de Sant'Anna, podem, com bom tempo, ser vistas a 3 leguas do alto dos mastros; e do convés na metade desta distancia: elles são formados de muitos grupos, que, em geral, tem a elevação de 18 palmos mais ou menos acima d'agua: da parte do N. são muito escarpados, e podem contornar-se a menos de huma milha de distancia ao N., e ao O., onde se encontrão de 22 a 27 braças de fundo: nada porém obriga a que estes cachopos sejam contornados tão de perto; ainda para ir ao porto de S. Luiz, com os ventos geraes da parte do E., que permitem sempre vencer o ancoradouro na mesma bordada, em que se vem navegando; e para isto basta costear a coroa grande na distancia de 2 a 3 milhas.

O ponto mais saliente ao N. da coroa grande jaz em $2^{\circ} 10' 50''$ de lat. e $46^{\circ} 17' 56''$, e o mais occidental destas arrebentações está sobre o meridiano de $46^{\circ} 25' 31''$: par-

tindo desta long., e navegando-se para o O. até o encontro da Costa que fôrma no Continente o lado occidental da bahia de S. Marcos, os fundos são muito desiguaes, e passão repentinamente de 10 a 15, 18, 20, 25 e 30 braças. Este caracter torna-se muito notavel, principalmente para os navios, que vindo do E., tem por muito espaço encontrado fundos geralmente unidos.

A ilha do Maranhão, por pouco claro que esteja o tempo, pôde ser vista do limite N. da Coroa grande: ella he mais alta que a de Sant'Anna; suas montanhas são cobertas de arvoredo, de configuração variada, e entrecortadas de ribanceiras brancas da parte do N. Destas ribanceiras ao limite ao largo da coroa grande, ha pouco mais de quatro leguas.

Finalmente, navegando-se por 36 milhas, a partir das arrebentações mais ao NE. da ilha de Sant'Anna, ter-se-ha vencido o meridiano mais O. das arrebentações da Coroa grande, de maneira que se pôde navegar para a bahia de S. Marcos sem haver nada a temer da Coroa grande.

Bahia de S. Marcos.

A bahia de S. Marcos he a parte do mar comprehendida entre a Costa occidental da ilha do Maranhão, e o Continente, com 12 leguas de fundo contadas desde o paralelo de Itacolomim até a foz do rio Mearim que nella desagua, e duas na maior largura: sua boca he formada pelo parcel da coroa grande ao E., e pela Costa contigua á ponta do Itacolomim, de que depois fallaremos. Seu interior he semeado de ilhas, bancos, e recifes: todavia he navegavel em grande parte. O fundeadouro dos grandes navios fica em frente do Forte de Santo Antonio, collocado na ilha do Maranhão, em que está situada a Cidade de S. Luiz, e seu fundo he de 30 para 60 braças. Os de menor porte sobem pela foz dos rios até o porto, segundo a carga que levão. Os ancoradouros da parte do S. se achão estreitados pela ponta da

Guia, e pela ilha do Medo; do lado do poente, e do Norte pelo banco de arêa chamado da Cerca, e do nascente pelos parceis de S. Antonio, e do Bomfim. A entrada para estes ancoradouros fica entre a ilha do medo, e a ponta meridional do banco da Cerca. Os navios estão seguros dentro desta bahia, e podem n'ella fazer os concertos de que necessitem.

A ilha do Maranhão tem huma fôrma oval, com 7 leguas de NE. ao SO., e 5 na maior largura. Seu terreno he mais alto que o do Continente com quem parece unida á primeira vista, mas separa-a a bahia de S. José, de que já fallamos, e o canal que communica a mesma bahia com a de S. Marcos, a que chamão rio do Mosquito. Nesta ilha correm varios mananciaes d'agua, mas destes só merecem o nome de rios, o Maranhão, cuja entrada fôrma o porto da Capital; e o de S. Francisco, que tem na sua foz, e do lado esquerdo hum Forte do mesmo nome, que defende a entrada. O terreno da ilha he todo cultivado, e produz principalmente arroz, tabaco, mandioca, milho, e aboboras.

Além da Cidade de S. Luiz, Capital da Provincia, situada na parte occidental, contem esta ilha a Villa do Paço do Lumiar, que dista della 3 leguas ao oriente, as Povoações de S. José, e Vinhaes, e outras pequenas habitadas por Indios.

Logo que se tem vencido o ponto mais ao N. dos recifes da Coroa grande, offerecem-se dois caminhos a tomar para a bahia de S. Marcos, e depois para o porto de S. Luiz do Maranhão.

Consiste o primeiro em contornar pelo N., e O. a Coroa grande, regulando-se o caminho pela sonda, que não deve jámais mostrar menos de 12 até 10 braças, em quanto se torneão as escarpas dos bancos; prolongando-se depois a Costa occidental da ilha do Maranhão, cuja parte do N. se avista

Ilha do Maranhão.

Os caminhos da Coroa grande para o porto.

Primeiro caminho.

Ponta de S. Marcos

ao mesmo tempo que as arrebentações, se o tempo for claro.

A primeira ponta do N. desta ilha que se avista, costeando os bancos da Coroa grande, he a de S. Marcos, que dá seu nome á bahia: ella consiste em huma terra elevada, que desce para o mar em declive rapido, e em cujo cimo está hum quartel de vigia, e hum mastro de signaes: sua lat. he de $2^{\circ} 28' 22''$, e long. de $46^{\circ} 36' 18''$: he guarnecida de baixos de arêa, e rocha, a que he preciso dar resguardo, e que deitão ao mar perto de 400 braças.

Forte de Santo Antonio da barra.

Continuando o caminho ao SO., e $SO\frac{1}{4}S$, chega-se ao paralelo do Forte de Santo Antonio da barra, collocado na ponta das arêas, na lat. de $2^{\circ} 29' 23''$, e long. de $46^{\circ} 37' 11''$, que fórma a ponta do N. da entrada do porto de S. Luiz, e he tambem a extremidade S. dos bancos de arêa e rocha, que acabamos de indicar ao longo da praia, e de que os navios se não devem approximar a menos de 450 braças, em quanto estão da parte do O. Nesta distancia, tem-se 5 a 6 braças de fundo na baixamar, sobre o paralelo do Forte de Santo Antonio, onde pôde fundear-se.

Segundo caminho.
Morro de Itacolomi.

O segundo caminho consiste em reconhecer o morro de Itacolomi, montanha isolada no Continente, do lado occidental da bahia de S. Marcos, e que jaz na lat. de $2^{\circ} 8' 38''$, e long. de $46^{\circ} 44' 48''$. Sua fórma se assemelha a hum chapeo pont'agudo de abas largas: he inteiramente coberto de arvores copadas, e pôde ser visto de 5 a 6 leguas, com tempo claro. Seu isolamento em huma Costa plana, facilita o seu reconhecimento: as terras que o acompanhão para o S continuão nesta direcção, mas as do N. voltão repentinamente para o O., a pouca distancia.

Quando se tem chegado a 6 milhas ao E. deste morro, e que se quer entrar na

bahia de S. Marcos, o caminho se faz directamente ao S. por hum espaço de 15 milhas; isto he, até' o paralelo, e a huma legua de distancia da ponta do Tatingá, que he a extremidade da Costa da terra firme em que está situada a Cidade de Alcantra, e na lat. de 2° 23' 38", e longitude de 46° 41' 36".

Desta posição póde-se governar ao SSO. directamente á ponta de S. Marcos, cuja posição já determinamos: mas este caminho directo não se pratica se não na maré de vassante, ou na parada da preamar, a fim de evitar que o navio seja levado pela corrente sobre a ponta NE. do banco da Cerca. Este banco estende-se do SO. ao NE. parallelamente á Costa occidental da ilha do Maranhão, entre as pontas de S. Marcos, e das arêas, na distancia de pouco menos de 2 milhas: tem de comprimento 2½ milhas, e de largura menos de meia: seus menores fundos são de 11 palmos, e os maiores de 3½ braças.

Banco da Cerca.

Partindo do paralelo da ponta do Tatingá, navega-se ao SE. por 4 milhas, chegando-se assim a perto de duas milhas ao N. 38° E. da ponta de S. Marcos; e continuando a navegar desta nova posição de maneira que se prolongue a Costa da ilha a 700, ou 800 braças de distancia por fundos de 10, 13 e 8 braças, chega-se ao ancoradouro.

A Cidade de S. Luiz, Capital da Provincia, está situada, como temos já indicado, no lado occidental da ilha do Maranhão, entre as embocaduras dos rios Maranhão, e de S. Francisco, havendo em cada huma dellas abrigo para embarcações que não demandem mais de 30 palmos de agua.

Cidade de S. Luiz.

Defendem a entrada do porto os Fortes da ponta da Guia, e de Santo Antonio, e mais cinco outros, collocados nos pontos da ilha apropriados á defesa.

As ruas da Cidade são collocadas, cruzando-se em angulos rectos, com alguns bons edificios publicos, como o Palacio do Bispo, a Sé, e outras Igrejas, a casa da Alfangeda, o Thesouro, o Hospital da Misericordia, &c., e algumas casas de particulares.

Esta Cidade he o entreposto dos generos das Provincias do Pará, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, e Goyaz; e o commercio feito alli de algodão, arroz, aguardente de canna, drogas medicinaes, manteiga de tartaruga, e fazendas fabricadas na Europa, he activo, e consideravel.

O porto he accessivel ás embarcações que demandem para menos de 30 palmos d'agua: as mais dão fundo em frente do Forte de Santo Antoniô: em todo o caso, devem os navios esperar pratico do paiz para tentarem a entrada com segurança.

Ilha do Medo.

Huma legua ao poente da Cidade de S. Luiz, perto da ponta da Guia, está a ilhota denominada do Medo em 2° 30' de lat., e 46° 40' de long., revestida de verdura, de fórma redonda com 600 braças de diametro: he rodeada de baixos; mas entre ella e o porto, existe ainda hum banco de arêa, chamado tambem banco do Medo, que senão deve confundir com os da ilha.

Rio Mearim.

Ao fundo da bahia de S. Marcos, vem desaguar o rio Mearim, que nasce ao Sul da Provincia, correndo tortuosamente a rumo geral do Norte, entre as serras do Negro, e das Alpercatas: em hum curso de mais de 60 leguas, engrossa-se com o Grageú, e Pindaré, que se lhe unem pela esquerda, e entre cujas bocas, ha huma cachoeira, que lhe embaraça a navegação, acima da Villa tambem chamada Mearim, situada sobre sua margem esquerda a 18 leguas acima da embocadura, na bahia de S. Marcos.

Villa de Mearim.

Villa da Chapa-
da, e de Vian-
na.

Na margem esquerda do rio Grageú, perto de suas cabeceiras, e a 60 leguas de sua junção com o Mearim, está a Villa da

Chapada, e na do Pindaré, ou antes na do Macacú, seu confluyente, a Villa de Vianna, 30 leguas ao SO. da Capital, cujos habitantes são agricultores, cação, e falquejão madeiras, que descem pelo Mearim, e crião alguns bois para bastecimento da Cidade de S. Luiz.

A boca do Mearim he muito larga, mas com pouco fundo; e a corrente he de tal sorte rapida, que contrapondo-se á força da maré de enchente, fórma ondas encapeladas, a que dão o nome de pororocas; e depois de vencidas, tudo o que a maré tem vasado em quasi nove horas, enche em menos de hum quarto, e com força tal que submerge tudo o que encontra. As canoas, que por alli navegação, buscão abrigo em lugares apropriados, a que dão o nome de esperas, onde se conservão em quanto dura a pororoca. Este phenomeno manifesta-se no espaço de 5 leguas, com grande ruido: mas depois de findo, o rio se torna tranquillo, e a navegação livre.

Pororocas.

Ao sahir do porto do Maranhão, pôde tomar-se hum ou outro dos dois caminhos que se tem indicado para a entrada; mas torna-se indispensavel hum pratico das localidades, pela difficuldade das descrições de huma maneira bem clara: este pôde despedir-se, quando se tem chegado a duas ou tres leguas ao E. do morro de Itacolomi: e d'ahi o navio toma o caminho que exige o seu destino. Desde então, resta somente o obstaculo para os navios que se dirigem para o N. do Maranhão, conhecido pelo nome de vigia de Manoel Luiz.

Sahida do Maranhão.

Consiste este perigo em muitos grupos de rochedos conicos, á flor d'agua, separados entre si por intervallos desiguaes, e com diversos fundos, collocados a 70 milhas de distancia de Itacolomi ao N. 8° E.

Vigia de Manoel Luiz.

Situados em hum mar raras vezes sujeito a ventos violentos, esta vigia não florea senão por curtos instantes, quando a maré

está de todo baixa, de maneira que he quasi impossivel reconhecê-las, ainda mesmo estando muito perto. Alguns destes rochedos não conservão mais de 5 a 25 palmos d'agua na baixamar, bem que junto delles se tenham 8, 10 e 12 braças: pôde pois encontrar-se este perigo inexperadamente; e o navio, que tocar em hum escolho desta natureza, será perdido quasi sem recurso.

As arrebenções pouco demoradas, que aqui se elevão, assemelhão-se ao respiro de huma balêa que nada em mar calmo; e quando estas arrebenções cessão, deixão massas de escuma branca, que subsiste por muito tempo.

Quando o dia está muito claro, podem perceber-se os rochedos debaixo d'agua, onde mostrão grandes manchas negras; mas que não podem ser vistas senão de muito perto, para que possa contar-se com esta indicação. Estes cachopos jazem na lat. de $0^{\circ} 51' 52''$, e $46^{\circ} 34' 59''$ de long.

Continuação da
Costa ao O. da
bahia de São
Marcos.

Dissemos, que as terras que acompanhão o morro de Itacolomi para o N., voltão repentinamente para o O., á pouca distancia. Ellas seguem ainda 11 milhas neste rumo, e depois por 8 ao SO., até a embocadura do rio Piracuna; ou fundo da bahia Cumá, que ahi fórma a Costa, e que se estende de E. ao O. com 3 leguas de comprimento e huma na maior largura, tendo á entrada huma ilha raza denominada dos Ovos. Na margem esquerda da bahia, e pouco acima da barra, está a Villa de Guimarães, com hum pequeno porto accessivel a sumacas e brigues.

Bahia de Cumá.

A ponta do O. da entrada da bahia Cumá jaz em 2° de lat., e $46^{\circ} 50'$ de long. Desta ponta, corre a Costa ao NNO. por huma extensão de 7 leguas até a bahia de Cabello de Velha, havendo, ainda neste intervallo, duas outras bahias com os nomes de Corimatá, o Moconamduba, que, assim como a de Cumá, tem baixos que distão perto de 2 leguas ao mar.

A bahia de Cabello de Velha tem 6 milhas de largura, e outras tantas de fundo, recebe o rio Curupù, e sua entrada he por entre duas ilhotas, rodeadas de baixos perigosos.

Junto à praia, que medêa entre estas bahias, estão 5 ilhotas enfileiradas proxima-mente de E. a O., cobertas de mato, e a maior das quaes terá legua e meia de comprimento.

A ponta do E. da entrada da bahia de Cabello de Velha jaz em $1^{\circ} 37'$ de lat., e $47^{\circ} 2'$ de long.

A terra, que se segue à entrada desta bahia, he uniformemente baixa, a praia de arêa, e mais para o interior, de mato escuro. A pouca distancia está outra bahia grande, com duas leguas de boca, em que se vê rebentar o mar. Da-se-lhe o nome Casa-poeira, e fica 8 a 9 leguas áquem da ilha de S. João.

Esta ilha he raza com o mar, tem 3 leguas de comprimento do SO. ao NE., e na ponta deste ultimo rumo, offerece hum bom ancoradouro sobre 6 a 7 braças de fundo, na latitude de $1^{\circ} 20'$, e longitude de $47^{\circ} 26' 58''$, onde póde fazer-se aguada commodamente: dista da terra firme huma legua, e vem ao canal, que a separa, o rio Turinana, que corre por terras, que se dizem auríferas, e proprias para as culturas de algodão, café, e canna de assucar. A foz deste rio offerece hum porto capaz de receber grandes navios, abrigado pela ilha de S. João.

Junto a esta ilha ha varias ilhotas pequenas, e para o NE., hum parcel, que se estende por 16 milhas ao largo, e onde se encontrão desde 2 até 9 braças de fundo, crescendo gradualmente para o mar.

Segue-se a bahia do Turiassú, cuja ponta do E. jaz na lat. de $1^{\circ} 22' 28''$, e long. de $47^{\circ} 37' 20''$, e onde, como já dissemos, confina a Provincia do Maranhão com a do Pará.

Bahia de Cabello de Velha.

Casa-poeira.

Ilha de S. João, e rio Turinana.

Bahia do Turiassú.

PROVINCIA DO PARÁ.

Bahia, e rio Turiassú.

A' bahia do Turiassú, que formava o limite litoral entre as Províncias do Maranhão, e Pará até o anno de 1836, (*) vem desembocar o rio do mesmo nome; e que nascendo nas matas ao N. da junção dos rios Araguaya, e Tocantins, na Provincia de Goyaz, corre por terras só occupadas por Indigenas selvagens, passa pela Povoação do Arunjal, onde he navegal; e no fim de 20, ou 25 leguas de curso ao rumo de NE., entra, como dissemos, na bahia do seu nome.

A entrada da bahia he larga, e suas terras baixas não podem avistar-se de hum lado para outro: sua ponta da parte do O. jaz em 1° 12' de lat., e 48° 9' de long.

Bahias entre Turiassú e Gurupi.

A Costa, que segue á esta enseada, corre por espaço de 20 leguas ao O¼NO., e ONO.; e he cortada de bahias até a do Gurupi, de nenhum interesse para a navegação, e conhecidas pelos nomes de Motuoca, Carará, Maracassumé, Pirocava, Tiromauba, Quiririba, e Quiririba-mirim, juntas huma á outra, e por isso chamadas Duas irmãs.

Bahia do Gurupi

Segue-se a bahia do Gurupi, cuja ponta do E. he tambem denominada Cabo do Gurupi, e jaz na lat. de 0° 45', e long. de 48° 35'. A' algumas leguas avista-se a serra do Gurupi, alta, e junto á ella outra menor, e arredondada; e perto da embocadura do rio que entra na bahia, a Villa do mesmo nome. As Costas contiguas á bahia do Gurupi são razas com áreas cobertas de mato escuro, e da parte do E. sahe ao mar hum baixo, que se estende obra de 3 leguas ao largo com rebentações.

Bahias entre Gurupi e Caité.

Continua ainda a Costa ao rumo de O¼NO., e ao ONO. por espaço de 25

(*) Huma Lei promulgada neste anno mudou estes limites para a bahia do Gurupi, ficando o districto do Turiassú pertencendo ao Maranhão.

leguas até a embocadura do rio Caité, em cujo intervallo se encontrão as bahias de Pe-reaua, e Pirautunga, muito proximas huma á outra, Toquemboque, Senamboca, Punga, e Manigituba.

Navega-se ao longo desta Costa por fundo limpo de 7 a 8 braças, na distancia de 3 á 4 leguas de terra, a menos do que encontrão-se fundos sufficientes.

A barra do rio Caité, que se segue á bahia de Manigituba fórma ainda huma bahia, que jaz na lat. de 0° 12', e long. de 49° 18', tendo em frente varias ilhotas altas, cobertas de mangues; e na terra firme conserva-se o mesmo aspecto de arêas brancas.

Barra do rio Caité.

O rio Caité tem nascimento em varias lagoas na distancia de 8 leguas do mar, e dá navegação á barcos até a Villa de Bragança, situada na sua margem esquerda: a maré na barra eleva-se de 15 á 20 palmos, o que facilita a entrada, e a navegação que vai á 6 leguas de distancia do mar.

Os Indios domiciliados no districto de Bragança tem creditos de optimos nadadores: occupão-se na pesca, e unicamente na cultura dos viveres, que consomem.

Do Caité segue a Costa ao O¹/₄NO., por 15 leguas do extensão até a enseada do Maracanã, devendo navegar-se então de 2 a 3 leguas longe de terra, por onde se tem de 7 a 8 braças de fundo. Neste intervallo cortão a Costa as bahias Cotipeperú, e Meriquipui, e vê-se o monte do Pirauçú, que consiste em huma ponta alta e grossa, talhada á pique, com humas barreiras avermelhadas da parte do E.

Costa entre Caité, e Maracanã.

Em seguimento, estão as bahias Piramirim, Guarapipó, e Virianduba, ou Salinas. Nestes lugares são as praias de arêa muito alva, formando alguns morros, que offerecem pouca altura, vistos do largo: o mar tem grande arrebenção junto da Costa.

Na ultima ponta destes morros ha hu-

ma especie de fortim, á que chamão Vigia, e d'onde, com hum tiro de peça, se faz signal da approximação dos Navios, e elles mesmos reconhecem, pelo fumo, em tempo claro, sua posição.

Perto deste lugar, está a Villa da Vigia, commercial, e cujo territorio produz muito café, que passa por ser o melhor da Provincia. No mesmo lugar, em que está collocada a peça, de que fallamos, ha humas barreiras de arêa branca, e esta ponta he a do E. da enseada do Maracanã, que immediatamente se lhe segue, e jaz em 30' de lat.: dentro da enseada, encontra-se fundo de 5 a 6 braças, e desemboca ahi o rio Maracanã que tem junto, pela margem esquerda, a Villa de Cintra.

Cinco leguas depois, tem-se a ponta da Tigioica que he tambem a ponta E. da barra do rio Tocantins, que ahi desemboca no Oceano.

O rio Tocantins tem origem no Provincia de Goyaz pela junção do Uruhú com o das Almas, dando logo navegação á Hiates até a sua confluencia com o rio Maranhão, huma legua abaixo da Povoação d'Agua-quente. Vinte e cinco leguas depois entra-lhe pela esquerda o rio da Canna-brava, e hum pouco adiante, pela direita, o de Manoel Alves, e abaixo o das Tabocas pelo lado opposto.

Deste ponto inclina-se o Tocantins para o N., e recolhe pela direita o ribeiro de Manoel Alves salobre, e o rio do Somno 40 leguas abaixo do de Manoel Alves; e a mais 45 leguas de distancia, entra pela direita o rio de Manoel Alves septentrional, muito mais volumoso que os antecedentes. Depois de algumas voltas em diversos rumos, une-se o Tocantins com o Araguaya, no limite das Provincias de Goyaz e Pará, engrossando suas aguas no dobro.

Na Provincia de Goyaz passa o Tocantins pelas Villas de Porto Imperial, e de S.

João das Duas Barras; e no Pará pelos Fortes de Arroios, e Alcobaça, pela Aldêa da Pederneira, successivamente pelas Villas do Bayão, Abaité, Beja, do Conde, e Cametá.

Depois da confluencia do rio das Tabocas, ainda o Tocantins recebe pela esquerda o Acari, e o braço meridional do Amazonas, e pela direita os rios Mojú, e Guamá, até que entra no Oceano 25 leguas abaixo da Cidade de Belém, Capital da Provincia, entre a Costa oriental da ilha de Marajó, e a ponta da Tigioca, de que acima fallamos.

Todo o curso deste rio he de 260 leguas pouco mais ou menos; em frente da Villa de Cametá tem duas leguas de largura, e he á este ponto que a maré chega.

Contêm o Tocantins vinte sete cachoeiras em seu alveo, mais não invensíveis para a navegação, que ainda sem melhoramento tem effectuado varios emprehededores: entre elles são memoráveis os que compuzeram a expedição mandada de Goyaz para o Pará em 1773, pelo Governador d'aquella Provincia José d'Almeida Vasconcellos do Sobral e Carvalho, e D. João Manoel de Menezes em 1800 que foi do Pará para a Cidade de Goyaz, de que ia ser Capitão General.

A navegação do Tocantins seria de transcendente utilidade para a Provincia de Goyaz, dando sahida á grande copia de generos que ella produz, principalmente algodão, trigo, couros em cabello, solas, &c., que, na actualidade não pagão o dispendio do transporte por terra até os portos de mar, ás costas de animaes: esta navegação daria tantas mais vantagens para aquella Provincia, quanto os muitos rios confluentes no Tocantins, de alguns dos quaes acima fallamos, partindo de diversos pontos, offerecem, nas extensões de seus cursos, muitos lugares de embarque, o que animaria consideravelmente a povoação e cultura dos vastos sertões hoje desaproveitados, tanto da Provincia de Goyaz,

como da de Mato Grosso, pelas margens do Araguaya, e afluentes no Tocantins pela parte esquerda.

Entre as difficuldades porêm que cumpre remover, para que esta navegação possa ser tentada por emprehededores particulares, a quem anime o desejo do lucro, tem primordialmente lugar a catechese e civilisação da grande quantidade de hordas de Indios selvagens, que habitão nos campos, e matas visinhas aos rios, de que temos fallado; que conservão odio entranhavel á raça branca, e tem tradição das crueldades praticadas contra elles: a vingança he de seu character universal, e só os meios de brandura poderão modificar suas habituaes inclinações. Este objecto, cujo desenvolvimento não pôde caber nos limites, á que nos temos proposto nestas noticias, só pôde ser preenchido pelo Governo; pois que, nem mesmo se pôde esperar que reappareção as chamadas Bandeiras, armadas por particulares, que se não aventurão já aos grandes perigos, e privações d'outr'ora, perseguindo os selvagens, por não ter lugar o esperado lucro de escravisal-os, como antes tinhão por costume: á este trafico, ainda que eminentemente immoral, se deve grande parte das descobertas dos lugares do interior do Brasil.

Conseguido o grande objecto da civilisação dos indigenas, desapparecendo por isso o risco de suas excursões, e trazidos ao habito da cultura da terra, e gosto da permuta de seus fructos por objectos de novas commodidades, a navegação do Tocantins se tornaria menos dispendiosa, evitando-se o grande numero de barcos, empregados na condução de mantimentos para a longa viagem de Goyaz ao Pará, assim como se diminuirião as despezas com as tripolações; pois que poderião os navegantes prover-se successivamente do necessario nos diversos lugares, onde, por hum bem calculado exa-

me se colloquem Colonias agricolas. Tal foi o plano encetado por D. Francisco de Sousa Coutinho, e que, tendo já produzido salutaes effectos, foi depois abandonado por seus successores no Governo do Pará: aquelle Governador mostrou effectivamente que a catechese dos Indios do Brasil não foi exclusivamente partilha dos Padres da Companhia; mas seus projectos não tiveram seguimento.

Voltemos á continuação do exame das Costas.

A ponta da Tigioca de que tinhamos fallado, jaz na lat. de $0^{\circ} 4' 3''$, e long. de 50° , 25 leguas ao NE. da Cidade de Belém, Capital da Provincia do Pará.

Em frente á esta ponta, e em distancia de 2, ou $2\frac{1}{2}$ leguas ao largo, ficão os baixos, tambem denominados da Tigioca, que se estendem para o NO., obra de 7 a 8 leguas. Em sua extremidade ao mar, encontrão-se 7 braças de fundo, e na terra 3 a $3\frac{1}{2}$.

Por entre estes baixos e a terra firme, encontra-se hum canal, que vai até a Cidade, e cuja entrada offerece de 20 a 22 braças de fundo: em seguimento, porém, este fundo vai em diminuição, e lugares ha, em que não ha mais que duas braças na baixamar. Este canal tem, nas proximidades da entrada, de 2 a 3 leguas de largura, estreitando depois até tres quartos de legua: por elle entravão os navios pequenos em outro tempo, e eis aqui a derrota que seguiu.

Partindo da ponta do Maracanã, vai-se com o prumo na mão, por 9 a 10 braças de fundo, aproando aos baixos da Tigioca, escolhendo de preferencia a maré vasia, por se descobrirem melhor as coroas de arêa, que ha no canal; e depois de se haverem montado os mesmos baixos, arriba-se para o NO. hum ou dous tiros de espingarda,

Navegação para a Capital da Provincia.

Baixos da Tigioca.

Entrada do Pará por pequenas embarcações.

Entrada para os
grandes navios.

e costea-se a terra de SO. na distancia de huma legua até o ancoradouro.

Apezar porém da possibilidade deste transito para os pequenos navios, estes mesmos preferem a derrota que passamos a indicar. Estando 2 ou 3 leguas ao largo da boca do Maracanã, navega-se na volta do NO. até que se alague a terra do tope, o que porá o navio á 10 leguas da Costa; e d'aqui se vai hum pouco para o O., e ao OSO. por fundos de 8 a 9 braças, e logo ao SO., passando-se a obra de 4 leguas de distancia da ilha de Marajó, ou de Joannes, que he a terra da parte do O., em frente da qual está a boca do rio Amazonas, e onde ha huma innumeravel quantidade de ilhas que entrão pelo mesmo rio até a distancia de 80, ou 90 leguas, divididas por canaes tortuosos, e difficéis de reconhecer em suas veredas. A ponta mais amarada da ilha de Marajó para o nascente he chamada de Magoari, e tem junto á si hum baixo, que corre do O. para E., demorando-lhe a ponta da Tigioca ao SE. Quevendo entrar no porto de Belém, não devem as embarcações passar ao O. d'aquella ponta, onde diversos baixos perigosos tem causado desastres: mas tendo navegado aos rumos indicados ao OSO., e SO., deixar-se-ha Marajó á direita, entrando por fundos de 12, 10, 7 e 8 braças de arêa miuda, e em partes de lodo.

O canal entre a ilha de Marajó, e a terra da parte do E., e á que se dá o nome do rio Pará, tem 9 a 10 leguas de largura; estreita porém para o interior até 6

Tendo-se chegado a 3 leguas de distancia da ilha de Marajó, que he raza, e parece ao longo toda coberta d'arvoredos copados, deve fundear-se sendo noite.

Levantar-se-ha o ferro na baixamar, pela mesma razão que demos, tratando da outra entrada; e voltar-se-ha á buscar a terra do E. (em cuja continuação está a Ci-

dade de Belém) passando perto dos baixos da Tigioica, advertindo que ha hum banco no meio do canal, que corre do E. a O., em que se encontrão 4 a 5 braças de fundo; mais nada ha a temer aqui, porque este baixo se passa em huma prumada.

Approximado à terra do E. até a distancia de 2 leguas, vê-se hum terreno razo, e escuro, coberto de mangues, que ao longe se assemelhão a navios fundeados.

Acabada esta terra escura, avista-se huma praia, e barreiras avermelhadas, á que chamão Topinambazes, e onde existem algumas casas de palha. Huma legua mais avante, vê-se huma ponta de terra, que, parecendo delgada de longe, torna-se grossa quando se vê de mais perto, formando huma curvatura para o interior, que tem o nome de bahia do Sol, terminada da parte opposta ao SO. por huma ponta de terra raza, que parece pertencer ao Continente, mas que em realidade faz parte de huma ilha denominada Moribira, que tem de comprimento 2 leguas, e onde na ponta do SO. ha huma Aldêa. Junto desta ilha está hum pequeno ilhote, coberto de arvoredos, á terra do qual navegação canoas.

Antes de chegar-se á ponta grossa, de que ácima fallamos, não devem os navios encostar-se muito á terra, porque somente se acharão $4\frac{1}{2}$ braças; mas se for encontrado este fundo, navegue-se logo para a terra de Marajó, que se terão 9, 10 e 12 braças.

A' 2 leguas mais ao SO., ha outra bahia, chamada de Santo Antonio, passada a qual, descobre-se a Cidade de Belém.

Para seguir, porém d'aqui para o ancoradouro, he necessario navegar por fóra de huma ilha redonda, que está á vista da Cidade: e ao ONO. da mesma ilha, estão outras 3, ou 4 mais pequenas, huma das quaes tem huma barreira avermelhada, havendo ao N. dellas huma coroa, que na

baixamar descobre huma porção do comprimento de hum bom tiro de espingarda.

Ao Sul, e perto destas ilhotas, ha outra ilha comprida, denominada das Onças, onde existe hum Fortim, em frente da ilha Redonda, por entre a qual, e o mesmo Fortim, deixando as outras ilhas ao NO., se vai dar fundo, por 4 ou 5 braças, em frente da Cidade de Belém: da-se á este fundeadouro o nome da bahia do Guajará.

Cidade de Belém, Capital da Provincia.

A Cidade de Belém, Capital da Provincia do Pará, está situada na margem direita do rio Tocantins, junto á embocadura do Guamá, que nelle desagua, na lat. de 1° 27' 2", e long. 50° 20', 25 leguas longe do mar.

He defendida por dous Fortes, situados ambos em rochedos ingremes, mas pouco elevados. Seus principaes edificios são o Palacio do Presidente da Provincia, e a Cathedral: algumas ruas são bem alinhadas e calçadas, com muitas casas de hum andar, e poucas de dous. Não ha chafarizes nesta Cidade, e o fornecimento d'agua he de poços de pedra, ou de madeira. Ha abundancia de viveres, tanto do Paiz, como vindos de fóra, e bastante peixe, sendo a pesca quasi a occupação exclusiva da gente pobre dos lugares visinhos.

Além da Cathedral, e a Matriz da Freguezia de Sant'Anna, ha varias Igrejas, Capellas e hum Convento de Frades Capuchos, outro de Carmelitas, e huma Casa de Misericordia.

Belém he commercial, e seu porto offerece ancoradouro a Navios de todas as lotações, e todas as proporções para construcções navaes, para o que ha abundancia das melhores madeiras: e effectivamente alli se tem construido diversos navios mercantes, e de guerra, para o que, e para as necessarias reparações dos que alli aportão, ha hum Arsenal Imperial. A exportação con-

siste em cacáu, café, arroz, algodão, salsaparrilha, cravo do Maranhão, e das Mulucas, sola, pecherim, copahiba, tapioca, gomma, urucú, melaço, gomma elastica, assucar, aguardente, castanha do Maranhão, guaraná, e madeiras: tudo porém em quantidade muito abaixo, do que o Paiz poderia produzir, se houvesse maior cultura.

A ilha de Marajó, ou de Joannes, de que já fallamos, está situada entre as bocas dos rios Amazonas e Tocantins, com 27 leguas de N. a S., 37 de E. a O., e 144 de perimetro: a parte que olha para o Continente, isto he, para as terras comprehendidas entre aquelles dous rios, he dividida dellas por muitos canaes, que communicão as aguas de hum á outro rio, mas nenhum delles he navegavel, senão por pequenos barcos ou canoas. Todos estes canaes vão incorporar-se á hum outro de largura consideravel, que tem principio junto á Povoação de Portel, 32 leguas ao SO. da Capital, incorpora-se com o Tocantins, e circula Marajó pelo lado do E.

A ilha he cultivada em parte; contém varias Villas, e Freguezias, e he regada por muitos rios, navegaveis alguns por barcos, e canoas. Cria-se muito gado; mas, sendo grande parte do terreno apaulado, he aquelle obrigado a pastar unicamente nos lugares altos, e perece na estação das aguas: por esta mesma razão grande parte da ilha existe sem cultura.

Ao O. da ilha de Marajó, entra no Oceano o grande rio das Amazonas, por huma barra de 32 leguas de largo, entre a ponta de Magoari na mesma ilha, e o Cabo do Norte, que fórma a ponta opposta: este Cabo, que jaz na lat. de 1° 45' N., e long. de 52° 15', pertence á huma ilha denominada Terra dos Coelhoos, formada entre os rios Aruary, e Carapury, e hum canal, que os communica do lado da terra firme.

Ilha de Marajó,
ou de Joannes.

Barra do Ama-
zonas.

A boca do Amazonas, assim como quasi toda a extensão de seu curso, he semeada de grande quantidade de ilhas de diversas grandezas, das quaas muito poucas são habitadas, ou cultivadas.

Pororoca.

O rio Amazonas offerece hum phenomeno analogo ao de que fizemos menção no rio Mirim, na Provincia do Maranhão, á que os naturaes do Paiz chamão tambem Pororoca.

Em frente do cabo de Macapá (*), onde a embocadura do Amazonas he estreitada pelas ilhas, este phenomeno extraordinario se repete tres dias seguidos em todas as marés de lua nova ou cheia. No momento em que a força da maré vence a da corrente do rio, tres enormes rolos d'agua, e ás vezes quatro se encapellão huns apoz de outros, á direita e á esquerda, e a rapidez, com que se lanção produz tão forte estrondo, que se deixa ouvir á duas leguas de distancia, derribando, e abismando tudo o que encontrão: attribue-se este phenomeno á maré represada por largo tempo pela força da corrente do rio; e poucos minutos lhe bastão para vencer aquelle obstaculo, e leval-a subitamente ao nivel, a que chega em 6 horas, nos tempos ordinarios.

O rio das Amazonas tem sua mais consideravel origem no Perú do lago Chinchaiacocha, perto de Guanaco, á 30 leguas da Cidade de Lima; e depois de correr pelas possessões das Republicas Hespanholas, recebendo por huma e outra margem muitos outros rios, que consideravelmente engrossão o volume de suas aguas, entra no territorio Brasileiro no lugar em que se lhe incorpora pela direita o rio Jabary, junto ao Forte de S. José, 480 leguas distante da Capital da Provincia, e para cujo caminho empregão os barcos á subir tres mezes de navegação.

(*) O Cabo de Macapá he huma ponta de terra, na margem esquerda do Amazonas, junto á Villa do seu nome, 50 leguas ao SO. do Cabo do N. e 45 ao NE. da Capital, jazendo em 3' de lat. N.

D'entre os innumeraveis confluentes do Amazonas por huma e outra margem, e de que nos não podemos occupar, sem exceder muito os limites a que nos temos proposto, fazemos somente menção do Madeira, Tapajoz, e Xingú, que entrão pela direita, e do rio Negro, que vem pela esquerda, tendo-se-lhe incorporado o rio Branco.

O rio Madeira, tem origem na Provincia de Mato Grosso pela junção do Guaporé, e Mamoré. Rio Madeira.

Nasce o primeiro na Serra Aguapehy, continuação da cordilheira dos Parceis, entre as nascentes dos rios Juruena e Jaurú no paralelo de $14^{\circ} 42'$, na Provincia de Mato Grosso: corre para o oriente por espaço de 20 leguas até a Cidade de Mato Grosso, que lhe fica pela margem direita, tendo recebido, entre outros, os rios dos Barbados, e Alegre. D'aqui, encaminha-se ao NE., e na distancia de 70 leguas, tem na sua margem esquerda o Forte do Principe da Beira, lugar insalubre, e por isso só habitado pela guarnição, e degradados, que para alli são mandados á cumprir suas sentenças. Este Forte jaz na lat. de $12^{\circ} 26'$, e long. de $67^{\circ} 20'$; e d'aqui até a junção com o Mamoré, na lat. de $10^{\circ} 22'$ contão-se deste rio 135 leguas, encontrando-se cinco cachoeiras, com as denominações de Guajarú-grande, Guajará-mirim, Bananeira, Páo-grande, e Lages. Rio Guaporé.

O rio Mamoré nasce no Perú, entre a serra de Cuchabamba e a Cidade da Paz, no paralelo de 18° : corre para o nascente até a ponta oriental da serra de Santa Cruz, e tomando para o poente desta serra, dirige-se do S. para o N., recebendo por huma e outra banda varios rios, que o engrossão, até a sua reunião com o Guaporé, onde ambos, como dissemos, fórmão o leito do Madeira. Rio Mamoré.

Desta junção até a embocadura do Madeira no Amazonas contão-se 256 leguas Continuação do rio Madeira.

de extensão, e nas primeiras 70, encontrão-se 12 saltos, ou cachoeiras com as denominações de Madeira, Misericordia, Ribeirão, Figueira, ou Arey, Pederneira, Paredão, Tres-irmãos, Girão, Caldeirão de inferno, Morrinhos, Salto Theotonio, e Santo Antonio, distando esta ultima 186 leguas da embocadura, que jaz em $3^{\circ} 7' 30''$ de lat., e $61^{\circ} 10'$ de long.

Na margem esquerda, á 80 leguas acima desta embocadura, está a Villa do Crato, e 55 mais abaixo, a de Borba pela direita, ambas pequenas pertencentes á Provincia do Pará.

Huma lingua de terra que se adianta da margem direita do Madeira para o O., desde a lat. de $9^{\circ} 45'$ até o meridiano de $68^{\circ} 30'$, divide por este lado as duas Provincias do Pará e Mato Grosso, e d'ahi até a foz do Madeira, que jaz na lat. de $3^{\circ} 7' 30''$, e long. de $61^{\circ} 10'$ todo este rio corre na Provincia do Pará: da embocadura do Madeira contão-se 257 leguas pelo Amazonas até a sua entrada no Oceano.

Os rios Amazonas, Madeira, e Guaporé, servem de communicação ás Cidades de Belém e Mato Grosso, empregando-se na viagem, subindo, quatro e as vezes 5 mezes, segundo a estação; mas a descida faz-se em 46 até 50 dias, nascendo a differença, não só das correntes, como dos embarços, que oppoem as cachoeiras que se encontrão nos rios; em algumas das quaes, he necessario transportar as cargas por terra, e ás vezes os proprios barcos, sobre rolos, puxados á braços, até transpor o espaço que as cachoeiras occupão.

Os barcos empregados nesta navegação carregão ordinariamente duas mil arrobas, conduzindo mantimentos, que lhe possão chegar no intervallo entre a Cidade de Mato Grosso, porto de embarque, e as Villas do Crato, e Borba, que lhes servem de escala.

Podem aqui applicar-se, ácerca desta

navegação as mesmas reflexões que fizemos sobre a comunicação entre a Cidade de Goyaz, e o Pará pelo rio Tocantins, por serem muito analogas as circumstancias destas localidades.

O rio Tapajoz entra no Amazonas na lat. de 2° 27', distante 162 leguas do mar, e 95 abaixo da barra do Madeira. Fórmasse na Provincia de Mato Grosso da reunião dos rios Arinos, e Juruena: corre ao rumo geral do NE. até a sua foz, e passa successivamente pela Aldêa Mundurucú, e pelas Villas de Aveiro, Santa Cruz, Pinhel, Boim, e Santarem, já perto do Amazonas. Rio Tapajoz.

Este rio serve tambem de communição entre as Provincias do Pará, e Mato Grosso: o embarque porém nesta ultima tem lugar perto da Villa do Alto Paraguay Diamantino, situada 30 leguas ao NNO. da Cidade do Cuybá, e no rio Preto, que desemboca no Arinos, abaixo de huma cachoeira.

As embarcações com carga gastão á subir todo o curso de Tapajoz, 25 dias, e a viagem por elle, e pelo Amazonas até Belém, fica sendo menor que a que se faz pelo Madeira, 200 leguas: mas de ordinario as canoas sahidas do Diamantino ficão na Villa de Santarem, onde encontrão a carregação, de que necessitão em sua torna viagem.

Além desta diminuição de caminho, o rio Tapajoz apenas contém duas cachoeiras, e encontrão-se em suas margens as Villas, de que fazemos menção, onde os navegantes se fornecem successivamente de mantimentos, sem a necessidade de empregar grande quantidade de canoas por huma viagem longa para os transportar.

Por estas vantagens o maior commercio entre aquellas duas Provincias he actualmente feito pelo Tapajoz, á reserva do que se quer fazer com a Cidade de Mato Grosso, hoje muito decadente, e despoçada.

Rio Xingú.

O rio Xingú entra no Amazonas na lat. de $1^{\circ} 42'$, 100 leguas longe do mar, e 62 abaixo da boca do Tapajoz. Vem da Província de Mato Grosso, e de lugares desconhecidos, por se acharem occupados por Indios selvagens, recebe o rio Barahu, e successivamente os dos Bois, Trahiras, o Xanaci, ainda n'aquella Província; e depois que entra na do Pará, passa pelas Villas de Souzel, Pombal, Veiros, e Porto de Moz, que fica 4 leguas acima da embocadura.

O Xingú, posto que largo, tem pouco fundo em alguns lugares, e por isso não admittre senão pequenas embarcações por todo o seu curso; navega-se com tudo até a Villa de Souzel, que dista 35 leguas da barra.

Na lat. de $2^{\circ} 45'$, e pela margem esquerda do Amazonas, entra neste o rio Negro por duas bocas, que distão entre si 12 leguas, sendo a maior, e mais oriental, e a que corresponde a lat. marcada, 20 leguas acima da embocadura do Madeira, e 277 longe do mar.

Este rio, o maior dos afluentes do Amazonas, tem origem na Província de Popaiam, na America Hespanhola, ao NE. de Hiapura; corre por longo espaço ao O.; e depois, fazendo hum giro para o N., volta finalmente ao SO., até a sua junção com o Amazonas. Entre o grande numero de rios, e canaes, que trazem as aguas do rio Negro por toda a sua extensão, he notavel o canal chamado Cassiquiary, que o communica com o Orenoco, rio que corre na Venezuela, e vai desaguar no Oceano por hum grande numero de bocas ao SE. da ilha da Trindade.

O rio Negro entra nas possessões Brasileiras no Forte de S. José das Marabitanas, que dista da sua foz 241 leguas; depois do que, entre muitos rios que o engrossão, vindo por ambas as margens, recebe pela esquerda o rio Branco, de que depois falleremos.

He o rio Negro navegavel, por toda a extensão em que corre no territorio Brasi-

leiro, por hum alveo limpo e socegado; e tres leguas acima de sua embocadura, está na margem esquerda a Villa de Manaos, da barra do rio Negro, cabeça da Comarca do seu nome, entreposto para a troca dos generos, que trazem os Indios do Paiz pelos objectos, que lhe são trazidos da Capital da Provincia. Ha n'esta Villa tres estabelecimentos nacionaes, dirigidos por agentes nomeados pelo Governo; huma cordoaria de piassava, huma fabrica de pannos de algodão e huma olaria.

Villa de Manaos.

Pelo rio acima, seguem-se pela margem direita a Freguezia d'Airão, a Villa de Moura, as Freguezias do Carvoeira, e de Poiares, as Villas de Barcellos, e do Moreira, as Aldêas de Thomar, Lama-longa, e a Freguezia de Santa Isabel; e pela esquerda, a Aldêa de Maracabi, e a Freguezia das Caldas; pela direita as Freguezias de S. Pedro, e da Castanheira, e a Aldêa de Camundé; pela esquerda as Freguezias de Camanahú, de Nazareth, e o Forte de S. Gabriel; pela direita as Freguezias de Coané, e Iparana, e da Guia; pela esquerda as de S. Felipe, e de Mabé; e finalmente, pela direita, a Freguezia de S. Marcellino, e o Forte de S. José das Marabitanas.

Povoações pela margem do rio Negro.

A mór parte d'estas Povoações são pequenas, e quasi todos os seus habitantes são Indios pouco inclinados ao trabalho; suas mais lucrativas occupações consistem na colheita de vegetaes espontaneos, que as matas produzem, e que elles vem vender á Villa de Manaos, como salsa-parrilha, cacáo, cravo do Maranhão, ipecacuanha, urucú, gomma-elastica, &c.

A Aldêa das Marabitanas, que, como dissemos, he a ultima possessão Brasileira por este lado, dista da Capital da Provincia 485 leguas, contadas as voltas dos rios; e as canoas, que ali chegão, gastão nesta viagem de 80 a 90 dias.

Rio Branco.

O rio Branco entra no rio Negro, de quem he o maior affluente, pela margem esquerda, 130 leguas acima da Villa de Manaós, entre a Villa de Moura, e a Freguezia do Carvoeira na lat. 1º 28'. Tem nascimento ao lado occidental da serra Paracaima, que limita o territorio Brasileiro com a Republica de Venezuela: seu curso he de mais de 100 leguas de extensão, e navegavel na maior parte, pelos mesmos barcos, que podem subir o rio Negro; e em suas margens no intervallo de 70 leguas a contar da sua boca, estão as Freguezias de Santa Maria, N. S. do Carmo, S. Felippe, Santo Antonio, Santa Barbara, e o Forte de S. Joaquim, ultimo estabelecimento Brasileiro por este lado, e que dista da Cidade de Belém 370 leguas. Estas Freguezias estão em tal decadencia, que suas Igrejas estão por terra, e não tem hum Sacerdote que administre os Sacramentos.

Freguezias do rio Branco.

Divisão estatística da Provincia.

Pela ultima divisão estatistica da Provincia do Pará, de que temos noticia (1840) ella estava dividida em seis Comarcas: Alto Amazonas, Cametá, Bragança, Grão Pará, Macapá, e Santarem, que se sub-dividem em 26 districtos Municipaes, de que são cabeças, a Cidade de Belém, e as Villas Borba, Bragança, Cachoeira, Cametá, Cintra, Ega, Chaves, Faro, Villa-franca, Gurupá, Macapá, Manaos, Mazagão, Melgaço, Monte Alegre, Mauná, Oeiras, Ourem, Porto de Moz, Santarem, Vigia, Luzia, e Obidos.

POSIÇÕES GEOGRAPHICAS DOS LUGARES, DE QUE SE FAZ MENSÃO NESTES APONTAMENTOS.

Nomes dos lugares.	Provincias a que pertencem.	Latitudes.			Longitudes.			Paginas.
		o	i	ii	o	i	ii	
Barra do Rio Grande.....	RioGrande do Sul.	32	7	20	54	29	...	1
Bahia de Castilhos.....	»	34	22	...	56	1	...	2
Torres.....	»	29	25	...	41	58	...	11
Cabo de S. Marta grande...	Santa Catharina..	28	23	...	51	10	...	12
Ilha de S. Catharina (Inhantomirim).....	»	27	35	32	51	1	44	12
Ponta de João Dias.....	»	26	3	33	50	59	56	19
Itacolomis.....	S. Paulo.....	25	50	20	50	52	54	24
Ilha de Mello.....	»	25	32	43	50	45	55	25
Monte Cardoso.....	»	24	58	45	50	32	41	27
Ponta da Jurea.....	»	24	32	40	49	39	10	28
Barra de Itanhaem.....	»	24	13	6	49	7	5	29
Ilha Queimada pequena...	»	24	21	26	49	14	17	29
Ilha Queimada grande.....	»	24	28	21	49	6	50	29
Lage de Santos.....	»	24	18	3	48	37	6	29
Ponta de Taipú.....	»	24	1	11	48	50	35	29
Ponta grossa.....	»	23	59	24	48	44	54	30
Ilha da Moela.....	»	24	1	56	48	42	7	31
Montão de trigo.....	»	23	51	4	48	12	2	31
Ilhas dos Alcatrazes (a maior)	»	24	6	5	48	6	7	32
Ponta da Pirassounga.....	»	23	57	32	47	40	33	33
Ilha das Couves.....	»	23	25	54	47	17	54	34
Ponta do Cairussú.....	Rio de Janeiro....	23	20	2	47	3	19	46
Ponta da Joatinga.....	»	23	15	12	46	49	28	46
Morro da Marambaia.....	»	23	5	9	46	28	34	46
Jorge grego (Ilhote).....	»	23	15	11	46	39	42	46
Lage em frente da Marambaia.	»	23	7	47	46	47	34	48
Morro da Gavea.....	»	22	59	...	45	42	58	48
Cidade do Rio de Janeiro (Nossa Senhora da Gloria.)	»	22	54	42	45	35	41	51
Ponta negra.....	»	22	57	20	45	5	9	50
Cabo frio.....	»	23	1	48	44	23	34	41
Ilhas de Maricá.....	»	23	53	...	45	20	8	64
Ilhas da Ancora (a mais oriental).....	»	22	46	25	44	11	12	66
Cabo dos Buzios.....	»	22	46	3	44	16	8	66
Ilha branca.....	»	22	43	42	44	10	21	66
Morro de S. João.....	»	22	32	16	44	26	34	66
Frade de Macabé.....	»	22	12	2	44	29	24	66
Ilhas de Santa Anna (a maior).	»	22	25	...	44	6	39	67
Cabo de S. Thomé.....	»	22	3	...	43	20	...	67
Barra do Rio Parahiba.....	»	21	37	29	43	21	27	67
Barra do Rio Camaquan.....	Espirito Santo....	21	24	...	43	17	15	71
Barra do Itapemirim.....	»	21	17	...	43	13	54	71
Rio Piuma.....	»	21	25	58	43	9	56	71
Ponta de Benevente.....	»	20	55	21	43	9	39	71
Guarapary.....	»	20	43	56	42	52	57	72
Rio Jecú.....	»	20	26	30	42	41	59	73
Monte Moreno.....	»	20	19	23	42	39	40	73
Rio Perohipe.....	»	20	2	30	42	52	20	77
Rio dos Reis Magos.....	»	19	57	20	42	39	54	77
Barra do Rio Doce.....	»	19	36	37	42	11	36	77
Barra de S. Matheus.....	Bahia.....	18	37	10	24	5	20	85
Barra do Rio Mucury.....	»	18	6	...	41	5	3	87

Nomes dos lugares.	Provincias a que pertencem.	Latitudes.			Longitudes.			Paginas.
		o	i	''	o	i	''	
Rio de Caravellas.....	Bahia.....	17	42	35	42	8	35	87
Rio Itanhem.....	»	17	30	...	41	33	30	88
Monte Pascal.....	»	16	54	8	41	45	40	81
Villa de Trancoso.....	»	16	35	42	41	26	25	91
Porto Seguro.....	»	16	26	50	41	23	33	91
Enseada de Santa Cruz, ou Cabralia.....	»	16	18	50	41	23	33	92
Barra do Rio Belmonte....	»	15	51	4	41	14	28	93
Barra de Commandatuba..	»	15	52	20	41	16	37	95
Rio Unna.....	»	14	59	7	41	18	...	95
Ilhotes de S. Jorge (o mais ao N.).....	»	14	47	23	41	13	13	95
Barra do Rio das Contas..	»	14	18	6	41	20	25	97
Ilha Quipe.....	»	13	50	58	41	16	50	98
Boipeba (Ilha).....	»	13	37	43	41	16	50	99
Morro de S. Paulo.....	»	13	21	53	41	14	23	99
Cabo de Santo Antonio....	»	13	..	11	40	51	59	103
Ponta do Jaburu.....	»	12	57	36	40	55	56	103
Ponta de Itapoanzinho....	»	12	..	59	40	48	10	109
Ponta de Itapoã.....	»	12	57	58	41	10	54	109
Barra do Rio de Joannes..	»	12	41	52	41	10	54	109
Barra do Jacupe.....	»	12	41	52	40	27	43	109
Torre de Garcia d'Avila...	»	12	32	26	40	2	58	110
Barra do Itapicuru.....	»	11	45	20	39	48	...	110
Rio Real.....	Sergipe.....	11	28	4	39	40	28	111
Rio Vaza-barris.....	»	11	10	30	39	29	30	111
Rio de S. Francisco.....	»	10	28	5	39	43	37	116
Barra do Cururipe.....	Alagoas.....	10	16	...	39	4	25	120
Cidade das Alagoas.....	»	9	39	32	38	1	34	123
Porto dos Francezes.....	»	9	39	45	38	1	34	124
Cidade de Maceyo (Capital).	»	9	39	...	38	4	30	125
Mont. ^{as} da Marambaia (meio)	»	9	25	...	38	20	...	125
Barra Grande.....	»	9	4	56	37	37	12	127
Rio Unna.....	Pernambuco.....	8	51	30	37	36	24	131
Porto de Tamandaré.....	»	8	43	24	37	25	15	132
Ilha de S. Aleixo.....	»	8	35	49	37	21	4	133
Ponta de Maracahipe.....	»	8	34	10	37	19	4	133
Serra Sellada (Cavidade)...	»	8	25	19	37	31	19	133
Rio Pojuca.....	»	8	23	2	37	18	4	134
Cabo de S. Agostinho.....	»	8	20	40	37	16	57	134
Ponta de Olinda.....	»	8	1	...	37	10	30	136
Forte do Picão.....	»	8	3	27	37	12	5	143
Ponta do Pão Amarello....	»	7	35	1	37	13	53	153
Barra de S. Jose.....	»	7	48	2	37	22	53	157
Barra do S., ou da Fortaleza de Itamaracá.....	»	7	40	9	37	22	50	158
Barra da Catuama.....	»	7	31	6	37	21	54	159
Ponta dos Coqueiros, na En- seada de Petimbú.....	»	7	26	4	37	7	...	160
Ponta das Pedras.....	»	7	35	9	37	7	5	160
Enseada dos Marcos.....	Parahiba.....	6	10	30	37	25	...	163
Ponta da Tambaba.....	»	7	8	24	37	10	12	163
Ponta da Jacomaã.....	»	7	3	42	37	12	2	165
Cabo Branco.....	»	6	57	8	37	8	20	166
Barra do Parahiba.....	»	6	57	50	37	10	26	167

<i>Nomes dos lugares.</i>	<i>Provincias a que pertencem.</i>	<i>Latitudes.</i>	<i>Longitudes.</i>	<i>Paginas.</i>
Cidade da Parahiba (Torre da Matriz).....	Parahiba.....	0 1 11	0 1 11	
Ponta de Lucena.....	"	7 6 13	37 13 50	168
Bahia do Traição (Ponta do N.)	"	6 53 35	37 12 50	171
Barra do Mossoró.....	Rio Grande do N.	6 41 15	37 17 38	172
Barra do Cunhau.....	"	4 57 30	39 28 31	175
Ponta da Pipa.....	"	6 17 10	37 23 40	176
Ponta do Piringi.....	"	6 12 53	37 23 57	176
Ponta Negra.....	"	6 10 12	37 37 27	176
Barra do Rio Grande do Norte	"	5 52 52	37 32 20	176
Cabo de S. Roque.....	"	5 45 ...	37 34 46	176
Ponta da Pititinga.....	"	5 28 17	37 37 25	178
Ponta do Tubarão.....	"	5 21 35	37 39 45	178
Ponta do Calcanhar.....	"	5 1 49	38 48 25	178
Baixo da Lavandeira.....	"	5 8 20	37 50 55	179
Baixo das Urcas.....	"	4 54 40	38 22 25	179
Pedra da Garça.....	"	4 51 32	38 38 50	179
Ponta do Touro.....	"	5 14 30	37 13 37	179
Ponta das Pedras, ou dos tres irmãos.....	"	5 8 20	37 52 35	181
Rio Agua-maré ou Gramamé	"	5	37 17 20	181
Ponta do Mel.....	"	5 6 37	38 48 25	181
Ilha de Fernando Noronha.	Pernambuco.....	4 55 17	39 19 30	182
Barra Velha do Parnabiba..	Ceará.....	3 50 52	34 47 3	183
Roteiro Pequeno.....	"	2 51 25	43 59 ...	183
Roteiro Grande.....	"	4 48 16	39 39 27	185
Rio Jaguaribe.....	"	4 36 20	39 53 10	185
Rio Choró.....	"	4 23 30	40 9 ...	186
Ponta do Mocaripe.....	"	4 12 54	40 23 ...	187
Cidade da Fortaleza (Capital)	"	3 40 28	40 50 32	188
Ponta do Tapagi.....	"	3 41 30	40 53 ...	188
Barra do Mandahú.....	"	2 49 ...	42 19 30	189
Barra do Acaracú.....	"	3 9 ...	41 39 20	191
Morro de Jeriquaquara.....	"	2 50 ...	42 30 30	193
Barra do Camuci, ou Croaihu.	"	2 54 28	42 47 40	193
Barra do Higarassú.....	"	2 50 ...	43 6 ...	194
Barra da Tutoia.....	Piauhý.....	2 51 25	43 59 ...	194
Pedra do Sal.....	"	2 41 13	44 32 26	197
Ponta Oriental da Bahia do Turiassú.....	Maranhão.....	2 47 16	44 2 28	197
Rio das Preguiças.....	"	1 22 28	47 34 20	198
Lenções grandes (extremida-oriental).....	"	2 44 27	44 47 26	198
Morro Alegre.....	"	2 34 12	45 5 16	199
Ilha de Santa Anna (ponta do N.).....	"	2 20 17	45 33 29	199
Coroa grande (ponto mais saliente ao N.).....	"	2 14 44	45 58 41	201
Ponta de S. Marcos.....	"	2 10 50	46 17 56	203
Forte de Santo Antonio da Barra.....	"	2 28 22	46 36 18	206
Morro de Itacolomi.....	"	2 29 23	46 37 11	206
Cidade de Alcantra.....	"	2 8 38	46 44 48	206
Ilha do Medo.....	"	2 23 38	46 41 36	207
Vigia de Manoel Luiz.....	"	2 30 ...	46 40 ...	208
		0 51 52	46 34 59	210

<i>Nomes dos lugares.</i>	<i>Provincias a que pertencem.</i>	<i>Latitudes.</i>	<i>Longitudes.</i>	<i>Pa- ginas.</i>
Bahia de Cumá (ponta do O)	Maranhão.....	2	46 50 ...	210
Entrada do Cabello de Velha	»	1 37 ...	47 2 ...	211
Ilha de S. João.....	»	1 20 ...	47 26 58	211
Ponta do E. da Bahia do Tu- riassú.....	»	1 22 28	47 37 20	211
Ponta do O' da entrada do Pará.....	Pará.....	1 42 ...	48 9 ...	212
Ponta da Tigioca.....	»	0 4 3	50	217
Cidade de Belém.....	»	1 27 2	50 20 ...	220
Cabo do Norte.....	»	1 45 N.	52 15 ...	221
Foz do Madeira no Amazonas.	»	3 7 30	61 10 ...	224

MY/470

2508
c-71

